

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2012



**TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II**

ÍNDICE

1	NOTA INTRODUTÓRIA	4
2	ENQUADRAMENTO GERAL	8
3	ATIVIDADE.....	9
3.1	ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO DO TNDM II	9
3.2	ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA	19
4	QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)	34
4.1	LOE 1 - GARANTIA DOS PADRÕES DE EXCELÊNCIA DAS PRESTAÇÕES ARTÍSTICAS	34
4.2	LOE 2 - MANUTENÇÃO DO VOLUME DE ATIVIDADE ARTÍSTICA	35
4.3	LOE 3 - CAPTAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS E ALARGAMENTO DO PÚBLICO ESCOLAR	42
4.4	LOE 4 – INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	47
4.4.1	<i>Programa de Voluntariado</i>	<i>48</i>
4.4.2	<i>Programa de Estágios.....</i>	<i>48</i>
4.4.3	<i>Programas de responsabilidade social.....</i>	<i>48</i>
4.5	LOE 5 –IMAGEM DO TEATRO E ATIVIDADE: EDIÇÕES/BIBLIOTECA ARQUIVO/ACERVO PATRIMONIAL/SITE DO TNDM II	49
4.5.1	<i>Edições.....</i>	<i>49</i>
4.5.2	<i>Acervo.....</i>	<i>50</i>
4.5.3	<i>Sítio do TNDM II</i>	<i>51</i>
4.6	LOE 6 - OTIMIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	52
4.7	LOE 7 - MANUTENÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS	54
4.8	LOE 8 – CONTROLO DE CUSTOS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE	56
5	GOVERNO DA SOCIEDADE	57
5.1	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	57
5.2	MISSÃO, ESTRATÉGIA E OBJETIVO	58
5.2.1	<i>Missão</i>	<i>58</i>
5.2.2	<i>Estratégia.....</i>	<i>58</i>
5.2.3	<i>Objetivos e seu cumprimento.....</i>	<i>60</i>
5.3	REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS	62
5.4	TRANSAÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS	63
5.5	OUTRAS TRANSAÇÕES	64
5.6	MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	64
5.7	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS.....	67
5.8	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 2012	68
5.9	REMUNERAÇÃO DO FISCAL ÚNICO EM 2012:	69
5.10	ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE	69
5.11	GRAU DE CUMPRIMENTO DOS PBG.....	71
5.12	CÓDIGO DE ÉTICA	71
5.13	SISTEMA DE CONTROLO PARA PROTEGER OS INVESTIMENTOS E OS ATIVOS DA EMPRESA.....	71
5.14	ANEXOS	72
5.14.1	<i>Anexo 6 – EPNF – Cumprimento das Orientações Legais</i>	<i>73</i>
5.14.2	<i>Anexo 1 – Gestão do Risco Financeiro.....</i>	<i>75</i>
5.14.3	<i>Anexo 3 - Prazo médio de Pagamento a Fornecedores e pagamentos em atraso.....</i>	<i>75</i>
5.14.4	<i>Anexo 2 – PBG sites SEE e Empresa.....</i>	<i>76</i>
5.14.5	<i>Anexo 5 – Gastos com Pessoal.....</i>	<i>77</i>
6	BALANÇO SOCIAL.....	77
7	MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	82
7.1	BALANÇO	82
7.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	86
7.3	ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CUSTOS.....	90
7.3.1	<i>Funcionamento Geral.....</i>	<i>94</i>

7.3.2	Programação.....	99
7.3.3	Execução Orçamental por Projeto.....	103
7.3.4	Honorários.....	113
7.3.5	Comunicação e Imagem.....	113
7.3.6	Pessoal.....	115
7.4	ANÁLISE ESTRUTURA RENDIMENTOS.....	118
7.5	INVESTIMENTO.....	122
7.6	TESOURARIA.....	127
7.7	GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO.....	130
7.8	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	131
8	CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012.....	132
8.1	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS – EXERCÍCIO DE 2012.....	138
8.1.1	Nota Introdutória.....	138
8.1.2	Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	138
8.1.3	Principais Políticas Contabilísticas.....	138
8.1.3.1	Bases de Apresentação.....	138
8.1.3.1.1	Pressuposto da Continuidade.....	139
8.1.3.1.2	Pressuposto do Acréscimo.....	139
8.1.3.1.3	Consistência de Apresentação.....	139
8.1.3.1.4	Materialidade e agregação.....	139
8.1.3.1.5	Compensação.....	139
8.1.3.1.6	Informação Comparativa.....	140
8.1.3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	140
8.1.3.2.1	Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis.....	140
8.1.3.2.2	Inventários.....	141
8.1.3.2.3	Clientes e outras dívidas de terceiros.....	142
8.1.3.2.4	Caixa e depósitos bancários.....	142
8.1.3.2.5	Especialização de Exercícios.....	142
8.1.3.2.6	Subsídios.....	142
8.1.3.2.7	Provisões.....	143
8.1.3.2.8	Rédito.....	143
8.1.3.2.9	Imposto sobre o rendimento.....	144
8.1.3.2.10	Transações e saldos em moeda estrangeira.....	144
8.1.3.2.11	Encargos com empréstimos obtidos.....	144
8.1.3.2.12	Acontecimentos subsequentes.....	144
8.1.4	Fluxos de Caixa.....	145
8.1.5	Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros.....	145
8.1.6	Ativos fixos tangíveis.....	145
8.1.7	Ativos intangíveis.....	147
8.1.8	Impostos sobre o Rendimento.....	149
8.1.9	Clientes e Outras Contas a Receber.....	150
8.1.9.1	Clientes.....	150
8.1.9.2	Outras Contas a Receber.....	151
8.1.10	Inventários.....	151
8.1.10.1	Inventários.....	151
8.1.10.2	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.....	152
8.1.11	Diferimentos Ativos.....	152
8.1.12	Instrumentos de Capital Próprio.....	153
8.1.12.1	Capital social.....	153
8.1.12.2	Reserva legal.....	153
8.1.12.3	Outras reservas.....	153
8.1.12.4	Resultados Transitados.....	153
8.1.13	Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	154
8.1.13.1	Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	154
8.1.14	Estado e Outros Entes Públicos.....	155
8.1.15	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.....	156
8.1.16	Diferimentos passivos.....	156
8.1.17	Rédito.....	157

8.1.18	Fornecimentos e Serviços Externos	158
8.1.19	Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais	160
8.1.19.1	Gastos com o Pessoal	160
8.1.19.2	Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais	161
8.1.20	Amortizações	163
8.1.21	Outros Rendimentos e Ganhos	163
8.1.22	Outros Gastos e Perdas	164
8.1.23	Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares	165
8.1.24	Subsídios	165

ANEXOS

<u>I - Organograma TNDM II – 2011</u>	168
<u>II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE</u>	169
<u>III – Preçário da Bilheteira 2012</u>	199
<u>IV - Certificação Legal de Contas</u>	202
<u>V - Relatório e Parecer do Fiscal Único</u>	204
<u>VI - Programação 2012 – Sinopse</u>	209

1 Nota Introdutória

O Relatório de Gestão e Contas que agora se apresenta diz respeito ao ano de 2012, primeiro ano de atividade desenvolvida pela atual Administração, cujo mandato se iniciou em 02 de dezembro 2011, e Direção Artística, cuja nomeação foi efetivada em 15 de dezembro desse mesmo ano.

O ano de 2012 foi aquele em que se consolidaram as intervenções de fundo que haviam sido iniciadas em 2009 ou que tinham sido diagnosticadas como essenciais, para as quais era indispensável uma planificação rigorosa dos recursos a afetar: a concretização da reorganização funcional da empresa, a intervenção nos espaços de trabalho e de acolhimento do público e artistas, a promoção da articulação transversal entre setores, a intervenção em áreas vitais para a conservação, modernização e valorização do TNDMII, como sejam o seu acervo documental e patrimonial.

À semelhança dos 2 últimos anos, mas de uma forma ainda mais exigente, o contexto global vivido em 2012, de difícil conjuntura financeira e económica, obriga a assumir uma lógica de contenção, rigor e permanente avaliação na utilização das dotações orçamentais e uma utilização criteriosa dos recursos existentes, sendo nosso dever gerir com rigor e transparência as verbas que são atribuídas a este Teatro. Por outro lado, a redução de 25% na Indemnização Compensatória, líquida de IVA, para o ano de 2012, face à de 2011, implicou, ainda, um ajustamento dos valores orçamentados para a Programação de 2012, num montante total de 725.000,00 €, reduzindo-os em cerca de 40% relativamente ao realizado em 2011. É justamente nestes períodos de graves dificuldades financeiras que deverão ser estabelecidas prioridades, bem claras, eliminando-se o supérfluo e apresentando-se ideias e projetos criativos alternativos que permitam garantir os objetivos e missão do TNDM II, mantendo a qualidade e prestígio que esta instituição conseguiu conquistar.

Não é demais sublinhar que a atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das indemnizações compensatórias atempadamente e no início de cada trimestre. Só deste modo será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para recuperar e manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

Em junho de 2012, foi publicada a Resolução de Conselho de Ministros n.º 53/2012 que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, tendo sido pago em

julho o montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído.

Salienta-se a atualização do preçário, face à alteração da taxa de IVA de 6% para 13%, bem como as dificuldades económicas que as famílias portuguesas atravessam, com o aumento exponencial do desemprego, da pobreza e da exclusão social, que se reflete de forma expressiva na área da cultura e que naturalmente tem impacto direto na diminuição de público e consequente obtenção de receitas.

De referir que em abril de 2012 foi solicitado parecer, relativo à liquidação de IVA dos convites, à Direção de Serviços do IVA. Após várias insistências recebemos em julho o Ofício 1362 de 12 de julho, da Autoridade Tributária e Aduaneira, mais concretamente da Direção de Serviços do IVA. Neste Ofício, entre várias constatações, referem: “Nestes termos, refira-se o seguinte: i) se houver interesse ou necessidade direta da TNDM nos convites oferecidos, nomeadamente quando resultem duma obrigatoriedade legal (lugares destinados à inspeção por parte da administração central do Estado, dos municípios, corporações de bombeiros, etc.) ou visem garantir a prossecução dos objetivos da TNDM, tais “convites” não são tributados em IVA uma vez que se consubstanciam em prestações de serviços gratuitas não efetuadas para fins alheios à TNDM; ii) caso não se verifique interesse ou necessidade direta da TNDM nos convites oferecidos, designadamente quando constituam uma mera liberalidade por parte do TNDM, tais “convites”, são tributados em IVA, uma vez que constituem prestações de serviços gratuitas efetuadas para fins alheios à TNDM, logo, equiparadas a prestações de serviços onerosas por força da alínea b) do n.º 2 do art.º 4º do CIVA”. Assim sendo, dado que nos enquadrámos no referido no ponto i), os nossos convites deixaram de ser tributados em IVA, a partir de setembro, o que aliviou o nosso Orçamento e Tesouraria.

No Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2012 foram inscritos objetivos, estratégias, metas e indicadores para a gestão do TNDM II prudentes, mas que representaram já um salto qualitativo no grau de exigência e responsabilização da Administração e dos trabalhadores do TNDM II relativamente aos desempenhos individual e da empresa.

A aposta do Projeto Artístico, em que um Teatro Nacional deve colocar o público no centro da sua atividade, voltou a determinar as opções de gestão de 2012. A manutenção de um Plano de Segurança das salas e do edifício; a realização de algumas intervenções relativas ao sistema elétrico, preocupação constante quanto à sua urgência num Teatro que não sofreu obras de vulto, desde a sua reabertura em 1978, as iniciativas na área da responsabilidade social, tais como a promoção da acessibilidade a espetadores de mobilidade

condicionada, a promoção de sessões com tradução simultânea em língua gestual portuguesa para espetadores surdos, os espetáculos de entrada livre no Dia Mundial do Teatro e a orientação de determinadas sessões para públicos desprotegidos, a saber, organizações que trabalham com um público sénior ou público jovem em risco, abandono ou negligência ou ainda crianças e jovens em regime de internamento (Centros de Acolhimento Temporário – CAT), foram medidas, ainda que menos visíveis, tão importantes quanto o são os espetáculos oferecidos durante o ano nas salas Garrett e Estúdio.

O retorno recebido acerca da imagem de dinamismo e de qualidade do TNDM II, vindo do público, dos artistas e técnicos externos acolhidos pelo teatro, foi muito positivo. A opção de evitar-se medidas avulsas e de, pelo contrário, avançar com intervenções profundas que darão resultados mais consistentes e permanentes na progressiva transformação dos modos de trabalho das equipas do Teatro, revelou-se acertada. Uma visão a médio e longo prazo não pode existir sem a existência de uma avaliação e diagnóstico efetuados por especialistas em setores que carecem de intervenção ou apresentam problemas crónicos.

Um aspeto que se manteve reforçado em 2012, é a constatação da importância que deve ser atribuída à salvaguarda da dimensão patrimonial do TNDM II, que se estende por diversas áreas, umas mais ligadas à conservação do edifício ou do seu acervo, outras envolvendo a investigação e a exposição desse acervo de forma a dar a conhecer o Teatro e a recuperá-lo como lugar de memória.

Da mesma forma, foi evidente a importância de promover uma aproximação a possíveis parceiros que tenham condições e vontade de participar em iniciativas do TNDM II. Este tem a obrigação de desenvolver a sua atividade, tanto quanto possível em articulação com outras instituições congéneres (nacionais e estrangeiras) ou com as que promovem iniciativas nas esferas da Educação e da Investigação. Durante o ano de 2012, foram mantidas parcerias com a Escola Superior de Teatro e Cinema, com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e com a Escola Profissional Magestil. Destas parcerias derivaram trocas de saberes e experiências, confluência de recursos financeiros e humanos e, sobretudo, uma rede de informação e de criação de sinergias que deve ser potenciada.

Quanto à atividade artística, é importante realçar o sucesso do projeto pensado como complementar à programação e designado pela sigla TEIA (Teatro / Experimentação / Inovação / Ação) junto de públicos muito diversificados, como os resultados bem expressam. A sua mais valia reside no fato de conjugar a diversidade temática das iniciativas - das conferências e conversas com artistas, até às leituras encenadas ou

as oficinas - com a regularidade com que foi implantado – às 3^{as} feiras quinzenalmente – e com acesso livre. Todavia, se os recursos financeiros escassearem, as atividades complementares, pelo fato de serem de acesso livre na sua maioria, deixarão de ser viáveis o que muito prejudicará o projeto artístico, os objetivos traçados relativamente à formação de públicos e impedirá que se cumpra uma parte importante da missão do TNDM II como prestador de um serviço público. Infelizmente, e ao contrário do teatro comercial, um teatro nacional pode atingir equilíbrio entre custos e receitas, mas não pode colmatar carências de educação, de entretenimento e fruição artística como as que atingem ainda a sociedade portuguesa, sem investimento público. O retorno desse investimento fica patente na valorização cultural da população e na dinamização de inúmeros setores que existem porque existe criação artística.

Muita atenção tem sido também dedicada à avaliação de desempenho dos trabalhadores do TNDM II. Entendida pela Administração como uma ferramenta essencial de desenvolvimento da organização, ela envolve diretamente todos os trabalhadores e visa a melhoria do desempenho através dos objetivos individuais traçados e de um acompanhamento de proximidade ao longo do ano.

Ressalva-se a entrada em vigor no dia 01 de outubro, através da publicação, em Diário da República, 1.^a série, N.º 174, do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, do Agrupamento Complementar de Empresas (ACE), o GESULT – Serviços Partilhados da Cultura, A.C.E, constituído por 5 entidades públicas empresariais que participam como agrupadas.

O ACE agrupa a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, entretanto transformada em E.P.E., a Companhia Nacional de Bailado, E. P. E., também transformada em entidade pública empresarial, o Teatro Nacional de São Carlos, E. P. E. (estas 2 últimas entidades são criadas por cisão do Organismo de Produção Artística, E. P. E.), pelo Teatro Nacional D. Maria II, E. P. E. e o Teatro Nacional São João, E. P. E..

Os gastos de funcionamento, administrativos e de gestão corrente, são suportados por todas as Agrupadas na proporção do seu orçamento anual para as áreas objeto da atividade do Agrupamento, nos termos a definir em anexo ao contrato constitutivo. Anualmente as contribuições das Agrupadas são definidas por deliberação unânime do Conselho de Administração, aprovada pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura. Em sede de elaboração do Orçamento de Estado 2013 ficou inscrito o valor de 1.164.600 euros como transferência do TNDM II para o GESULT, A.C.E..

Relativamente ao Capital Próprio, há a referir a redução prevista do capital estatutário para 200.000 euros,

em resultado da nomeação de um único administrador, conforme estabelecido nos Estatutos do TNDM II, nos artigos 4º e 5º, Capítulo I, Anexo III, do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, e conforme o n.º 2 do art. 390º do Código das Sociedades Comerciais.

Aguardou-se, contudo, a nomeação dos administradores únicos, a transformação em empresas públicas empresariais, no caso da Cinemateca e Companhia Nacional de Bailado, e a celebração do contrato constitutivo. Até final de 2012 tal não aconteceu.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013 de 11 de março, relativo às regras de execução do Orçamento de Estado para 2013, a vigência do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro fica suspensa durante o ano de 2013, tendo sido ripristinado o Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

2 Enquadramento geral

Este relatório descreve e analisa a atividade desenvolvida pelo Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II) no ano de 2012 e tem por objetivo dar cumprimento ao definido estatutariamente.

A estratégia do TNDM II assenta no desenvolvimento de 8 (oito) linhas de orientação, as quais decorrem, por um lado, da concretização da Programação nas duas salas de espetáculos e das iniciativas complementares no âmbito do projeto TEIA, por outro lado, da atividade de exploração:

Linha 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas (LOE 1);

Linha 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística (LOE 2);

Linha 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar (LOE 3);

Linha 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social (LOE 4);

Linha 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II (LOE 5);

Linha 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos (LOE 6);

Linha 7 – Manutenção das Receitas Próprias (LOE 7);

Linha 8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade (LOE 8).

Assim, e considerando estas perspetivas de análise estratégica, procuramos neste relatório evidenciar, de forma clara, os resultados atingidos, integrando toda a informação relevante em termos económico-

financeiros, que permita a análise da evolução do grau de cumprimento da missão de serviço público a que o Teatro se encontra obrigado, incluindo o que se refere ao investimento realizado.

O presente Relatório de Gestão integra, ainda, informação que corresponde ao Governo da Sociedade, bem como sobre o cumprimento das orientações legais.

3 Atividade

3.1 Atividade de Exploração do TNDM II

O ano de 2012 foi o ano de continuidade e de consolidação de algumas atividades específicas e reestruturação dos serviços e procedimentos, iniciados em 2011.

Para além da atividade de produção artística que decorre mais explicitamente do Projeto apresentado pelo Diretor Artístico ao Conselho de Administração e por este aprovado, existe um conjunto de iniciativas de administração e gestão que importa salientar, porque constitui a base de sustentabilidade para o sucesso de uma organização desta natureza, cuja atividade assenta sobretudo na produção e apresentação de espetáculos teatrais. Também no ano 2012, essas iniciativas foram naturalmente articuladas com a missão do TNDM II e com os seus Estatutos, resultando das opções tomadas em cada momento no âmbito de cada um dos setores da organização.

No ano 2012, o Conselho de Administração promoveu adaptações ao Organograma da empresa. Este novo Organograma (Anexo I) assenta no Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E, que se reproduz no Anexo II ao presente Relatório.

Assim, e de acordo com o artigo 5º dos Estatutos da TNDMII, E.P.E., são órgãos o Conselho de Administração e o Fiscal Único. A estrutura orgânica integra o Diretor Artístico e está organizada do seguinte modo: um Núcleo de Atores, um serviço de apoio ao Conselho de Administração e oito Direções de Serviços, a saber, Administrativa e Financeira (DAF), Documentação e Património (DDP), Relações Externas e Frente de Casa (DREFC), Comunicação e Imagem (DCI), Produção (DP), Cena (DC), Técnica (DT) e Manutenção (DM), sendo que a DAF e DM constituem Direções de apoio às restantes, conforme consta, de modo esquemático, no diagrama que constitui o Anexo I ao presente Relatório.

Encontra-se estabilizada a organização funcional inerente à atividade do TNDM II em 8 áreas de serviços, com competências e atribuições bem delineadas.

Porque existe um acervo de adereços e trajes de cena notável cujas condições de armazenamento e conservação merecem a maior atenção, a Documentação e o Património consolidou o seu espaço na orgânica do TNDM II, requerendo especialização, investimento e definição de procedimentos.

Por outro lado, a importância crescente de articular os diversos setores que partilham a relação com clientes (bilheteira, receção, frente de casa) e que transmitem e consolidam a imagem do TNDM II (relações institucionais, com parceiros, com estruturas congéneres, atividade comercial e de marketing) encontra o seu assento na Direção de Relações Externas e Frente de Casa.

De um modo geral, foram estabelecidas metodologias e práticas de trabalho participadas, com maior nível de responsabilidade e autonomia das chefias das diferentes áreas funcionais do teatro, bem como no exercício da articulação e comunicação transversal entre os serviços.

Na área da Produção, deu-se continuidade à padronização dos diversos modelos e matrizes base para a contratação inerente à programação artística, focando agora um maior esforço na antecipação da sua concretização.

No que respeita à articulação entre a Direção de Produção e a Direção Administrativa e Financeira, depois de implementados os procedimentos e metodologias rigorosos e atempados de projeção orçamental da atividade, o acompanhamento da execução orçamental de custos e proveitos, permite um controlo mais eficaz e num espaço de tempo cada vez mais curto. Este tipo de procedimentos, permitem fazer uma alocação de verbas muito mais adequada às reais necessidades da atividade e às normais oscilações que decorrem dos processos de criação artística, não abdicando de um elevado nível de controlo.

Desde o início de 2010 que o TNDM II adotou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo efetuado todas as parametrizações do sistema contabilístico e tendo a equipa da Direção Administrativa e Financeira recebido a formação necessária a essa nova abordagem de trabalho. Simultaneamente foi aperfeiçoada a atual estrutura de contabilidade analítica, tendo sempre por base o princípio da relevância da informação específica desta atividade bem como da definição de uma hierarquia consistente entre vários níveis de responsabilidade.

É ainda relevante assinalar que mantém-se a inventariação, iniciada em 2010, de todo o imobilizado do TNDM II por forma a criar um registo cadastral que permita identificar a localização de cada bem, contribuindo para um aumento do controlo efetivo do património existente (recomendação reiterada em anos anteriores pelo Fiscal Único). Ressalva-se a existência de um manual de procedimentos relativos à Direção Administrativa e Financeira.

Também nos processos de organização integrada do trabalho, através da elaboração de tabelas de serviço complexas, com cruzamento direto de tarefas, espaços, horários e colaboradores, estas práticas de planeamento, mais eficazes e eficientes, continuam a promover uma maior antecipação na organização dos trabalhos (entre 3 a 4 semanas) e um acompanhamento mais adequado da atividade, sobretudo ao nível das equipas da Direção de Cena e da Direção Técnica.

A otimização na gestão dos recursos, quer ao nível das equipas, quer no controlo e contenção dos custos associados à execução da programação, foi exponenciada no ano 2012, que refletiu necessariamente um incremento na capacidade de produção e realização nas diversas áreas de serviços e atividade do Teatro. Podemos salientar a construção própria de cenografia, associando a este ponto a melhoria de condições técnicas para essa realização, requalificando equipamentos específicos de trabalho em madeira e promovendo a organização e arrumação dos espaços de trabalho.

No domínio da manutenção e conservação do edifício do TNDM II, bem como das suas infraestruturas, também no ano 2012 regista-se o enorme esforço e empenho das equipas internas do Teatro (sobretudo nas Direções Técnica e de Manutenção), dotadas de grande especialização profissional, que permitiu dar continuidade a diversas intervenções com recursos materiais e financeiros bastante reduzidos.

Todas estas intervenções permitiram uma enorme melhoria nas condições de utilização e fruição do espaço, nomeadamente na qualidade associada ao funcionamento interno dos diversos serviços do Teatro e ao acolhimento dos artistas e do público.

Paralelamente e com recurso a prestações de serviços técnicos específicos e qualificados, deu-se continuidade, durante 2012, à realização de diagnósticos especializados em áreas disciplinares das várias vertentes e visando a apresentação objetiva de situações que, embora já detetadas sob um ponto de vista geral, necessitam de uma intervenção com vista a colmatar deficiências surgidas no tempo, bem como a

imperativos de segurança evidenciados nos relatórios de auditoria aos sistemas elétricos e de mecânica de cena.

Dada a escassez de recursos existentes, estes investimentos são criteriosamente definidos, tendo em conta a sua premente utilização. Considera ainda esta Administração que, ao não serem concedidos os recursos financeiros necessários à manutenção de fundo no TNDM II, não está a mesma em condições de assumir qualquer responsabilidade sobre o colapso de algumas estruturas, nomeadamente ao nível das redes e sistemas elétricos e de AVAC, para além da conservação exterior geral do edifício.

Ainda no quadro dos serviços de manutenção e de exploração dos sistemas de eletricidade do Teatro, continua a dar-se atenção à necessidade de adotar a utilização de lâmpadas economizadoras na generalidade das zonas públicas e de circulação, garantindo simultaneamente o aumento do período de duração destes consumíveis e a diminuição do consumo energético do edifício, pelo que se mantém a alteração progressiva dos suportes nos sistemas de iluminação, para permitir a utilização das referidas lâmpadas.

No domínio da segurança e das condições de acessibilidade do edifício, importa salientar:

- ✓ A utilização de um **Sistema de Videovigilância**, devidamente homologado pela CNPD - Comissão Nacional de Proteção de Dados;
- ✓ A utilização de um **Sistema de Controlo de Acessos**, visando facilitar todo o processamento de dados inerente ao setor de Recursos Humanos, bem como, associado ao sistema de Videovigilância, permitir um controlo efetivo de entradas e saídas e poder aferir as permanências dentro do edifício em qualquer momento, nomeadamente na ocorrência de uma situação de emergência;
- ✓ A existência do **Plano de Segurança do Teatro**, no âmbito das “Medidas de Auto proteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o qual que integra os respetivos Planos de Prevenção e de Emergência, bem como as necessárias Ações de Formação e realização regular de operações de simulacro;
- ✓ A adoção de algumas medidas que permitiram a necessária **adaptação do espaço e respetivos acessos**, com vista a dotar o TNDM II de condições efetivas para a utilização por pessoas com mobilidade condicionada.

Em referência às tecnologias de informação e comunicação estão implementadas as Normas de segurança dos Sistemas de Informação, que passaram a ser seguidas por todos os utilizadores dessa rede.

Neste âmbito, o ano 2012 constituiu um momento de continuidade e melhoria de práticas de gestão integrada da informação, associadas a processos de partilha e desmaterialização, que assentaram sobretudo na maior e mais ampla utilização da área de INTRANET implementada no TNDM II.

Para este resultado, também contribuiu fortemente a existência de um significativo número de postos de trabalho com recurso a computador, com a atualização regular e sistemática do parque informático da empresa, que, para além de facilitar o acesso à informação, promoveu a utilização de ferramentas informáticas na realização das tarefas administrativas dos diferentes serviços, sobretudo nas relacionadas com o planeamento e organização do trabalho.

Passando a uma análise dos processos mais relacionados com a Comunicação e Imagem do TNDM II, e mais concretamente no que se refere à estratégia de comunicação associada à promoção e divulgação das atividades programadas, regista-se a consolidação da identidade e imagem deste Teatro como sinónimo de qualidade, aliada ao seu Projeto Artístico e enquanto espaço de criação performativa no contexto artístico local, nacional e internacional.

A estratégia de comunicação passa pela fixação de uma identidade gráfica, que visa contribuir para um reconhecimento mais genérico e imediato da marca TNDM II por parte do público. A utilização de uma fonte comum, a fixação de normas para a distribuição gráfica dos vários elementos e informação, o tratamento gráfico diferenciado para os projetos da Sala Garrett, Sala Estúdio e TEIA, foram algumas das medidas seguidas.

A divulgação da atividade do TNDM II pressupôs a produção de conteúdos (texto e imagem), associada a uma definição estratégica do plano de meios e a campanhas de comunicação dirigidas, tendo em conta a especificidade de cada projeto.

Deu-se ainda continuidade ao trabalho de angariação de parceiros de comunicação que garantiram o apoio à divulgação do Teatro e da sua atividade.

Quanto à Direção de Relações Externas e Frente de Casa (DREFC), e numa vertente mais centrada na comunicação institucional, foram desenvolvidas ações no âmbito das parcerias institucionais, da área comercial e de marketing, da captação de patrocinadores e outros financiamentos, da formação e análise de públicos, bem como do acolhimento dos clientes, colaboradores e visitantes, com particular incidência no público escolar, da divulgação da imagem institucional do TNDM II associada ao projeto de internacionalização. É de extrema importância a aplicação de boas práticas no setor que se ocupa privilegiadamente da relação do TNDM II com outras instituições e com os clientes, e, em geral, da transmissão da imagem do Teatro para o exterior.

A exploração das potencialidades do sítio do TNDM II na internet, remodelado em 2012, ferramenta essencial para o reforço e valorização da imagem do Teatro, bem como a aposta estratégica nas redes sociais permitiu o desenvolvimento de funcionalidades ainda mais interessantes e apelativas no que toca a interação com os seus visitantes.

Continuou a ser desenvolvida e afinada a base de dados de espetadores/clientes do TNDM II, tendo por princípio a sua classificação por descritores, de forma a direcionar a comunicação das atividades de modo mais eficaz e económico, quer por correio, quer por via eletrónica.

No âmbito do projeto educativo, há que salientar o excelente retorno obtido por parte das escolas para as quais foi apresentada a programação especificamente pensada para o público escolar, mas também as iniciativas acessíveis a esse público, como sejam ensaios abertos (para alunos e para professores), oficinas a realizar nas escolas e cursos de formação.

Merece igualmente destaque o reforço da estratégia de aproximação e permanente acompanhamento de grupos escolares, mas também de professores que desenvolvem uma relação privilegiada e regular com o TNDM II, o qual permitiu assegurar o bom acolhimento das escolas de todo o país, bem como o sucesso das iniciativas. Tem sido positivo a preparação de *dossiers* pedagógicos que apoiam o enquadramento dos temas, géneros e autores antes das vindas aos espetáculos.

Relativamente à atividade comercial e de marketing do TNDM II, é possível afirmar que, tendo em conta as contingências próprias do seu “negócio”, isto é, a necessidade de conciliar as solicitações das empresas e instituições com a produção dos espetáculos, ela atingiu o nível esperado, ainda que insuficiente para constituir um contributo relevante na estrutura de proveitos do TNDM II. Foi possível acolher alguns eventos

que ocuparam a sala Garrett e salão Nobre, tais como a Gala da RTP “Portugal Aplaude” e a entrega do Prémio SECIL de Engenharia 2011. Também foram acolhidos outros pequenos eventos tais como apresentação do último livro referente a Maria Barroso, “Maria Barroso - Um olhar sobre a Vida”, de Leonor Xavier.

Compete também à DREFC difundir a imagem institucional do TNDM II, através da divulgação regular de materiais junto de instituições congéneres, embaixadas, institutos culturais.

No setor da Biblioteca|Arquivo, integrado na Direção de Documentação e Património (DDP), os trabalhos consistiram, sobretudo, na continuidade do reconhecimento do acervo e do estado da sua catalogação e indexação. Com base no diagnóstico de necessidades do serviço apresentado em 2009, teve início em 2011 um conjunto de tarefas tendo em vista conhecer as necessidades do serviço, dotá-lo de regras claras de funcionamento, reorganizar os seus espaços, otimizar a área útil de armazenamento em depósito e identificar e inventariar as suas coleções e documentos. Em 2012, deu-se continuidade a essa reestruturação.

Foi igualmente importante a definição e normalização de procedimentos administrativos e técnicos tais como: política de aquisições bibliográficas; política de aceitação de espólios/doações/ofertas; processamento de aquisições para a B|A; instalação em rede da aplicação BIBLIObase para utilizadores da B|A; definição do modelo de atribuição de cotas a implementar.

A DDP foi uma das Direções que mais intensamente fez o acompanhamento de estagiários e voluntários, abrangendo as áreas da catalogação na Biblioteca|Arquivo e da inventariação do espólio do TNDM II (adereços, guarda-roupa, etc.).

O tratamento técnico dos materiais existentes levou ao seu reconhecimento e potenciou o apoio à preparação e montagem dos conteúdos de pequenas exposições patentes na Livraria, assim como nas exposições organizadas na 1ª Ordem do Teatro.

O TNDM II dedicou uma atenção muito especial no apoio ao aumento das competências profissionais dos estudantes que nutrem um interesse particular pela área teatral. Entre estágios e acolhimento, ao longo deste ano, o TNDM II recebeu 17 alunos, abrangendo as áreas da técnica, produção, cena, artes e biblioteca. Desses 17, no âmbito das iniciativas de Responsabilidade Social, contou o TNDM II com o acolhimento em regime de estágio de 2 jovens, ao abrigo do Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), programa em que

o Governo, em conjunto com o Instituto da Segurança Social, I.P., promoverá respostas necessárias com vista à prevenção e ao combate de situações indiciadas ou sinalizadas de risco de exclusão social.

Também no âmbito do tratamento do acervo patrimonial e documental do TNDM II, teve início em dezembro de 2011 o programa de Voluntariado do TNDM II, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento ou aquisição de competências profissionais especializadas.

A DDP é também responsável pelo funcionamento da Livraria do Teatro, uma das áreas do TNDM II a carecer de um trabalho de fundo na aproximação aos leitores e profissionais de artes cénicas, já que se trata da única livraria especializada do país. A sua reorganização e dinamização foram iniciadas, em articulação com a Direção Administrativa e Financeira (DAF), pela definição e normalização de procedimentos administrativos e técnicos: para processamento de aquisições (dados a introduzir no SAGE); para processamento de transferência de obras de Livraria para B | A (“Saída para Biblioteca”); para a realização de inventário anual. Em complemento à programação do Teatro ou procurando assinalar efemérides e datas marcantes, a Livraria concebeu e organizou Exposições, sempre que possível associada ao tema dos espetáculos a decorrer, e muitos dos seus conteúdos, nomeadamente os textos expostos, os textos para as folhas de sala e a recolha, seleção e legendagem das imagens. Junta-se assim ao propósito mais lato de formar públicos informados e exigentes, potenciando o gosto pela leitura de textos e autores de teatro. O projeto editorial do TNDM II continuou o seu percurso: até ao final do ano, as Edições Próprias contaram com 5 publicações. Deste modo, o TNDM II está a contribuir para a concretização da sua missão de divulgação de textos de referência, permitindo simultaneamente atrair compradores e dinamizar a sua Livraria.

No setor de Guarda-roupa e Adereços, foi dada continuidade ao trabalho de inventariação, registo fotográfico, descrição e informatização dos materiais de cena, com recurso aos serviços técnicos de alunas da Escola Profissional de Moda MAGESTIL. Até ao final do ano de 2012 foram inventariados e registados 5.557 adereços (de ator e de cena) e 2.136 guarda-roupa, o que dá bem conta da riqueza do património e da atenção que o seu tratamento e conservação deverão merecer.

Em 2012 teve início mais um módulo do Curso de Cultura Teatral, sob a coordenação de Maria Helena Seródio, contemplando as formas de Realismo, Absurdo e Pós-Estruturalismo, para um total de 45 formandos.

Em termos financeiros, ressalva-se o fato de termos continuado a cumprir o estabelecido no Despacho n.º 155/2011 de 28 de Abril do Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças, bem como os princípios de referência estabelecidos aquando da elaboração dos instrumentos previsionais para 2012, nomeadamente a redução adicional de 8% face à poupança, determinada pelo Despacho n.º 1315/2010 de 15 de novembro do Secretário de Estado Tesouro e Finanças, de 15% nos custos FSE + Gastos com Pessoal em 2011 face a 2009. Findo o quarto trimestre verificou-se uma redução efetiva de 24,5% nos custos FSE + Gastos com Pessoal, face a 2011, e de 26,9%, face a 2009.

Foi ainda cumprido a aplicação da redução remuneratória aos trabalhadores do TNDM II, em conformidade com o art.20º da Lei n.º 64-B/2011 de 31 de dezembro, bem como a suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal ou equivalentes, nos termos do art.21º daquela Lei.

De igual modo, não foram atribuídos, aos Órgão Sociais, prémios de gestão, nos termos do art.29º da Lei n.º 64-B/2011 de 31 de dezembro, tendo-lhes sido aplicada as reduções previstas nos termos do art.12º da Lei n.º 12-A/2010 de 30 de junho, bem como a prevista no art.20º da Lei n.º 64-B/2011 de 31 de dezembro. Também foram suspensos o pagamento dos subsídios de férias e natal.

No que diz respeito à aplicação do disposto no art.32º do Decreto-Lei n.º 8/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2009-2012

Designação	Real 2009	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Varição 2011/2012	Varição 2011/2009	Varição 2012/2009
------------	--------------	--------------	--------------	--------------	----------------------	----------------------	----------------------

GASTOS							
Custos Variáveis	1.701.311,23	1.939.932,08	1.825.722,56	654.476,33	-64,2%	7,3%	-61,5%
C.M.V.M.C.	17.508,37	20.148,22	16.162,17	7.010,38	-56,6%	-7,7%	-60,0%
Programação	1.074.011,09	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	-59,3%	12,8%	-54,1%
Internacionalização	0,00	0,00	28.032,97	0,00	-100,0%	---	---
Comunicação e Imagem	182.249,09	298.990,19	271.540,23	117.723,08	-56,6%	49,0%	-35,4%
Eventos Externos	0,00	3.330,56	745,46	1.190,67	59,7%	---	---
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	95.770,60	100.760,54	117.504,73	35.151,54	-70,1%	22,7%	-63,3%
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	---	---	---
Provisões do Período	331.772,08	190.729,96	180.058,32	0,00	-100,0%	-45,7%	-100,0%
Custos Fixos	3.664.716,67	3.661.216,84	3.192.742,78	2.974.814,56	-6,8%	-12,9%	-18,8%
Funcionamento Geral	456.031,13	633.158,70	515.839,44	466.482,95	-9,6%	13,1%	2,3%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	170.408,35	162.342,00	128.794,02	76.537,69	-40,6%	-24,4%	-55,1%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.648.767,10	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	-0,9%	-16,3%	-17,1%
Gastos de Depreciação e Amortização	271.114,36	243.657,26	267.226,84	198.209,00	-25,8%	-1,4%	-26,9%
Outros Gastos e Perdas	98.575,84	41.799,94	63.099,87	36.475,75	-42,2%	-36,0%	-63,0%
Gastos Financeiros	19.819,89	1.226,79	933,86	946,18	1,3%	-95,3%	-95,2%
Imposto s/ rendimento do exercício	7.075,05	4.767,16	9.521,08	7.145,57	-25,0%	34,6%	1,0%
Total Gastos	5.373.102,95	5.605.916,08	5.027.986,42	3.636.436,46	-27,7%	-6,4%	-32,3%
RENDIMENTOS							
Livraria	25.011,95	30.084,38	24.469,39	19.888,53	-18,7%	-2,2%	-20,5%
Bilheteira + Venda de Espetáculos	366.208,15	381.516,97	363.868,19	176.224,46	-51,6%	-0,6%	-51,9%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.928.571,43	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	-25,0%	-20,9%	-40,6%
Outros Proveitos de Actividade	17.366,67	63.024,11	5.585,59	5.926,24	6,1%	-67,8%	-65,9%
Aluguer de Espaços	30.700,00	33.933,70	37.000,00	41.645,68	12,6%	20,5%	35,7%
Subsídios (Investimento)	8.846,40	73.179,15	4.903,80	4.495,00	-8,3%	-44,6%	-49,2%
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; Gulbenkian; DGArtes)	0,00	0,00	531.909,56	612.005,85	15,1%	---	---
Mecenato	10.371,24	102.684,62	75.000,00	0,00	-100,0%	623,2%	-100,0%
Reversões	26.500,00	64.641,56	481.725,38	26.077,00	-94,6%	1717,8%	-1,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	69.252,78	47.242,59	1.949,87	88.832,97	4455,8%	-97,2%	28,3%
Rendimentos Financeiros	2.586,86	4.324,85	15.764,22	5.117,26	-67,5%	509,4%	97,8%
Total Rendimentos	5.485.415,48	5.705.955,38	5.442.176,00	3.906.938,63	-28,2%	-0,8%	-28,8%

RESULTADOS					Varição 2011/2012	Varição 2011/2009	Varição 2012/2009
EBITDA	407.734,97	345.365,66	676.107,14	471.685,66	-30,2%	65,8%	15,7%
Resultado Operacional	136.620,61	101.708,40	408.880,30	273.476,66	-33,1%	199,3%	100,2%
Resultado Líquido do Exercício	112.312,53	100.039,30	414.189,58	270.502,17	-34,7%	268,8%	140,8%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

	2009	2010	2011	2012	Varição 2011/2012	Varição 2011/2009	Varição 2012/2009
Indemnização Compensatória Bruta	5.175.000,00	5.175.000,00	4.134.000,00	3.307.200,00	-20,0%	-20,1%	-36,1%
Indemnização Compensatória Líquida	4.928.571,43	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,66	-25,0%	-20,9%	-40,6%

TNDM II

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO 2012

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS			
		2 0 1 2	2 0 1 1	2 0 1 0	2 0 0 9
Vendas e serviços prestados.....		3.170.410,55	4.330.923,17	5.413.882,61	5.330.126,68
Subsídios à exploração.....		612.005,85	531.909,56	68.275,35	13.905,24
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....					
Variação nos inventários de produção.....					
Trabalhos para a própria entidade.....					
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.....		-7.010,38	-16.162,17	-20.148,22	-17.508,37
Fornecimentos e serviços externos.....		-1.123.272,45	-2.101.167,00	-2.369.754,77	-1.788.976,16
Gastos com pessoal.....		-2.251.961,55	-2.371.494,60	-2.721.066,08	-2.826.566,75
Imparidades de inventários (perdas / reversões).....					
Imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões).....			1.512,50	20.859,50	-45.591,15
Provisões (aumentos / reduções).....		26.077,00	300.154,56	-146.947,90	-305.272,08
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis.....					
Aumentos / Reduções de justo valor.....					
Outros rendimentos e ganhos.....		93.327,97	81.853,67	154.831,01	112.296,70
Outros gastos e perdas.....		-45.145,61	-76.836,93	-49.261,03	-108.881,80
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		474.431,38	680.692,76	350.670,47	363.532,31
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....		-198.209,00	-267.226,84	-243.657,26	-225.523,21
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões).....					
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		276.222,38	413.465,92	107.013,21	138.009,10
Juros e rendimentos similares obtidos.....		5.117,26	15.764,22	4.324,85	2.586,86
Juros e gastos similares suportados.....		-3.691,90	-5.519,48	-6.531,60	-21.208,38
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		277.647,74	423.710,66	104.806,46	119.387,58
Imposto sobre o rendimento do período.....		-7.145,57	-9.521,08	-4.767,16	-7.075,05
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		270.502,17	414.189,58	100.039,30	112.312,53

3.2 Atividade de Produção Artística

De seguida apresenta-se a atividade de produção artística em 2012, de forma sintetizada. No final deste Relatório encontra-se presente a sinopse dos espetáculos que estiveram em cena em 2012.

Sala	Mês	Espetáculos	Sessões Previstas	Sessões Realizadas	Convites	Total Espetadores	Venda de Bilhetes		
							Bilhete Inteiro	Bilhete Desconto	Bilhetes Total
Sala Garrett	janeiro	Quem tem medo de Virginia Woolf?	20	20	689	6.013	2.130	3.194	5.324
	fevereiro	Aventuras de João Sem Medo (Escolas)	3	1	10	108	98	0	98
		Aventuras de João Sem Medo (Público em Geral)	3	3	571	694	23	100	123
	março	A Morte de Danton	14	12	1.486	2.280	331	463	794
		Aventuras de João Sem Medo (Escolas)	6	4	71	670	546	53	599
		Aventuras de João Sem Medo (Público em Geral)	5	5	524	815	64	227	291
	abril	A Morte de Danton	15	15	438	2.338	531	1.369	1.900
		Aventuras de João Sem Medo (Escolas)	2	2	37	414	333	44	377
		Aventuras de João Sem Medo (Público em Geral)	3	3	55	461	93	313	406
	maio	Comboio da Madrugada	16	0	0	0	0	0	0
	junho	Comboio da Madrugada	13	0	0	0	0	0	0
	julho	A véspera do dia final (FTA)	2	2	91	602	94	417	511
	setembro	Cenas da vida conjugal	9	9	693	1.957	552	712	1.264
	outubro	Cenas da vida conjugal	20	20	412	5.267	1.875	2.980	4.855
	novembro	Bibi Ferreira em concerto	3	3	316	1.049	561	172	733
		Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade	2	2	180	316	70	66	136
		Farsa da boa preguiça	2	2	153	488	149	186	335
		Hell	2	2	186	537	230	121	351
		Missa dos Quilombos	4	4	246	1.630	1.001	383	1.384
		O filho eterno	2	2	170	288	52	66	118
		Sassaricando	2	2	144	826	322	360	682
	dezembro	A primeira vista	2	2	147	372	126	99	225
		Doze homens e uma setença	2	2	201	586	221	164	385
		Herivelto como te conheci	4	4	294	1.628	917	417	1.334
		Oxigénio	2	2	185	247	28	34	62
SG Total			158	123	7.299	29.586	10.347	11.940	22.287
Sala Estúdio	janeiro	A paixão segundo Eurico	20	20	264	833	134	435	569
	fevereiro	Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett	11	11	326	764	56	382	438
	março	João Torto	19	18	417	810	66	327	393
	abril	João Torto	1	1	15	35	6	14	20
		Onde Estavas Quando Criei o Mundo?	14	14	337	687	98	252	350
	maio	AK- Três dedos abaixo do joelho	3	3	98	228	50	80	130
		Diagnóstico: Hamlet (FIMFA LX12)	2	2	32	152	88	32	120
		Onde Estavas Quando Criei o Mundo?	10	10	131	569	112	326	438
	junho	AK- Três dedos abaixo do joelho	3	3	53	228	57	118	175
		Meu tio o jaguar	13	11	188	347	53	106	159
	julho	Edifício Autor, 13.º andar	5	5	378	378	0	0	0
		Meu tio o jaguar	1	1	6	24	6	12	18
	setembro	Memórias de uma mulher fatal	9	9	269	481	88	124	212
	outubro	Gil Vicente na horta	8	5	155	300	25	120	145
	novembro	Gil Vicente na horta	22	17	222	1.007	98	687	785
	dezembro	A mulher que escreveu a Bíblia	2	2	57	170	30	83	113
		A peleja do violeiro maligrim com a formosa princesa Jezebel	1	1	8	34	2	24	26
		Como nascem as estrelas	4	4	247	306	14	45	59
		Eu vi o sol brilhar em toda a sua glória	4	4	109	199	42	48	90
		Fala bicho!	1	1	51	53	0	2	2
		Gil Vicente na horta	2	2	51	152	26	75	101
SE Total			155	144	3.414	7.757	1.051	3.292	4.343
Total Geral			313	267	10.713	37.343	11.398	15.232	26.630

Sala	Espetáculos	Sessões Previstas	Sessões Realizadas	Lotação Máxima	Total Espetadores	Convites	Venda de Bilhetes			Preço médio	% Convites	Taxa Ocupação Sala	% Bilhete Inteiro	% Bilhete Desconto
							Bilhete Desconto	Bilhete Inteiro	Total					
S a l a G a r r e t t	A Morte de Danton	29	27	418	4.618	1.924	1.832	862	2.694	5,14 €	41,7%	40,9%	32,0%	68,0%
	A primeira vista	2	2	436	372	147	99	126	225	- €	39,5%	42,7%	56,0%	44,0%
	A véspera do dia final (FTA)	2	2	432	602	91	417	94	511	5,51 €	15,1%	69,7%	18,4%	81,6%
	Aventuras de João Sem Medo (Escolas)	11	7	250	1.192	118	97	977	1.074	4,57 €	9,9%	68,1%	91,0%	9,0%
	Aventuras de João Sem Medo (Público em Geral)	11	11	418	1.970	1.150	640	180	820	3,29 €	58,4%	42,8%	22,0%	78,0%
	Bibi Ferreira em concerto	3	3	436	1.049	316	172	561	733	- €	30,1%	80,2%	76,5%	23,5%
	Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade	2	2	436	316	180	66	70	136	- €	57,0%	36,2%	51,5%	48,5%
	Cenas da vida conjugal	29	29	436	7.224	1.105	3.692	2.427	6.119	7,64 €	15,3%	57,1%	39,7%	60,3%
	Comboio da Madrugada	29	0	436	0	0	0	0	0	- €	---	---	---	---
	Doze homens e uma sentença	2	2	436	586	201	164	221	385	- €	34,3%	67,2%	57,4%	42,6%
	Farsa da boa preguiça	2	2	436	488	153	186	149	335	- €	31,4%	56,0%	44,5%	55,5%
	Hell	2	2	436	537	186	121	230	351	- €	34,6%	61,6%	65,5%	34,5%
	Herivelto como te conheci	4	4	436	1.628	294	417	917	1.334	- €	18,1%	93,3%	68,7%	31,3%
	Missa dos Quilombos	4	4	418	1.630	246	383	1.001	1.384	- €	15,1%	97,5%	72,3%	27,7%
S a l a E s t ú d i o	O filho eterno	2	2	436	288	170	66	52	118	- €	59,0%	33,0%	44,1%	55,9%
	Oxigénio	2	2	436	247	185	34	28	62	- €	74,9%	28,3%	45,2%	54,8%
	Quem tem medo de Virginia Woolf?	20	20	436	6.013	689	3.194	2.130	5.324	8,26 €	11,5%	69,0%	40,0%	60,0%
	Sassaricando	2	2	436	826	144	360	322	682	- €	17,4%	94,7%	47,2%	52,8%
	SG Total	158	123		29.586	7.299	11.940	10.347	22.287	4,86 €	24,7%	57,4%	46,4%	53,6%
	A mulher que escreveu a Bíblia	2	2	89	170	57	83	30	113	- €	33,5%	95,5%	26,5%	73,5%
	A paixão segundo Eurico	20	20	76	833	264	435	134	569	4,80 €	31,7%	54,8%	23,6%	76,4%
	A peleja do violeiro malgrim com a formosa princesa	1	1	76	34	8	24	2	26	- €	23,5%	44,7%	7,7%	92,3%
	AK- Três dedos abaixo do joelho	6	6	76	456	151	198	107	305	4,94 €	33,1%	100,0%	35,1%	64,9%
	Como nascem as estrelas	4	4	86	306	247	45	14	59	- €	80,7%	89,0%	23,7%	76,3%
	Diagnóstico: Hamlet (FIMFA LX12)	2	2	76	152	32	32	88	120	7,44 €	21,1%	100,0%	73,3%	26,7%
	Edifício Autor, 13.º andar	5	5	76	378	378	0	0	0	- €	100,0%	99,5%	---	---
	Eu vi o sol brilhar em toda a sua glória	4	4	76	199	109	48	42	90	- €	54,8%	65,5%	46,7%	53,3%
	Fala bicho!	1	1	76	53	51	2	0	2	- €	96,2%	69,7%	0,0%	100,0%
	Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett	11	11	76	764	326	382	56	438	3,38 €	42,7%	91,4%	12,8%	87,2%
	Gil Vicente na horta	32	24	76	1.459	428	882	149	1.031	4,01 €	29,3%	80,0%	14,5%	85,5%
	João Torto	20	19	76	845	432	341	72	413	3,16 €	51,1%	58,5%	17,4%	82,6%
	Memórias de uma mulher fatal	9	9	76	481	269	124	88	212	3,55 €	55,9%	70,3%	41,5%	58,5%
	Meu tio o jaguar	14	12	76	371	194	118	59	177	3,75 €	52,3%	40,7%	33,3%	66,7%
	Onde Estavas Quando Criei o Mundo?	24	24	71	1.256	468	578	210	788	4,62 €	37,3%	73,7%	26,6%	73,4%
	SE Total	155	144		7.757	3.414	3.292	1.051	4.343	3,53 €	44,0%	71,2%	24,2%	75,8%
	Total Geral	313	267	0	37.343	10.713	15.232	11.398	26.630	4,58 €	28,7%	59,8%	42,8%	57,2%

Relativamente à nossa atividade artística e cultural, em janeiro deu-se continuidade aos espetáculos, previstos na Programação de 2011, definida pelo então Diretor Artístico Diogo Infante, **“Quem tem Medo de Virgínia Woolf?”**, na Sala Garrett, e **“A Paixão segundo Eurico”**, na Sala Estúdio, ambos em cena até dia 29 de janeiro e que tiveram a sua estreia em 24 de novembro e 1 de dezembro, respetivamente.

Deu-se início à Programação de 2012, definida já pelo atual Diretor Artístico João Mota, em 9 de fevereiro com o espetáculo **“Frei Luís de Sousa”**, de Almeida Garrett, na Sala Estúdio, e a 10 de fevereiro, na Sala Garrett, com o espetáculo **“As Aventuras de João Sem Medo”**, de José Gomes Ferreira.

SALA GARRETT

Da programação apresentada na **Sala Garrett**, em **fevereiro**, e em cena até abril, acolhemos uma coprodução da Comuna – Teatro de Pesquisa e Teatro da Trindade – Fundação Inatel, no célebre texto de José Gomes Ferreira **“As Aventuras de João Sem Medo”**, sob a encenação de João Mota, numa simbiose

entre um ambiente mágico a rasar o universo surrealista e uma preocupação ética, João Sem Medo “inventa monstros para os destruir e vencer”. Com um total de **18 sessões realizadas**, menos quatro que as previstas, e um total de **3.162 espetadores**, atingiu uma **taxa média de ocupação de 68,1% no público escolar**, contando com 7 sessões e 1.192 espetadores, e uma **taxa de ocupação de 42,8% no público em geral**, com 11 sessões e 1.970 espetadores.

Ainda em **março**, e em cena até abril, estreou **“A Morte de Danton”** de Georg Büchner, um texto que nos mostra “as convulsões da História vistas por um rapaz perplexo, aflito, inseguro, perante a morte”, numa encenação de Jorge Silva Melo, coproduzida com os Artista Unidos e Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura. Nas **27 sessões** apresentadas, menos duas do que as previstas, contou com **4.618 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 40,9%**.

Em **maio**, estava previsto a realização do espetáculo **“O Comboio da Madrugada”**, que estaria em cena até junho, com **29 sessões**. Esta peça, de Tennessee Williams, com produção TEC -Teatro Experimental de Cascais, encenação por Carlos Avilez e como protagonista a atriz Eunice Muñoz, sob o título original *The Milk Train Doesn't Stop Here Anymore*, estreada em 1963, nos Estados Unidos, conta, no centro da narrativa, com duas personagens: Flora Goforth, uma antiga artista de variedades, excêntrica e decadente, e o jovem poeta Chris Flanders, apelidado “Anjo da Morte”, por ter o hábito de visitar velhas senhoras milionárias à beira da morte. Devido a acidente da atriz Eunice Muñoz, o espetáculo foi **cancelado**. Apesar de se ter ponderado a sua substituição, tal foi rejeitado como solução de recurso e por indisponibilidade de equipas. Os espetáculos que estariam, no imediato, disponíveis para serem colocadas em cena não cumpriam os critérios de qualidade pretendidas e as estimativas de receitas ficavam muito aquém dos custos a assumir. **Com este cancelamento, perdemos cerca de 8.700 espetadores, para uma previsão correspondente a 70% da lotação máxima (436 lugares), por sessão.**

Em **julho**, no âmbito do Festival do Teatro de Almada' 2012, estreou a **“Véspera do Dia Final”**, “The day before the last day”, uma coprodução SCHAUBÜHNE am Lehniner Platz (Berlim/Alemanha) / Habima National Theatre Israel, em colaboração com Comédie de Reims, financiada pelo Fonds Wanderlust der Kulturstiftung des Bundes, texto e encenação de Yael Ronen. A nova peça de Yael Ronen aborda os temas da Religião, da Fé e da Identidade, tendo um Mundo em constante evolução como pano de fundo. Com **2 sessões** realizadas, atingiu **602 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 69,7%**.

Em **setembro** estreou a peça **“Cenas da Vida Conjugal”**, que esteve em palco até outubro. Com **29 sessões** realizadas, atingiu o número de **7.224 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 57,1%**. Texto de Ingmar Bergman e produção do TNDM II, tradução e encenação Solveig Nordlund, interpretação de Adriano

Luz, Margarida Marinho e Paula Mora. Solveig Nordlund traduz e encena estas cenas de um casamento aparentemente feliz, mas que esconde uma relação tempestuosa: João (Adriano Luz) e Mariana (Margarida Marinho) são casados há dez anos, têm duas filhas, uma vida confortável. mas sofrem todas as dúvidas e incertezas que podem assombrar um casal.

A partir de **novembro**, teve início a **Mostra de Teatro do Brasil**, com término a 16 de dezembro. Em colaboração com a FUNARTE – Fundação Nacional das Artes, fundação pública vinculada ao Ministério da Cultura do Brasil, e no âmbito da política de apoio às produções artísticas, o TNDM II e a FUNARTE delinearam uma iniciativa que visou promover a excelência dos espetáculos teatrais que fazem parte da programação da Mostra de Teatro do Brasil no **Ano do Brasil** em Portugal. A programação da Mostra de Teatro do Brasil foi uma iniciativa cultural integrada na atividade do TNDM II, concebida, desenvolvida e promovida pela FUNARTE, através do Comissário Geral do Ano do Brasil em Portugal, Antonio Carlos Grassi, e do curador da área de Teatro para o Ano do Brasil em Portugal, Antonio Gilberto. Foi da exclusiva responsabilidade da FUNARTE, a produção, programação, gestão artística, administrativa e financeira da Mostra de Teatro do Brasil. As receitas da bilheteria dos espetáculos, referente à venda de bilhetes, reverteram a favor da FUNARTE, após dedução do IVA de bilhetes e convites e de todas as despesas incorridas pelo TNDM II, uma vez que ficou estabelecido ser da responsabilidade da FUNARTE todos os custos que o TNDM II teve com as suas equipas técnicas pela realização de horas extraordinárias, descansos obrigatórios, pausas de trabalho e outras imposições da legislação laboral, bem como todos os custos resultantes pela falta do envio atempado da informação técnica, por parte da FUNARTE, e os decorrentes da aquisição de bens ou serviços que foram necessários prestar. O TNDM II incorreu em custos relativos aos serviços da equipa de frente de casa, outros custos com Pessoal, publicidade, acolhimento, bem como de construção e montagem.

Foram apresentados na Sala Garrett os espetáculos “Bibi Ferreira em Concerto”, “Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade”, “Hell”, “Missa dos Quilombos”, “O Filho Eterno”, “Farsa da Boa Preguiça”, “Sassaricando”, “A Primeira Vista”, “Doze Homens e Uma Sentença”, “Oxigénio” e “Herivelto Como te Conheci”.

A Mostra de Teatro do Brasil teve início, em 01 de novembro, com o espetáculo **“BIBI FERREIRA EM CONCERTO”**, que traduziu-se num passeio musical pela carreira de Bibi, que comemora 90 anos, apresentando um variado repertório brasileiro e internacional, cantando do romântico ao samba de breque, além de Amália Rodrigues, musicais da Broadway e Edith Piaff. As **3 sessões** realizadas atingiram o número de **1.049 espetadores** e uma taxa de ocupação de **80,2%**.

“CARTAS DE MARIA JULIETA E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE”, conceção, direção e interpretação por Sura Berditchevsky. A peça retrata, através da correspondência entre pai e filha, a relação de Maria Julieta e seu pai Carlos Drummond de Andrade. Com **316 espetadores** em **2 sessões** realizadas, teve uma **taxa de ocupação de 36,2%**.

“HELL”, de Lolita Pille, com Bárbara Paz e Paulo Azevedo, baseou-se no fenómeno editorial na França e best-seller em dezenas de países, do romance *Hell*, que marcou em 2003 a estreia da escritora Lolita Pille, então com 21 anos. Retrato devastador da juventude rica e consumista de Paris, que preenche suas vidas com sexo, álcool, drogas e roupas de *grife*. Com **2 sessões** realizadas e **537 espetadores**, a **taxa de ocupação foi de 61,6%**.

“MISSA DOS QUILOMBOS”, com músicas de Milton Nascimento e textos de Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra. Com direção geral de Luiz Fernando Lobo, direção musical de Túlio Mourão, direção de percussão de Robertinho Silva, cenários de Cláudio Moura e figurinos de Beth Filipecki e Renaldo Machado, *“Missa dos Quilombos”* aborda a exclusão social na sociedade moderna, tema recorrente do grupo. *“Missa dos Quilombos”* traz a história dos negros no Brasil, misturando os rituais católicos com as expressões da cultura afro-brasileira. Com **4 sessões** atingiu-se **1.630 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 97,5%**.

“O FILHO ETERNO” de Cristovão Tezza e protagonista Charles Fricks, vencedor dos Prémios Shell nas categorias de melhor ator e categoria especial e vencedor do Prémio APTR como melhor ator. *“O Filho Eterno”* mostra a luta diária de um homem, vivido por Charles Fricks, sob a direção de Daniel Herz, que precisa lidar com as decepções que um filho pode trazer. A chegada do primeiro filho com Síndrome de Down é apenas uma das diversas reflexões que envolvem a paternidade e que aqui são abordadas. Com **2 sessões** e apenas **288 espetadores**, obteve uma **taxa de ocupação de 33%**.

“FARSA DA BOA PREGUIÇA”, da obra de Ariano Suassuna. A comédia musical *“Farsa da Boa Preguiça”*, conta com a direção de João das Neves, um dos fundadores do “Grupo Opinião”. No elenco de protagonistas, Alexandre Dantas, Bianca Byington e Jackson Costa. Juntam-se a eles os atores Daniela Fontan, Leandro Castilho, Vilma Melo, Flávio Pardal e Francisco Salgado. A peça narra a história de Joaquim Simão (Alexandre Dantas), poeta de cordel, pobre e “preguiçoso”, que só pensa em dormir. Joaquim é casado com Nevinha (Daniela Fontan), mulher religiosa e dedicada ao marido e aos filhos. O casal mais rico da cidade, Aderaldo Catação (Jackson Costa) e Clarabela (Bianca Byington), possui um relacionamento aberto. Aderaldo é apaixonado por Nevinha e Clarabela quer conquistar Joaquim Simão. Três demónios fazem de tudo para que o pobre casal se renda à tentação e caia no pecado, enquanto dois santos tentam intervir.

Jesus observa e avalia tudo. Obteve uma **taxa de ocupação de 56%**, com **488 espetadores** em **2 sessões** realizadas.

“SASSARICANDO” conceção, pesquisa e roteiro de Rosa Maria Araújo e Sérgio Cabral, com Eduardo Dussek, Inez Viana, Alfredo Del-Penho, Beatriz Faria, Juliana Diniz, Pedro Paulo Malta e Pedro Miranda. *“Sassaricando”* é um fenómeno brasileiro. No TNDM II obteve uma **taxa de ocupação de 94,7%**, para um número de **826 espetadores** e **2 sessões**.

“A PRIMEIRA VISTA”, de Daniel MacIvor e interpretação de Drica Moraes e Mariana Lima. *“A Primeira Vista”* é repleta de encontros, desencontros e, fundamentalmente, reencontros. Atingiu uma **taxa de ocupação de 42,7%**, com **372 espetadores**, em **2 sessões**.

“DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA”, de Reginald Rose e interpretação de Adriano Bedin, Brian Penido, Ricardo Dantas, Zé Carlos Machado, Oswaldo Mendes, Augusto Cesar, Fernando Medeiros, Haroldo Ferrari, Henri Pagnoncelli, Oswaldo Ávila, Riba Carlovich, Gustavo Trestini e Ivo Muller. Os doze jurados devem decidir se condenam ou não à morte na cadeira elétrica um jovem acusado de assassinar o pai. Obteve uma **taxa de ocupação de 67,2%**, para **586 espetadores**, em **2 sessões**.

“OXIGÉNIO”, de Ivan Viripaev e interpretação de Patrícia Kamis e Rodrigo Bolzan, músicos: Gabriel Schwartz / Miro Dottori (em alternância). Um homem e uma mulher falam, pensam, discutem, esbravejam, cantam, dançam, especulam, buscam-se, torturam-se, provocam-se e amam-se, em torno da fábula de Saniok que mata sua mulher por “falta de oxigénio”. Obteve apenas uma **taxa de ocupação de 28,3%**, em **2 sessões** e **247 espetadores**.

“HERIVELTO COMO CONHECI”, de Cacau Hygino e Yaçanã Martins, com Marília Pêra. Uma linda história de amor, contada e cantada em prosa e verso. Assim é o monólogo-musical *“Herivelto como conheci”*, revelando detalhes do romance entre o compositor e músico Herivelto Martins e sua segunda esposa, Lurdes Torelly. Com **1.628 espetadores**, em **4 sessões**, obteve uma **taxa de ocupação de 93,3%**.

SALA ESTÚDIO

À semelhança da Sala Garrett, com a peça *“Quem tem Medo de Virgínia Woolf?”* (com 20 sessões em 2012, 6.013 espetadores e uma taxa de ocupação de 69%), também a **Sala Estúdio** prosseguiu com a apresentação, até final de janeiro, da peça estreada em dezembro **“A Paixão segundo Eurico”**, uma coprodução entre o TNDM II e Causas Comuns, numa encenação de Cristina Carvalhal. Com uma **taxa de ocupação de 54,8%**, teve **20 sessões** e uma assistência de **833 espetadores**.

Num espaço mais vocacionado para pesquisa, onde os espetáculos podem ter uma vocação mais experimental e mais íntima e procurando atrair um público cada vez mais jovem, prosseguiu a Sala Estúdio, em **fevereiro**, com a apresentação da peça **“Frei Luís de Sousa”** de Almeida Garrett, numa criação dos jovens Diogo Bento e Inês Vaz, acolhendo a coprodução entre a Among Others Associação e o Teatro da Garagem. “Queremos ter força para mudar o mundo”. É mais ou menos como um pensamento esquizofrénico que nos guia quando acreditamos que não é possível e que não depende de nós e, mesmo assim, fazemos tudo com a mesma convicção, ou até mais, para que aconteça. Manifestada numa **taxa de ocupação de 91,4%**, obteve **764 espetadores** em **11 sessões** realizadas.

“O sonho do homem que sonha fazer mais” é a proposta da criação da Magnólia Teatro sob a direção artística de Rafaela Santos através da peça intitulada **“João Torto”**, numa coprodução entre o TNDM II, Magnólia Teatro, Amarelo Silvestre e Fundação Lapa do Lobo. Iniciada em **março** e término em abril, obteve uma **taxa de ocupação de 58,5%**, em **19 sessões** (menos uma que as previstas), atingindo os **845 espetadores**.

Para comemorar o **Dia Mundial do Teatro**, a 27 de março, o TNDM II abriu as suas portas proporcionando a entrada livre nos espetáculos “A Morte de Danton” (a decorrer na sala Garrett) e “João Torto”, tendo lotado a capacidade nas duas salas.

Em **abril**, estreou a peça **“Onde Estavas Quando criei o Mundo?”**, em cena até maio, de Artur Ribeiro, uma produção TNDM II e encenação de João Mota e interpretação de Manuela Couto. Uma mulher defende-se em tribunal, após ter despedido o seu advogado oficial, iniciando as suas alegações finais com o propósito de explicar o seu crime. Com a progressão da peça, que se divide entre as ultimas declarações da mãe/arguida para o tribunal e, em jeito de *“flashback”*, os momentos que antecederam o ato pelo qual está a responder, percebemos que a morte do filho poderá ter sido um ato de piedade devido ao sofrimento deste numa circunstância em que a eutanásia não é legal ou aceitável. As **24 sessões** tiveram a assistência de **1.256 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 73,7%**.

Em **maio**, estreou 2 peças:

- **“Diagnóstico: Hamlet”** da Companhia Pèlmanec, Espanha, inserido no FIMFA Lx12 - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, texto de Miquel Gallardo, que também foi o ator-manipulador, inspirado na obra de Shakespeare, e encenação de María Castillo. Max Flaubert é um jovem de dezassete anos de idade que vive na cela de um hospital psiquiátrico, onde foi colocado após os acontecimentos ocorridos na sua vida alguns anos antes. Desde o seu internamento, o jovem criou um mundo interior que mistura

personagens nascidas da sua imaginação que absorveram toda a sua vontade. E é através delas que se desenvolve um drama que o levará a reviver todos os dias o seu passado e os seus traumas. Em **2 sessões**, obteve uma **taxa de ocupação de 100%** e o número de **152 espetadores**.

- **"Três dedos abaixo do joelho"** de Tiago Rodrigues / Mundo Perfeito, a partir de relatórios dos censores do Secretariado Nacional de Informação do Estado Novo. Espetáculo integrado no Alcantara Festival 2012. No arquivo da Torre do Tombo, Tiago Rodrigues encontrou um arquivo enorme da censura exercida sobre o teatro durante o regime fascista. Entre milhares de textos de teatro submetidos ao exame dos censores do Secretariado Nacional de Informação, Tiago Rodrigues ficou particularmente interessado nos relatórios escritos pelos próprios censores onde explicam os cortes ou proibições de textos e encenações. A ironia por trás de *"Três dedos abaixo do joelho"* é que transforma os censores em dramaturgos, usando os seus relatórios como o texto de um espetáculo onde os atores formam uma máquina de censurar poética e absurda. De alguma forma, aqueles que oprimiram a liberdade artística e política do teatro deixaram-nos uma herança que nos pode ajudar a redescobrir o perigo e a importância do teatro na sociedade. Esteve em cena até junho e obteve uma taxa **de ocupação de 100%**, para **6 sessões** e **456 espetadores**. Esta peça recebeu, em 2013, o Prémio Autor da SPA na categoria de Melhor Espetáculo de Teatro de 2012.

Em **junho** estreou a peça **"Meu Tio, o Jaguar"**, que não estava prevista na programação inicial, mas que foi contratada para atenuar os efeitos do cancelamento do espetáculo "O Comboio da Madrugada" (sala Garrett), ficando em cena até julho. "Meu Tio, o Jaguar", a partir de João Guimarães Rosa e um espetáculo de Jorge Listopad, com interpretação de José Artur Pestana, é constituído por um monólogo a duas vozes, com muitos presentes e ausentes, de um caçador de onças-jaguar que, numa metamorfose quase feita diante dos olhos dos espectadores, se transforma, pela solidão, melancolia aguda e alegria quase grotesca, em jaguar, o seu bicho mais amado antes de ser caçado. Das 14 sessões previstas, realizaram-se **12 sessões**, atingindo **371 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 40,7%**.

Em **julho**, estreou o espetáculo da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), **"Edifício Autor, 13º andar"**. "13º Andar" é um espetáculo a partir de La Tour de La Défense do dramaturgo argentino Copi (1939-1987), dramaturgia de Rute Fialho, com interpretação de Filipe Luz, João Pedro Dantas, Lita Pedreira, Luís Geraldo e Susana Pereira. Um texto desconcertante e ritmado que relata a noite de um casal de gays, um travesti, um árabe, uma burguesa em ácido e uma mala misteriosa na passagem de ano de 1977, num apartamento do bairro La Défense, em Paris. Os alunos finalistas da Licenciatura em Teatro da ESTC trabalharam este texto e a partir dele criaram a sua própria representação de encontros e desencontros entre as personagens da peça. "Edifício Autor", criação coletiva a partir do universo de Pirandello e dramaturgia de Ana Lopes, com

interpretação de Helena Lanza Callado, Inês Espinhaço, João André, Jorge Albuquerque, Miguel Poio e Pedro Branco. *Short Movies*, de Gonçalo M. Tavares, foi o ponto de partida para a construção de uma espiral de momentos inspirados num mesmo conceito. Com **5 sessões** e **378 espetadores**, obteve **99,5% de taxa de ocupação**.

“Memórias de uma Mulher Fatal”, estreou em **setembro**. De Augusto Sobral, que marcou o início da década de 80 com “Quem matou Alfredo Mann?” e “Memórias de uma mulher fatal”, produção, encenação e interpretação de Rogério Vieira, relata a história de uma mulher, Olinda, que decide escrever as suas memórias, celebrando o seu triunfo de vida como uma “mulher fatal”. Imersa neste profundo mergulho de recordações, é interrompida por uma vulgar chamada telefónica. Porém, auxiliada pelo seu poderoso computador “Gestalt”, ela regressa a um caminho de contradições e surpresas. Combina-se aqui o exercício do teatro com um humor acutilante, revelando em palco a irresistível performatividade do ‘eu’. A **taxa de ocupação de 70,3%** foi obtida em **9 sessões** e para um universo de **481 espetadores**.

De **outubro** a dezembro esteve em cena o espetáculo **“Gil Vicente na Horta”**, uma produção TNDM II, versão cénica e encenação de João Mota, que contou com interpretação de João Grosso, José Neves, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Alexandre Lopes, Marco Paiva, Simon Frankel, Bernardo Chatillon, Joana Cotrim, Jorge Albuquerque, Lita Pedreira, Luís Geraldo e Maria Jorge. Peça construída a partir de “O Velho da horta” e outros textos de Gil Vicente, primeiro autor de língua portuguesa que faz a transição da época Medieval para a época do Renascimento. A intemporalidade da obra de Gil Vicente é recuperada neste espetáculo popular, sagrado e profano que atravessa o tempo até aos dias de hoje com uma acutilante perspetiva sobre a sociedade contemporânea. Das 32 sessões previstas, realizaram-se **24 sessões**, atingindo o número de **1.459 espetadores** e uma taxa de ocupação de **80%**.

Em **dezembro**, no âmbito da **Mostra de Teatro do Brasil no Ano do Brasil** em Portugal, realizaram-se na Sala Estúdio, os seguintes espetáculos: “Fala Bicho!”, “A peleja do violeiro maligrim com a formosa princesa Jezebel”, “A mulher que escreveu a Bíblia”, “Como nascem as estrelas” e “Eu vi o sol brilhar em toda a sua glória”.

“FALA BICHO!”, com direção e dramaturgia de Daniela Fossaluzza, músicas de Fábio Sombra, Sérgio Penna e Rubens Kurin e elenco com Daniela Fossaluzza, Denise Goneve, Cezar Augusto Pereira e Felipe Chaves. Bichos que cantam e clamam. As histórias de Fábio Sombra, Sílvia Orthof e Leonardo Boff fornecem linha e panos para as costuras do grupo. Com **53 espetadores**, obteve uma **taxa de ocupação de 69,7%**, para **1 sessão** realizada.

“A PELEJA DO VIOLEIRO MAGRILIM COM A FORMOSA PRINCESA JEZEBEL”, uma aventura em versos de cordel com texto e músicas de Fábio Sombra, direção e adaptação de Daniela Fossaluzza e elenco com Daniela Fossaluzza, Denise Goneve e Cezar Augusto Pereira. Utilizando um belo tapete que representa o reino de Jezebel, tecendo encantamento e diversão, Fábio Sombra e os artistas do *Costurando Histórias* contam uma história de amor e de bravura, renovando a tradição e resgatando o encanto dos grandes clássicos de literatura de cordel. O Costurando Histórias é um coletivo de artistas que, desde 2001, cria a partir da ideia de transformar histórias de livros em tapetes tridimensionais que contam histórias. Idealizado e coordenado pela atriz Daniela Fossaluzza, o projeto reúne profissionais provenientes de diferentes áreas, formando uma equipa que leva conhecimento e ludicidade às crianças e jovens de toda parte. Com os tapetes confeccionados a partir das sugestões de lendas e contos de vários lugares do mundo, visitam praças, escolas, bibliotecas, hospitais, teatros e eventos. Na **única sessão** realizada, assistiram **34 espetadores**, tendo-se obtido uma **taxa de ocupação de 44,7%**.

“A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA”, de Moacyr Scliar, adaptação de Thereza Falcão, conceção e direção de Guilherme Piva e interpretação de Inez Viana. “A mulher que escreveu a Bíblia” conta a história de uma mulher contemporânea que descobre, através de uma terapia de vidas passadas, sua identidade ancestral, a um só tempo, encantadora e assustadora. Ela fora, no século X a. c., uma das setecentas esposas do rei Salomão - a mais feia de todas, mas a única capaz de ler e escrever; e a quem, encantado com essa habilidade inusitada, o sábio Rei encarregou de escrever a história do seu povo. História essa que a anónima narradora batiza com um nome grego: bíblion, BÍBLIA. Em cena, acompanhamos a trajetória da narradora - “a feia” - a partir dos seus dezoito anos, quando descobre a extensão de sua “feiúra” (“...espelho era coisa cara, ao alcance só de nobres e ricos proprietários”). Sendo a filha mais velha de um obscuro chefe tribal, “a feia” é tomada como esposa pelo rei Salomão, selando assim a aliança entre corte e aldeia. Na corte, “a feia” descobre-se apaixonada por Salomão que, ao ver o rosto da nova esposa, estremece. Mas ela não se deixará abater pela rejeição do seu amado, e quanto mais cresce o sentimento que nutre pelo monarca, mais cresce sua aguda observação dos fatos e da vida, da política e da alma dos homens. Com **170 espetadores** e **2 sessões**, obteve uma **taxa de ocupação de 95,5%**.

“COMO NASCEM AS ESTRELAS”, de Clarice Lispector, roteiro de Bernardo Mariani, conceção e direção de Kátia Brito e elenco com Roberta Brisson, Renato Resto e Katia Brito. Clarice Lispector é autora de uma obra preciosa e inesgotável. A peça traz para o palco o encontro entre uma das mais importantes escritoras da língua portuguesa e a cultura popular, realçado por música instrumental tocada ao vivo. O espetáculo apresenta ao público lendas que encantam gerações após gerações há séculos, agora enriquecidas pela arte

de uma das maiores escritoras da língua portuguesa.. Obteve uma **taxa de ocupação de 89%**, com **306 espetadores** em **4 sessões**.

“EU VI O SOL BRILHAR EM TODA A SUA GLÓRIA”, inspirado no universo de Jorge Luís Borges, criação e conceção de João Paulo Lorenzon e interpretação de Drica Moraes e Mariana Lima. “Eu vi o sol brilhar em toda sua Glória” é uma síntese do seu trabalho como ator e dramaturgo e das perguntas que gostaria de partilhar com o público. “*Eu vi o Sol* brilhar em toda a sua Glória” deseja discutir a perda que nos constitui, a perda que nos refaz. Somos feitos delas. E nesse sentido podemos nos encorajar a enfrentar a vida, porque, sob este ponto de vista, perder pode significar ganhar. As **4 sessões** atingiram **199 espetadores** e uma **taxa de ocupação de 65,5%**.

TEIA

Ainda no âmbito da programação geral do TNDM II, e com recurso aos múltiplos espaços do seu edifício, foi dada continuidade ao desenvolvimento de uma plataforma de atividades genericamente designadas por TEIA (Teatro/Experimentação/Inovação/Ação), complementares e transversais à programação, a qual pretende aproximar o público do objeto artístico, da arte teatral e da diversidade das suas disciplinas, fomentando o sentido crítico, a estética e o gosto pelo Teatro. Este conjunto de iniciativas saldou-se pela realização de **191 sessões**, com um total de **13.210 espetadores**. A este nível, destaca-se a forte dinamização das “Visitas Guiadas” com 1.380 espetadores nas 72 exibições e a continuação do espetáculo “A Visita”, que teve um total de 698 espetadores nas 24 sessões, onde personagens históricas e ficcionadas conduzem os visitantes a lugares do Teatro desconhecidos do público. Em termos de público, salientam-se as Exposições “João Torto” e “Teatro em Folhetos: a coleção do D.Maria”, com 1.586 e 6.225 espetadores, respetivamente, contribuído com 59% para o total de espetadores da TEIA.

Projecto "TEIA" / Conferências / Outras Atividades		Sessões Previstas	Sessões Realizadas	Total Espetadores
janeiro	"A Visita" Espaços do TNDM II	24	24	698
	Conversa c/ Artistas "Quem tem medo de Virgínia Woolf?" - Sala Garrett	1	1	57
	Conversa c/ Artistas "A paixão segundo Eurico" - Sala Estúdio	1	1	20
	Homenagem a Passos Manuel	1	1	-
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	5	5	120
Total janeiro		32	32	895
fevereiro	Curso de Cultura Teatral Modulo IV - Salão Nobre	4	4	45
	Conversa c/ Artistas "Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett" - Sala Estúdio	1	1	22
	Dramaturgia Viva "Alguém Terá de Morrer" - Salão Nobre	1	1	85
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	7	7	142
Total fevereiro		13	13	294
março	Curso de Cultura Teatral Modulo IV - Salão Nobre	4	4	-
	Conversa c/ Artistas "João Torto" - Sala Estúdio	1	1	22
	Poesia e Contos: Asas para que vos quero? - Salão Nobre	1	1	67
	Poesia e Contos: O mistério e a vertigem - poesia para Eduardo Lourenço - Salão Nobre	1	1	128
	Exposição João Torto	1	1	1.522
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	8	8	177
Total março		16	16	1.916
abril	Curso de Cultura Teatral Modulo IV - Salão Nobre	1	1	-
	Curso de Cultura Teatral Modulo V - Salão Nobre	1	1	35
	Homenagem a João Villaret - Salão Nobre	2	2	301
	Conversa c/ Artistas "A Morte de Danton" - Sala Garrett	1	1	17
	Exposição João Torto	1	1	64
	DEBATE / TERTÚLIA - Salão Nobre	1	1	31
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	9	9	204
Total abril		16	16	652
maio	Curso de Cultura Teatral Modulo V - Salão Nobre	4	4	-
	Conversa c/ Artistas "Onde estavas quando criei o mundo?" - Sala Estúdio	1	1	33
	Conversa c/ Artistas "Diagnóstico: Hamlet" - FIMFA LX12 - Sala Estúdio	1	1	41
	Conversas com Rosto: Laborinho Lúcio conversa com Ruy de Carvalho - Salão Nobre	1	1	122
	Grandes Textos: Jardim zoológico de cristal - Salão Nobre	1	1	88
	Exposição Desenhos de Cena	1	1	28
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	8	8	150
Total maio		17	17	462
junho	Curso de Cultura Teatral Modulo V - Salão Nobre	4	4	-
	Conversa c/ Artistas "Espetáculo Alcantara" - Sala Estúdio	1	1	48
	Conversa c/ Artistas "O comboio da madrugada" - Sala Garrett	1	0	0
	Conversa c/ Artistas "Meu tio o jaguar" - Sala Estúdio	1	1	16
	Grandes Textos: Um coração preso ao luar - Salão Nobre	1	1	43
	"Ode Marítima" de Álvaro de Campos - Salão Nobre	3	3	332
	Conversas com Rosto: João Mota conversa com Jorge Listopad - Salão Nobre	1	1	72
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	8	8	129
Total junho		20	19	640
julho	"Ronda dos 33" - conversa com os alunos de dramaturgia da ESTC - Salão Nobre	1	1	31
	"Visitas Guiadas" Espaços do TNDM II	5	2	31
Total julho		6	3	62

Projecto "TEIA" / Conferências / Outras Atividades		Sessões Previstas	Sessões Realizadas	Total Espetadores
setembro	Conversa c/ Artistas "Memórias de uma mulher fatal" - Sala Estúdio	1	1	40
	Textos de Cordel - Salão Nobre	1	1	77
	Exposição Teatro em folhetos: A coleção do D. Maria - 1ª Ordem	1	1	867
	Os Degraus - Salão Nobre	1	1	65
	Curso de costura teatral - Módulo I - Costura - atelier de costura TNDM II	1	1	16
	"Visitas Guiadas " Espaços do TNDM II	4	4	54
	Total setembro	9	9	1.119
outubro	Encontros Garrett - Exercício I: A POLÍTICA - Salão Nobre	1	1	98
	Dramaturgia Viva "O Ensaio de um sonho" - Salão Nobre	1	1	80
	Curso de costura teatral - Módulo I - Costura - atelier de costura TNDM II	4	4	-
	OFICINA - WORK.SCENA - ESCOLA DE MESTRES DE CENOGRAFIA - Piso 0	10	10	13
	Conferência/Scena Nelson Rodrigues "Vestido de Noiva" - SCENA LISBOA 2012 - Salão Nobre	1	1	23
	Conversa c/ Artistas "Cenas da Vida Conjugal" - Sala Garrett	1	1	88
	Exposição Teatro em folhetos: A coleção do D. Maria - 1ª Ordem	-	-	2.148
	Workshop - Atrás do ecrã: A sombra e o teatro das sombras - Piso 0	5	5	17
	Lisboa Open House - Espaços do TNDM II	2	2	618
	Clube de leitores do D. Maria II - Longa Jornada para a noite - Sala de leitura da biblioteca	1	1	7
	Apresentação da parceria Museu do Chiado - Salão Nobre	1	1	19
	"Visitas Guiadas " Espaços do TNDM II	9	9	155
	Total outubro	36	36	3.266
novembro	Encontros Garrett - Exercício II: PORTUGAL E O BRASIL - Salão Nobre	1	1	53
	Curso de costura teatral - Módulo I - Costura - atelier de costura TNDM II	4	4	-
	Dramaturgia Viva "Woyzeck" - Salão Nobre	1	1	214
	Conversa c/ Artistas "Gil Vicente na Horta" - Sala Estúdio	1	1	35
	Clube de leitores do D. Maria II - Perdoa-me por me traíres - Sala de leitura da biblioteca	1	1	5
	A Imagem do Brasil na Literatura Portuguesa - Salão Nobre	1	1	37
	Oficinas de Papel - Sala Cenografia	4	2	20
	Exposição Teatro em folhetos: A coleção do D. Maria - 1ª Ordem	-	-	2.239
	Visitas especializadas (PORTINARI E CAVALCANTI NO D. MARIA II) - Salão Nobre	1	0	0
	"Visitas Guiadas " Espaços do TNDM II	8	8	129
	Total novembro	22	19	2.732
dezembro	Curso de costura teatral - Módulo I - Costura - atelier de costura TNDM II	3	3	-
	Encontros Garrett (Exercício III: O DINHEIRO) - Salão Nobre	1	1	74
	Do teatro luso-brasileiro ao teatro brasileiro - Salão Nobre	1	1	12
	Visitas especializadas (PORTINARI E CAVALCANTI NO D. MARIA II) - Salão Nobre	1	1	6
	Oficina Teatral - A Presença do ator - Salão Nobre	1	1	20
	Clube de leitores do D. Maria II - Quem tem medo de Virginia Woolf? - Sala de leitura da biblioteca	1	0	0
	Exposição Teatro em folhetos: A coleção do D. Maria - 1ª Ordem	-	-	971
	"Visitas Guiadas " Espaços do TNDM II	4	4	89
	Total dezembro	12	11	1.172
TOTAL - 2012		199	191	13.210

Itinerâncias

Em **janeiro**, "**As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**", apresentado em 2011 numa coprodução entre o TNDM II e o Teatro do Bolhão, um espetáculo que pretende testar as diferenças e a profundidade dessas diferenças, 40 anos depois da sua estreia no cinema, iniciou a sua digressão, apresentado 3 sessões em Felgueiras, Estarreja e Famalicão. Em maio e junho foi apresentada no Porto (6 sessões), finalizando a sua digressão, em dezembro, na Guarda (1 sessão). Contou, no total, com **10 sessões** e **1.592 espetadores**.

Em **março** estreou em Guimarães, no âmbito da Capital Europeia da Cultura a peça "**A Morte de Danton**" contando com 870 espetadores nas 2 sessões. Em Almada, nesse mês e até abril, a peça "**Óscar e a Senhora Cor de Rosa**", deu início à sua digressão. Seguiu para Figueira da Foz (13 de abril) e Porto (21 de abril). Em junho esteve em Bragança e Estarreja, terminando, em outubro, em Santa Maria da Feira. Contou, no total, com **9 sessões** e **1.514 espetadores**.

Em **abril**, estava prevista a ida da peça **“João Torto”** a Nelas, contando com 2 sessões, mas esta digressão acabou por não se concretizar. Ainda em abril, em Coimbra, deu-se início à digressão da peça **“Se Uma Janela se Abrisse”**, com deslocação a Madrid no mês de maio (3 sessões) e terminando, em julho, em Montemor-o-Novo. Contou com **5 sessões** e **759 espetadores**.

Por fim, em **agosto**, a peça **“Três Dedos Abaixo do Joelho”** esteve 3 sessões em Helsínquia e 2 sessões, no mês de setembro, em Roterdão, contando com um total de **5 sessões** e **495 espetadores**.

No total, realizaram-se **31 sessões** e contou-se com **5.230 espetadores**.

Mês	Local	Projecto / Espetáculo	Tipo de Produção	Carreira	Sessões Previstas	Sessões Realizadas	Espetadores
março	Guimarães	A Morte de Danton	Digressão	2-3-Mar	2	2	870
As Lágrimas Amargas de Petra von Kant					10	10	1.592
dezembro	Guarda	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant	Digressão	14-Dez	1	1	90
janeiro	Felgueiras	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant - Casa das Artes	Digressão	14-Jan	1	1	140
janeiro	Famalicão	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant - Casa das Artes	Digressão	28-Jan	1	1	233
junho	Porto	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant - Teatro do Bolhão	Digressão	1-3Jun	3	3	532
maio	Porto	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant - Teatro do Bolhão	Digressão	29-31Mai	3	3	372
janeiro	Estarreja	As Lágrimas Amargas de Petra von Kant-Cine-Teatro de Estarreja	Digressão	21-Jan	1	1	225
abril	Nelas	João Torto	Digressão	13-14Abr	2	0	0
Oscar e a Senhora Cor de Rosa					9	9	1.514
outubro	Sª. Maria da Feira	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Aud. Dos Paços da Cultura	Digressão	26-Out	1	1	137
abril	Porto	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Aud. Fac. de Eng. da Universidade	Digressão	21-Abr	1	1	500
abril	Figueira da Foz	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - CAE	Digressão	13-Abr	1	1	230
junho	Estarreja	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Cine Teatro Municipal	Digressão	23-Jun	1	1	111
junho	Bragança	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Teatro Municipal	Digressão	01-Jun	1	1	216
abril	Almada	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - TMA Sala Estúdio	Digressão	01-Abr	1	1	91
março	Almada	Oscar e a Senhora Cor de Rosa - TMA Sala Estúdio	Digressão	29-31Mar	3	3	229
Se Uma Janela Se Abrisse					5	5	759
julho	Montemor-o Novo	Se Uma Janela de Abrisse - Festival Safira	Digressão	14-Jul	1	1	150
maio	Madrid	Se uma janela se abrisse - Festival de Otoño en primavera	Digressão	18-20Mai	3	3	480
abril	Coimbra	Se uma janela se abrisse - TAGV	Digressão	12-Abr	1	1	129
Três Dedos Abaixo do Joelho					5	5	495
agosto	Helsínquia	Três dedos abaixo do joelho - Korjaamo Culture Factory STAGE	Digressão	20-22Ago	3	3	300
setembro	Roterdão	Três dedos abaixo do joelho - Theaterfestival de Internationale Keuze	Digressão	28-29Set	2	2	195
TOTAL - 2012					33	31	5.230

As itinerâncias fazem parte da nossa missão, uma vez que somos um Teatro Nacional, pelo que é bastante relevante contabilizar o resultado desta atividade.

4 Quadro de Avaliação de Objetivos – Linhas de Orientação Estratégica (LOE)

No âmbito da avaliação do cumprimento do Orçamento e das obrigações de serviço público, que decorrem da missão do TNDM II, E.P.E., consignada no art. 2º dos seus Estatutos regulados pelo D.L. nº 158/2007, de 27 de abril, no seu Anexo, e tendo por base as estratégias de ação, objetivos, indicadores e metas definidos no Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2012, são apresentados de seguida, os resultados atingidos nesse ano.

A estratégia do TNDM II assenta no desenvolvimento das seguintes oito linhas de orientação:

- LOE 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas
- LOE 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística
- LOE 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar
- LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social
- LOE 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/Site
- LOE 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos
- LOE 7 – Manutenção das Receitas Próprias
- LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade

4.1 LOE 1 - Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas

A programação artística do Teatro Nacional D. Maria II é da responsabilidade do Diretor Artístico, João Mota. A manutenção dos padrões de excelência é exclusivamente garantida pelo critério do Diretor Artístico que, nos termos da lei, foi nomeado em Reunião de Conselho de Ministros, por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, com efeitos a 21 de Novembro de 2011.

A programação da temporada de 2012/2013 garantiu a continuação da passagem, pelos palcos do Teatro e nos mais diversos eventos e digressões, de autores portugueses, desde os mais clássicos aos contemporâneos. Pretendeu, através da colaboração de grandes atores e criativos, estabelecer uma ligação com os jovens, enquanto público e enquanto jovens criadores.

4.2 LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade Artística

O volume de Atividade artística do TNDM II é suscetível de ser avaliado através da quantidade de espetáculos produzidos/vendidos, incluindo as digressões e, ainda, da quantidade de espetadores abrangidos.

Reconhecendo-se que a procura está condicionada pela lotação das salas e que a redução do financiamento via Orçamento do Estado (indemnização compensatória) implicou redução nos custos com a Programação, foi objetivo do Conselho de Administração manter o volume de Atividade, que depende essencialmente do número de espetáculos oferecidos. A manutenção, ainda que relativa, comparando com o valor atribuído à Programação, da Atividade artística constitui não apenas uma aposta decisiva do Conselho de Administração do TNDM II e do Diretor Artístico, mas também uma resposta à exigência dos “participantes” da empresa (tutela, mecenas e sociedade civil).

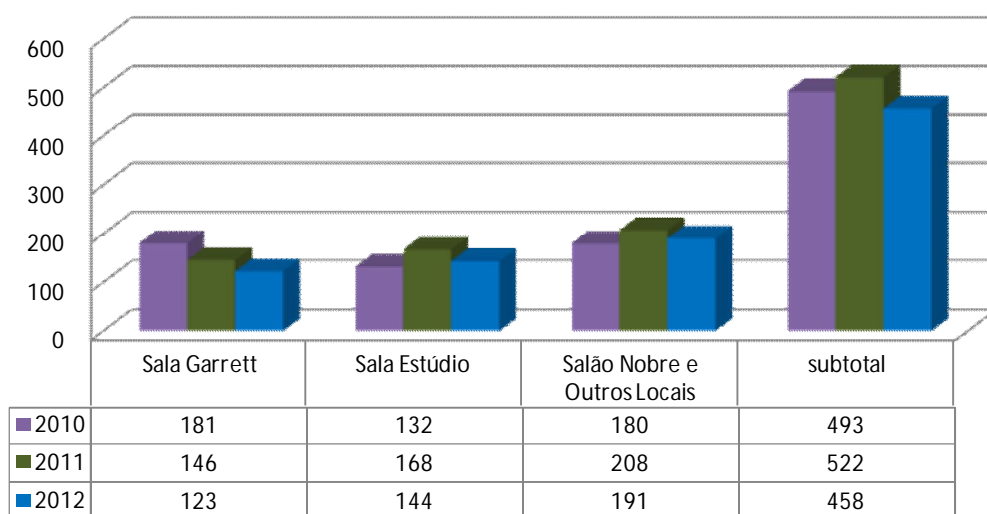
QUADRO DE BORDO

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %
LOE 2 - Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões	149	Unid.	123	-26	-17,4%
		Sala Estúdio	N.º Sessões	151	Unid.	144	-7	-4,6%
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões	207	Unid.	191	-16	-7,7%
	N.º de Espetadores	Sala Garrett	Entradas Pagas	21.980	Unid.	22.287	307	1,4%
			Entradas Livres	11.000	Unid.	7.461	-3.539	-32,2%
		Sala Estúdio	Entradas Pagas	4.290	Unid.	4.343	53	1,2%
			Entradas Livres	3.100	Unid.	3.691	591	19,1%
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas	3.000	Unid.	2.005	-995	-33,2%
			Entradas Livres	9.000	Unid.	10.766	1.766	19,6%

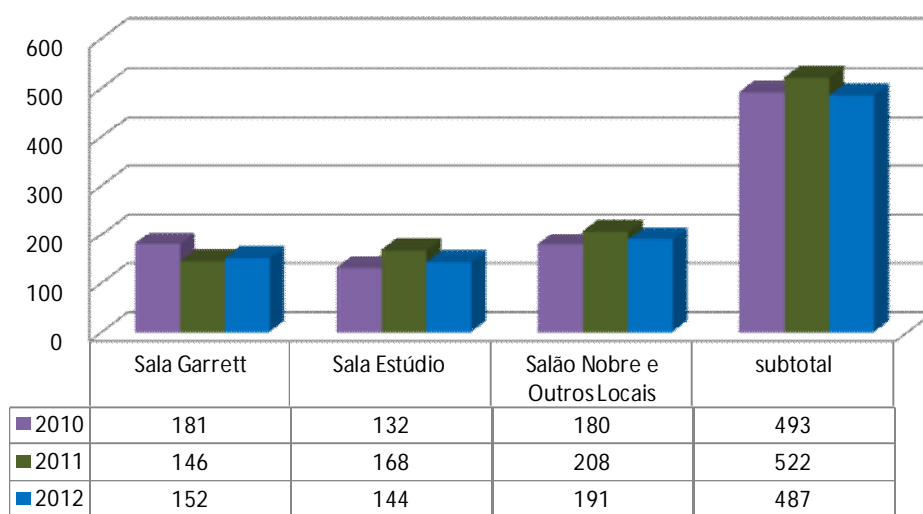
Os valores presentes no Quadro de Bordo não incluem as itinerâncias (em coprodução com outras companhias) – não foram calculadas metas em termos de sessões e público para as mesmas. Estão incluídas em termos estatísticos, pois resultam da atividade e programação do Teatro, fazem parte da nossa missão, uma vez que somos um Teatro Nacional, pelo que é relevante contabilizar o resultado desta atividade.

	2010	2011	2012
Sala Garrett	181	146	123
Sala Estúdio	132	168	144
Salão Nobre e Outros Locais	180	208	191
subtotal	493	522	458
Itinerâncias	112	81	31
total	605	603	489

N.º de Sessões - não inclui itinerâncias

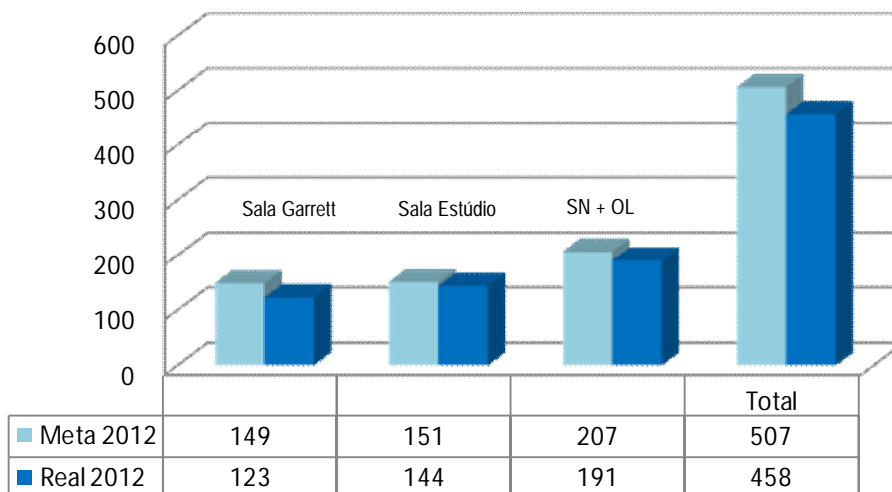


N.º de Sessões - não inclui itinerâncias - com Comboio da Madrugada (previsão de sessões = 29)



	Meta 2012	Real 2012	Desvio
Sala Garrett	149	123	-26
Sala Estúdio	151	144	-7
Salão Nobre e Outros Locais	207	191	-16
Total	507	458	-49

N.º de Sessões
resultados atingidos 2012



Em termos de análise temporal, verifica-se que o resultado de 2012, em termos de número de espetáculos, representa um decréscimo efetivo em todas as salas e áreas. Este decréscimo prende-se com questões sociais e perda de poder de compra, reflexos da crise económica. Contudo, apesar desse decréscimo, fruto da conjuntura, grave, económica e financeira que atravessamos, no total de menos 64 sessões, face a 2011, e 31 sessões, face a 2010, demonstra-se a aposta efetuada na manutenção da atividade artística, tendo em conta que o valor, em termos de orçamento, para a Programação de 2012 teve uma redução de cerca de 40% face à de 2011. Ou seja, foi possível com menos 40% de verba manter um número de sessões adequado e que satisfaça o nosso público.

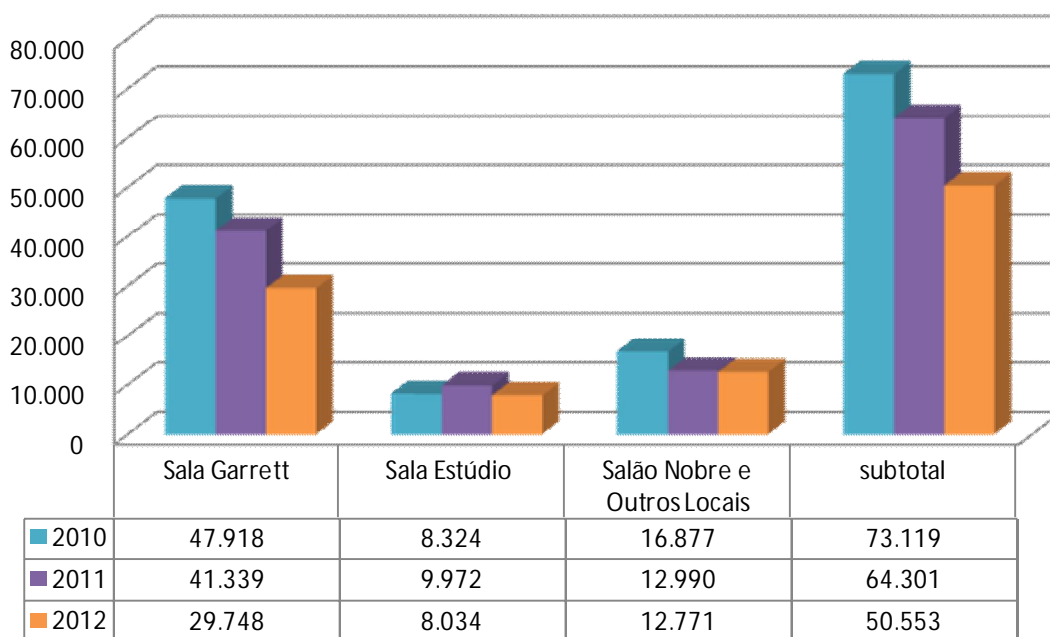
Se analisarmos o resultado atingido em 2012, face à meta estabelecida, efetuámos menos 49 sessões do que o proposto. Ressalva-se, como nota importante, que foi cancelado o espetáculo, na Sala Garrett, de “O Comboio da Madrugada”, resultado do acidente da atriz Eunice Munöz, o qual previa a realização de 29 sessões. Se estas se tivessem realizado, o desvio desfavorável teria sido de menos 20 sessões, no total das salas, mas, em termos da Sala Garrett, **teríamos superado a meta das 149 sessões, com 152 sessões**. Igual simulação pode ser efetuada em termos de comparação com 2011 e 2010, diminuindo a diferença verificada para 35 e 2 sessões, respetivamente.

	Meta 2012	Real 2012	Desvio
Sala Garrett	149	152	3
Sala Estúdio	151	144	-7
Salão Nobre e Outros Locais	207	191	-16
Total	507	487	-20

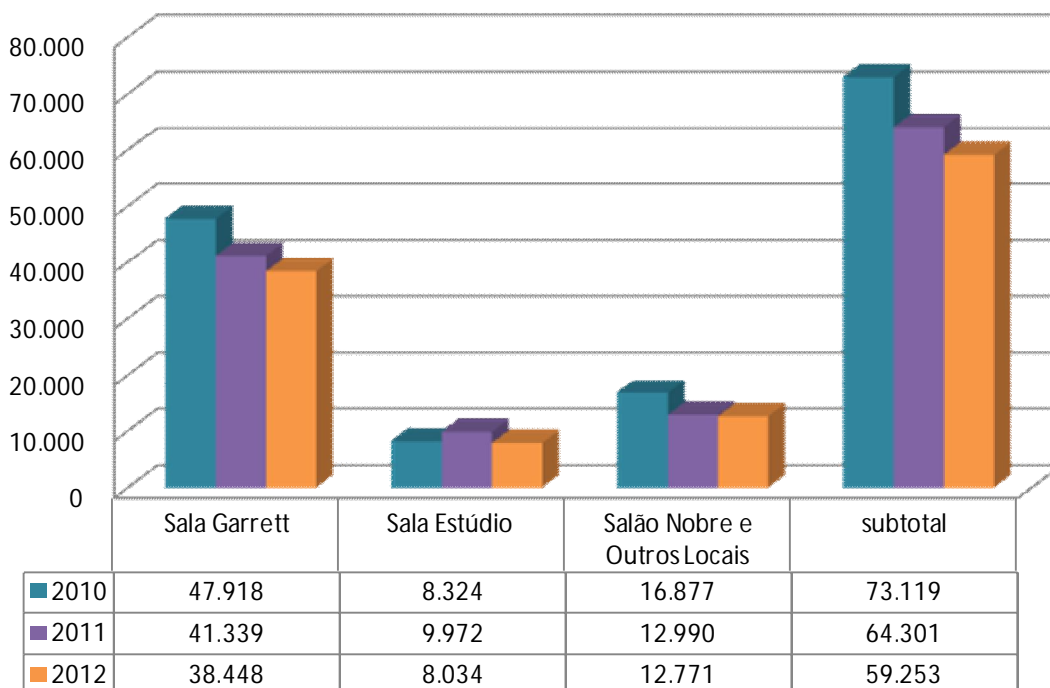
Idêntica análise pode ser efetuada no que diz respeito ao número de espetadores. Aqui, uma vez que, contrariamente ao número de sessões, que podemos estabelecer e contratualizar, não nos é possível controlar a assistência de público, apesar da tomada de ações e iniciativas para a sua atração, o decréscimo evidenciado espelha as consequências da crise económica. Daí que tenhamos considerado como meta para 2012 o número de 52.370 espetadores, no total das salas, muito abaixo do atingido em 2011. O resultado atingido foi de 50.553, ou seja, um desvio desfavorável de menos 1.817 espetadores. Mais uma vez, julgamos que teria sido possível atingir, ou até mesmo superar, a meta prevista, se o espetáculo “Comboio da Madrugada” tivesse sido realizado, **estimando-se que perdemos cerca de 8.700 espetadores**, para uma previsão correspondente a 70% da lotação máxima (436 lugares), por sessão. Desta forma, obteríamos um **desvio favorável de 6.883 espectadores**.

	2010	2011	2012
Sala Garrett	47.918	41.339	29.748
Sala Estúdio	8.324	9.972	8.034
Salão Nobre e Outros Locais	16.877	12.990	12.771
subtotal	73.119	64.301	50.553
Itinerâncias	18.812	12.449	5.230
total	91.931	76.750	55.783

N.º de Espetadores - sem Itinerâncias

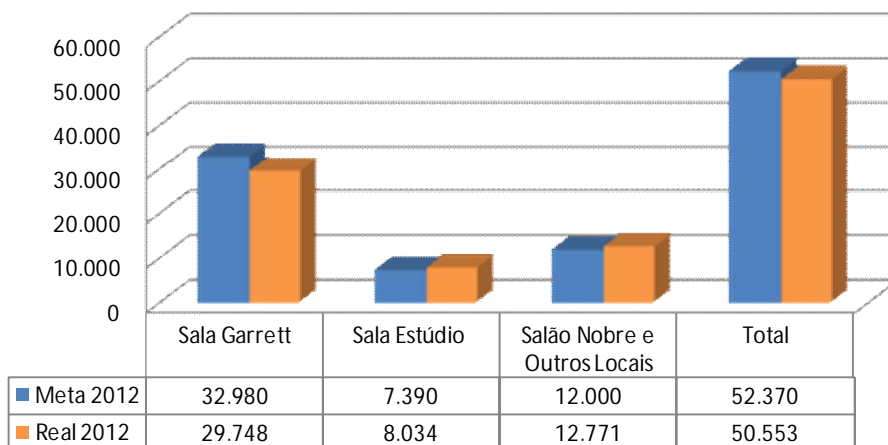


N.º de Espetadores - sem Itinerâncias com Comboio da Madrugada (previsão de espetadores = 8.700)



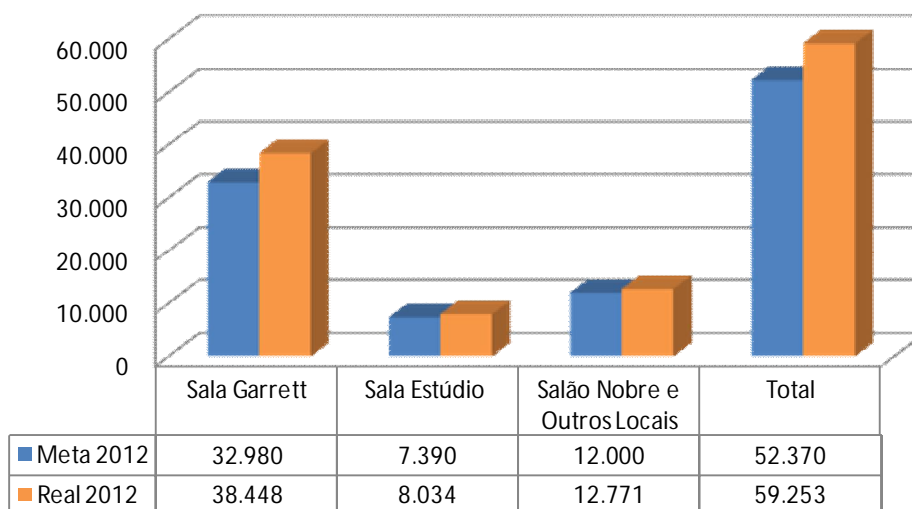
	Meta 2012	Real 2012	Desvio
Sala Garrett	32.980	29.748	-3.232
Sala Estúdio	7.390	8.034	644
Salão Nobre e Outros Locais	12.000	12.771	771
Total	52.370	50.553	-1.817

N.º de Espetadores
resultados atingidos 2012



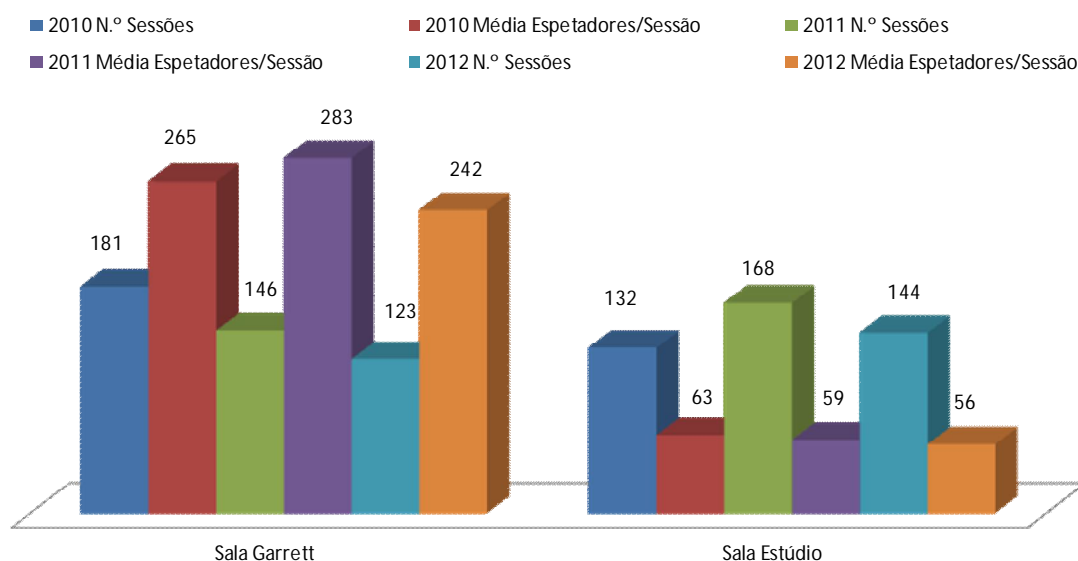
	Meta 2012	Real 2012	Desvio
Sala Garrett	32.980	38.448	5.468
Sala Estúdio	7.390	8.034	644
Salão Nobre e Outros Locais	12.000	12.771	771
Total	52.370	59.253	6.883

N.º de Espetadores
resultados a atingir 2012 com Comboio da Madrugada



A média de espetadores por sessão é um indicador muito importante relativamente ao resultado e retorno efetivos da atividade / programação.

Os próximos gráficos apresentam a relação entre o número de sessões promovidas anualmente e a média de espetadores por sessão, dando uma visão mais completa sobre a frequência de público na Sala Garrett e na Sala Estúdio desde 2010.



No ano de 2012, verifica-se uma redução no número anual de sessões realizadas na Sala Garrett, que passaram, face ao ano anterior, de 146 para 123 (não fora o cancelamento de “O Comboio da Madrugada”, seriam 152 sessões a realizar, representando um acréscimo face a 2011). Paralelamente, a média de espetadores por representação registou um decréscimo, passando de 283 para 242, o que corresponde a uma taxa média anual de ocupação de 57,4% (lotação máxima = 51.562), face a uma taxa de 64,9% em 2011 (lotação máxima = 63.656).

Na Sala Estúdio, em 2012 houve um decréscimo no número anual de sessões realizadas (144), registando-se todavia uma ligeira redução na média de espetadores por representação (56). Estes dados correspondem a um decréscimo na taxa média anual de ocupação, que passou, face a 2011, de 78,1% (lotação máxima = 12.768) para 71,2% (lotação máxima = 10.890).

Por fim, com os dados apresentados, regista-se que a taxa média anual de ocupação nas 2 Salas de espetáculo do TNDM II situou-se em 2012 nos 59,8% (em 2010 havia sido de 63,2% e em 2011 de 67,1%).

4.3 LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar

A captação de novos públicos e alargamento do público escolar constitui uma nova orientação estratégica que vincula quatro indicadores (n.º de espetáculos, n.º de espetadores – público em geral e público escolar) e outros específicos (n.º de espetáculos de entrada paga e de entrada livre, n.º de alunos e n.º de professores).

A captação de novos públicos e de público jovem insere-se numa linha de orientação estratégica que visa abrir o Teatro Nacional D. Maria II, frequentado por um público fidelizado ao longo dos anos, e estimular hábitos culturais a partir da idade escolar, reforçando a ligação às escolas. A par da manutenção do público fiel ao Teatro, pretende-se a renovação das gerações e a formação de novos públicos.

A temporada de 2012/2013 espelha a aposta decisiva nesta nova linha de orientação, com a apresentação de espetáculos com classificação de “maiores de 6” e “maiores de 12” e abertura ao público, no final das peças, do palco, cenários, e a conversa com atores.

Para atingir a meta determinada, relativamente ao número de espetadores e participantes na atividade do Teatro, foram desenvolvidas estratégias específicas, das quais se podem salientar a diversificação do número de semanas das carreiras de apresentação de espetáculos, nas Salas Garrett e Estúdio, bem como a conceção de um programa de atividades complementares aos projetos destas duas salas.

Por outro lado, a diversidade de abordagens proporcionada pelas propostas do programa TEIA, promove, de um modo estruturante, a atração e contaminação de novos públicos, através dos seus quatro eixos de desenvolvimento: Teatro, Experimentação, Inovação e Ação.

Ainda no âmbito da formação de públicos, o TNDM II promove uma política baseada na definição de condições especiais e diversificadas de acesso às suas atividades, expressas no preço de bilheteira (em Anexo III). Face à redução da dotação orçamental para 2012 e ainda para responder à subida do IVA, o TNDM II procedeu à revisão dos preços em vigor.

A discriminação da tipologia dos ingressos permite, em nosso entender, proporcionar melhores condições de acesso a segmentos de público mais representativos ao nível da procura, garantindo simultaneamente a atenção direcionada a grupos mais desprotegidos. Importa salientar que a aplicação mais rigorosa das condições especiais de acesso aos espetáculos, aliada a uma restrição objetiva na disponibilização de

ingressos gratuitos, promove a garantia de um maior equilíbrio na relação entre as vendas e as ofertas de bilhetes, numa perspetiva de redução destas últimas.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %	
LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espetadores	TNDMII	Público em Geral		Entradas Pagas	26.270	Unid.	24.283	-1.987	-7,6%
					Entradas Livres	22.479	Unid.	20.897	-1.582	-7,0%
			Público Escolar	N.º Alunos	Entradas Pagas	3.000	Unid.	4.352	1.352	45,1%
					Entradas Livres	396	Unid.	662	266	67,2%
				N.º Professores	Entradas Livres	225	Unid.	359	134	59,6%

Analisando-se o Público Escolar, apenas no ano de 2012, uma vez que nos anos anteriores não foram criadas ferramentas que permitissem esta análise, e comparando-se com a meta prevista, verifica-se, um acréscimo no público escolar, quer em entradas pagas, quer em entradas livres. Ressalva-se o retorno que obtivemos das escolas, com especial enfoque para o número crescente de pedidos de entradas livres, demonstrativo das dificuldades económicas das famílias portuguesas. Estas dificuldades também estão evidenciadas com o aumento de solicitações de bilhetes vendidos para alunos carenciados (50% do valor do bilhete para as escolas, que já por si garante uma melhor condição de acesso).

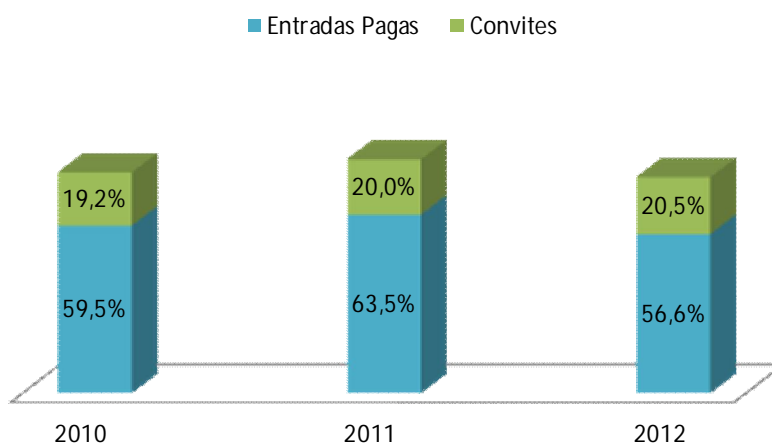
Relativamente às condições de acesso aos espetáculos, numa lógica de entradas pagas e entradas livres¹ (convites + entradas livres), aliada ao objetivo de reduzir a disponibilização de convites, este tem sido cumprido.

No próximo gráfico, pode verificar-se que a relação entre os ingressos vendidos e oferecidos mantém-se bastante equilibrada em 2012, consolidando a prática já atingida em 2010 e superando o objetivo anual anteriormente delineado, de não ultrapassar uma taxa máxima global de 26% de convites na análise do conjunto dos ingressos da Sala Estúdio, Sala Garrett e Salão Nobre e Outros locais.

¹ No Salão Nobre as entradas são livres, enquanto que na Sala Garrett e Sala Estúdio, a maior percentagem de entradas "livres" são na base do convite, apenas pontualmente, como por exemplo Dia Mundial do Teatro, em que as sessões são abertas ao público.

		2010		2011		2012	
Sala Garrett + Sala Estúdio + Salão Nobre e outros locais	Entradas Pagas	43.542	59,5%	40.824	63,5%	28.635	56,6%
	Convites	14.054	19,2%	12.855	20,0%	10.343	20,5%
	Entradas Livres	15.523	21,2%	10.622	16,5%	11.575	22,9%
	subtotal	73.119	100,0%	64.301	100,0%	50.553	100,0%
	Itinerâncias	18.812	20,5%	12.449	16,2%	5.230	9,4%
total		91.931		76.750		55.783	

% Convites



Relativamente a cada uma das Salas, verifica-se que na Sala Estúdio a taxa de convites ultrapassou, em muito, 26%, limite máximo fixado desde 2011, dada a reduzida afluência de público em determinados espetáculos.

		2010	2011	2012	
Sala Garrett	Entradas Pagas	36.700	30.892	22.287	23,7%
	Convites	11.218	9.411	7.043	
	Entradas Livres	0	1.036	418	
	total	47.918	41.339	29.748	
Sala Estúdio	Entradas Pagas	5.393	6.851	4.343	39,0%
	Convites	2.578	3.121	3.131	
	Entradas Livres	353	0	560	
	total	8.324	9.972	8.034	
Salão Nobre + Outros Locais	Entradas Pagas	1.449	3.081	2.005	1,3%
	Convites	258	323	169	
	Entradas Livres	15.170	9.586	10.597	
	total	16.877	12.990	12.771	

	Meta 2012		Real 2012		desvio valor
Entradas Pagas	29.270	56%	28.635	57%	-2,2%
Entradas Livres	23.100	44%	21.918	43%	-5,1%
total	52.370	100%	50.553	100%	-3,5%

O número de espetadores, excluindo digressões, registou um desvio desfavorável em relação às entradas pagas e entradas livres (as quais incluem convites e sessões abertas ao público), de menos 2,2% e menos 5,1%, respetivamente. No total de espetadores (50.553), o desvio foi de menos 3,5% face à meta prevista para o 2012 (52.370). Esta situação é reflexo da redução de consumo referente à atividade cultural, resultado da crise económica e financeira.

Relativamente à taxa de entradas livres, para o total das Salas, esta cifra-se em 43% face à meta de 44% prevista.

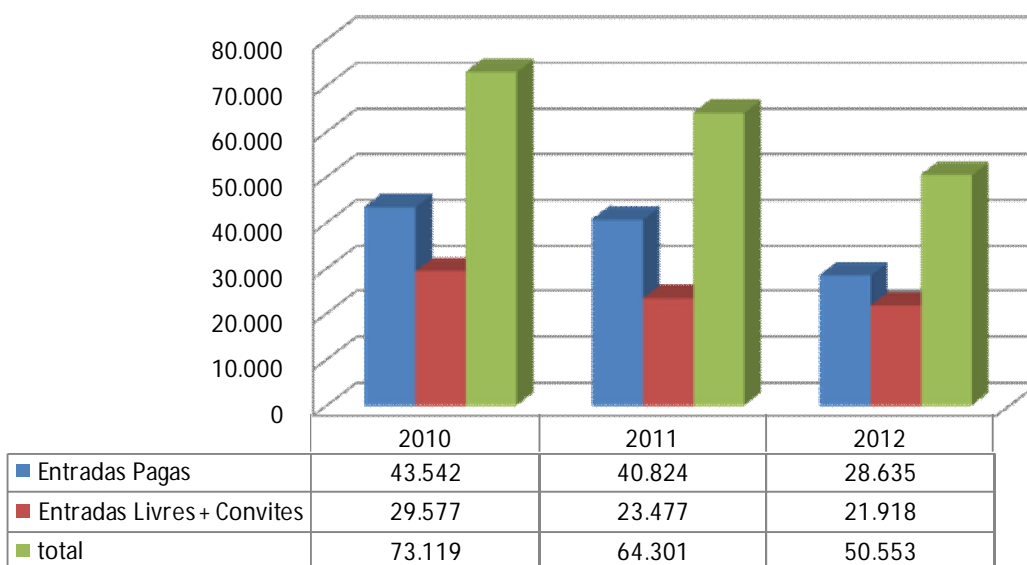
		Meta 2012		Real 2012		desvio valor
Sala Garret	Entradas Pagas	21.980	67%	22.287	75%	1,4%
	Entradas Livres	11.000	33%	7.461	25%	-32,2%
	total	32.980	100%	29.748	100%	-9,8%
Sala Estúdio	Entradas Pagas	4.290	58%	4.343	54%	1,2%
	Entradas Livres	3.100	42%	3.691	46%	19,1%
	total	7.390	100%	8.034	100%	8,7%
SN + Outros	Entradas Pagas	3.000	25%	2.005	16%	-33,2%
	Entradas Livres	9.000	75%	10.766	84%	19,6%
	total	12.000	100%	12.771	100%	6,4%

Em termos de Salas, a Sala Estúdio apresenta uma taxa de entradas livres de 46%, acima da meta estabelecida de 42%, enquanto a Sala Garrett apresenta uma taxa de entradas livres de 25%, abaixo da meta estabelecida de 33%.

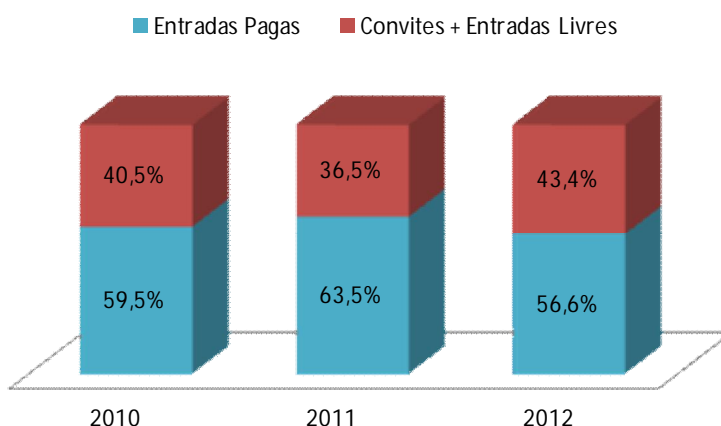
Estes dados evidenciam que o número de espetadores em 2012, à exceção da Sala Garrett, superou a meta estabelecida. Se tivermos em conta que foi cancelado o espetáculo "O Comboio da Madrugada", com 29 sessões previstas na Sala Garrett, o desvio desfavorável de menos 9,8% em termos de espetadores, possivelmente seria atenuado ou mesmo eliminado. Caso o espetáculo se tivesse realizado, teríamos atraído cerca de 8.700 espetadores, para uma previsão de espetadores correspondente a 70% da lotação máxima (436 lugares), por sessão. Obteríamos assim, **um desvio positivo de cerca de 16,6%**, relativamente à meta.

		Meta 2012		Real 2012		desvio valor
Sala Garret	Entradas Pagas	21.980	67%	30.987	81%	41,0%
	Entradas Livres	11.000	33%	7.461	19%	-32,2%
	total	32.980	100%	38.448	100%	16,6%

Condições de acesso



Entradas Pagas vs. Entradas Livres + Convites



Devido à redução de afluência de público, a disponibilização de entradas gratuitas, especialmente para Sala Estúdio, promove uma maior equidade na relação entre as vendas e os ingressos gratuitos, quando o pretendido é a redução destas últimas.

4.4 LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social

Entre estágios, acolhimentos e voluntariado, ao longo deste ano o TNDM II recebeu 53 colaboradores, abrangendo diversas áreas, especialmente no que diz respeito ao Programa de Voluntariado e na catalogação na Biblioteca|Arquivo e inventariação do espólio do TNDM II (adereços, guarda-roupa, etc.).

4.4.1 Programa de Voluntariado

O Teatro Nacional D. Maria II reconhece a importância da prática de ações de voluntariado para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos e para o progresso da sociedade portuguesa. Por esse motivo, entendeu promover um programa de voluntariado dando cumprimento às suas responsabilidades sociais de prestação de serviço público de cultura que lhe competem.

4.4.2 Programa de Estágios

Procurando recentrar o TNDM II como entidade dinamizadora nacional no campo teatral, o CA e o DA têm também dedicado uma atenção muito especial no apoio ao aumento das competências profissionais dos estudantes que nutrem um interesse particular por esta área.

Os estágios realizados no TNDM II assumem-se como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, fundamentais a uma adequada transição para a vida ativa, visando complementar a qualificação preexistente com a formação e experiência prática em contexto laboral.

4.4.3 Programas de responsabilidade social

No seguimento de apresentação do Projeto Solid'ARTE/Cultura Solidária, pelo Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, aprovou-se, na tipologia de descontos do TNDM II, uma nova categoria considerando os desempregados, aplicando-se o preçário estabelecido para as escolas (Anexo III).

A par de iniciativas que, na área da responsabilidade social, o TNDM II irá desenvolver, desenvolvemos a promoção da acessibilidade a espetadores de mobilidade condicionada e a promoção de sessões com tradução simultânea em língua gestual portuguesa para espetadores surdos.

Finalmente, promovemos outras iniciativas como os espetáculos de entrada livre no Dia Mundial do Teatro e, em particular, a orientação de determinadas sessões para públicos desprotegidos, a saber, organizações que trabalham com um público sénior ou público jovem em risco, abandono ou negligência ou ainda crianças e jovens em regime de internamento (Centros de Acolhimento Temporário – CAT).

ESTÁGIOS / ACOLHIMENTOS / VOLUNTARIADO	Nº PESSOAS	ENTIDADES
Biblioteca	2	Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Univ. Lisboa
Inventariação e Descrição Acervo	36	Programa de Voluntariado do TNDM II
Técnica (Som/ Maquinaria)	2	Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC)
Assistente de Encenação	1	Escola Superior de Teatro e Cinema
Cena	1	
Produção	1	
Estágio Profissional - Atores	6	
Direção de Cena	2	Fundação INATEL - TT
	1	
Estágio Curricular - Informática	1	Escola Secundária de Sampaio
TOTAL 2012	53	

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %
LOE 4 - Iniciativas de Responsabilidade Social	Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários	26	Unid.	22	-4	-14,4%
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários	6	Unid.	7	1	12,5%
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 3€ (50% do bilhete para escolas)	140	Unid.	300	160	114,3%

4.5 LOE 5 –Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II

4.5.1 Edições

Da atividade do TNDM II faz parte a Edição de textos de teatro, que procura contribuir para a dinamização da leitura de publicações de teatro. Sendo uma área editorial quase inexistente no nosso país, o TNDM II, pretende promover o conhecimento de textos clássicos portugueses e de outras culturas, a dramaturgia portuguesa contemporânea e estudos originais ou em tradução que constituam uma referência nesta área para o público em geral, e não só para especialistas ou estudantes.

O programa de edição regular de textos dramáticos de autores portugueses ou traduzidos que subiram aos palcos das salas Garrett e Estúdio, primeiro em parceria com a Quimera Editora e agora com a *Bicho do Mato*, tem o duplo objetivo de contribuir para divulgar uma dramaturgia de qualidade que integra o repertório de referência do teatro ocidental e reeditar o gosto pela leitura do texto de teatro.

A edição da coleção ESTUDOS procura alargar o programa de edição a textos de cariz teórico e ensaístico de interesse incontornável para todos os intervenientes no campo teatral: estudantes de artes cénicas,

estudiosos do teatro, artistas e amantes desta arte. Espera o TNDM II, desta forma, contribuir para criar um “tesouro” de textos de referência e uma verdadeira cultura teatral.

Esta atividade editorial permite igualmente alargar a função da Livraria do Teatro como polo de atração de leitores e potenciais espetadores de teatro. Graças à política de ofertas a bibliotecas e salas de documentação, escolas de artes cénicas, universidades e leitorados, concretiza-se também o objetivo de levar o Teatro Nacional D. Maria II para fora do seu edifício, da cidade e até do país.

No que respeita ao projeto editorial do Teatro Nacional D. Maria II, projetou-se a publicação de, pelo menos, seis títulos, correspondendo essencialmente às produções da programação de 2012. Foram publicados 5 títulos, sendo 3 referentes a textos teatrais e 2 a estudos.

No que diz respeito às vendas na Livraria, a venda de 347 edições e 1.643 de outras publicações, ficou aquém do previsto como meta de 550 e 2.220, respetivamente.

4.5.2 Acervo

O Teatro Nacional D. Maria II possui um importantíssimo acervo documental e patrimonial que urge dinamizar. A intervenção projetada e iniciada na Biblioteca/Arquivo – desde a sua reorganização física até ao tratamento técnico integral e digitalização de parte dos seus documentos -, pretende dar resposta aos que a visitam e a todos os que pretendem aceder ao seu importantíssimo espólio, bem como dar resposta às crescentes solicitações dos estudiosos e dos artistas que a ela acorrem, solicitando documentos. A disponibilização do seu catálogo e de alguma documentação a colocar no *site* do TNDM II, a realização regular de exposições dos seus materiais únicos e, ainda, a integração num futuro Portal do Teatro Português, com outras instituições congéneres, são formas que permitem que tal aconteça.

Da mesma forma há que encarar com carácter de urgência a continuidade do tratamento do acervo patrimonial do TNDM II, constituído pelo guarda-roupa e pelos adereços, que, para além do uso frequente nas produções do próprio Teatro, é permanentemente alvo de pedidos de cedência por parte de outros Teatros e Companhias, bem como de escolas secundárias, profissionais e superiores. É necessário a conclusão e atualização da inventariação, a conservação, o registo fotográfico e a catalogação das largas centenas de peças deste acervo, de forma a facilitar e fomentar a sua utilização e divulgação, que será também realizada nas exposições já previstas.

A meta de 2.500 registos de adereços na base de dados, foi largamente ultrapassada em 3.057 registos. Quanto ao registo de guarda-roupa, a meta estipulada de 2.500 registos não foi atingida, apresentando um desvio de menos 364 registos. Contudo, estes dados são prova do excelente trabalho realizado na inventariação, conservação, registo fotográfico e catalogação do acervo existente.

4.5.3 Sítio do TNDM II

Outro dos objetivos a atingir consiste na exploração das potencialidades do sítio do Teatro Nacional na internet. Na verdade trata-se de uma ferramenta essencial para uma interface amigável, intuitiva, apelativa, interativa e de fácil navegação, por parte de quem o visita, que possibilite ao TNDM II dar mais e melhor acesso à informação, sobre as suas atividades e projetos.

O sucesso da ação tendente ao alargamento das funcionalidades do sítio não se medirá apenas no aumento dos seus visitantes, mas na capacidade de atrair novos públicos para as ofertas culturais do Teatro.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %
LOE 5 - Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca Arquivo/Acervo Patrimonial/sítio do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		5	Unid.	3	-2	-40,0%
			N.º Publicação de Estudos		1	Unid.	2	1	100,0%
			Vendas na Livraria	Edições	550	Unid.	347	-203	-36,9%
				Outros	2.220	Unid.	1.643	-577	-26,0%
	Biblioteca Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	2.000	Unid.	2.479	479	24,0%
			Biblioteca Arquivo	N.º Utilizadores	300	Unid.	201	-99	-33,0%
				N.º de Empréstimos	25	Unid.	42	17	68,0%
				N.º de pedidos respondidos	300	Unid.	193	-107	-35,7%
				N.º de obras consultadas	5.000	Unid.	2.122	-2.878	-57,6%
				N.º de reproduções vendidas	2.000	Unid.	1.024	-976	-48,8%
				Nº de registos bibliográficos normalizados criados	5.000	Unid.	5.481	481	9,6%
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		2.500	Unid.	5.557	3.057	122,3%
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		2.500	Unid.	2.136	-364	-14,6%
	Sítio do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		14.000	Unid.	11.951	-2.049	-14,6%

4.6 LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos

No início do ano 2010 começou a ser aplicado um modelo de avaliação do desempenho profissional, desenhado especificamente para o TEATRO NACIONAL D. MARIA II. Sendo um instrumento de apoio à gestão, pretende motivar o desenvolvimento dos funcionários, mobilizando-os em torno da Visão e Missão do TNDM II, e promover a melhoria da qualidade dos serviços. Há que orientar as atividades em função de objetivos claros e criar critérios de avaliação transparentes e conhecidos por todos, sendo essencial a comunicação eficaz entre as hierarquias. Pretende-se o reconhecimento do mérito, salvaguardando-se as diferentes áreas profissionais em que se integram os trabalhadores e o seu nível hierárquico. A avaliação permite identificar as necessidades de formação, sendo um instrumento para a elaboração do Plano de Formação do TNDM II.

Assim, de forma a agilizar e otimizar o Sistema de Avaliação de Desempenho dos funcionários, foi desenvolvida uma aplicação em Excel, com base em parâmetros previamente definidos, a qual será utilizada na avaliação relativa ao ano 2012. Com esta aplicação pretendeu-se a agilização de procedimentos e redução de suporte em papel.

O processo de avaliação é constituído por um questionário e por um módulo de definição de objetivos individuais. Os vários grupos de quesitos que constituem o questionário e o peso de cada grupo na notação final global variam em função da área profissional em que se integram os trabalhadores e do seu nível hierárquico.

Este processo permite, além do mais, que os módulos de avaliação sejam disponibilizados aos avaliados e aos avaliadores por via informática, o seu preenchimento direto no sistema informático e devolução pela mesma via sem recurso ao suporte papel.

No âmbito das “Medidas de Auto proteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o Teatro Nacional D. Maria II deu continuidade ao Plano de Segurança (promulgado em Maio de 2011 pela ANPC – Autoridade Nacional Proteção Civil / CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro e implementado no dia 27 de Julho de 2011), avaliando-o e promovendo melhorias, o qual que integra os respetivos Planos de Prevenção e de Emergência, bem como as necessárias Ações de Formação. Foram ainda realizadas operações de simulacro.

Pretende-se que a formação assuma no TNDM II um lugar primordial ao permitir atualizar conhecimentos e estruturar a partilha de informação e o culto de boas práticas de gestão das atividades em cada setor do Teatro. Nesse sentido, a formação foi considerada no Plano de Atividades e Orçamento 2012 uma mais-valia para a valorização e atualização profissional e para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Contudo, veio a registar-se apenas algumas ações de formação pontuais, uma vez que se aguardou a concretização do Agrupamento Complementar de Empresas na área da cultura (ACE), aguardando-se a nomeação dos Administradores únicos de cada entidade agrupada e do Conselho de Administração do GESCULT — Serviços Partilhados da Cultura, A. C. E., bem como a celebração do contrato constitutivo. Esse adiamento prende-se com o fato de o ACE ter por objeto a prestação de serviços e a otimização de recursos partilhados nas áreas de Gestão patrimonial; Gestão de recursos humanos; Gestão financeira; Compras e logística e Jurídica. Uma das competências do ACE é a definição das políticas referentes a recursos humanos.

Em termos finais, a formação profissional concretizada no ano 2012 correspondeu a 8 ações distintas, num total aproximado de 580 horas de formação, correspondendo a 124 participações diferenciadas e abrangendo a totalidade dos trabalhadores do TNDM II.

FORMAÇÃO	Nº Pessoas	Horas
1º Trimestre 2012		
- Colóquio Biblioteca Particular	2	24
Subtotal	2	24
2º Trimestre 2012		
- Biblio.net	2	24
- Conceção e construção de cenários virtuais	1	32
- Salas Espect. - aspetos técnicos, cénicos e arquitetónicos	3	84
- ETU - Plano de Segurança	66	132
- RSB - Plano de Segurança	47	263
Subtotal	119	535
3º Trimestre 2012		
Subtotal	0	0
4º Trimestre 2012		
- Workshop - microfones digitais	2	8
- Conferência Internacional	1	13
Subtotal	3	21
Total Acum. Dez. 2012	124	580

Fonte: DAF - Recursos Humanos

Refira-se ainda que o TNDM II promove uma atividade semanal continuada de âmbito físico e mental, através de aulas de IOGA, orientadas no Salão Nobre por um mestre e especialmente destinada aos seus colaboradores, proporcionando-lhes uma melhor qualidade do ambiente de trabalho.

4.7 LOE 7 - Manutenção das Receitas Próprias

O peso das receitas próprias do TNDM II, E.P.E. face ao montante da indemnização compensatória proveniente do Estado é, no quadro do sector da Cultura em Portugal, bastante diminuto, mesmo se, no quadro de uma interpretação extensiva das receitas próprias, se incluir as transferências provenientes do mecenato, que cada vez são mais diminutas (em 2012 não houve nenhuma).

Assim, o Conselho de Administração do TNDM II E.P.E. considera que a empresa deve procurar níveis superiores de autonomia face ao Estado, através do crescimento sustentado das suas receitas próprias. O prosseguimento desta linha estratégica permitirá financiar o aumento do volume de Atividade artística, uma vez que a maior parte do montante recebido a título de indemnização compensatória é absorvido pelos custos fixos da empresa, nomeadamente, funcionamento geral e custos com pessoal.

O aumento da variedade de atividades que atraiam mais e diferentes tipologias de público, a rentabilização dos espaços nobres do TNDM II pela sociedade civil com a realização de eventos sociais e comerciais, congressos e visitas, a realização de ações de comunicação junto dos potenciais mecenas, são medidas que permitiram desenvolver esta linha de orientação estratégica em 2012. Apesar de verificarmos a mudança positiva já conseguida ao nível da imagem e interesse suscitados pelo TNDM II, estes objetivos continuam a ser determinados de modo muito tímido e prudente, não apenas por razões que se prendem com a crise económica nacional e global, mas também porque os benefícios fiscais previstos na lei do mecenato são pouco motivadores.

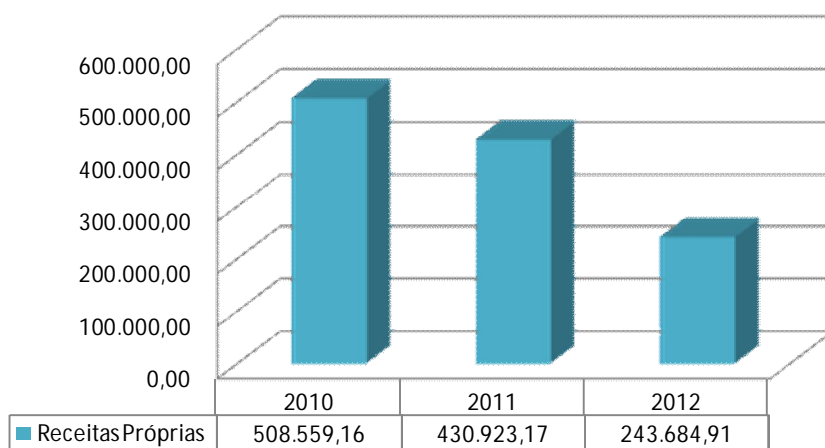
As dificuldades económicas pelas quais as famílias portuguesas atravessam, cujo agravamento se prevê nos próximos anos, com o aumento exponencial do desemprego, da pobreza e da exclusão social, têm impacto na redução de receitas de bilheteira.

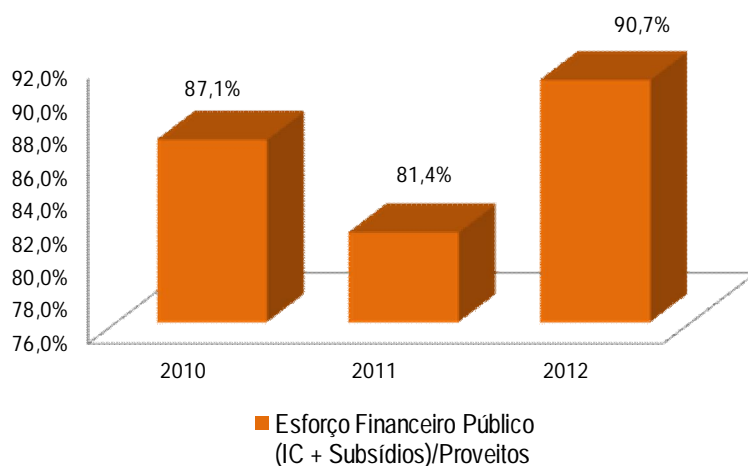
Não obstante a realidade económica do país, é objetivo, ainda que ambicioso, captar outras fontes de receita e financiamento para o desenvolvimento da atividade projetada, pondo em prática a nossa “força de venda”.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %
LOE 7 - Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		68%	%	74,9%	---	6,7%
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		25%	%	35,7%	---	10,5%
			Vendas na Livraria	Edições	2.500,00	€	2.931,34	431	17,3%
				Outros	18.500,00	€	16.957,19	-1.543	-8,3%
			Mecenato		20.000,00	€	0,00	-20.000	-100,0%

	2010	2011	2012
Livraria	30.084,38	24.469,39	19.888,53
Bilheteira + Venda de Espetáculos	381.516,97	363.868,19	176.224,46
Outros Proveitos de Actividade	63.024,11	5.585,59	5.926,24
Aluguer de Espaços	33.933,70	37.000,00	41.645,68
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64
Subsídios (Investimento)	73.179,15	22.520,91	4.495,00
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; DGArtes)	0,00	514.292,45	612.005,85
Mecenato	102.684,62	75.000,00	0,00
Reversões	64.641,56	481.725,38	26.077,00
Outros Rendimentos e Ganhos	47.242,59	1.949,87	88.832,97
Rendimentos Financeiros	4.324,85	15.764,22	5.117,26
	5.705.955,38	5.442.176,00	3.906.938,63

Receitas Próprias





É visível a redução sentida na obtenção de receitas próprias, contudo, em termos de cobertura dos custos com programação (custos variáveis), esta tem aumentado (2010 = 38,4%; 2011 = 35,6% e 2012 = 49,4%), fruto da redução desses custos e não do aumento da receita.

	2010	2011	2012
Receitas Próprias	508.559,16	430.923,17	243.684,91
Custo com Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66
	38,4%	35,6%	49,4%

O peso das receitas próprias do TNDM II, E.P.E., face ao montante da indemnização compensatória proveniente do Estado é, no quadro do sector da Cultura em Portugal, bastante diminuto, sendo objetivo desta Administração procurar níveis superiores de autonomia face ao Estado.

Em termos de Esforço Financeiro Público, este tem vindo a aumentar, ainda que a Indemnização Compensatória tenha sido reduzida, de 2010 para 2012, em cerca de 40% (de 2011 para 2012, essa redução foi de 25%), dada a redução total dos proveitos e o aumento da dependência de subsídios da tutela da cultura para fazer face aos custos com a Programação.

4.8 LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade

Cumprindo as orientações vigentes, nomeadamente no Despacho n.º 807/2011-SETF, de 31 de Maio de 2011 e no Memorando de Entendimento sobre as condicionalidades de Política Económica, assegurou-se a redução dos C.M.V.M.C + FSE + Custos com Pessoal.

Apesar da difícil conjuntura atual e enorme contenção de custos, é objetivo do Conselho de Administração aumentar a sua produtividade, contribuir para o aumento do valor acrescentado bruto e manter uma EBITDA positiva.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2012	Unid.	Real 2012	Desvio Valor	Desvio %
LOE 8 - Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP	4.014.847,00	€	3.382.244,38	-632.603	-15,8%
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)	213.403,00	€	474.431,38	261.028	122,3%
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)	81%	%	74,7%	---	-6,2%
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares + Subsídios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)	2.304.869,00	€	2.575.559,89	270.691	11,7%
			Rácio de produtividade VAB / Empregados	26.800,80	€	31.409,27	4.608	17,2%
			Prazo médio de Fornecedores [Fornecedores/Compras] * 365 evolução (dias) face a ano anterior	30	dias	30	0	0,0%

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das indemnizações compensatórias atempadamente, pelo menos no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

O prazo médio de pagamentos a fornecedores, que no final de 2011 se situava nos 35 dias, atingiu a meta de 30 dias.

5 Governo da Sociedade

5.1 Identificação da Empresa

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., abreviadamente designado por TNDM II, é uma entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, a exercer conjunta e individualmente, nos termos e para os efeitos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do setor empresarial do Estado.

5.2 Missão, Estratégia e Objetivo

5.2.1 Missão

O TNDM II é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, tem como principais objetivos: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

Considerando a importância do teatro na sociedade, o TNDM II tem como prioridade abrir o Teatro à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência estética e crítica. Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a criadores, intérpretes e técnicos um espaço privilegiado, que potencie o seu talento e trabalho, facultando-lhes recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

A atividade do TNDM II tem como horizonte potenciar a relação do Teatro com a cidade de Lisboa e com o país, desenvolvendo a sua obrigação de constituir um polo cultural de qualidade e de promover a cidadania, suscitando, através da dinâmica produzida entre espetáculos e iniciativas paralelas, novos hábitos e necessidades culturais, capacidade de receção, sentido crítico e interesse pelo teatro do público em geral e do público jovem em particular.

Faz, igualmente, parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

5.2.2 Estratégia

Num primeiro momento tratou-se de adequar a exploração da empresa às condições propiciadas pelas duas salas existentes – Garrett e Estúdio - a qual se desenvolve em períodos de apresentação de seis semanas,

que permitem rentabilizar o investimento feito em cada produção, e ao Salão Nobre, como eixo de um conjunto de iniciativas paralelas à programação regular.

Repensar a orgânica funcional da estrutura do Teatro constituiu também uma prioridade, o que foi concretizado fortalecendo a transversalidade dos serviços, a comunicação e coordenação estreita entre estes e com a Administração, de forma a tornar mais ágil e coesa a atividade e mais fácil o controlo rigoroso da gestão.

Também nesse sentido, foi estabilizada a orgânica funcional inerente à atividade do TNDM II em 8 áreas de serviços, com competências e atribuições bem delineadas.

Esta direção adotou uma metodologia de trabalho semelhante para as várias intervenções relevantes que se realizaram em áreas muito distintas do Teatro, no sentido da sua qualificação, modernização ou conservação, que consiste genericamente em:

- ✓ Estudar e analisar os assuntos e contextos, através de ações de Diagnóstico ou Auditoria (os processos de análise foram desenvolvidos por técnicos e empresas especializadas para áreas tão distintas como: a informática, a formação profissional, a rede e sistemas elétricos do edifício ou os sistemas de mecânica de cena);
- ✓ Elaborar um plano de ação específico, definindo estratégias e prioridades, enquadradas numa estimativa orçamental rigorosa;
- ✓ Agendar e conciliar o planeamento dos trabalhos e realizá-los com a menor interferência no regular funcionamento da atividade do Teatro, o que se afigura normalmente uma tarefa complicada.

Intrinsecamente ligada ao projeto artístico, foi concebida uma estratégia de comunicação visando recentrar o TNDM II no campo teatral e recuperar a sua função dinamizadora, sempre em estreito diálogo com as forças criadoras mais originais e sólidas do país, restabelecer a confiança dos públicos numa produção artística coerente e de qualidade e credibilizar a instituição com a consequente transformação da sua imagem.

5.2.3 Objetivos e seu cumprimento

São 4 as perspetivas por que se rege a ação da Administração do TNDMII: a do cliente, a da promoção da imagem e atividade do TNDM II, a da otimização e qualificação dos recursos humanos e a financeira. Estas 4 perspetivas resultam em 8 linhas de orientação estratégicas.

Não tendo sido celebrado o Contrato Programa entre o Estado e o TNDM II para o ano 2012, os objetivos e metas apresentados são os definidos em sede do Plano de Atividades e Orçamento.

Em síntese, é possível apontar os resultados mais relevantes deste ano de 2012:

- ✓ Visando o cliente, os objetivos que consistiram em garantir padrões de excelência, manter o volume da atividade artística, captar novos públicos e assumir iniciativas de responsabilidade social, foram prosseguidos através dos seguintes aspetos:
 - A qualidade da programação, a extensão temporal da carreira dos espetáculos e sua articulação com as atividades complementares promovidas pelo programa TEIA;
 - A adequação da promoção e divulgação da diferente atividade desenvolvida nos três espaços do Teatro a diversos públicos alvo;
 - A existência de condições especiais e diversificadas no acesso às atividades, expressas no preçário em vigor;
 - A atualização da base de dados de contatos privilegiados do TNDM II com vista a uma cada vez mais eficaz comunicação da atividade do Teatro;
- ✓ Por seu turno, tendo como objetivo promover a imagem e a atividade do TNDM II, procedeu-se:
 - À remodelação do “site” do TNDM II e à aposta estratégica nas redes sociais;
 - À especificação dos conteúdos de cada ação nos diferentes meios selecionados para a comunicação dos projetos e à criação de um novo programa iconográfico (materiais de divulgação, junto da imprensa, das escolas, do público em geral e da “mailing list” do Teatro) procurando-se manter uma identidade moderna e apelativa para o Teatro, associada à qualidade gráfica que se espera de um Teatro Nacional;

- À dinamização da Biblioteca|Arquivo e Livraria;
- À continuidade do projeto editorial;
- Ao estudo dos públicos que frequentam o TNDM II, a cargo do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, iniciando-se a 2ª fase em finais do ano;
- À promoção da digressão de espetáculos produzidos, ou coproduzidos pelo TNDM II.

✓ Quanto à perspetiva otimização e qualificação dos recursos humanos, procedeu-se:

- À manutenção do modelo de Sistema de Avaliação de Desempenho dos funcionários, adquirindo-se uma aplicação em Exel por forma à sua agilização e otimização;
- À promoção de formação profissional, através de ações pontuais;
- À promoção de uma atividade semanal continuada de âmbito físico, mental e energético, através de aulas de IOGA, orientadas no Salão Nobre por um mestre e especialmente destinada aos seus colaboradores, proporcionando-lhes uma melhor qualidade do ambiente de trabalho.

A ampla participação de todos os trabalhadores, as oportunidades de troca de pontos de vista, a discussão do funcionamento individual e coletivo, bem como a compreensão dos benefícios das boas práticas, criaram uma dinâmica que fortaleceu, como se esperava, o funcionamento transversal das equipas do Teatro e conduz a médio prazo a uma maior eficiência e produtividade da organização.

✓ Quanto à perspetiva financeira, apesar das dificuldades em gerir o Teatro sem um autofinanciamento adequado e na dependência de verbas a atribuir pelas suas tutelas, foi possível apresentar bons resultados, comparando com as metas estabelecidas, traduzidos nos seguintes indicadores:

- Cobertura dos Custos da Programação através de Venda de Bilheteiras (35,7% vs. uma meta de 25%);
- Vendas nas Livrarias, que apesar de inferiores à meta estabelecida, o desvio desfavorável de apenas menos 5% é um bom resultado face às dificuldades económicas das famílias portuguesas;

- Controlo de Custos (referenciado através da redução de CMVMC + FSE + Gastos com o Pessoal, do EBITDA e do Rácio de Autonomia Financeira);
- Aumento da credibilidade com Terceiros (PMP=30 dias).

5.3 Regulamentos internos e externos

O Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II E.P.E determina a estrutura orgânica do TNDM II, constituída pelos seus Órgãos Sociais, Direção Artística, Núcleo de Atores e pelas restantes Direções, definindo as respetivas competências e demais regras do seu funcionamento.

São órgãos sociais do TNDM II o Conselho de Administração e o Fiscal Único.

A estrutura orgânica do TNDM II é ainda composta pelas seguintes unidades:

- a) Diretor Artístico (DA);
- b) Núcleo de Atores (NA);
- c) Direção Administrativa e Financeira (DAF);
- d) Direção de Relações Externas e Frente de Casa (DREFC);
- e) Direção de Comunicação e Imagem (DCI);
- f) Direção de Produção (DP);
- g) Direção de Cena (DC);
- h) Direção Técnica (DT);
- i) Direção de Manutenção (DM);
- j) Direção de Documentação e Património (DDP).

Em todas as relações institucionais e profissionais entre titulares de órgãos sociais e entre colaboradores, entendendo-se estes últimos como quaisquer pessoas ou entidades que trabalhem ou prestem serviços ao TNDM II qualquer que seja a natureza da sua relação, bem como entre aqueles e estes, devem sempre ser observados os princípios e regras previstos no Código de Ética e Normas de Conduta em vigor no TNDM II.

A validade das deliberações do Conselho de Administração depende da presença, nas reuniões, da maioria dos seus membros, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou por procuração. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos membros

presentes. O Presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade. As deliberações do Conselho de Administração serão divulgadas quando e nos termos que este o decidir, nomeadamente através de informações ou ordens de serviço.

Nos casos em que as funções de Diretor Artístico não sejam exercidas por um dos membros do Conselho de Administração, o Presidente do Conselho de Administração poderá convocar o Diretor Artístico para as reuniões em que lhe parecer conveniente a presença deste, devendo ainda dar-lhe conhecimento da respetiva ordem de trabalhos. Este poderá participar nas reuniões deste órgão sempre que sejam discutidas matérias da sua competência, e apenas no que às mesmas diga respeito, devendo, para tanto, ser previamente informado da respetiva ordem de trabalhos. A não comparência do Diretor Artístico, regularmente convocado, à reunião do Conselho de Administração não impede nem invalida as deliberações tomadas sobre as matérias que justificavam a sua presença. O Diretor Artístico, caso não seja cumulativamente membro do Conselho de Administração, não tem direito a voto.

O Conselho de Administração pode, sob proposta exclusiva do seu Presidente, delegar as suas competências nos seus membros ou demais pessoal de direção e chefia, definindo em ata os limites e condições do seu exercício. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Administração poderá ainda distribuir entre os seus membros responsabilidade exclusiva ou partilhada sobre as várias Direções, definindo, igualmente, em ata os limites e condições do seu exercício.

5.4 Transações relevantes com entidades relacionadas

O TNDM II gere o financiamento atribuído pelas duas tutelas – Ministério das Finanças e Ministério da Cultura – assente numa indemnização compensatória cujo montante é anualmente fixado através de publicação de Resolução de Conselho de Ministros, na ausência de celebração de um contrato com o Estado. Em 2009, último ano em que foi assinado um contrato-programa, foi fixado em 5.175.000 euros (com IVA à taxa legal em vigor). Este valor manteve-se em 2010, apesar de não ter sido assinado contrato-programa, mas em Outubro de 2011, o Conselho de Administração viu-se confrontado com uma redução na ordem dos 20,12%, tendo recebido o montante de 4.134.000 euros (com IVA incluído à taxa legal em vigor). Em 2012, este montante foi novamente reduzido para 3.307.200 euros, ou seja, menos 20%.

5.5 Outras Transações

Terminada a Unidade Ministerial de Compras (UMC) – representada pela ex-Secretaria Geral do ex-Ministério da Cultura, em resultado da reestruturação dos serviços da Cultura e do PREMAC, o TNDM II prossegue os seus processos aquisitivos de acordo com o estipulado no Código da Contratação Pública (CCP) e demais legislação em vigor.

A totalidade das aquisições de serviços de âmbito técnico-artístico é feita através de contratos ou de informações autorizadas pelo Conselho de Administração. Estes procedimentos decorrem da especificidade da atividade artística do Teatro Nacional.

Não existiram transações fora das condições de mercado e não existem fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos e que simultaneamente ultrapassem um milhão de euros.

5.6 Modelo de Governo e identificação dos Órgãos Sociais

O Teatro Nacional D. Maria II é, desde 27 de Abril de 2007 (Decreto-Lei nº 158/2007), uma Entidade Pública Empresarial que assegura um serviço público na área da criação teatral. Os seus Órgãos Sociais são:

<u>Conselho de Administração</u>		<u>Nomeação</u>	<u>Mandato</u>
Presidente	Carlos Manuel dos Santos Vargas		
		Resolução	
Vogal (1)	António Maria Trigoso de Lemos Taborda Pignatelli	Cons. Ministros	2011-(**)
		n.º 21/2011,	
Vogal (2)	Sandra Maria Albuquerque e Castro Simões	de 02.12	
<u>Fiscal Único</u>		<u>Nomeação</u>	<u>Mandato</u>
Efetivo	Vítor Almeida & Associados, SROC, Lda		
	(SROC n.º 191)	DC MEF e MC	Julho 2007
	representada pelo Dr. Vítor Manuel Batista	de 13.07.2007	Julho 2010 (*)
	de Almeida (ROC n.º 691)		
Suplente	Dr. António José Pires Brito da Cruz, ROC n.º 714		

(*) Tem sido renovado tacitamente devido a ausência de renomeação ou substituição

(**) Considerando que as empresas públicas da área da cultura, no âmbito do processo em curso de otimização dos recursos públicos, vão ser objeto, a curto prazo, de alterações estatutárias e agrupadas num acordo complementar de empresas, os mandatos dos membros do conselho de administração que ora nomeados terminarão, excecionalmente, com a entrada em vigor da legislação que vai concretizar a reorganização das empresas públicas do Estado da área da cultura. Em 01/10/2012 entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, o qual criou o Gescult – Serviços Partilhados de Cultura, A.C.E., bem como revogou os estatutos do OPART, TNDM II e TNSJ, criando os estatutos da Cinemateca – Museu do Cinema, E.P.E., Companhia Nacional de Bailado, E.P.E. e Teatro Nacional de S. Carlos, E.P.E.. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013 de 11 de março, relativo às regras de execução do Orçamento de Estado 2013, através do seu artigo 78º foi suspenso o Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, até 31/12/2013, e ripristinados os Decretos-Leis referentes aos estatutos do OPART, TNDM II e TNSJ.

A delegação de competências nos membros do Conselho de Administração ficou definida nos seguintes moldes:

- ✓ As Direções de Relações Externas e Frente da Casa, Comunicação e Imagem, Produção, Cena e Técnica, ficam na dependência direta do Presidente do Conselho de Administração;
- ✓ As Direções de Manutenção e Administrativa e Financeira, ainda que partilhadas, ficam na dependência direta, respetivamente, dos vogais Dr. António Pignatelli e Dr.ª Sandra Simões;
- ✓ A Direção de Documentação e Património fica na dependência direta, do vogal Dr. António Pignatelli.

Mais deliberou o Conselho de Administração, delegar as seguintes competências em cada um dos seus membros e no âmbito dos respetivos pelouros:

A - Em matéria de gestão de recursos humanos:

- a) A direção funcional do pessoal;
- b) A avaliação do desempenho profissional;
- c) As alterações de horário de trabalho;
- d) A autorização para a prestação de trabalho suplementar;
- e) A autorização para o gozo de descansos compensatórios;
- f) A alteração do plano de férias;
- g) A classificação das faltas ao trabalho.

B - Em matéria de assunção de encargos e realização de despesas:

- 1) Atos de execução do Plano de Atividades aprovado pelo Conselho de Administração, desde que as respetivas verbas se encontrem inscritas no Orçamento Anual em rubricas próprias, até ao limite de €10.000,00 e sem recurso ao desdobramento do valor;
- 2) Fazer depender da assinatura de dois membros do Conselho de Administração a prática de atos de execução do Plano de Investimento aprovado pelo Conselho de Administração, desde que as respetivas verbas tenham cobertura orçamental;
- 3) Manter na exclusiva competência do Conselho de Administração:
 - a) Atos de assunção de encargos superiores a €10.000,00 e todos os de carácter plurianual;
 - b) As transferências de verbas entre rubricas orçamentais;
 - c) O desenvolvimento técnico e gestão de recursos humanos incluindo a contratação de pessoal.

C - Delegar na Presidente do Conselho de Administração a competência para a prática de quaisquer atos da competência de outro membro do Conselho que se encontre ausente ou impedido do exercício das suas funções.

D - Fazer depender de autorização do Conselho, sob proposta fundamentada de qualquer dos seus membros, qualquer subdelegação de competências

5.7 Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais

As remunerações dos Órgãos Sociais determinadas são:

Presidente do Conselho de Administração (CA):

- Remuneração Mensal: aplicação da redução de 5% nos termos do art.12º da Lei n.º 12-A/2010 e da redução remuneratória nos termos do art.20º da Lei 64-B/2011, variável de acordo com o total do valor agregado de todas as prestações pecuniárias, sendo que o atual CA apenas auferir uma remuneração base, não auferindo subsídios, suplementos remuneratórios, incluindo emolumentos, gratificações, subvenções, senhas de presença, abonos, despesas de representação e trabalho suplementar, extraordinário ou em dias de descanso e feriados, pelo que a sua remuneração mensal é de 4.540,05€.

Vogais do Conselho de Administração (CA):

- Remuneração Mensal: aplicação da redução de 5% nos termos do art.12º da Lei n.º 12-A/2010 e da redução remuneratória nos termos do art.20º da Lei 64-B/2011, variável de acordo com o total do valor agregado de todas as prestações pecuniárias, sendo que o atual CA apenas auferir uma remuneração base, não auferindo subsídios, suplementos remuneratórios, incluindo emolumentos, gratificações, subvenções, senhas de presença, abonos, despesas de representação e trabalho suplementar, extraordinário ou em dias de descanso e feriados, pelo que a sua remuneração mensal é de 3.834,67€

Pelo despacho n.º 10225/2009, de 05.12.2008, dos Ministros de Estado e das Finanças e da Cultura, a remuneração do Fiscal Único, corresponde a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal líquido atribuído, nos termos legais, ao Presidente do Conselho de Administração, por despacho Conjunto do Ministro das Finanças e da Administração Pública e da Cultura de 13 de Julho de 2007.

5.8 Remunerações dos membros do Conselho de Administração em 2012

Unid: €

	Carlos Vargas (Presidente do CA)	António Pignatelli (Vogal do CA)	Sandra Simões (Vogal do CA)
Mandato	I	I	I
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	54.480,60	46.016,04	46.016,04
OPRLO	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)			
Entidade pagadora (origem/Destino)			
1.1.Remuneração Anual	74.340,00	62.790,00	62.790,00
1.2.Despesas de Representação (Anual)			
1.3.Senha de presença (Valor Anual)			
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.186,00	2.691,00	2.691,00
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	6.053,40	5.112,96	5.112,96
1.6.Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	10.620,00	8.970,00	8.970,00
1.7.Reduções de anos anteriores			
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7)	54.480,60	46.016,04	46.016,04
2. Remuneração variável			
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)			
4.Outras (identificar)			
Subsídio de deslocação	0,00	0,00	0,00
Subsídio de refeição	1.265,00	1.254,00	1.254,00
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)			
- Indicar Regime (ADSE/Seg.Social/Outros)	SS	CGA	CGA
- Valor	11.077,33	5.096,76	3.547,92
Seguros de saúde			
Seguros de vida			
Seguro de Acidentes Pessoais			
Outros (indicar)			
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)	Não	Não	Não
Entidade (identificar)			
Remuneração Anual			

	Carlos Vargas (Presidente do CA)	António Pignatelli (Vogal do CA)	Sandra Simões (Vogal do CA)
Parque Automóvel			
Mandato	I	I	I
Modalidade de Utilização			
Valor de referência da viatura nova			
Ano Início			
Ano Termo			
N.º prestações (se aplicável)			
Valor Residual			
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço			
Combustível gasto com a viatura			
Plafond anual Combustível atribuído			
Outros (Portagens / Reparacões / Seguro)			
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)			

	Carlos Vargas (Presidente do CA)	António Pignatelli (Vogal do CA)	Sandra Simões (Vogal do CA)
Outras regalias e compensações			
Mandato	I	I	I
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	100,00	100,00	
Gastos anuais com comunicações móveis	1.213,04	52,50	
Outras (indicar)			
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)			

	Carlos Vargas (Presidente do CA)	António Pignatelli (Vogal do CA)	Sandra Simões (Vogal do CA)
Gastos c/ deslocações			
Mandato	I	I	I
Custo total anual c/ viagens	3.093,58		
Custos anuais com Alojamento	882,00		
Ajudas de custo	679,15		
Outras (indicar)			

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

5.9 Remuneração do Fiscal Único em 2012:

Unid: €

Fiscal Único: Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda.	2011	2012
Remuneração anual auferida	15.930,00	15.930,00
Redução remuneratória*	2.309,85	2.309,85
Remuneração anual efetiva	13.620,12	13.620,12

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

5.10 Análise da sustentabilidade

No **domínio económico**, tendo como base de gestão o financiamento atribuído pelas tutelas e o seu estatuto de entidade pública empresarial, continua a ser difícil falar de sustentabilidade de uma empresa como o Teatro Nacional D. Maria II. O fato de prosseguir objetivos e obrigações de serviço público condiciona, como se sabe, o preço dos bilhetes e em tempos críticos como são os que a sociedade portuguesa atravessa, diversificar a tipologia de preços e reduções pareceu mais acertado para manter a corrente de público, do que procurar aumentar a receita pela via do aumento do preço do ingresso.

O diferencial existente não é compensável através do montante da indemnização atribuída anualmente pelo Estado. A sustentabilidade só se atinge por via do equilíbrio entre custos fixos e de investimento do Teatro e custos de programação, já que as receitas próprias são limitadas e, para além da bilheteira, só surgem da venda de livros ou da cedência de espaço, sempre condicionada à atividade de preparação e exibição dos espetáculos.

Não sendo, por outro lado, exetável que instituições privadas invertam a sua tendência para pouco ou nada apoiar o setor público e, sobretudo, as instituições estatais que desenvolvem atividade artística, apostando pelo contrário em criar Fundações ou em desenvolver projetos de divulgação de arte a artistas que escolhem à medida das suas estratégias de marketing, foi difícil encontrar mecenas para o TNDM II.

Convém ainda ressaltar a **absoluta necessidade de cumprimento por parte das tutelas dos seus compromissos**, sob pena de as dificuldades de tesouraria fazerem claudicar todo o esforço no sentido do cumprimento da medida Pagamento a tempo horas (30 dias em média, em dezembro de 2012).

Em 2012, foi publicada em 20 de junho a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2012, que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, tendo sido

pago em julho o montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês. Desta forma, ao contrário do sucedido no último triénio, não houve necessidade de contrair empréstimos junto da DGTF para poder cumprir os seus compromissos e não entrar de novo em rutura financeira.

Graças a uma política de contenção e à aplicação no Teatro da gestão por projeto, bem como à clara definição das equipas, e suas competências, e das suas condições de trabalho, o controlo da gestão do orçamento previsto para 2012 foi assegurado.

Quanto aos **domínios social e ambiental**, fazem parte das ações da Administração desde Agosto de 2008, a execução das seguintes medidas: as regras de igualdade no tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres no recrutamento de pessoal; a qualificação desse mesmo pessoal através do estímulo à participação em ações de formação ou à prossecução de estudos; a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional, através da adaptação da tipologia de horários aos conteúdos funcionais e às condições concretas da atividade; a implementação regular de medições da qualidade do ar; o cumprimento de medidas de segurança e higiene no trabalho; a prática de reciclagem e progressiva adoção e expansão dos meios informáticos (existência de uma Intranet) e de desmaterialização na atividade do Teatro.

Deu-se igualmente execução do cumprimento das Normas de Segurança dos Sistemas de Informação aprovadas, do projeto de Medidas de Auto Proteção do TNDM II, que inclui um Plano de Prevenção e um Plano de Emergência, e deu-se seguimento ao cumprimento das disposições de segurança do edifício assinaladas pela IGAC.

O reconhecimento do mérito dos trabalhadores como fator decisivo na progressão profissional conduziu à manutenção de um modelo de avaliação de desempenho que foi implementado, no início do ano de 2010.

Merecem ser realçados os efeitos benéficos previsíveis de um trabalho de reposicionamento dos trabalhadores do Teatro, bem como de definição e sistematização de procedimentos de atuação nos diversos setores, existindo documentos / Manuais de Procedimentos específicos para algumas direções, como é o caso da DREFC, DDP (Biblioteca | Arquivo) e DAF.

A realização de algumas intervenções relativas ao sistema elétrico, preocupação constante num Teatro com trinta anos; as iniciativas na área da responsabilidade social, tais como a promoção da acessibilidade a

espetadores de mobilidade condicionada, a promoção de sessões com tradução simultânea em língua gestual portuguesa para espetadores surdos, os espetáculos de entrada livre no Dia Mundial do Teatro e a orientação de determinadas sessões para públicos desprotegidos, visaram criar melhores condições de trabalho e de conforto para os frequentadores do Teatro.

A realização, em 2012, de estágios profissionais acordados com a Escola Superior de Teatro e Cinema, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, a Escola de Moda – Magestil, foi ao encontro da obrigação de prestar serviço público e de corresponder às necessidades da comunidade educativa como compete a um Teatro Nacional.

Teve início em dezembro de 2011 o programa de Voluntariado do TNDM II, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento ou aquisição de competências profissionais especializadas, fomentando a apetência e o gosto pela investigação e pela formação na área do Teatro, valorizando o contributo individual de cada voluntário.

5.11 Grau de cumprimento dos PBG

É possível afirmar que estão cumpridas as obrigações decorrentes dos PBG, estando igualmente cumpridas as obrigações de divulgação de informação sobre o governo da sociedade nos “sites” do SEE e do TNDM II.

5.12 Código de Ética

Existe um Código de Ética do TNDM II E.P.E. e ele encontra-se disponível na Intranet e no “site” da instituição.

5.13 Sistema de controlo para proteger os investimentos e os ativos da empresa

No primeiro trimestre de 2011 foi concluído o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNDMII EPE, que prevê a segregação de funções por área de gestão funcional e a adoção de processos administrativos e de funcionamento integrados, permitindo um adequado controlo interno.

Está implementado um “software” de gestão financeira, integrado e com abrangência sobre toda a empresa, evidenciando uma preocupação de controlo sobre toda a atividade desenvolvida.

Mecanismos adotados com vista à prevenção de conflitos de interesses: os membros dos Órgãos Sociais do TNDM II cumprem o disposto no ponto 22 da RCM nº 49/2007, declarando à Procuradoria-Geral da República que observam o regime de incompatibilidades e impedimentos dos gestores públicos e que não detêm participações, interesses patrimoniais ou relações relevantes com a empresa em que exercem funções.

As despesas realizadas por cada elemento do Conselho de Administração são aprovadas pelos restantes elemento desse Conselho.

5.14 Anexos

5.14.1 Anexo 6 – EPNF – Cumprimento das Orientações Legais

Anexo 6 - EPNF

Cumprimento das Orientações legais					Comentários	Cumprimento			Quantificação		Justificação	
						S	N	N.A.	valor	desvio		
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2012							
Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões		149		X		123	-17,4%		
		Sala Estúdio	N.º Sessões		151		X		144	-4,6%		
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões		207		X		191	-7,7%		
	N.º de Espetadores	Sala Garrett	Entradas Pagas		21.980		X		22.287	1,4%		
			Entradas Livres		11.000		X		7.461	-32,2%		
		Sala Estúdio	Entradas Pagas		4.290		X		4.343	1,2%		
			Entradas Livres		3.100		X		3.691	19,1%		
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas		3.000		X		2.005	-33,2%		
			Entradas Livres		9.000		X		10.766	19,6%		
Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espetadores	TNDMII	Público em Geral	Entradas Pagas	26.270		X		24.283	-7,6%		
				Entradas Livres	22.479		X		20.897	-7,0%		
			Público Escolar	N.º Alunos	3.000		X		4.352	45,1%		
				Entradas Livres	396		X		662	67,2%		
				N.º Professores	Entradas Livres	225		X		359	59,6%	
Iniciativas de Responsabilidade Social	Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários		26		X		22	-14,4%		
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários		6		X		7	12,5%		
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 3€ (50% do bilhete para escolas)		140		X		300	114,3%		
Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/ Biblioteca/Arquivo/ Acervo Patrimonial/ site do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		5		X		3	-40,0%		
			N.º Publicação de Estudos		1		X		2	100,0%		
			Vendas na Livraria	Edições	550		X		347	-36,9%		
				Outros	2.220		X		1.643	-26,0%		
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	Biblioteca/Arquivo	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	2.000		X		2.479	24,0%	
					N.º Utilizadores	300		X		201	-33,0%	
					N.º de Empréstimos	25		X		42	68,0%	
					N.º de pedidos respondidos	300		X		193	-35,7%	
					N.º de obras consultadas	5.000		X		2.122	-57,6%	
					N.º de reproduções	2.000		X		1.024	-48,8%	
					Nº de registos bibliográficos normalizados criados	5.000		X		5.481	9,6%	
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		2.500		X		5.557	122,3%		
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		2.500		X		2.136	-14,6%		
Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		14.000		X		11.951	-14,6%			
Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		68%		X		75%	6,7%		
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		25%		X		36%	10,5%		
			Vendas na Livraria	Edições	2.500		X		2.931	17,3%		
				Outros	18.500		X		16.957	-8,3%		
		Mecenato		20.000		X		0	-100,0%			
Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP		4.014.847		X		3.357.318	-16,4%		
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)		213.403		X		474.431	122,3%		
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)		81%		X		75%	-6,2%		
			VAB (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares+Subsídios a Exploração) - (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)		2.304.869		X		2.575.560	11,7%		
			Rácio de produtividade VAB / Empregados		26.801		X		31.409	17,2%		
			Prazo médio de Fornecedores (Fornecedores/Compras)*365 evolução (dias) face a ano anterior		30		X		30	0,0%		

Cumprimento das Orientações legais	Comentários	Cumprimento			Quantificação	Justificação
		S	N	N.A.		
Gestão do Risco Financeiro		X			Não aplicável	
Limites de Crescimento do Endividamento				X		
Evolução do PMP a fornecedores		X			menos 5 dias	em dez. 2011 = 35 dias; em dez. 2012 = 30 dias
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")		X			851,16 €	em dez. 2011 = 978,57 €; em dez. 2012 = 851,16 €
Deveres Especiais de Informação		X			Não aplicável	
Recomendações do acionista na aprovação de contas:						
Recomendação 1						Uma vez que são as nossas tutelas - Finanças e Cultura - que aprovam os Relatórios & Contas, efetuando recomendações aquando da aprovação do mesmo, porque ainda não foi aprovado o Relatório & Contas de 2011, não tivemos indicação de recomendações para 2012
Recomendação 2						
...						
etc.			X			
Remunerações:						
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 29.º da Lei 64-B/2011		X			Não aplicável	
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 20.º da Lei 64-B/2011		X			16.279,32 €	
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010		X			8.568,00 €	
Órgãos Sociais - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21.º da Lei 64-B/2011		X			28.560,00 €	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 26.º da Lei 64-B/2011		X			2.310,00 €	Fiscal Único: auferir o correspondente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido atribuído ao Presidente CA
Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 20.º da Lei 64-B/2011		X			256.913,00 €	
Restantes trabalhadores - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21.º da Lei 64-B/2011		X			211.133,00 €	
Artigo 32.º do EGP						
Utilização de cartões de crédito				X		
Reembolso de despesas de representação pessoal				X		
Contratação Pública						
Normas de contratação pública		X			Não aplicável	
Normas de contratação pública pelas participadas				X	Não aplicável	
Contratos submetidos a visto prévio do TC				X		
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas		X			1,40%	Total de Aquisições = 1.002.064€; Total de Aquisições via ANCP = 14.032€ (valores sem IVA)
Parque Automóvel		X			0	Mantém-se a utilização das 2 viaturas afetas à empresa, e não aos órgãos sociais, pelo que não são complemento de remuneração
Princípio da Igualdade do Género						
Medidas:						
1 -						Desde 2008 que são respeitadas as regras de igualdade no tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres. Em termos de efetivos a situação encontra-se equilibrada; em termos de quadro de Direção num universo de 9 dirigentes, 6 são mulheres
2 -						
...						
...		X			Não aplicável	
...						
Piano de Redução de Custos						
Gastos com pessoal		X			menos 17%	dezembro de 2010 = 2.721.066€; dezembro de 2012 = 2.251.962 €
Fornecimentos e Serviços Externos		X			menos 53%	dezembro de 2010 = 2.369.755€; dezembro de 2012 = 1.123.272 €
Redução n.º Efetivos e Cargos Dirigentes						
N.º de efetivos		X			menos 11%	(sem CA, DA e contratações a termo certo de curto prazo) dezembro de 2010 = 84 dezembro de 2012 = 75
N.º de cargos dirigentes		X			menos 11%	(sem CA) dezembro de 2010 = 9 dezembro de 2012 = 8
Princípio da Unidade de Tesouraria		X			99%	dezembro de 2011 = 86% dezembro de 2012 = 99%

5.14.2 Anexo 1 – Gestão do Risco Financeiro

Anexo 1

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01, e Despacho n.º 155/2011-MEF, de 28-04	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento			X	
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis			X	
Diversificação de entidades credoras			X	
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			X	
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis			X	
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação			X	
Minimização da prestação de garantias reais			X	
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			X	
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos	X			
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP			X	
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento	X			
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos			X	
juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos			X	
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro			X	
Reflexão nas DF 2012 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira			X	

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

5.14.3 Anexo 3 - Prazo médio de Pagamento a Fornecedores e pagamentos em atraso

Anexo 3

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009

PMP	1ºT 2011	2ºT 2011	3ºT 2011	4ºT 2011	1ºT 2012	2ºT 2012	3ºT 2012	4ºT 2012
PMP a Fornecedores (dias)	39	38	35	35	29	26	26	30

Mapa da posição a 31/12/2012 dos Pagamentos em Atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17 de maio

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Fornecedores c/c	72.892,84	0,00	0,00	11,41	378,50
Fornecedores Imobilizado	124.372,41	0,00	461,25	0,00	0,00
Outros Devedores e Credores	7.258,81	0,00	0,00	0,00	0,00

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convencionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

5.14.4 Anexo 2 – PBG sites SEE e Empresa

Anexo 2

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha síntese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética	X			
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	X			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	X			
Identificação de comissões existentes na sociedade			X	
Identificar sistemas de controlo de riscos	X			
Remuneração dos órgãos sociais	X			
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções fora das condições de mercado	X			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Código de Ética	X			
Relatório e Contas	X			
Provedor do cliente		X		

Legenda:

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

5.14.5 Anexo 5 – Gastos com Pessoal

Unid: €

Designação	2010	2011	2012
Gastos com pessoal (€)	2.821.826,62	2.488.999,33	2.287.113,09
Gastos com Órgãos Sociais (€)	256.168,80	192.560,77	200.937,44
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€) *	5.712,00	24.992,00	53.407,00
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)	421.381,55	430.702,47	293.169,00
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€) *	0,00	26.706,00	68.444,00
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)	2.043.515,73	1.748.231,36	1.757.855,11
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€) *	0,00	24.580,00	399.602,00
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Rescisões / Indemnizações (€)	100.760,54	117.504,73	35.151,54
Designação	2010	2011	2012
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes + Efetivos)	88	86	83
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	9	9	8
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	76	74	72

* Reduções por aplicação do art.º 12.º da Lei n.º 12-A/2010; do art.º 19.º da Lei 55-A/2010 e art.º 20.º da Lei 64-B/2011; nos termos do art.º 21.º da Lei 64-B/2011 - conforme aplicável

6 Balanço Social

O número total de trabalhadores do TNDM II foi de 83, três recursos a menos quando comparado com 2011. Neste valor estão incluídos os 3 elementos do Conselho de Administração e o Diretor Artístico, todos em regime contratual de nomeação. Não foi considerado 1 elemento que está destacado noutra instituição (Teatro Nacional São João). É uma estrutura relativamente igualitária em termos de género, 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino.

COLABORADORES DO TNDMII, E.P.E. EM 31-12-2012		N.º
Gestores Públicos e Dir. Artística		
1	Regime de Nomeação	4
Funcionários Públicos		
2	Efectivos	3
3	Eventuais	0
Contratos Individuais de Trabalho		
4	CIT Sem Termo	69
5	CIT em Comissão de Serviço	1
6	CIT Termo Certo de Estrutura	2
7	CIT Termo Certo de Programação	0
8	Contrato de Trabalho a Termo Incerto	1
9	Ao Serviço de Outras Entidades	1
10	Licença sem Vencimento	0
11	Ausências prolongadas (CIT Sem Termo)	3
12	Trab. Estrutura (1+2+3+4+5+6+8+11)	83
13	Trab. Elenco Externo (7)	0
14	Trabalhadores no TNDMII (12+13)	83
Nº Total (14+9+10)		84

Fonte: DAF - Recursos Humanos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2011	3	2	1

ENTRADAS	0	0	0
----------	---	---	---

SAÍDAS	0	0	0
--------	---	---	---

Nº DE ELEMENTOS DO C.A. EM 31-12-2012	3	2	1
---------------------------------------	---	---	---

DIRECÇÃO ARTÍSTICA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2011	1	1	0

ENTRADAS	0	0	0
----------	---	---	---

SAÍDAS	0	0	0
--------	---	---	---

DIR. ARTÍSTICO EM 31-12-2012	1	1	0
------------------------------	---	---	---

Nº TRABALHADORES	TOTAL	EFFECTIVOS	EVENTUAIS	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2011	82	79	3	43	39

ENTRADAS					
JANEIRO a)	1	1	0	0	1
FEVEREIRO	1	1	0	1	0
MARÇO	0	0	0	0	0
ABRIL	0	0	0	0	0
MAIO	0	0	0	0	0
JUNHO	0	0	0	0	0
JULHO	0	0	0	0	0
AGOSTO	0	0	0	0	0
SETEMBRO	2	0	2	0	2
OUTUBRO	2	0	2	0	2
NOVEMBRO	0	0	0	0	0
DEZEMBRO	0	0	0	0	0

SOMA DAS ENTRADAS	6	2	4	1	5
--------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

SAÍDAS					
JANEIRO	4	4	0	2	2
FEVEREIRO	0	0	0	0	0
MARÇO	2	2	0	1	1
ABRIL	1	0	1	0	1
MAIO	0	0	0	0	0
JUNHO	0	0	0	0	0
JULHO	0	0	0	0	0
AGOSTO	0	0	0	0	0
SETEMBRO	0	0	0	0	0
OUTUBRO	1	0	1	1	0
NOVEMBRO	0	0	0	0	0
DEZEMBRO	1	0	1	0	1

SOMA DAS SAÍDAS	9	6	3	4	5
------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Nº TRABALHADORES EM 31-12-2012	79	75	4	40	39
---------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------

Observações: a) Regresso da atriz Lúcia Maria, que esteve cedida no Ministério da Educação

Nº TRABALHADORES + CA + DA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2012	83	43	40

IDADE MÉDIA (TRAB.+CA+DA)	HOMENS E MULHERES	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2012	46	44	47

Nº. MÉDIO DE TRAB. +CA + DA	N.º
EM 31-12-2012	82

Nº. MÉDIO DE TRAB.	EFETIVOS E EVENTUAIS	EFFECTIVOS	EVENTUAIS
DE 1-1-2012 A 31-12-2012	78	75	3

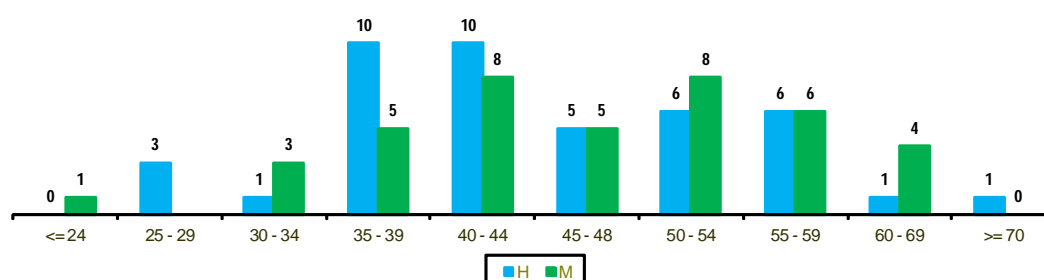
Fonte: DAF - Recursos Humanos

A estrutura do quadro de trabalhadores apresenta um nível etário médio de 44 anos, dos quais 39% têm mais de 50 anos de idade.

Distribuição do Pessoal por Grupos Etários - 2012

Esc. Etários	H	% H	M	% M	% TOTAL	TOTAL
<= 24	0	0%	1	1%	1%	1
25 - 29	3	4%	0	0%	4%	3
30 - 34	1	1%	3	4%	5%	4
35 - 39	10	12%	5	6%	18%	15
40 - 44	10	12%	8	10%	22%	18
45 - 48	5	6%	5	6%	12%	10
50 - 54	6	7%	8	10%	17%	14
55 - 59	6	7%	6	7%	14%	12
60 - 69	1	1%	4	5%	6%	5
>= 70	1	1%	0	0%	1%	1
TOTAL	43	52%	40	48%	100%	83

ESTRUTURA ETÁRIA 2012



Fonte: DAF - Recursos Humanos

A taxa de absentismo registada ao longo dos 12 meses do ano, maioritariamente originada por motivos de saúde, correspondeu a um total de 1321 dias de ausências, o que equivale, em termos médios, a 16 dias de falta por trabalhador, conforme se pode observar no quadro seguinte.

RESUMO DO ABSENTISMO POR DIREÇÕES NO ANO DE 2012

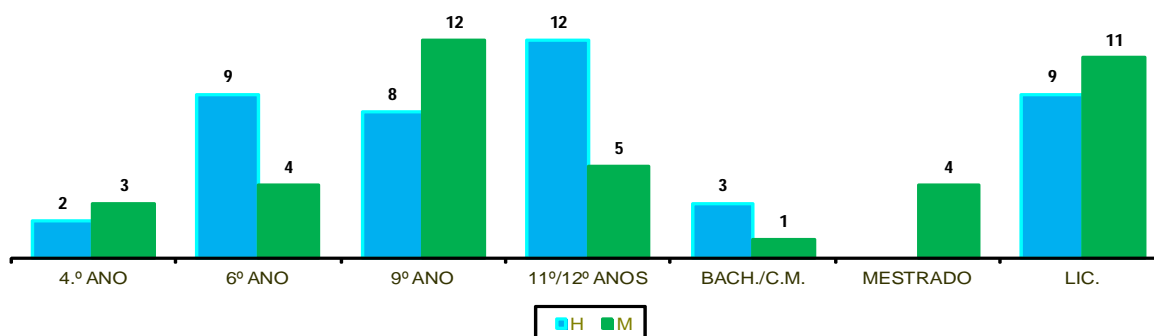
DESIGNAÇÃO	N.º MÉDIO HOMEM	N.º MÉDIO MULHER	TOTAL	AUSÊNCIAS - HOMEM	AUSÊNCIAS - MULHER	TOTAL	TAXA MÉDIA DE AUSÊNCIAS
CONS. DE ADM.	2	1	3	4,	2,	6,	0,8%
DIR. ARTISTICA	1	0	1	2,	,	2,	0,8%
APOIO C. ADM.	1	1	2	12,4	14,9	27,3	5,4%
NÚCLEO DE ACTORES	3	3	6	123,5	16,	139,5	9,3%
DIR. DOC. PATRIM.	1	4	5	14,	30,6	44,6	3,9%
DIR. COM. IMAGEM	2	1	3	9,9	7,2	17,1	2,3%
DIR. PRODUÇÃO	0	3	3	,	26,5	26,5	3,5%
DIR. CENA	5	6	11	43,4	180,6	224,	8,3%
DIR. TÉCNICA	19	1	20	301,3	14,7	316,	6,3%
DIR. MANUTENÇÃO	5	6	11	81,8	49,4	131,2	4,8%
DIR. ADM. FIN.	2	5	7	9,	46,	55,	3,1%
DIR. REL. EXT. E F.C.	3	8	11	11,8	320,1	331,9	12,0%
SOMA			82	613,1	708,0	1.321,1	6,4%

Quanto às habilitações literárias, assume particular destaque nesta análise a elevada percentagem de trabalhadores com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano (46%). Contudo, cerca de 34% detêm habilitações de ensino superior, no mínimo de bacharelato. Pretende-se que a formação assuma no TNDM II um lugar primordial ao permitir atualizar conhecimentos e estruturar a partilha de informação e o culto de boas práticas de gestão das atividades em cada setor do Teatro. Nesse sentido, a formação foi considerada no Plano de Atividades e Orçamento 2012 uma mais-valia para a valorização e atualização profissional e para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Distribuição do Pessoal por Habilitações Literárias - 2012

HABILITAÇÕES	H	% H	M	% M	TOTAL	% TOTAL
4.º ANO	2	2%	3	4%	5	6%
6º ANO	9	11%	4	5%	13	16%
9º ANO	8	10%	12	14%	20	24%
11º/12º ANOS	12	14%	5	6%	17	20%
BACH./C.M.	3	4%	1	1%	4	5%
MESTRADO	0	0%	4	5%	4	5%
LIC.	9	11%	11	13%	20	24%
TOTAL	43	52%	40	48%	83	100%

DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS 4ºT 12



Fonte: DAF - Recursos Humanos

Contudo, veio a registar-se apenas algumas ações de formação pontuais, uma vez que se aguardou a concretização do Agrupamento Complementar de Empresas na área da cultura (ACE) e um dos pressupostos para a criação do ACE são a obtenção de economias de escala resultantes da partilha de serviços e recursos físicos comuns a todas as E.P.E's, e relacionados com a gestão corrente, pelo que qualquer decisão no âmbito de recursos humanos teria de ser analisada e efetuada em sede do ACE.

Em termos finais, a formação profissional concretizada no ano 2012 correspondeu a 8 ações distintas, num total aproximado de 580 horas de formação, correspondendo a 124 participações diferenciadas e abrangendo a totalidade dos trabalhadores do TNDM II.

7 Mapas Económico-Financeiros

7.1 Balanço

A operação de saneamento financeiro levada a cabo no ano de 2008, a qual passou por uma operação harmónio de aumento e posterior redução do Capital Social, em conjunto com a utilização de Reservas e com os Resultados Líquidos positivos gerados em 2009 (112.312,53€), em 2010 (100.039,30€) e em 2011 (414.189,58€), contribuíram para uma cobertura significativa de prejuízos acumulados e, consequentemente, para que o TNDM II apresente atualmente uma estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 74,7% apresentados pelo rácio de autonomia financeira. A situação líquida em 2012 é de 2.893.051,63€, um incremento de 10,1% face a 2011.

A publicação, em junho de 2012, da Resolução de Conselho de Ministros n.º 53/2012, que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, permitiu o recebimento em julho do montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído. Não houve, assim, necessidade de contrair empréstimos junto da DGTF, ao contrário dos 3 últimos anos, apresentando o TNDM II um nível nulo de endividamento de cariz financeiro no final do exercício de 2012.

Do lado do Ativo, importa destacar o seguinte:

- O "Ativo Não Corrente" esteve acima do previsto para o período (3,5%), apesar de alguns investimentos se encontrarem em curso, mais notório no ativo intangível (22,7%);

- O inventário do TNDM II é composto maioritariamente por livros que estão na sua Livraria para venda. O montante de 33.065,61€ é desagregado em 17.119,19€ de livros correspondentes a edições próprias, 14.496,06€ de livros adquiridos a terceiros e 1.450,36€ de livros adquiridos a terceiros que estão em trânsito. Conforme é prática no setor livreiro, o Teatro tinha em seu poder no final do ano livros e CD's/DVD's consignados por terceiros na sua livraria no montante de 31.354,79€ (estes últimos não estão refletidos em Inventários);
- Dada a natureza da atividade do Teatro, em que os recebimentos são efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes, o montante investido na rubrica de Clientes é praticamente insignificante;
- As "Outras Contas a Receber" refletem essencialmente os acréscimos efetuados por via da reposição dos prémios de gestão pagos indevidamente, em novembro de 2011, ao anterior Conselho de Administração;
- No tocante aos gastos diferidos, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos encargos incorridos em 2012 com espetáculos agendados para o ano de 2013;
- Nas "Disponibilidades" regista-se um desvio favorável de 25,2%, face ao previsto, referente ao recebimento do subsídio do Fundo de Fomento Cultural para apoio à Programação 2012. O esforço de rentabilização dos recursos e um rigoroso controlo de gestão, permite a existência na Tesouraria do TNDM II de um fundo de maneiio suficiente para financiar a atividade durante os primeiros meses de 2013.

Os Capitais Próprios foram reforçados não só pela retenção de todos os resultados obtidos em 2011 (414.189,58€), os quais foram aplicados em reservas legais (20.709,48€) e o remanescente transferido para resultados transitados com o objetivo de diminuir o valor negativo dos mesmos, como também pelo resultado gerado no exercício de 2012 no montante de 270.502,17€.

No Passivo ressaltam as seguintes diferenças:

- Decréscimo, em termos líquidos, de 13,6% nas provisões face a 2011, sendo traduzido pela provisão de um único processo judicial, montante reclamado de 221.808,43€, para fazer face à cobertura das responsabilidades potenciais, estando atualmente provisionados 75% dos valores reclamados;

- A diminuição do saldo da conta de Fornecedores espelha a melhoria do prazo médio de pagamentos, decorrendo o seu saldo essencialmente da atividade corrente, com cerca de 61% para fornecedores de imobilizado, fruto de uma maior incidência de investimentos no último trimestre do ano;

ANTIGUIDADE DE SALDOS DE FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES - DEZEMBRO 2012

Unidade: €

	até 30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	120-180 dias	180-240 dias	240-360 dias	mais de 360 dias	Total
Fornecedores	72.514,23	378,61	0,00	0,00	0,00	0,00	11,41	378,50	73.282,75
Forn. Imobilizado	122.037,25	0,00	2.335,16	0,00	461,25	0,00	0,00	0,00	124.833,66
Out. Dev. Cred.	7.258,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.258,81
Total	201.810,29	378,61	2.335,16	0,00	461,25	0,00	11,41	378,50	205.375,22
Peso (%)	98,26%	0,18%	1,14%	0,00%	0,22%	0,00%	0,01%	0,18%	100,00%

- Evidência para o montante a entregar ao Estado, reflexo do IVA por conta do recebimento das duas últimas prestações mensais da Indemnização Compensatória e do subsídio à Programação' 2012 e do imposto estimado, a par das contribuições sociais mensais;
- Os acréscimos de gastos traduzem essencialmente a especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 301.243,66€, bem como alguns gastos referentes ao funcionamento geral do Teatro em Dezembro de 2012, mas cujas faturas apenas surgirão em 2013 em 23.713,72 €.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade: €

Unidade: R\$

RUBRICAS	NOTAS	Real 2012	Orç. 2012	Desvio		2 0 1 1
				Valor	%	
ATIVO						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis.....		976.573,55	946.933,74	29.639,81	3,1%	954.479,20
Propriedades de investimento.....				0,00	n.a.	
Goodwill.....				0,00	n.a.	
Ativos intangíveis.....		23.434,09	19.101,88	4.332,21	22,7%	7.737,97
Ativos biológicos.....				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial.....				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Outros métodos.....				0,00	n.a.	
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Ativos por impostos diferidos.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		1.000.007,64	966.035,62	33.972,02	3,5%	962.217,17
Ativo corrente						
Inventários.....		33.065,61	31.665,85	1.399,76	4,4%	31.665,85
Ativos biológicos.....				0,00	n.a.	
Clientes.....		1.445,43	1.230,00	215,43	17,5%	1.230,00
Adiantamento a fornecedores.....				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos.....		45.074,81	53.450,75	-8.375,94	-15,7%	59.714,02
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Outras contas a receber.....		70.588,95	11.423,67	59.165,28	517,9%	525.840,97
Diferimentos.....		38.255,25	9.271,06	28.984,19	312,6%	30.216,82
Ativos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Ativos não correntes detidos para venda.....				0,00	n.a.	
Caixa e depósitos bancários.....		2.686.294,58	2.145.418,39	540.876,19	25,2%	1.825.163,35
SUBTOTAL		2.874.724,63	2.252.459,72	622.264,91	27,6%	2.473.831,01
TOTAL ATIVO		3.874.732,27	3.218.495,34	656.236,93	20,4%	3.436.048,18

RUBRICAS	NOTAS	Real 2012	Orç. 2012	Desvio		2 0 1 1
				Valor	%	
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO						
Capital Próprio						
Capital realizado.....		1.000.000,00	1.000.000,00	0,00	0,0%	1.000.000,00
Ações (quotas) próprias.....				0,00	n.a.	
Outros instrumentos de capital próprio.....				0,00	n.a.	
Prêmios de emissão.....				0,00	n.a.	
Reservas legais.....		31.327,07	31.327,07	0,00	0,0%	10.617,59
Outras reservas.....		1.902.988,87	1.902.988,87	0,00	0,0%	1.902.988,87
Resultados transitados.....		-311.766,48	-311.766,48	0,00	0,0%	-705.246,58
Ajustamentos em ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Excedentes de revalorização.....				0,00	n.a.	
Outras variações no capital próprio.....		0,00	0,00	0,00	-100,0%	4.495,00
Resultado líquido do período.....		270.502,17	-21.342,69	291.844,86	-1367,4%	414.189,58
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2.893.051,63	2.601.206,77	291.844,86	11,2%	2.627.044,46
PASSIVO						
Passivo não corrente						
Provisões.....		166.356,32	202.433,32	-36.077,00	-17,8%	192.433,32
Financiamentos obtidos.....				0,00	n.a.	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....				0,00	n.a.	
Passivo por impostos diferidos.....				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		166.356,32	202.433,32	-36.077,00	-17,8%	192.433,32
Passivo corrente						
Fornecedores.....		73.282,75	67.533,76	5.748,99	8,5%	87.770,69
Adiantamento de clientes.....				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos.....		167.153,03	98.751,76	68.401,27	69,3%	222.421,26
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Financiamentos obtidos.....				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar.....		481.123,26	205.608,49	275.514,77	134,0%	263.417,22
Diferimentos.....		93.765,28	42.961,23	50.804,05	118,3%	42.961,23
Passivos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
Outros passivos financeiros.....				0,00	n.a.	
Passivos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		815.324,32	414.855,25	400.469,07	96,5%	616.570,40
TOTAL DO PASSIVO		981.680,64	617.288,57	364.392,07	59,0%	809.003,72
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		3.874.732,27	3.218.495,34	656.236,93	20,4%	3.436.048,18

Fonte: DAF - Contabilidade Geral

7.2 Demonstração de Resultados

Do ponto de vista económico, o TNDM II apresentou um desempenho muito favorável, com um Resultado Líquido do exercício positivo em 270.502,17€, superando o resultado orçamentado negativo de 21.342,69€, bem como um EBITDA positivo de 474.431,38€ versus o montante orçamentado de 213.402,92€.

A preocupação constante do TNDM II em otimizar a sua estrutura de funcionamento geral, racionalizando os gastos com a sua estrutura fixa, não permitiu contudo a desejada canalização de recursos para a atividade teatral, conforme comprova a repartição dos custos pelos grandes agrupamentos, com a Programação e Comunicação e Imagem a apresentarem um peso de aproximadamente 16,8%, quando em 2011 atingiu os 29,5%. Esta diminuição prende-se com a redução da indemnização compensatória, em cerca de 40%, de 2010 para 2012, obrigando a uma redução de cerca de 59%, face a 2011, do valor realizado na Programação e Comunicação e Imagem. Os Gastos com o Pessoal da Estrutura continuam a assumir o maior peso, cerca de 60,4%, versus 44% em 2011. Este aumento de peso prende-se com a redução dos custos variáveis e não com o aumento dos gastos com pessoal, que passou de 2.216.848,75€, em 2011, para 2.196.150,18€, em 2012.

O carácter fixo dos custos de pessoal de estrutura, que, apesar das reduções alcançadas através de imposições legais, não podem ser reduzidas abaixo de um determinado limite, não permite canalizar recursos desta rubrica para financiar a atividade. Dadas as dificuldades de autofinanciamento, via receitas próprias, a atividade só é financiada através de subsídios provenientes das tutelas.

A boa performance apresentada pelo TNDM II é conseguida do lado dos custos, com uma taxa de execução orçamental de 84,3%, conseguindo uma poupança total de 675.956,44€ (-15,7%). Do lado dos proveitos, para além do forte contributo negativo resultante da redução da IC, este agrupamento manifesta uma performance desfavorável ao alcançar 3.906.938,63€, menos 28% do que o alcançado em 2011 e menos 9% do que o estimado. A redução face ao estimado prende-se, essencialmente, com o não se ter angariado receitas de mecenato, previstas em 100.000,00€, e a não concessão de subsídio via Gabinete do Secretário de Estado e Turismo, num montante estimado de 250.000,00€, o que impediu a realização, de igual montante, de uma atividade da programação, “D. Maria na rua”, patente no desvio negativo em cerca de 50% da Programação.

É notória a redução de receitas de bilheteira, que passa de 363.868,19€, em 2011, para 176.224,46€, em 2012. O desvio desfavorável de 3,4%, face ao estimado, poderia ter sido colmatado se se tivesse realizado o espetáculo “O Comboio da Madrugada”. De qualquer forma, é elevado o impacto negativo resultante da crise económica e financeira, que afeta o consumo das famílias portuguesas, que, em matéria de opções, dificilmente optarão por consumir em atividades culturais.

Há que salientar que os valores do EBITDA apresentam um resultado notável e que o Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício registam valores francamente positivos derivados da redução de custos (-

15,7%) e da atribuição de um subsídio pela nossa tutela, no montante de 641.592,92€, para fazer face aos nossos custos de exploração (a drástica redução da Indemnização compensatória teve graves impactos na estrutura financeira do TNDM II). Se estas duas situações não se tivessem concretizado, quer a EBITDA quer os Resultados Operacionais e Líquidos assumiriam um valor francamente negativo.

Ao contrário das Demonstrações Financeiras apresentadas no ponto 8, as quais foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis, nos quadros seguintes é evidenciada a Demonstração de Resultados do TNDM II numa Ótica de Gestão, a qual permite uma melhor compreensão da atividade específica do Teatro, e como os Gastos e Rendimentos são gerados pelos diferentes agrupamentos operacionais.

Unidade: €

Designação	Real 2012	Orçamento 2012	Desvio Valor	%	Peso % 2012	Exec.Orç. % 2012	Real 2011
GASTOS							
C.M.V.M.C.	7.010,38	14.700,00	-7.689,62	-52,3%	0,19%	47,7%	16.162,17
Programação	493.400,66	984.650,00	-491.249,34	-49,9%	13,57%	50,1%	1.211.679,54
Fornecimentos e Serviços Externos	467.404,15						1.160.227,63
Pessoal	20.659,83						38.406,12
Outros Gastos e Perdas	2.603,77						8.460,17
Gastos e Perdas de Financiamento	2.732,91						4.585,62
Internacionalização	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	28.032,11
Funcionamento Geral	466.482,95	543.846,42	-77.363,47	-14,2%	12,83%	85,8%	515.839,44
Fornecimentos e Serviços Externos	466.482,95						515.839,44
Outros Gastos e Perdas	0,00						0,00
Honorários de Apoio ao Func. Geral	76.537,69	89.907,79	-13.370,10	-14,9%	2,10%	85,1%	128.794,02
Fornecimentos e Serviços Externos	75.215,00						128.794,02
Outros Gastos e Perdas	1.322,69						0,00
Comunicação e Imagem	117.723,08	156.199,71	-38.476,63	-24,6%	3,24%	75,4%	271.540,23
Fornecimentos e Serviços Externos	112.979,68						265.288,34
Outros Gastos e Perdas	4.743,40						6.251,89
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.196.162,99	2.225.543,01	-29.380,02	-1,3%	60,39%	98,7%	2.216.848,75
Fornecimentos e Serviços Externos	0,00						1.240,00
Pessoal	2.196.150,18						2.215.583,75
Gastos e Perdas de Financiamento	12,81						25,00
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	35.151,54	36.068,00	-916,46	-2,5%	0,97%	97,5%	117.504,73
Eventos Externos	1.190,67	0,00	1.190,67	n.a.	0,03%	n.a.	745,46
Fornecimentos e Serviços Externos	1.190,67						745,46
Outros Gastos e Perdas	0,00						0,00
Provisões do Período	0,00	10.000,00	-10.000,00	-100,0%	0,00%	0,0%	180.058,32
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Gastos de Depreciação e Amortização	198.209,00	218.342,96	-20.133,96	-9,2%	5,45%	90,8%	267.226,84
Outros Gastos e Perdas	36.475,75	16.732,35	19.743,40	118,0%	1,00%	218,0%	63.099,06
Correções de Exercícios Anteriores	10.071,47						31.321,54
Outros Gastos e Perdas	26.404,28						31.777,52
Gastos Financeiros	946,18	1.500,00	-553,82	-36,9%	0,03%	63,1%	933,08
Gastos e Perdas de Financiamento	946,18						933,08
Imposto s/ rendimento do exercício	7.145,57	14.902,65	-7.757,08	-52,1%	0,20%	47,9%	9.521,08
Total Gastos	3.636.436,46	4.312.392,90	-675.956,44	-15,7%	100,00%	84,3%	5.027.984,83

RENDIMENTOS							
Vendas (Livraria)	19.888,53	21.000,00	-1.111,47	-5,3%	0,51%	94,7%	24.469,00
Prestações de serviços	3.102.950,10	3.109.210,66	-6.260,56	-0,2%	79,42%	99,8%	4.263.868,19
Bilheteira	176.224,46	182.485,00	-6.260,54	-3,4%	4,51%	96,6%	363.868,19
Venda de Espectáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Indemnização Compensatória	2.926.725,64	2.926.725,66	-0,02	0,0%	74,91%	100,0%	3.900.000,00
Proveitos suplementares	47.571,92	15.694,40	31.877,52	203,1%	1,22%	303,1%	42.585,59
Aluguer Espaços - Restauração	12.000,00	12.000,00	0,00	0,0%	0,31%	100,0%	12.000,00
Aluguer Espaços - Eventos Externos	29.645,68	0,00	29.645,68	n.a.	0,76%	n.a.	25.000,00
Outros (Prog. + Formação + Fotoc. + Sucata)	5.926,24	3.694,40	2.231,84	60,4%	0,15%	160,4%	5.585,59
Subsídios	616.500,85	1.089.145,00	-472.644,15	-43,4%	15,78%	56,6%	611.813,36
Exploração - Programação	612.005,85	984.650,00	-375.913,24	-38,1%	15,66%	61,9%	531.909,56
Investimento	4.495,00	4.495,00	3.269,09	266,7%	0,12%	366,7%	4.903,80
Mecenato	0,00	100.000,00	-100.000,00	-100,0%	0,00%	0,0%	75.000,00
Reversões	26.077,00	0,00	26.077,00	n.a.	0,67%	n.a.	481.725,38
Amortizações	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Dívidas a Receber	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	1.512,50
Ex istências	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Provisões	26.077,00	0,00	26.077,00	n.a.	0,67%	n.a.	480.212,88
Outros Rendimentos e Ganhos	88.832,97	56.000,15	32.832,82	58,6%	2,27%	158,6%	1.948,93
Correções de Exercícios Anteriores	84.925,75	0,00	84.925,75	n.a.	2,17%	n.a.	165,60
Outros Rendimentos	3.907,22	0,00	3.907,22	n.a.	0,10%	n.a.	1.783,33
Rendimentos Financeiros	5.117,26	0,00	5.117,26	n.a.	0,13%	n.a.	15.764,00
Total Rendimentos	3.906.938,63	4.291.050,21	-384.111,58	-9,0%	100,00%	91,0%	5.442.174,45

RESULTADOS							
EBITDA	474.431,38	213.402,92	261.028,46	122,3%			680.692,24
Resultado Operacional	276.222,38	-4.940,04	281.162,42	-5691,5%			413.465,40
Resultado Líquido do Exercício	270.502,17	-21.342,69	291.844,86	-1367,4%			414.189,62

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

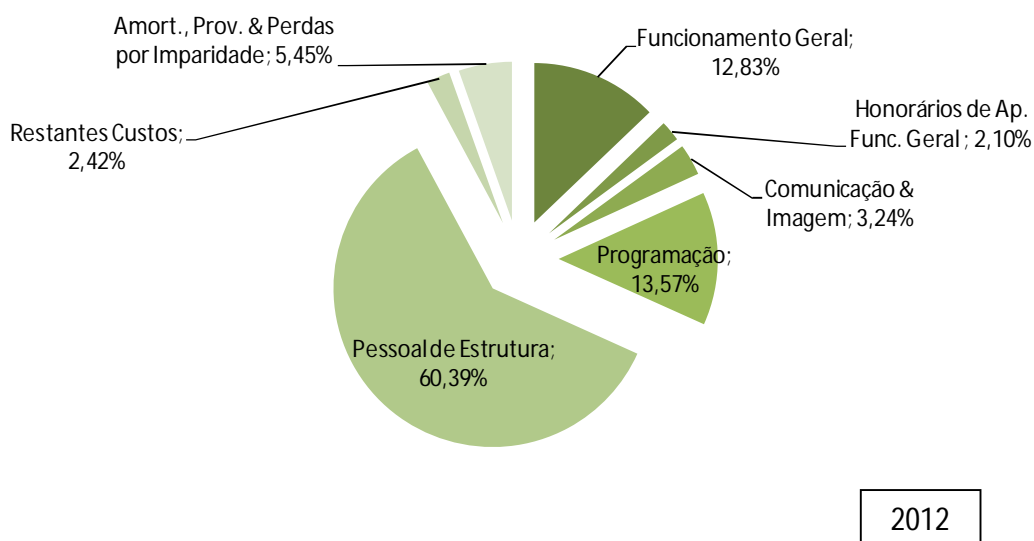
A missão de serviço público do TNDM II tem inerente a atribuição de uma Indemnização Compensatória por parte do Estado, sendo pertinente avaliar a eficácia social da organização através da mensuração do esforço financeiro do Estado por cada beneficiário das atividades desenvolvidas no âmbito da sua missão. A redução de 20,5% da IC em 2011 e de 25% em 2012, acompanhada pela redução do número de beneficiários, implicou o Esforço do Estado por beneficiário sofrer uma variação, favorável, de 4,5%, situando-se nos 57,89€.

EFICIÊNCIA SOCIAL	2010	2011	2012	Var. 2010/2011	Var. 2011/2012
Indemnização Compensatória (s/ IVA) (a)	4.905.323,45 €	3.900.000,00 €	2.926.725,66 €	-20,5%	-25,0%
N.º de Beneficiários da atividade do TNDM II (b)	73.119	64.301	50.553	-12,1%	-21,4%
Eficiência Social = (a) / (b)	67,09 €	60,65 €	57,89 €	9,6%	4,5%

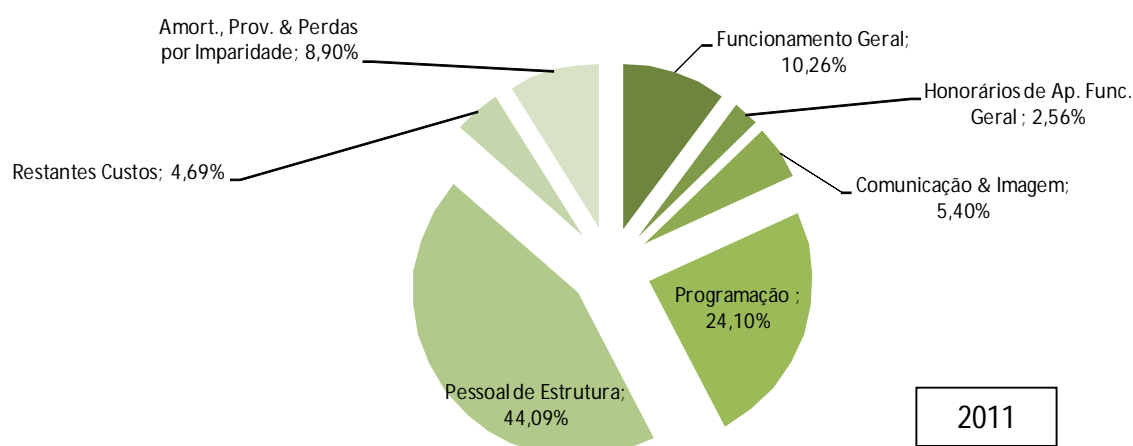
Considerando que os agrupamentos CMVMC, Programação, Comunicação e Imagem e Provisões são aqueles que têm natureza variável, o TNDM II apresenta uma componente fixa com um peso a rondar os 83%, o que o torna uma estrutura económica altamente sensível a qualquer variação na Indemnização Compensatória, a qual passou de um peso sobre os proveitos de 71,7% em 2011 para 74,9% em 2012.

7.3 Análise da Estrutura de Custos

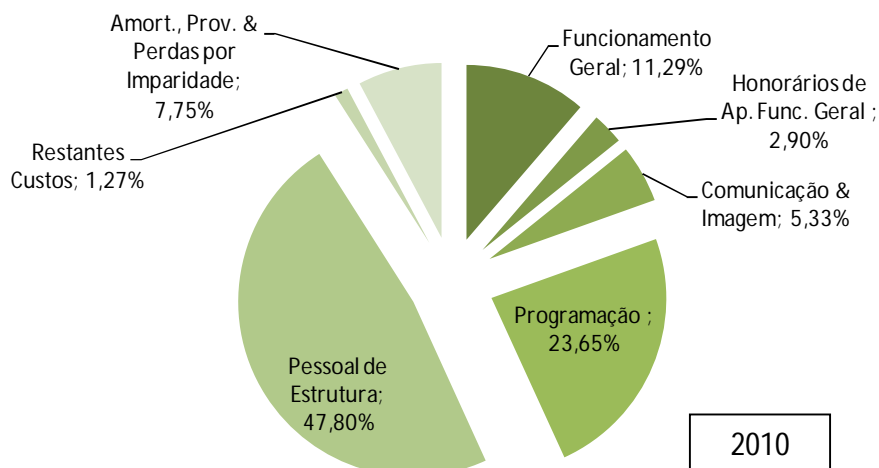
As principais rubricas que compõem a estrutura de custos do TNDM II são analisadas detalhadamente nos quadros seguintes.



Por comparação com a estrutura de custos de 2011 (gráfico seguinte), constata-se em 2012 que, face à redução da IC que obrigou a canalizar menos cerca de 40% de recursos financeiros na Programação, este item assume um peso menor em 2012. O peso na rubrica Comunicação e Imagem também sofreu uma ligeira diminuição, tendo-se alcançado poupanças em termos de matérias-primas e resultados finais de impressão, sem contudo perca de qualidade dos materiais de divulgação. O peso do Pessoal da Estrutura passou de 44,09% para 60,39%, uma vez que, apesar da sua redução, em termos de valor, face a 2011, são custos fixos que não reduzem a partir de um determinado limite. O Funcionamento Geral, que também tem uma componente fixa, também aumentou o seu peso relativo no total de custos. Salienta-se a redução do peso nos itens de Honorários, Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade, bem como restantes Custos.



Em termos de peso dos diferentes itens que compõem a estrutura de gastos, destaca-se o Pessoal associado ao Funcionamento Geral do TNDM II com 73,2% (em comparação com os 59,1% em 2010 e 54,3% em 2011), a Programação com 13,6% (por comparação com os 23,7% em 2010 e 24,1% em 2011), a Comunicação e Imagem com 3,2% (5,3% em 2010 e 5,4% em 2011), os FSE's associados ao Funcionamento Geral com 12,8% (11,3% em 2010 e 10,3% em 2011) e as Amortizações com 5,5% (4,3% em 2010 e 5,3% em 2011).



As principais rubricas com desvios desfavoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

- ✓ Os Outros Gastos e Perdas, com um desvio de 118% (19.743,40€), que incorporam sobretudo os custos relativos ao pagamento de 10.000,00€ de uma fatura, emitida em 2007 pela Universidade de Lisboa, não registada na contabilidade e anulação do Pagamento Especial por Conta de 2008 (12.163,46€), em virtude de já não poder ser deduzido em 2012;
- ✓ Subsídios, com menos 43% (472.644,15€), resultado da não concessão de uma verba de 250.000,00€, a subsidiar pelo Gabinete do Secretário de Estado da Cultura e Turismo, para a realização do projeto “D. Maria na Rua”; e não angariação de Mecenato (100.000,00€). Ressalva-se, ainda, o fato de ter-se considerado na previsão, o montante do subsídio à Programação, a conceder pelo Fundo de Fomento Cultural, com IVA incluído (725.000,00€);
- ✓ A Bilheteira e Vendas da Livraria, tiveram um ligeiro decréscimo face ao estimado. Relativamente às receitas provenientes das Bilheteiras, estas poderiam ter sido mais favoráveis, dado o cancelamento de um espetáculo com 29 sessões previstas (“O Comboio da Madrugada”). Salienta-se ter-se considerado na estimativa de receita o montante de 15.960,00€, relativo à Mostra do Teatro Brasileiro, que, com a contratualização do protocolo com a FUNARTE, associado a esta atividade, decidiu-se que as receitas seriam todas alocadas à FUNARTE;
- ✓ Os rendimentos totais registaram uma prestação desfavorável de menos 384.111,58€ (-9%), devido à não atribuição de um subsídio da Secretaria de Estado da Cultura e da não angariação de Mecenato.

A atividade do TNDM II é altamente sensível à variável IC, tendo passado de um peso de 95% no final do terceiro trimestre para 74,9%, no total dos proveitos gerados.

Em sentido contrário, as principais rubricas com desvios favoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

- ✓ CMVMC, com menos 52% (7.689,62€), tendo-se considerado na classe 62 o valor de cerca de 6.700,00€, por via de um catálogo financiado pela DGARTES;
- ✓ Programação, com menos 50% (491.249,34€), resultado da não realização, por ausência de subsídios de exploração, do projeto “D. Maria na Rua”, no montante de 250.000,00€, e de poupanças derivadas da utilização de recursos próprios (ex.: construção de cenários) e do cancelamento do espetáculo “O Comboio da Madrugada”;
- ✓ Comunicação e Imagem, com menos 25% (38.476,63€), resultado de poupanças obtidas nas matérias-primas dos materiais de divulgação e do cancelamento do espetáculo “O Comboio da Madrugada”;
- ✓ Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral, com menos 15% (13.370,10€) e Funcionamento Geral com menos 14% (77.363,47€);
- ✓ Gastos com o Pessoal de Estrutura (29.380,02€) os quais derivam essencialmente da saída do Diretor Financeiro, da vaga por preencher no secretariado técnico/assessoria do CA, da redução dos custos de formação e da existência de colaboradores de baixa sem substituição.
- ✓ Dado o caráter indispensável e inadiável de diversas despesas de funcionamento e de investimento, bem como os imperativos de segurança evidenciados nos relatórios de auditoria aos sistemas elétricos e de mecânica de cena, o plano de investimentos para o ano em análise, acabou por ser todo executado. A variação de menos 9,2% em Gastos de Depreciação e Amortização advém essencialmente de um conjunto de obras que se encontram em curso;
- ✓ A obtenção de receitas provenientes do aluguer de espaços para eventos externos (29.645,68€), tais como a Gala da RTP “Portugal Aplauda” e a entrega do Prémio SECIL de Engenharia 2011. Também foram acolhidos outros pequenos eventos tais como apresentação do último livro referente a Maria Barroso, “Maria Barroso - Um olhar sobre a Vida”, de Leonor Xavier;

- ✓ A Reversão de Provisões (26.077,00€), resultado da conclusão de alguns processos judiciais;
- ✓ A obtenção de Outros Rendimentos e Ganhos, resulta da correção de exercícios anteriores (84.925,75€) provenientes do crédito de contribuições para a Segurança Social de elementos do anterior Conselho de Administração afetos à função pública. Ainda em 2012 foi corrigida, por indicação da DGTF, a verba referente à reposição dos prémios de gestão de 2009 pagos ao anterior Conselho de Administração em 2011. A Câmara Municipal de Lisboa, no seguimento de reclamação apresentada, emitiu um parecer favorável ao TNDM II quanto à isenção de taxas de publicidade na via pública, anulando-se as faturas de 2011.

7.3.1 Funcionamento Geral

Os encargos com o Funcionamento Geral desdobram-se pelas seguintes rubricas orçamentais:

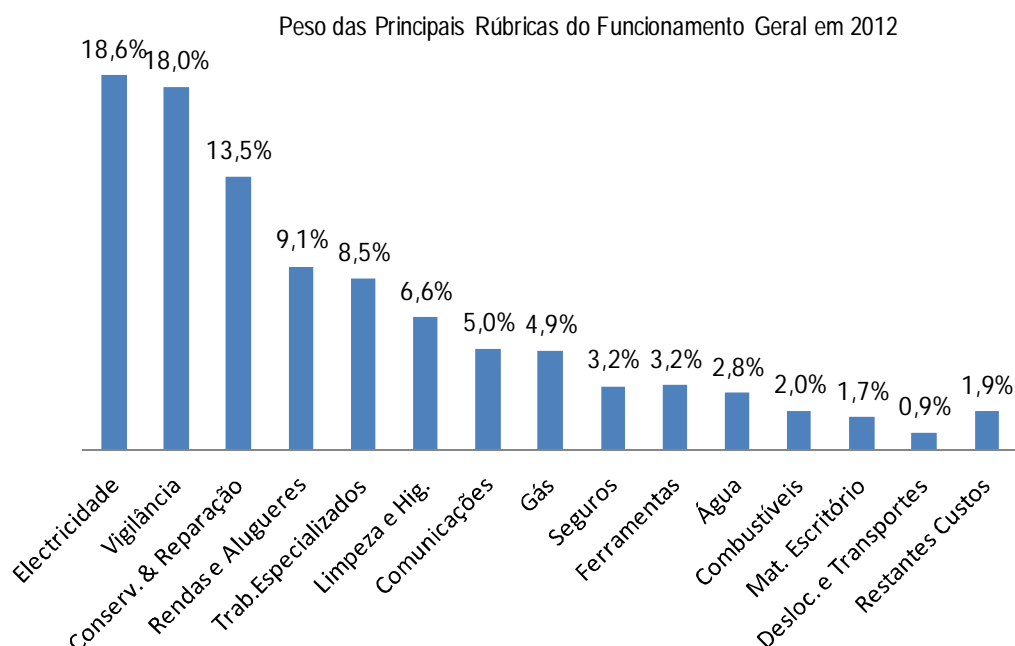
Unidade: €

Encargos com Funcionamento Geral (Componente FSE's)	Real 2012	Orçamento Total 2012	Desvio 2012		Peso % 2012	Exec. Orç. % 2012
			Valor	%		
- Eletricidade	86.690,49	108.000,00	-21.309,51	-19,7%	18,6%	80,3%
- Água	13.145,55	12.710,00	435,55	3,4%	2,8%	103,4%
- Combustíveis	9.131,18	8.290,00	841,18	10,1%	2,0%	110,1%
- Gás e Outros Fluidos	22.985,74	15.095,00	7.890,74	52,3%	4,9%	152,3%
- Ferramentas e Utensílios	15.045,82	22.203,02	-7.157,20	-32,2%	3,2%	67,8%
- Ferramentas Técnicas	4.133,62	4.435,21	-301,59	-6,8%	0,9%	93,2%
- Ferramentas Informáticas	417,48	300,00	117,48	39,2%	0,1%	139,2%
- Ferramentas Administrativas	1.210,70	775,50	435,20	56,1%	0,3%	156,1%
- Outras Ferramentas	9.284,02	16.692,31	-7.408,29	-44,4%	2,0%	55,6%
- Livros e Documentação Técnica	688,90	5.250,00	-4.561,10	-86,9%	0,1%	13,1%
- Aquisições para Biblioteca	649,80	5.000,00	-4.350,20	-87,0%	0,1%	13,0%
- Restantes Departamentos	39,10	250,00	-210,90	-84,4%	0,0%	15,6%
- Material de Escritório	7.723,82	13.365,00	-5.641,18	-42,2%	1,7%	57,8%
- Economato	2.600,44	5.000,00	-2.399,56	-48,0%	0,6%	52,0%
- Consumíveis de Informática	2.611,73	4.800,00	-2.188,27	-45,6%	0,6%	54,4%
- Leitura de Cópias	2.236,65	2.565,00	-328,35	-12,8%	0,5%	87,2%
- Outros	275,00	1.000,00	-725,00	-72,5%	0,1%	27,5%
- Material de Embalagem	4.897,30	3.225,00	1.672,30	51,9%	1,0%	151,9%
- Artigos para Oferta	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Rendas e Alugueres	42.606,72	42.641,30	-34,58	-0,1%	9,1%	99,9%
- Armazém do Cacem	31.020,00	30.840,00	180,00	0,6%	6,6%	100,6%
- ALD de Viatura Serviço	11.180,84	11.228,40	-47,56	-0,4%	2,4%	99,6%
- Aluguer de Espaço de Ensaio	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Outros Alugueres	405,88	572,90	-167,02	-29,2%	0,1%	70,8%
- Despesas de Representação	845,44	4.000,00	-3.154,56	-78,9%	0,2%	21,1%

Unidade: €

Encargos com Funcionamento Geral (Componente FSE's)	Real 2012	Orçamento Total 2012	Desvio 2012		Peso % 2012	Exec.Orç. % 2012
			Valor	%		
- Comunicações	23.540,63	26.291,00	-2.750,37	-10,5%	5,0%	89,5%
- Comunicações Fixas	9.398,12	11.000,00	-1.601,88	-14,6%	2,0%	85,4%
- Comunicações Dados	4.840,89	5.091,00	-250,11	-4,9%	1,0%	95,1%
- Comunicações Móvel	8.697,24	9.200,00	-502,76	-5,5%	1,9%	94,5%
- Correspondência	604,38	1.000,00	-395,62	-39,6%	0,1%	60,4%
- Livraria/Biblioteca	368,44	500,00	-131,56	-26,3%	0,1%	73,7%
- Serviços Comuns	235,94	500,00	-264,06	-52,8%	0,1%	47,2%
- Seguros	14.867,55	21.110,00	-6.242,45	-29,6%	3,2%	70,4%
- Seguro Multi-Risco	11.761,04	17.600,00	-5.838,96	-33,2%	2,5%	66,8%
- Seguro Responsab.Civil	2.800,21	2.900,00	-99,79	-3,4%	0,6%	96,6%
- Seguro Transp.Materiais	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Seguro Viaturas	306,30	310,00	-3,70	-1,2%	0,1%	98,8%
- Outros Seguros	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Contencioso e Notariado	674,90	8.050,00	-7.375,10	-91,6%	0,1%	8,4%
- Limpeza Higiene e Conforto	30.700,71	41.570,00	-10.869,29	-26,1%	6,6%	73,9%
- Deslocações e Transportes	4.151,08	8.252,00	-4.100,92	-49,7%	0,9%	50,3%
- Transporte de Material	137,70	680,00	-542,30	-79,8%	0,0%	20,3%
- Transporte de Pessoas	4.013,38	7.572,00	-3.558,62	-47,0%	0,9%	53,0%
- Estadias e Refeições	1.185,00	6.325,00	-5.140,00	-81,3%	0,3%	18,7%
- Alojamento	1.185,00	4.890,00	-3.705,00	-75,8%	0,3%	24,2%
- Refeições	0,00	1.435,00	-1.435,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Trabalhos Especializados	39.796,98	40.190,00	-393,02	-1,0%	8,5%	99,0%
- Tecnologias de Informação	33.396,98	32.790,00	606,98	1,9%	7,2%	101,9%
- Consultoria	6.400,00	7.400,00	-1.000,00	-13,5%	1,4%	86,5%
- Outros Trab.Especializados	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Vigilância e Segurança	84.000,00	85.770,00	-1.770,00	-2,1%	18,0%	97,9%
- Conservação e Reparação	63.123,10	70.199,10	-7.076,00	-10,1%	13,5%	89,9%
- Viaturas	2.377,74	1.733,50	644,24	37,2%	0,5%	137,2%
- Edifícios + Sist.Eléctricos	13.662,07	13.500,00	162,07	1,2%	2,9%	101,2%
- Eq.Técnico	47.083,29	54.965,60	-7.882,31	-14,3%	10,1%	85,7%
- Outros Serviços Especializados	682,04	1.060,00	-377,96	-35,7%	0,1%	64,3%
	466.482,95	543.846,42	-77.363,47	-14,2%	100,0%	85,8%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica



Este tipo de custos fixos registou uma taxa de execução de 85,8%, abaixo do orçamento em 77.363,47€. A **Eletricidade** representa o maior encargo com um peso de 18,6%, importando referir que foi realizada, no final do ano 2010, uma auditoria aos sistemas elétricos, que permitiu identificar, não só os sistemas e equipamentos em ruptura eminente, dando-se imediatamente início à execução da necessária intervenção, com medidas de efetiva contenção de riscos (a realizar faseadamente, mas com carácter urgente), e também da busca de soluções que permitam uma poupança efetiva no consumo de energia.

A **Vigilância e Segurança** correspondem à segunda rubrica com maior peso, sendo indispensável manter o atual modelo de permanência 24 horas por dia. Note-se que esta despesa corresponde essencialmente ao serviço de um único elemento, espelhando as condições mínimas de vigilância do TNDM II e dos seus utilizadores.

Em termos de **Conservação e Reparação**, estes encargos reflectem as condições de funcionamento de um edifício que, mais de 3 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo. O valor patrimonial do TNDM II, classificado como monumento de interesse nacional, obriga a uma atenção e intervenção constantes ao nível da preservação e segurança geral do edifício, para além da garantia das condições regulamentares necessárias ao licenciamento de recinto de espetáculos, da manutenção e reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício.

Nas **Rendas e Alugueres**, destaca-se: o aluguer de um armazém no Cacém (2.570€ por mês), o qual funciona como armazém geral, de oficina para a construção própria de cenários, depósito para parte do acervo (sobretudo nas áreas de adereços, mobiliário cenográfico e guarda-roupa) e de arquivo da documentação administrativa e financeira; e as rendas de ALD da única viatura de serviço de passageiros (916,64€ por mês). Esta rubrica também representa uma poupança pelo fato de os elementos do CA não estarem a utilizar as viaturas previstas nos respetivos contratos de gestão.

Os **Trabalhos Especializados** são essencialmente constituídos pela Assistência ao nível das Tecnologias de Informação, fruto do enorme esforço dispendido pelo TNDM II, em 2010, com a renovação de todo o seu sistema informático, o qual se encontrava bastante obsoleto, apresentando falhas de segurança e não respondendo adequadamente às necessidades de trabalho dos colaboradores (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Sistema de Controlo de Assiduidade).

A **Limpeza e Higiene** apresenta um desvio favorável face ao orçamentado em 26%.

As **Comunicações** incluem as componentes fixa, dados, móvel e correspondência, com pesos de 39,9%, 20,6%, 36,9% e 2,6%, respetivamente, cujo comportamento se situou abaixo de previsto, a todos os níveis.

As rubricas acima descritas, as quais representam cerca de 79,4% dos encargos com funcionamento geral, ficam aquém do orçamentado, em 10,7%.

Dos desvios desfavoráveis importa realçar o seguinte:

- ✓ O incremento na rubrica de **Combustíveis** deve-se essencialmente à variação do preço médio por litro, que em 2012 se situou nos 1,45€/L face ao valor de 1,43€/L em 2011 (o qual serviu de referência ao orçamento de 2012). Quando comparada com o período homólogo do ano anterior, verifica-se uma utilização bastante semelhante em termos de quilometragem percorrida nas duas viaturas;
- ✓ O **Gás e Outros Fluidos** sofreram um desvio desfavorável face ao orçamentado em 52,3% por manifesta insuficiência de dotação orçamental para o período, pautado por um maior recurso às fontes de aquecimento face ao previsto.

- ✓ O **Material de Embalagem** contou com a necessidade de reforçar o número de caixas para armazenamento dos adereços e acervo, devido a um maior volume de inventariação, catalogação e acondicionamento do acervo, nomeadamente adereços e guarda-roupa;
- ✓ A **Conservação e Reparação de Viaturas**, tem um desvio desfavorável de 37,2% (+644,24€) em resultado dos anos de vida da viatura IVECO a qual, não se prevendo a sua substituição por constrangimentos financeiros, tem tido custos acrescidos com a sua manutenção;
- ✓ A **Água** também contribui para um desvio desfavorável, devido à substituição da água nas condutas de ar condicionado, devido às intervenções realizadas ao nível das UTA's, bem como a um maior recurso às fontes de aquecimento face ao previsto;

Por fim importa referir que em termos de Funcionamento Geral, o TNDM II aderiu, sempre que se justificou, aos Acordos Quadro da Unidade de Compras do Ministério da Cultura:

- ✓ Economato
- ✓ Papel de Fotocópia e Impressão
- ✓ Consumíveis Informáticos
- ✓ Combustíveis Rodoviários
- ✓ Plataforma Eletrónica de Contratação BizGov – denunciado contrato em 31 de agosto de 2012
- ✓ Vigilância e Segurança

Dando cumprimento ao estipulado no novo Código de Contratação Pública, o TNDM II recorreu à plataforma eletrónica de aquisição de bens e serviços contratada pela Unidade de Compras do Ministério da Cultura, contribuindo para uma simplificação e desmaterialização dos processos aquisitivos.

Em resultado do PREMAC e da extinção da Secretaria-Geral do ex-Ministério da Cultura, foi cancelado o contrato existente para a plataforma eletrónica BizGov. Aguarda-se que seja elaborado novo concurso, encabeçado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (que assumiu a maior parte das funções da Secretaria-Geral do ex-Ministério da Cultura), e que sejamos contactados para aderir a uma Unidade de Compras.

Conseguimos obviar à não existência da plataforma eletrónica uma vez que os nossos procedimentos têm sido efetuados ao abrigo de Ajustes Diretos.

7.3.2 Programação

No exercício de 2012 foi dada continuidade a uma programação eclética, capaz de satisfazer os públicos mais exigentes, garantindo a qualidade e dinâmica que o TNDM II tem sabido desenvolver ao longo destes três anos.

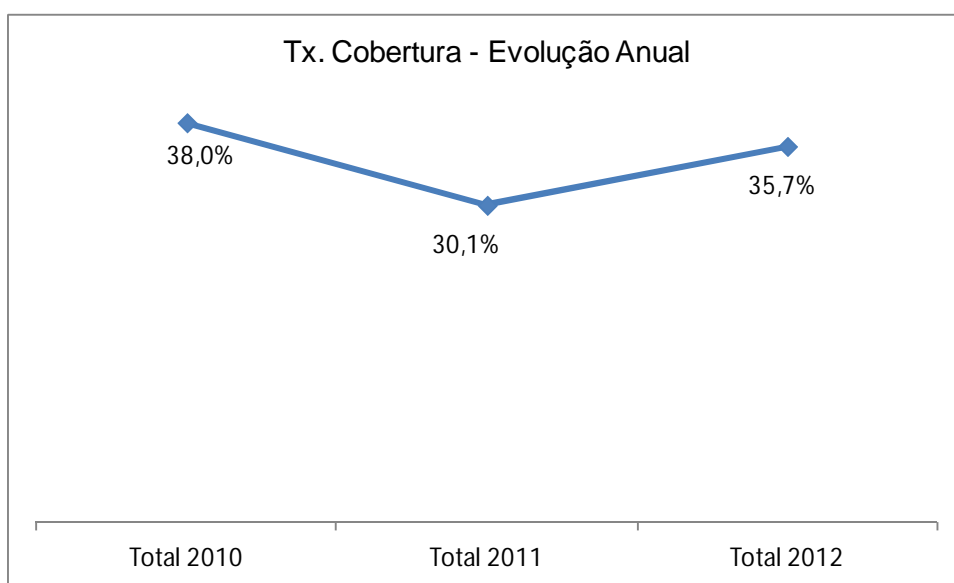
Todos os espetáculos seguiram a linha de orientação delineada pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística, de redimensionamento da atividade do Teatro Nacional D. Maria II em relação à sala Garrett e à sala Estúdio, procurando apostar em períodos de exibição mais alargados e com isso diluir os custos fixos associados a cada espetáculo.

Com exceção dos festivais e acolhimento de companhias de teatro estrangeiras, todos os espetáculos seguem o modelo de programação delineada pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística, o qual assenta numa média de 3 semanas de carreira por espetáculo, focada maioritariamente em produções próprias e coproduções com outras estruturas de reconhecido mérito, promovendo uma gestão equilibrada e maior rentabilização dos recursos.

A existência de um sistema rigoroso de controlo de custos por parte do TNDM II, assente na política de controlo de gestão por projeto, a par de uma preocupação constante em adequar a sua atividade aos recursos financeiros que tem ao seu dispor em cada momento, permitiu obter a seguinte performance durante 2012:

- ✓ O custo total imputado à programação foi de 493.400,66€, verificando-se uma redução face ao orçamentado de 49,9%;
- ✓ Do lado das receitas afetas à Programação (Bilheteira, Venda de Espetáculos), estas atingiram 176.224,46€, ficando 3,4% abaixo do previsto, tendo como principais contributos os espetáculos "Quem tem Medo de Virginia Woolf?", "Cenas da Vida Conjugal", "a Paixão segundo Eurico", "Frei Luís de Sousa", "Onde Estavas quando Criei o Mundo?", "FIMFA - Festival das Marionetas", "Festival Alcantara – Três Dedos Abaixo do Joelho". A TEIA obteve, no total das suas atividades, um desvio positivo de 5.002,44€ (69,7%).
- ✓ A conjugação destes dois fatores ficou refletida na taxa de cobertura dos proveitos diretos de programação pelos custos diretos de programação, o qual atingiu 35,7%, quando o previsto era de 18,5%.

Estas relações podem ser observadas nos gráficos e mapas seguintes:



Total Programação	Real Custos Orç. Custos		Orç. Proveitos		Desvio Custos 2012		Desvio Proveitos 2012		Nº Sessões Previstas 2012	Nº Sessões Realizadas 2012
	2012	2012	2012	2012	Valor	%	Valor	%		
"Sala Garret"	266.296,94	453.320,99	136.887,37	153.860,00	-187.024,05	-41,3%	-16.972,63	-11,0%	170	135
- Quem tem medo de Virginia Woolf	30.370,95	32.857,79	42.423,01	21.840,00	-2.486,84	-7,6%	20.583,01	94,2%	20	20
- A Morte de Danton	110.200,06	115.119,63	23.675,28	32.480,00	-4.919,57	-4,3%	-8.804,72	-27,1%	29	27
- Aventuras de João Sem Medo	19.044,99	23.269,92	11.921,24	13.300,00	-4.224,93	-18,2%	-1.378,76	-10,4%	22	18
- Comboio da Madrugada	191,29	58.135,06	389,40	32.480,00	-57.943,77	-99,7%	-32.090,60	-98,8%	29	0
- Festival de Almada	25.440,28	22.215,97	3.318,58	5.320,00	3.224,31	14,5%	-2.001,42	-37,6%	2	2
- Cenas da Vida Conjugal	67.009,01	126.719,59	55.159,86	32.480,00	-59.710,58	-47,1%	22.679,86	69,8%	29	29
- Mostra de Teatro do Brasil	14.036,39	75.003,04	0,00	15.960,00	-60.966,65	-81,3%	-15.960,00	-100,0%	39	39
- Espetáculos de 2013	3,97	0,00	0,00	0,00	3,97	n.a.	0,00	n.a.	0	0
"Sala Estúdio"	162.653,79	201.659,00	26.908,78	21.450,00	-39.005,21	-19,3%	5.458,78	25,4%	143	132
- A Paixão segundo Eurico	21.330,50	23.030,50	3.527,83	2.000,00	-1.700,00	-7,4%	1.527,83	76,4%	20	20
- João Torio	32.021,71	33.892,80	2.669,07	3.000,00	-1.871,09	-5,5%	-330,93	-11,0%	20	19
- Frei Luis de Sousa	8.007,02	8.472,68	2.583,20	1.800,00	-465,66	-5,5%	783,20	43,5%	11	11
- Onde Estavas Quando Criei o Mundo ?	13.044,99	18.217,45	5.802,66	4.600,00	-5.172,46	-28,4%	1.202,66	26,1%	24	24
- FIMFA - Festival de Marionetas	15.207,63	15.934,45	1.131,01	600,00	-726,82	-4,6%	531,01	88,5%	2	2
- Festival Alcantara - Três Dedos Abaixo do Joelho	15.658,25	18.784,85	2.251,36	1.200,00	-3.126,60	-16,6%	1.051,36	87,6%	6	6
- ESTC - Exercício Final	505,02	1.700,00	0,00	0,00	-1.194,98	-70,3%	0,00	n.a.	5	5
- Mulher Fatal	7.368,70	7.880,00	1.705,98	1.800,00	-511,30	-6,5%	-94,02	-5,2%	9	9
- Feira Vicentina	41.882,64	73.746,27	5.847,83	6.450,00	-31.863,63	-43,2%	-602,17	-9,3%	32	24
- Meu Tio, O Jaguar	7.627,33	0,00	1.389,84	0,00	7.627,33	n.a.	1.389,84	n.a.	14	12
"TEIA"	37.588,71	70.020,00	12.177,44	7.175,00	-32.431,29	-46,3%	5.002,44	69,7%	196	188
"Outros Espaços/Actividades"	814,64	0,00	0,00	0,00	814,64	n.a.	0,00	n.a.	36	34
- A Morte de Danton	454,34	0,00	0,00	0,00	454,34	n.a.	0,00	n.a.	2	2
- La Nouvelle École des Maîtres	-315,00	0,00	0,00	0,00	-315,00	n.a.	0,00	n.a.	0	0
- MTB - A Presença do Ator	63,00	0,00	0,00	0,00	63,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Lisboa Open House	612,30	0,00	0,00	0,00	612,30	n.a.	0,00	n.a.	2	2
- As Lágrimas (...) de Petra Von Kant - Felgueiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- As Lágrimas (...) de Petra Von Kant - Estarreja	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- As Lágrimas (...) de Petra Von Kant - Famalicão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Almada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	4	4
- As Lágrimas (...) de Petra Von Kant - Porto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	6	6
- João Torio - Nelas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	2	0
- Se Uma Janela se Abrisse - Coimbra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Se Uma Janela se Abrisse - Madrid	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	3	3
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Figueira da Foz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Porto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Bragança	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Estarreja	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Se Uma Janela se Abrisse - Fest. Safira/Montemor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Três (...) Joelho - Korjaamo Culture Factory STAGE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	3	3
- Três dedos abaixo do joelho - Theaterfest. Int. Keuze	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	2	2
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Sta. Mª Feia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- As Lágrimas (...) de Petra Von Kant - Guarda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
"Programação não Alocada"	4,21	0,00	250,87	0,00	4,21	n.a.	250,87	n.a.		
"D. Maria na Rua"	0,00	250.000,00	0,00	0,00	-250.000,00	-100,0%	0,00	n.a.		
"Exposição Portinari e Cavalcanti"	8.664,38	0,00	0,00	0,00	8.664,38	n.a.	0,00	n.a.		
"Teatro de Cordel" - DGArtes	8.151,99	0,00	0,00	0,00	8.151,99	n.a.	0,00	n.a.		
"Teatro de Cordel" - Fund. Calouste Gulbenkian	9.226,00	9.650,00	0,00	0,00	-424,00	-4,4%	0,00	n.a.		
TOTAL	493.400,66	984.650,00	176.224,46	182.485,00	-491.249,34	-49,9%	-6.260,54	-3,4%	545	489

Unidade: €

Total Programação	Real 2012	Orç. 2012	Desvio 2012		Exec.Orç. % 2012
			Valor	%	
"Sala Garret"	266.296,94	453.320,99	-187.024,05	-41,3%	58,7%
- Produção	141.504,76	249.115,90	-107.611,14	-43,2%	56,8%
- Criação	67.680,55	83.563,09	-15.882,54	-19,0%	81,0%
- Construção e Montagem	13.422,20	34.496,35	-21.074,15	-61,1%	38,9%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	11.865,89	15.598,13	-3.732,24	-23,9%	76,1%
- Acolhimento Público Segurança	27.258,97	37.190,00	-9.931,03	-26,7%	73,3%
- Deslocações e Transportes	1.121,75	28.807,71	-27.685,96	-96,1%	3,9%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	1.056,78	2.441,95	-1.385,17	-56,7%	43,3%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	2.386,04	1.907,86	478,18	25,1%	125,1%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Sala Estúdio"	162.653,79	201.659,00	-39.005,21	-19,3%	80,7%
- Produção	98.965,69	93.000,00	5.965,69	6,4%	106,4%
- Criação	41.773,08	59.816,25	-18.043,17	-30,2%	69,8%
- Construção e Montagem	9.212,90	23.210,00	-13.997,10	-60,3%	39,7%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	904,33	6.071,00	-5.166,67	-85,1%	14,9%
- Acolhimento Público Segurança	10.681,01	14.260,00	-3.578,99	-25,1%	74,9%
- Deslocações e Transportes	433,31	3.087,75	-2.654,44	-86,0%	14,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	366,39	1.730,87	-1.364,48	-78,8%	21,2%
- Alugueres	0,00	112,86	-112,86	-100,0%	0,0%
- Custos Financeiros	317,08	270,27	46,81	17,3%	117,3%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"TEIA"	37.588,71	70.020,00	-32.431,29	-46,3%	53,7%
"Outros Espaços/Atividades"	814,64	0,00	814,64	n.a.	n.a.
- Produção	-315,00	0,00	-315,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	132,00	0,00	132,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	492,46	0,00	492,46	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	11,60	0,00	11,60	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	454,34	0,00	454,34	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	39,24	0,00	39,24	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Custos de Programação não Alocados"	4,21	0,00	4,21	n.a.	n.a.
"D. Maria na Rua"	0,00	250.000,00	-250.000,00	-100,0%	0,0%
"Exposição Portinari e Cavalcanti"	8.664,38	0,00	8.664,38	n.a.	n.a.
"Teatro de Cordel" - DGArtes	8.151,99	0,00	8.151,99	n.a.	n.a.
"Teatro de Cordel" - Fund. Calouste Gulbenkian	9.226,00	9.650,00	-424,00	-4,4%	95,6%
Total Custos	493.400,66	984.650,00	-491.249,34	-49,9%	50,1%
"Sala Garret"	136.887,37	153.860,00	-16.972,63	-11,0%	89,0%
- Receitas de Bilheteira	136.887,37	153.860,00	-16.972,63	-11,0%	89,0%
"Sala Estúdio"	26.908,78	21.450,00	5.458,78	25,4%	125,4%
- Receitas de Bilheteira	26.908,78	21.450,00	5.458,78	25,4%	125,4%
"TEIA"	12.177,44	7.175,00	5.002,44	69,7%	169,7%
- Receitas de Bilheteira	12.177,44	7.175,00	5.002,44	69,7%	169,7%
"Outros Espaços/Atividades"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Proveitos de Programação não Alocados"	250,87	0,00	250,87	n.a.	n.a.
Total Proveitos	176.224,46	182.485,00	-6.260,54	-3,4%	96,6%
Taxa de Cobertura	35,7%	18,5%			

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para recuperar e manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

Numa lógica do princípio da especialização dos exercícios, foram diferidos os seguintes custos e proveitos associados a espetáculos a ocorrer em 2013, mas cujas despesas e receitas aconteceram em 2012:

Custos/Rendimentos Programação de Espetáculos de 2013

Unidade: €

Espectáculos	Gastos a Reconhecer	Espectáculos	Rendimentos a Reconhecer
- O Campeão do Mundo Ocidental	1,09	- O Campeão do Mundo Ocidental	46,63
- Condomínio da Rua	20.322,80	- Condomínio da Rua	551,07
- Alma	3,62	- Alma	611,23
- À Vossa Vontade	1,77	- À Vossa Vontade	163,45
- Timão de Atenas	0,77	- Timão de Atenas	100,79
- M-Show	10.047,33	- M-Show	271,19
- O Segredo da Arca de Trancoso	880,46	- O Segredo da Arca de Trancoso	21,24
- A Comunidade	0,31	- Fausto	5,97
- As Farpas	0,61	- Violência Fetiche do Homem Bom	5,97
- MTP - 1325 - Cia Peripécia Teatro	0,40	TEIA - Curso Costura Teatral	132,74
- O Doente Imaginário	7,45	TEIA - Curso de Teatro Português	185,85
- Gil Vicente na Horta_Digressão	0,31	TEIA - Visitas Guiadas	198,25
TEIA - Curso de Teatro Português	1,26	Vouchers de Bilheteira	177,88
TEIA - PC Mª Gabriela Liansol	15,12		
Total	31.283,30	Total	2.472,26

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

7.3.3 Execução Orçamental por Projeto

De seguida apresentam-se de forma detalhada os valores de custos e proveitos associados a todos os espetáculos que tiveram lugar em 2012, detalhados pelas diferentes rubricas que compõem o ciclo de vida das peças:

Projeto: "Quem tem medo de Virginia Woolf?"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: de 4 a 29 de janeiro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Quem tem medo de Virginia Woolf"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	20.562,50	22.784,39	-2.221,89	-9,8%	90,2%
- Construção e Montagem	1.131,81	950,00	181,81	19,1%	119,1%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	4.208,46	4.630,00	-421,54	-9,1%	90,9%
- Acolhimento Público Segurança	3.420,00	3.800,00	-380,00	-10,0%	90,0%
- Deslocações e Transportes	400,00	320,00	80,00	25,0%	125,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	28,80	102,58	-73,78	-71,9%	28,1%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	619,38	270,82	348,56	128,7%	228,7%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	30.370,95	32.857,79	-2.486,84	-7,6%	92,4%
Receitas de Bilheteira	42.423,01	21.840,00	20.583,01	94,2%	194,2%

Taxa de Cobertura	139,7%	66,5%
--------------------------	---------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "A Morte de Danton"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Artistas Unidos / Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura

Período de Apresentação: 15 de março a 22 de abril

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"A Morte de Danton"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	101.549,51	102.975,00	-1.425,49	-1,4%	98,6%
- Criação	1.298,00	1.300,00	-2,00	-0,2%	99,8%
- Construção e Montagem	778,40	1.000,00	-221,60	-22,2%	77,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	891,48	1.757,50	-866,02	-49,3%	50,7%
- Acolhimento Público Segurança	5.346,00	6.645,00	-1.299,00	-19,5%	80,5%
- Deslocações e Transportes	63,60	100,00	-36,40	-36,4%	63,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	19,49	939,38	-919,89	-97,9%	2,1%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	253,58	402,75	-149,17	-37,0%	63,0%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	110.200,06	115.119,63	-4.919,57	-4,3%	95,7%
Receitas de Bilheteira	23.675,28	32.480,00	-8.804,72	-27,1%	72,9%

Taxa de Cobertura	21,5%	28,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "As Aventuras de João sem Medo"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 10.11.Fev. / 23 a 25 Fev. / 29.Fev.a 3.Mar. / 17 a 24 Mar./ 27.Mar. / 31.Mar, 7, 14, 21 Abr.

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"As Aventuras de João sem Medo"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	2.000,00	-2.000,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	346,13	0,00	346,13	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	230,88	345,00	-114,12	-33,1%	66,9%
- Acolhimento Público Segurança	2.956,50	5.105,00	-2.148,50	-42,1%	57,9%
- Deslocações e Transportes	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	415,51	455,00	-39,49	-8,7%	91,3%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	95,97	164,92	-68,95	-41,8%	58,2%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	19.044,99	23.269,92	-4.224,93	-18,2%	81,8%
Receitas de Bilheteira	11.921,24	13.300,00	-1.378,76	-10,4%	89,6%

Taxa de Cobertura	62,6%	57,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Comboio da Madrugada"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 10 de maio a 17 de junho - **Espetáculo Cancelado**

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Comboio da Madrugada"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	45.000,00	-45.000,00	-100,0%	0,0%
- Criação	0,00	3.717,80	-3.717,80	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	500,00	-500,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	143,80	2.317,63	-2.173,83	-93,8%	6,2%
- Acolhimento Público Segurança	0,00	5.900,00	-5.900,00	-100,0%	0,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	125,00	-125,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	1,32	171,88	-170,56	-99,2%	0,8%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	46,17	402,75	-356,58	-88,5%	11,5%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	191,29	58.135,06	-57.943,77	-99,7%	0,3%
Receitas de Bilheteira	389,40	32.480,00	-32.090,60	-98,8%	1,2%

Taxa de Cobertura	203,6%	55,9%
--------------------------	---------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Festival de Almada"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Teatro de Almada

Período de Apresentação: de 4 a 15 de julho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Festival de Almada"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	24.955,25	20.000,00	4.955,25	24,8%	124,8%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	140,00	-140,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	36,91	150,00	-113,09	-75,4%	24,6%
- Acolhimento Público Segurança	427,50	1.360,00	-932,50	-68,6%	31,4%
- Deslocações e Transportes	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	20,62	65,97	-45,35	-68,7%	31,3%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	25.440,28	22.215,97	3.224,31	14,5%	114,5%
Receitas de Bilheteira	3.318,58	5.320,00	-2.001,42	-37,6%	62,4%

Taxa de Cobertura	13,0%	23,9%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Cenas da Vida Conjugal"

Tipologia: Produção TNDMII

Período de Apresentação: de 20 de setembro a 28 de outubro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Cenas da Vida Conjugal"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	45.820,05	52.060,90	-6.240,85	-12,0%	88,0%
- Construção e Montagem	10.027,07	31.406,35	-21.379,28	-68,1%	31,9%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	3.145,82	5.400,00	-2.254,18	-41,7%	58,3%
- Acolhimento Público Segurança	6.265,50	9.010,00	-2.744,50	-30,5%	69,5%
- Deslocações e Transportes	603,60	27.737,71	-27.134,11	-97,8%	2,2%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	503,01	501,88	1,13	0,2%	100,2%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	643,96	402,75	241,21	59,9%	159,9%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	67.009,01	126.719,59	-59.710,58	-47,1%	52,9%
Receitas de Bilheteira	55.159,86	32.480,00	22.679,86	69,8%	169,8%

Taxa de Cobertura	82,3%	25,6%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: Mostra de Teatro do Brasil

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: de 15 de novembro a 9 de dezembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

Mostra de Teatro do Brasil	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	66.140,90	-66.140,90	-100,0%	0,0%
- Criação	0,00	1.500,00	-1.500,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	1.138,79	500,00	638,79	127,8%	227,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	3.208,54	998,00	2.210,54	221,5%	321,5%
- Acolhimento Público Segurança	8.843,47	5.370,00	3.473,47	64,7%	164,7%
- Deslocações e Transportes	54,55	125,00	-70,45	-56,4%	43,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	84,68	171,23	-86,55	-50,5%	49,5%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	706,36	197,90	508,46	256,9%	356,9%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	14.036,39	75.003,04	-60.966,65	-81,3%	18,7%
Receitas de Bilheteira	0,00	15.960,00	-15.960,00	-100,0%	0,0%

Taxa de Cobertura	0,0%	21,3%
--------------------------	-------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "A Paixão segundo Eurico"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Causas Comuns

Período de Apresentação: 1 de dezembro de 2011 a 29 de janeiro de 2012

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"A Paixão segundo Eurico"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	100,20	400,00	-299,80	-75,0%	25,1%
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	31,52	950,00	-918,48	-96,7%	3,3%
- Acolhimento Público Segurança	1.170,00	1.300,00	-130,00	-10,0%	90,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	105,30	-105,30	-100,0%	0,0%
- Custos Financeiros	28,78	25,20	3,58	14,2%	114,2%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	21.330,50	23.030,50	-1.700,00	-7,4%	92,6%
Receitas de Bilheteira	3.527,83	2.000,00	1.527,83	76,4%	176,4%

Taxa de Cobertura	16,5%	8,7%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "João Torto"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Magnólia Teatro/ Amarelo Silvestre/Fundação Lapa do Lobo

Período de Apresentação: de 8 de março a 1 de abril

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"João Torto"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	30.000,00	30.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	320,00	-320,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	405,36	1.350,00	-944,64	-70,0%	30,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	61,13	400,00	-338,87	-84,7%	15,3%
- Acolhimento Público Segurança	1.368,00	1.655,00	-287,00	-17,3%	82,7%
- Deslocações e Transportes	123,16	80,00	43,16	54,0%	154,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	40,00	50,00	-10,00	-20,0%	80,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	24,06	37,80	-13,74	-36,3%	63,7%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	32.021,71	33.892,80	-1.871,09	-5,5%	94,5%
Receitas de Bilheteira	2.669,07	3.000,00	-330,93	-11,0%	89,0%

Taxa de Cobertura	8,3%	8,9%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Frei Luís de Sousa"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: de 9 a 19 de fevereiro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Frei Luís de Sousa"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	7.000,00	7.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	3,61	0,00	3,61	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	22,74	140,00	-117,26	-83,8%	16,2%
- Acolhimento Público Segurança	963,00	1.010,00	-47,00	-4,7%	95,3%
- Deslocações e Transportes	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	17,67	22,68	-5,01	-22,1%	77,9%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	8.007,02	8.472,68	-465,66	-5,5%	94,5%
Receitas de Bilheteira	2.583,20	1.800,00	783,20	43,5%	143,5%

Taxa de Cobertura	32,3%	21,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Onde Estavas Quando Criei o Mundo?"

Tipologia: Produção TNDMII

Período de Apresentação: de 12 de abril a 13 de maio

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Onde Estavas Quando Criei o Mundo?"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	9.864,00	11.091,25	-1.227,25	-11,1%	88,9%
- Construção e Montagem	987,66	3.610,00	-2.622,34	-72,6%	27,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	117,11	371,00	-253,89	-68,4%	31,6%
- Acolhimento Público Segurança	1.876,50	1.985,00	-108,50	-5,5%	94,5%
- Deslocações e Transportes	106,85	787,75	-680,90	-86,4%	13,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,64	314,49	-271,85	-86,4%	13,6%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	50,23	57,96	-7,73	-13,3%	86,7%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	13.044,99	18.217,45	-5.172,46	-28,4%	71,6%
Receitas de Bilheteira	5.802,66	4.600,00	1.202,66	26,1%	126,1%

Taxa de Cobertura	44,5%	25,3%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Diagnóstico: Hamlet" - FIMFA Lx12

Tipologia: Coprodução TNDMII / A TARUMBA

Período de Apresentação: de 18 a 20 de maio

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Diagnóstico: Hamlet" - FIMFA Lx12	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	14.965,69	15.000,00	-34,31	-0,2%	99,8%
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	40,65	250,00	-209,35	-83,7%	16,3%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	2,73	110,00	-107,27	-97,5%	2,5%
- Acolhimento Público Segurança	180,00	265,00	-85,00	-32,1%	67,9%
- Deslocações e Transportes	6,70	200,00	-193,30	-96,7%	3,4%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,60	100,00	-99,40	-99,4%	0,6%
- Alugueres	0,00	1,89	-1,89	-100,0%	0,0%
- Custos Financeiros	11,26	7,56	3,70	48,9%	148,9%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	15.207,63	15.934,45	-726,82	-4,6%	95,4%
Receitas de Bilheteira	1.131,01	600,00	531,01	88,5%	188,5%

Taxa de Cobertura	7,4%	3,8%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Três Dedos Abaixo do Joelho" - Festival Alcantara

Tipologia: Coprodução TNDMII / AL KANTARA

Período de Apresentação: de 29 de maio a 3 de junho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Três Dedos Abaixo do Joelho" - Fest. Alcantara	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	700,00	-700,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	79,48	600,00	-520,52	-86,8%	13,2%
- Acolhimento Público Segurança	540,00	1.725,00	-1.185,00	-68,7%	31,3%
- Deslocações e Transportes	0,00	400,00	-400,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	1,85	144,73	-142,88	-98,7%	1,3%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	36,92	15,12	21,80	144,2%	244,2%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	15.658,25	18.784,85	-3.126,60	-16,6%	83,4%
Receitas de Bilheteira	2.251,36	1.200,00	1.051,36	87,6%	187,6%

Taxa de Cobertura	14,4%	6,4%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: ESTC - Exercício Final

Tipologia: Parceria TNDM II / ESTC

Período de Apresentação: de 11 a 15 de julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

ESTC - Exercício Final	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	56,68	400,00	-343,32	-85,8%	14,2%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	29,84	300,00	-270,16	-90,1%	9,9%
- Acolhimento Público Segurança	418,50	660,00	-241,50	-36,6%	63,4%
- Deslocações e Transportes	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	140,00	-140,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	505,02	1.700,00	-1.194,98	-70,3%	29,7%
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	0,0%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Mulher Fatal"

Tipologia: Acolhimento

Período de Apresentação: de 13 a 23 de setembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Mulher Fatal"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	6.000,00	6.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	291,60	300,00	-8,40	-2,8%	97,2%
- Construção e Montagem	187,50	0,00	187,50	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	25,37	140,00	-114,63	-81,9%	18,1%
- Acolhimento Público Segurança	810,00	1.080,00	-270,00	-25,0%	75,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	41,50	231,65	-190,15	-82,1%	17,9%
- Alugueres	0,00	5,67	-5,67	-100,0%	0,0%
- Custos Financeiros	12,73	22,68	-9,95	-43,9%	56,1%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	7.368,70	7.880,00	-511,30	-6,5%	93,5%
Receitas de Bilheteira	1.705,98	1.800,00	-94,02	-5,2%	94,8%

Taxa de Cobertura	23,2%	22,8%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Gil Vicente na Horta"

Tipologia: Produção TNDMII

Período de Apresentação: de 18 de outubro a 15 de dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Gil Vicente na Horta"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	31.517,28	47.505,00	-15.987,72	-33,7%	66,3%
- Construção e Montagem	7.231,44	16.900,00	-9.668,56	-57,2%	42,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	479,88	3.060,00	-2.580,12	-84,3%	15,7%
- Acolhimento Público Segurança	2.095,01	4.580,00	-2.484,99	-54,3%	45,7%
- Deslocações e Transportes	196,60	1.120,00	-923,40	-82,4%	17,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	237,99	400,00	-162,01	-40,5%	59,5%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	124,44	81,27	43,17	53,1%	153,1%
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	41.882,64	73.746,27	-31.863,63	-43,2%	56,8%
Receitas de Bilheteira	5.847,83	6.450,00	-602,17	-9,3%	90,7%

Taxa de Cobertura	14,0%	8,7%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Meu Tio, o Jaguar"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: de 14 de junho a 1 de julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Meu Tio, o Jaguar"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
- Produção	6.000,00	0,00	6.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	300,00	0,00	300,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	54,53	0,00	54,53	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.260,00	0,00	1.260,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	1,81	0,00	1,81	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	10,99	0,00	10,99	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	7.627,33	0,00	7.627,33	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	1.389,84	0,00	1.389,84	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	18,2%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "TEIA"

Tipologia: Atividades Complementares e Transversais à Programação

Período de Apresentação: 4 a 29 de janeiro

Espaço de Exibição: Diversos Espaços do TNDM II

Unidade: €

"TEIA"	Real	Orç.	Desvio		Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012
"A Visita"	4.509,08	6.980,00	-2.470,92	-35,4%	64,6%
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	3.879,60	3.880,00	-0,40	0,0%	100,0%
- Construção e Montagem	12,00	600,00	-588,00	-98,0%	2,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	141,14	2.000,00	-1.858,86	-92,9%	7,1%
- Acolhimento Público Segurança	126,00	0,00	126,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	341,00	500,00	-159,00	-31,8%	68,2%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	9,34	0,00	9,34	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Atividades Complementares"	24.930,49	41.440,00	-16.509,51	-39,8%	60,2%
"Laboratório de Dramaturgia"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Exposições"	7.421,14	10.800,00	-3.378,86	-31,3%	68,7%
"Edições Próprias"	728,00	10.800,00	-10.072,00	-93,3%	6,7%
Total Custos	37.588,71	70.020,00	-32.431,29	-46,3%	53,7%
- Receita de Bilheteira "A Visita"	1.254,87	1.800,00	-545,13	-30,3%	69,7%
- Receita de Bilheteira "Ativ. Complementares"	10.922,57	5.375,00	5.547,57	103,2%	203,2%
Total Proveitos	12.177,44	7.175,00	5.002,44	69,7%	169,7%

Taxa de Cobertura	32,4%	10,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

7.3.4 Honorários

Esta componente de gastos que incorpora os encargos com o pessoal de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, recursos humanos, financeiro e fiscal, assessoria artística e de relações externas, catalogação, fotografia, *designer* gráfico, produção de conteúdos e sistemas elétricos, atingiu no final do ano o montante de 76.537,69€, encontrando-se abaixo dos previstos 89.907,79€, apresentando uma taxa de execução a dezembro de 85% e corresponde a um peso de 2,1% nos custos totais.

7.3.5 Comunicação e Imagem

Ao nível da promoção e divulgação da atividade, é a especificação dos conteúdos de cada ação nos diferentes meios para a comunicação dos projetos, associada a uma definição estratégica no planeamento

desses mesmos meios, que mais contribui para a atração dos públicos, tendo também por base resgatar o valor simbólico da imagem do TNDM II, que num passado não muito distante sofreu de algum desgaste. Existe também uma articulação muito acentuada com os resultados de cada projeto, nomeadamente com a exposição mediática gratuita que é conseguida nos meios de comunicação social e com o comportamento das receitas de bilheteira de cada espetáculo.

O agrupamento Comunicação e Imagem apresenta uma taxa de execução de 75,4% e um peso de 3,2% no total de custos. O desvio favorável de menos 24,6% (38.476,63€) resulta, não só do cancelamento do espetáculo “O Comboio da Madrugada”, mas de poupanças obtidas com a redefinição dos materiais de divulgação, utilizando-se matérias-primas menos onerosas, sem colocar em causa a qualidade, e algum apoio dos meios de comunicação em termos de não cobrarem determinados itens publicitários.

Importa referir que foi concluído em 2011 um estudo de públicos, pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o qual visou o estudo dos espetadores do TNDM II, de forma a conhecer os perfis dos seus frequentadores e que avaliação fazem dos serviços prestados, da imagem do Teatro em relação a espaços congéneres e no contexto das instituições culturais de Lisboa, tendo sido iniciada em dezembro de 2012 a 2ª fase desse estudo – Públicos Potenciais. É um instrumento de gestão precioso na medida em que irá permitir ao TNDM II responder às necessidades dos seus utilizadores e reequacionar as orientações estratégicas de programação e de comunicação.

No quadro seguinte apresentam-se os custos de Comunicação e Imagem detalhados por espetáculo:

Unidade: €

Comunicação e Imagem	Real	Orç.	Desvio 2012		Exec.Orç. % 2012
	2012	2012	Valor	%	
"Sala Garret"	42.345,69	59.888,86	-17.543,17	-29,3%	70,7%
- Quem Tem Medo de Virginia Woolf?	450,34	481,00	-30,66	-6,4%	93,6%
- Aventuras de João Sem Medo	7.597,24	8.447,89	-850,65	-10,1%	89,9%
- A Morte de Danton	9.973,23	12.088,18	-2.114,95	-17,5%	82,5%
- O Comboio da Madrugada	4.235,56	12.081,58	-7.846,02	-64,9%	35,1%
- Festival de Almada	693,43	3.177,16	-2.483,73	-78,2%	21,8%
- Cenas da Vida Conjugal	10.176,52	12.081,58	-1.905,06	-15,8%	84,2%
- Mostra de Teatro do Brasil	9.219,37	11.531,47	-2.312,10	-20,1%	79,9%
"Sala Estúdio"	37.539,48	45.220,25	-7.680,77	-17,0%	83,0%
- A Paixão segundo Eurico	261,17	394,68	-133,51	-33,8%	66,2%
- João Torto	5.681,48	7.643,10	-1.961,62	-25,7%	74,3%
- Frei Luis de Sousa	3.473,80	5.117,86	-1.644,06	-32,1%	67,9%
- Onde Estavas Quando Criei o Mundo ?	6.574,26	7.775,22	-1.200,96	-15,4%	84,6%
- FIMFA - Festival de Marionetas	190,51	2.328,62	-2.138,11	-91,8%	8,2%
- Festival Alcantara - Três Dedos Abaixo do Joelho	2.455,88	6.557,24	-4.101,36	-62,5%	37,5%
- ESTC - Exercício Final	547,30	1.000,00	-452,70	-45,3%	54,7%
- Mulher Fatal	4.602,18	5.095,86	-493,68	-9,7%	90,3%
- Feira Vicentina	8.783,01	9.307,67	-524,66	-5,6%	94,4%
- Meu Tio, O Jaguar	4.969,89	0,00	4.969,89	n.a.	n.a.
"TEIA"	8.110,00	6.500,00	1.610,00	24,8%	124,8%
"Outros Espaços/Atividades"	138,00	4.550,00	-4.412,00	-97,0%	3,0%
"Publicidade - Programação não Alocada"	22.814,23	32.440,60	-9.626,37	-29,7%	70,3%
"Comunicação Geral do Teatro"	6.775,68	7.600,00	-824,32	-10,8%	89,2%
"Publicidade - Voluntariado"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	117.723,08	156.199,71	-38.476,63	-24,6%	75,4%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

7.3.6 Pessoal

A atualização salarial em 2012 foi nula, tendo sido aplicado às remunerações dos órgãos sociais e trabalhadores da estrutura, as reduções, conforme aplicável, previstas no art.12º da Lei nº 12-A/2010, art.20º e 21º da Lei nº 64-B/2011.

A rubrica de custos com Pessoal de Estrutura atingiu os 2.196.162,99€ em 2012 versus um montante orçamentado de 2.225.543,01€, a que corresponde um desvio favorável de 1,3%. Este agrupamento representa o encargo mais significativo nos custos totais do TNDM II, com um peso de 60,39% no final do ano, superior aos 44,09% que apresentou em 2011 e aos 47,8% em 2010, apesar de ter reduzido o valor em 1% face a 2011 e 15% face a 2010.

Apesar de também existirem custos com o Pessoal afeto à Programação (20.659,83€), estes estão considerados em termos orçamentais dentro do agrupamento “Programação”, uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

Se se quiser olhar para a conta 63 “Gastos com Pessoal” numa ótica exclusivamente de Contabilidade Geral, esta manifesta, mesmo assim, um desvio favorável residual de menos 0,4%. Por outras palavras, o desvio favorável no final do ano obtido com o Pessoal de Estrutura (30.296,48€) consegue, mesmo assim, absorver 20.659,83€ do Pessoal afeto à Programação. Nesta mesma ótica, é manifestado um comportamento positivo de 17,2% quando comparado com o ano de 2011.

Seguindo o princípio da especialização, o TNDM II tem provisionado no final do exercício o montante de 301.243,66€ relativo a Férias e Subsídio de Férias de 2012 e respetivos encargos, que inclui a alteração prevista na Lei n.º 66-B/2012 de 31 dezembro, com a reposição do subsídio de férias por imposição do acórdão do Tribunal Constitucional de 05/04/2013.

No primeiro trimestre, a rubrica Indemnizações atingiu o montante de 35.151,54€, com a chegada a Acordo de Cessação do Contrato de Trabalho com 1 colaborador.

A força de trabalho do TNDMII (ver detalhe no ponto 6) é composta por 83 pessoas, estando neste número incluídos 3 colaboradores que se encontravam de baixa (2 deles sem substituição) no final deste período. O valor sobe para 84 se for considerado 1 elemento do quadro do TNDM II que está ao serviço de outra entidade.

Unidade: €

DESIGNAÇÃO DA CONTA		Real 2012	Orç. 2012	Desvio 2012 Valor %		Exec.Orç. % 2012
ORG. SOCIAIS	ORDENADOS	146.512,68	150.336,00	-3.823,32	-2,5%	97,5%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	3.773,00	3.811,50	-38,50	-1,0%	99,0%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	AJUDAS DE CUSTO	679,15	1.000,00	-320,85	-32,1%	67,9%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	11.890,84	0,00	11.890,84	n.a.	n.a.
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	22.100,90	27.941,31	-5.840,41	-20,9%	79,1%
	SEG ACIDENTES TRABALHO	1.372,80	1.387,33	-14,53	-1,0%	99,0%
	SEG RESPONSABILIDADE CIVIL	0,00	1.500,00	-1.500,00	-100,0%	0,0%
	MEDICINA NO TRABALHO	135,75	180,00	-44,25	-24,6%	75,4%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	DESPESAS DE SAUDE	0,00	2.000,00	-2.000,00	-100,0%	0,0%
	FORMAÇÃO	56,55	2.000,00	-1.943,45	-97,2%	2,8%
	PRODUTOS ALIMENTARES	795,65	0,00	795,65	n.a.	n.a.
	ROC	13.620,12	14.337,00	-716,88	-5,0%	95,0%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		200.937,44	204.493,13	-3.555,69	-1,7%	98,3%
PESSOAL ESTRUTURA	ORDENADOS	1.266.211,72	1.343.748,06	-77.536,34	-5,8%	94,2%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	91.025,00	102.910,50	-11.885,50	-11,5%	88,5%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	147.072,79	162.564,00	-15.491,21	-9,5%	90,5%
	TRABALHO SUPLEMENTAR	8.660,84	11.532,13	-2.871,29	-24,9%	75,1%
	AJUDAS DE CUSTO	377,81	1.000,00	-622,19	-62,2%	37,8%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	102.280,31	7.047,60	95.232,71	1351,3%	1451,3%
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	7.941,45	7.047,60	893,85	12,7%	112,7%
	ABONO DE FAMÍLIA & FALHAS+OUTROS ABONOS+COM. SERV.+OUTRAS REMU.	5.450,91	6.130,80	-679,89	-11,1%	88,9%
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	34.980,82	36.068,00	-1.087,18	-3,0%	97,0%
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	323.417,70	323.194,48	223,22	0,1%	100,1%
	SEG ACIDENTES TRABALHO	15.488,36	15.365,04	123,32	0,8%	100,8%
	MEDICINA NO TRABALHO	4.724,01	4.860,00	-135,99	-2,8%	97,2%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	894,42	1.189,68	-295,26	-24,8%	75,2%
	DESPESAS DE SAUDE	0,00	3.000,00	-3.000,00	-100,0%	0,0%
	FORMAÇÃO	6.645,85	8.000,00	-1.354,15	-16,9%	83,1%
	FARDAMENTO	2.151,60	2.000,00	151,60	7,6%	107,6%
	RECRUTAMENTO	0,00	3.000,00	-3.000,00	-100,0%	0,0%
	PRODUTOS ALIMENTARES	0,00	500,00	-500,00	-100,0%	0,0%
	ESTÁGIOS	1.804,20	2.040,00	-235,80	-11,6%	88,4%
	VOLUNTARIADO	7.257,05	11.300,00	-4.042,95	-35,8%	64,2%
	EVENTOS INTERNOS	4.269,44	1.000,00	3.269,44	326,9%	426,9%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	-290,00	3.620,00	-3.910,00	-108,0%	-8,0%
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		2.030.364,28	2.057.117,88	-26.753,60	-1,3%	98,7%
OUTROS GASTOS E PERDAS AFETOS AO AGRUP. "PESSOAL" MAS FORA DA CONTA 63	FSE	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	OUTROS GASTOS E PERDAS	12,81	0,00	12,81	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
SUBTOTAL OUTROS GASTOS E PERDAS		12,81	0,00	12,81	n.a.	n.a.
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		2.231.314,53	2.261.611,01	-30.296,48	-1,3%	98,7%
PROGRAMAÇÃO	ORDENADOS	12.897,01		12.897,01	n.a.	
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	2.871,00		2.871,00	n.a.	
	TRABALHO SUPLEMENTAR	278,38		278,38	n.a.	
	AJUDAS DE CUSTO	454,34		454,34	n.a.	
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	310,46		310,46	n.a.	
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	65,02		65,02	n.a.	
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	170,72				
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	2.971,70		2.971,70	n.a.	
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	641,20		641,20	n.a.	
TOTAL PROGRAMAÇÃO		20.659,83	0,00	20.489,11	n.a.	n.a.
TOTAL GERAL REALIZADO		2.251.974,36	2.261.611,01	-9.807,37	-0,4%	99,6%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

7.4 Análise Estrutura Rendimentos

A execução orçamental do total de rendimentos situou-se nos 91% (real de 3.906.938,63€ vs. orçamento de 4.291.050,21€) e ficou aquém dos rendimentos obtidos no ano de 2011 em 28,2%.

Detalhando o desempenho favorável, verifica-se que:

- ✓ A receita gerada fora do *"core business"* do TNDM II foi fundamental para a performance dos proveitos com a reversão de provisões constituídas para processos judiciais em curso no valor de 26.077,00€;
- ✓ No mesmo sentido, importa referir o proveito suplementar no valor de 29.645,68€, com o aluguer da Sala Garrett para realização da Gala da RTP "Portugal Aplauda" e evento da Secil para realização da entrega do Prémio Secil Engenharia 2011;
- ✓ A atribuição de um subsídio da Secretaria de Estado da Cultura (594.627,86€), de forma a colmatar os custos incorridos com a Programação 2012, em virtude do corte efetuado na Indemnização Compensatória de 2010 para 2011 (-20,49%) e de 2011 para 2012 (-24,96%), e a afetação do remanescente do subsídio atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian, no montante dos custos incorridos (9.226,00€), veio reforçar a boa performance do ano. Este último subsídio resulta de uma candidatura do TNDM II ao Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais em 2011, promovido pelo Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, visando um conhecimento mais profundo e uma melhor divulgação do Teatro de Cordel em Portugal, promovendo o acesso alargado ao património documental à guarda da Biblioteca/Arquivo do TNDM II, favorecendo a investigação e estudos nesta área. O montante de apoio financeiro solicitado (13.740,00€ com IVA) encontra-se evidenciado nas contas, e teve uma execução de 90,37%. Destaca-se, ainda, o subsídio à exploração atribuído pela Direcção-Geral das Artes (DGARTES), por transferência de verbas anteriormente recebidas, e agora alocadas ao projeto Teatro de Cordel;
- ✓ As receitas de Bilheteira ficaram aquém do orçamentado em 3,4%, atingindo um montante de 176.224,46€ face aos 182.485€ previstos. Não fora o cancelamento do espetáculo "O Comboio da Madrugada", com 29 sessões previstas e uma receita estimada de 32.840,00€ e estas receitas teriam superado a previsão. Saliencia-se a performance das peças, exibidas na Sala Garrett, "Quem tem Medo de Virginia Woolf?" com um desvio positivo de 20.583,01€ (94,2%) e "Cenas da Vida Conjugal"

com um desvio positivo de 22.679,86€ (69,8%), e as peças, exibidas na Sala Estúdio, “a Paixão segundo Eurico” com um desvio de mais 1.527,83€ (76,4%), “Frei Luís de Sousa”, com um desvio positivo de 783,20€ (43,5%), “Onde Estavas quando Criei o Mundo?”, com um desvio de 1.202,66€ (26,1%), “FIMFA - Festival das Marionetas” com um desvio de 531,01€ (88,5%), “Festival Alcantara – Três Dedos Abaixo do Joelho” com um desvio de 1.051,36€ (87,6%). A TEIA obteve, no total das suas atividades, um desvio positivo de 5.002,44€ (69,7%). O desvio favorável não é tão acentuado devido à quebra registada no caso dos espetáculos, em cena na Sala Garrett, “O Comboio da Madrugada”, cancelado por motivo do acidente da atriz Eunice Munöz, com um desvio desfavorável na receita de menos 32.090,60€ (-98,8%), “A Morte de Danton”, com um desvio desfavorável de 8.804,72€ (-27,1%), “As Aventuras de João Sem Medo”, com menos 1.378,76€ (-10,4%), o “Festival de Almada” com menos 2.001,42€ (-37,6%), e, na Sala Estúdio, os espetáculos “João Torto” com um desvio desfavorável na receita de menos 330,93€ (-11%) face ao previsto, “Mulher Fatal” com menos 94,02€ (-5,2%) e “Feira Vicentina”, com menos 602,17€ (-9,3%). Ressalva-se ainda o fato de ter-se considerado na estimativa de receita o montante de 15.960,00€, relativo à Mostra do Teatro Brasileiro, que, com a contratualização do protocolo com a FUNARTE, decidiu-se que as receitas seriam todas alocadas àquela entidade;

- ✓ O valor dos Outros Proveitos Operacionais, obteve um desvio favorável de 32.832,82€ (+58,6%), resultante de correções de exercícios anteriores (85.040,19€).

As vendas da Livraria ficaram abaixo do previsto em cerca de 5,3%, apesar do esforço de dinamização que o TNDM II tem efetuado nesta área, por via da atividade editorial própria, feiras de livros, reorganização da loja e uma ligação muito estreita com as peças que estão a ser exibidas em cada momento, procurando funcionar como polo de atração de leitores e potenciais espetadores. Presume-se que fruto das dificuldades económicas pelas quais as famílias portuguesas atravessam.

Unidade: €

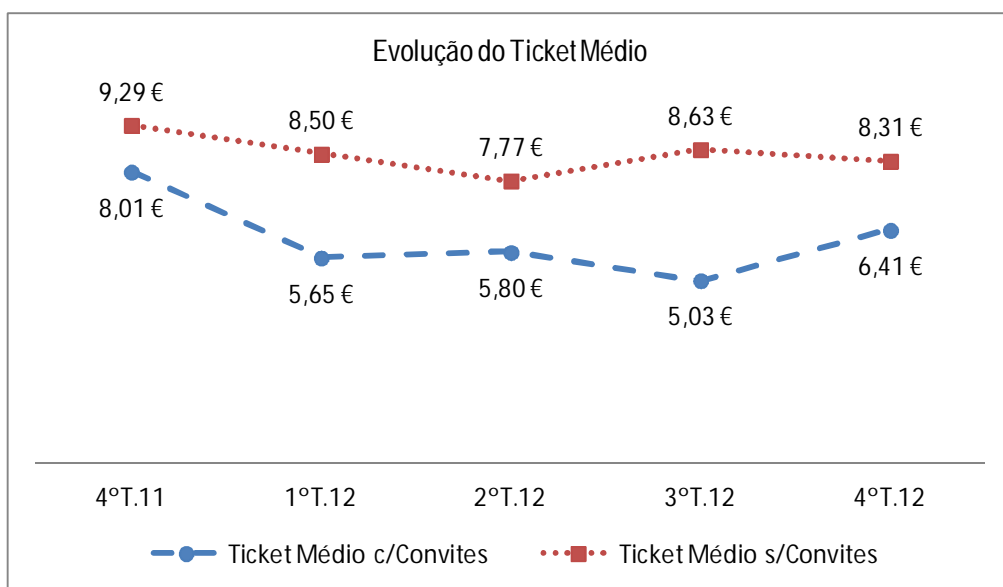
Estrutura de Proveitos	Real	Orç.	Desvio 2012		Peso %	Exec.Orç. %
	2012	2012	Valor	%	2012	2012
- Vendas Livraria	19.888,53	21.000,00	-1.111,47	-5,3%	0,5%	94,7%
- Prestação de Serviços	3.102.950,10	3.109.210,66	-6.260,56	-0,2%	79,4%	99,8%
- Bilheteira	176.224,46	182.485,00	-6.260,54	-3,4%	4,5%	96,6%
- Venda de Espectáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Indemnização Compensatória	2.926.725,64	2.926.725,66	-0,02	0,0%	74,9%	100,0%
- Proveitos Suplementares	47.571,92	15.694,40	31.877,52	203,1%	1,2%	303,1%
- Aluguer de Espaços - Restauração	12.000,00	12.000,00	0,00	0,0%	0,3%	100,0%
- Aluguer de Espaços - Eventos Externos	29.645,68	0,00	29.645,68	n.a.	0,8%	n.a.
- Outros	5.926,24	3.694,40	2.231,84	60,4%	0,2%	160,4%
- Fotocópias	259,54	200,00	59,54	29,8%	0,0%	129,8%
- Programas	2.076,42	3.434,40	-1.357,98	-39,5%	0,1%	60,5%
- Formação	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Outros	3.590,28	60,00	3.530,28	5883,8%	0,1%	5983,8%
- Subsídios	616.500,85	1.089.145,00	-472.644,15	-43,4%	15,8%	56,6%
- Exploração	612.005,85	984.650,00	-372.644,15	-37,8%	15,7%	62,2%
- Investimento	4.495,00	4.495,00	0,00	0,0%	0,1%	100,0%
- Mecenato	0,00	100.000,00	-100.000,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Reversões	26.077,00	0,00	26.077,00	n.a.	0,7%	n.a.
- Amortizações			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Dívidas a Receber			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Existências			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Provisões	26.077,00		26.077,00	n.a.	0,7%	n.a.
- Outros Proveitos Operacionais	88.832,97	56.000,15	32.832,82	58,6%	2,3%	158,6%
- Correções de Exercícios Anteriores	85.040,19		85.040,19	n.a.	2,2%	n.a.
- Outros Rendimentos	3.792,78		3.792,78	n.a.	0,1%	n.a.
- Proveitos Financeiros	5.117,26	0,00	5.117,26	n.a.	0,1%	n.a.
Total Proveitos	3.906.938,63	4.291.050,21	-384.111,58	-9,0%	100,0%	91,0%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

O peso das receitas próprias do TNDM II nas receitas totais está acima do estipulado no orçamento registando 6,2% versus 5,1% previstos (em 2011 representaram um peso de 7,9% e em 2010 de 7,7%), considerando todo o Esforço Financeiro Público efetuado (IC e subsídio SEC). Se não considerássemos a IC o peso das receitas próprias subiria para 24,9%. O CA e DA do TNDM II têm envidado todos os esforços para potenciar os proveitos do seu “core business” e encontrar novas fontes de rendimento.

O TNDM II terminou o ano de 2012 com uma taxa de cobertura (receitas de bilheteira vs. custos diretos de programação) de 35,7%, quando o previsto era de 18,5% (ver ponto 7.3.2).

O preço médio anual passou de 6,55€ em 2010 para 6,64€ em 2011 e 6,41€ em 2012, se forem considerados os convites, ou de 8,72€ em 2010 para 9,02€ em 2011 e 8,31€ em 2012, sem os convites. Este ticket médio também é muito influenciado pela política de preços do TNDM II, a qual, no âmbito do serviço público que presta, apresenta um nível considerável de bilhetes com desconto (53,6% dos bilhetes vendidos foram com desconto vs 46,4% sem qualquer dedução).



A taxa média de ocupação das salas Garrett e Estúdio no final do ano foi de 59,8%, inferior ao alcançado em 2011 de 69,7%. Destacamos as peças “Missa dos Quilombos”, “Sassaricando”, “Herivelto como te conheci” e “Bibi Ferreira em concerto” com taxas de ocupação na Sala Garrett de 97,5%, 94,7%, 93,3 e 80,2% respetivamente. Estes quatro espetáculos, inseridos na Mostra do Teatro Brasileiro, foram responsáveis por apenas 13,7% do total de espetadores que frequentaram as duas salas do Teatro, apesar das elevadas taxas de ocupação, resultado de um número reduzido de sessões. “Quem tem medo de Virginia Woolf?”, “Cenas da vida conjugal” e “A Morte de Danton”, com taxas de ocupação de 69%, 57,1% e 40,9%, respetivamente, foram responsáveis por cerca de 47,8% dos espetadores nas duas salas. A denominada época de Festivais contribuiu para uma taxa de ocupação das salas em 85,7%. Também é de realçar que a maioria das peças levadas a cena na sala Estúdio apresentou uma lotação superior a 65%.

Toda a tipologia de ingressos para os espetáculos e respetiva repartição por espetadores encontra-se no quadro seguinte:

Espectáculos 2012	Nº Sessões Realizadas	Total Espectadores	Ticket Médio	Ticket Médio	% Convites	Tx. Ocup. Sala	% Bilh. Inteiros
Sala Garrett	123	29.586	6,51	8,64	24,7%	57,4%	46,4%
Sala Estúdio	144	7.757	3,72	6,64	44,0%	71,2%	24,2%
Sala Garrett + Sala Estúdio	267	37.343	5,93	8,31	28,7%	59,8%	42,8%
Projeto TEIA	191	13.210					
Outros Projetos	-	-					
Sub-Total	458	50.553					
Digressão - Coproduções	31	5.230					
Digressão - Produções Próprias	0	0					
Digressão - Produções Próprias TNSJ/TECA	0	0					
Total	489	55.783					

Fonte: Departamento de Relações Externas

Durante o ano de 2012, o projeto TEIA, que desenvolve atividades transversais às várias matérias que envolvem a arte teatral, em estreita relação com a programação, atingiu 191 sessões com um total de 13.210 espetadores (12.990 espetadores em 2011 e 16.625 em 2010). A TEIA tem como objetivo principal estimular e desenvolver competências criativas, críticas e expressivas, proporcionar experiências de formação, partilha e lazer e transmitir conceitos e práticas, sobretudo através da educação não formal.

A conjugação dos diversos fatores acima mencionados, resultante da estratégia delineada pelo CA e DA do TNDM II, teve reflexo nos 50.553 espetadores que acorreram às diversas peças exibidas nos diversos espaços do edifício do Teatro, número inferior ao objetivo de público fixado nos 52.370.

Tendo incorporado na sua Missão o envolvimento da sociedade civil no usufruto da atividade teatral que é pensada como sendo de alcance nacional, o TNDM II enquadró a descentralização no plano das suas atividades ao efetuar inúmeras digressões de âmbito nacional, indo assim ao encontro das várias solicitações de Teatros, Auditórios e Cineteatros de todo o País, quantificado nas 31 sessões realizadas e abrangendo um total de 5.230 espetadores ao longo do ano de 2012.

7.5 Investimento

O investimento realizado no ano 2012 insere-se plenamente nas linhas orientadoras de base apresentadas no planeamento plurianual do investimento do TNDM II, a saber:

- ✓ Renovação e requalificação das infraestruturas e sistemas técnicos do edifício, dando também cumprimento às inerentes obrigações regulamentares;
- ✓ Modernização de sistemas técnicos das salas de Espectáculos;

- ✓ Modernização administrativa e novas tecnologias de informação e comunicação;

Trata-se de projetos imprescindíveis envolvendo não só a melhoria das infraestruturas do TNDM II, cuja dimensão patrimonial nacional não pode ser esquecida, como também de diverso equipamento técnico, com vista à prossecução da atividade e cumprimento de requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como de dar resposta a imperativos de segurança exigidos em relatórios de auditoria dos sistemas elétricos e de mecânica de cena.

No que respeita ao Investimento, as poupanças geradas no orçamento de funcionamento geral e programação, permitiu a recuperação substancial dos atrasos na execução verificada nos primeiros nove meses do ano (taxa de 47,4% de execução a setembro), alcançando, no último trimestre e em termos líquidos, uma taxa de execução de 103,7%, passando para 109,7% em termos brutos, não considerando a abate de ativos fixos tangíveis realizados.

O caráter urgente e inadiável, por questões de segurança do edifício, pessoas e bens, esteve na base das decisões tomadas quanto à adjudicação destes investimentos, elevando a taxa de execução para 135,7%, quando consideramos os compromissos de investimento assumidos em 2012, num total de 292.546,33€, mas que, por via da sua conclusão prevista, transitam para 2013.

O valor investido no último trimestre de 121.420,45€, repartindo-se pela intervenção na área dos sistemas elétricos, sistema AVAC, remodelação de espaços do edifício, dotação da equipa técnica com equipamentos e sistemas técnicos das salas dos espetáculos, modernização administrativa e novas tecnologias de informação e comunicação, desenvolvimento do site do TNDM II, com vista à otimização das suas funcionalidades, e software da Direção Técnica, ultrapassou largamente os 66.460,25€ previstos para aquele período.

Na rubrica **Edifícios e Outras Construções**, com um investimento total de 128.211,88€, as intervenções assentaram fundamentalmente na intervenção nos sistemas elétricos, resultante da auditoria efetuada em 2010, visando a sua reestruturação por motivos de segurança de pessoas e bens, bem como a otimização dos custos com eletricidade, nomeadamente: aparelhos de corte de energia e sistemas descarregadores, instalação de diferencial e captação de para-raios, fiscalização de Quadro de Baixa Tensão, fornecimento e montagem de cabo elétrico entre o QGBT e o quadro da Sala Estúdio, investimentos relativos à instalação de novo Posto de Transformação (obra a realizar em 2013); nos sistemas de ar condicionado (AVAC): sistema

de comando e controlo para UTA (unidades de tratamento de ar), substituição das válvulas térmicas, substituição de ar condicionado na sala de convívio, ligação do ventilador na sala de convívio; na remodelação de espaços, nomeadamente: remodelação da sala de reuniões, com abertura de janela para o exterior, recuperação do camarote de honra, remodelação do chão da sala de costura.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em **equipamento básico** (58.752,82€), em particular, pela aquisição de equipamentos de segurança e emergência (sistema de intercomunicadores sem fios, antenas flex, interligação do sistema SADI nos elevadores, sistema de emergência nos elevadores 1 e 2 em caso de falta de energia, instalação de sirenes), de acordo com as necessidades da implementação do Plano de Segurança do TNDM II; manutenção corretiva dos equipamentos de maquinaria de palco (manutenção do pano de ferro da sala Garrett e interligação do sistema SADI ao pano de ferro); alcapão de fumos e pano de ferro (estudo para a requalificação do pano de ferro e digitalização de plantas); equipamentos de iluminação (equipamentos de luz, projetores ETC); equipamentos de som e vídeo (shutter, discos externos para o som, microfones, gravadores e mesas, equipamento de vídeo, torres apple mac); rampa para cargas e descargas; empilhadora; equipamentos de maquinaria (serra circular para maquinaria de cena e porta paletes com balança); máquina de fumos e cadeira de rodas.

Em termos de **equipamento administrativo** (29.610,51€), o investimento efetuado assentou na aquisição de hardware (computadores portáteis, écrans, monitores, impressoras); mobiliário diverso (armários, cadeiras, estantes, secretárias, mobiliário para a sala de convívio, tampo de mesa para a sala de reuniões); eletrodomésticos (ferro de engomar com caldeira e tábua, aspirador, máquina de lavar roupa, máquina de casear) e alcatifa para a Tribuna de Honra.

Ao nível do ativo intangível (19.961,21€), de referir a licença software Autocad e o desenvolvimento do site do TNDM II com vista à otimização das suas funcionalidades.

Realizou-se a entrega para abate de equipamento básico e administrativo afeto ao imobilizado no montante de 13.034,46€. Este material apresentava-se em estado obsoleto ou avariado e sem reparação, tendo o TNDM II comunicado o respetivo auto de abate no seu Serviço de Finanças de acordo com os prazos legalmente estabelecidos.

Na sequência das deficiências detetadas pela Delegação Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo, que conduziram a uma deliberação do Conselho de Administração, no sentido de promover uma auditoria às instalações elétricas concluída em 2010, resultou a contratação de um Engenheiro Eletrotécnico responsável pela exploração das instalações elétricas, dando cumprimento a esse requisito legal. No decorrer de 2012, foram executados diversos trabalhos ao nível da manutenção anual do Posto de Transformação e Quadro Geral de Baixa Tensão, encontrando-se em curso um conjunto de obras. Todavia, existe ainda um conjunto de obras não adjudicadas, e sujeitas a disponibilidade financeira que permita a sua viabilização, de modo a concluir o previsto na auditoria realizada, a saber: a reformulação do Posto de Transformação (obra prevista em 2013, estando a ser negociado um subsídio com a tutela da Cultura), a instalação do Grupo Gerador de Socorro e a retificação das Instalações de Iluminação de Emergência.

Unidade: €

Investimento 2012	Real 2012	Orç. 2012	Desvio		Exec.Orç. % 2012
			Valor	%	
Edifício e Outras Construções					
Sistemas Eléctricos - Aparelhos de Corte de Energia	9.374,12	11.333,62	-1.959,50	-17,3%	82,7%
Sistemas Eléctricos - Instalação de Diferencial e Captação Pára-Raios	34.892,08	35.497,92	-605,84	-1,7%	98,3%
Sistemas Eléctricos - Fiscalização do Quadro de Baixa Tensão	3.000,00	3.000,00	0,00	0,0%	100,0%
Sistemas Eléctricos - BFJ - Projecto de Arquitectura do PT	2.000,00	2.160,00	-160,00	-7,4%	92,6%
Sistemas Eléctricos - Substituição dos diferenciais "Não Conforme" detetados	5.346,27	2.000,00	3.346,27	167,3%	267,3%
Sistemas Eléctricos - Cabo eléctrico entre QGBT e o quadro da Sala Estúdio	6.393,00	6.500,00	-107,00	-1,6%	98,4%
Sistemas Eléctricos - Cablagem de iluminação da Sala de Ensaios e Piso 0		4.500,00	-4.500,00	-100,0%	0,0%
Sistemas Eléctricos - Outros	27.361,30	0,00	27.361,30	n.a.	n.a.
Sistema AVAC - Sistema de Comando e Controlo da UTA	12.798,00	12.798,00	0,00	0,0%	100,0%
Sistema AVAC - Válvulas p/AVAC	17.496,00	17.496,00	0,00	0,0%	100,0%
Sistema AVAC - Ar condicionado em 4 camarins da Sala Garret		0,00	0,00	n.a.	n.a.
Sistema AVAC - Unidade de ar condicionado na sala de leitura do SP		980,00	-980,00	-100,0%	0,0%
Sistema AVAC - Outros	2.475,00	0,00	2.475,00	n.a.	n.a.
Remodelação Camarote de Honra	4.031,00	0,00	4.031,00	n.a.	n.a.
Remodelação - Outros	1.382,11	0,00	1.382,11	n.a.	n.a.
Requalificação Janelas	1.663,00	0,00	1.663,00	n.a.	n.a.
Total Edifício e Outras Construções	128.211,88	96.265,54	31.946,34	33,2%	133,2%
Equipamento Básico					
Mecânica de Cena	-7.569,31	55.730,25	-63.299,56	-113,6%	-13,6%
Equipamento de Iluminação	3.643,16	9.227,00	-5.583,84	-60,5%	39,5%
Equipamento de Som e Vídeo	29.498,03	8.470,00	21.028,03	248,3%	348,3%
Equipamento Maquinaria e Palco	14.319,25	15.000,00	-680,75	-4,5%	95,5%
Equipamento de Manutenção	14.698,82	0,00	14.698,82	n.a.	n.a.
Equipamento de Cena	3.672,87	0,00	3.672,87	n.a.	n.a.
Equipamento Básico - Outros	490,00	0,00	490,00	n.a.	n.a.
Abate Equip. Básico	-12.387,46	0,00	-12.387,46	n.a.	n.a.
Total Equipamento Básico	46.365,36	88.427,25	-42.061,89	-47,6%	52,4%
Equipamento de Transporte					
Viaturas		0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Equipamento Administrativo					
Equipamento Informático	3.734,98	5.300,00	-1.565,02	-29,5%	70,5%
Equipamento Mobiliário	2.779,62	1.300,00	1.479,62	113,8%	213,8%
Equipamento Eletrodomésticos	1.504,61	1.350,00	154,61	11,5%	111,5%
Equipamento Administrativo - Outros	21.591,30	3.230,62	18.360,68	568,3%	668,3%
Abate Equip. Administrativo	-647,00	0,00	-647,00	n.a.	n.a.
Total Equipamento Administrativo	28.963,51	11.180,62	17.782,89	159,1%	259,1%
Imob. Incorpóreas					
Loja Online		4.500,00	-4.500,00	-100,0%	0,0%
Sw Direção Técnica	4.773,21	0,00	4.773,21	n.a.	n.a.
Desenvolvimento do Site	15.188,00	15.188,00	0,00	0,0%	100,0%
Total Imob. Incorpóreas	19.961,21	19.688,00	273,21	1,4%	101,4%
Total Investimento 2012	223.501,96	215.561,41	7.940,55	3,7%	103,7%
Total Investimento Bruto (sem Abates)	236.536,42	215.561,41	20.975,01	9,7%	109,7%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

À data de 31 de dezembro de 2011, houve um montante de 63.313,15€ referente a obras em curso, das quais ficaram concluídas o montante de 42.569,75€. À data de 31 de dezembro de 2012, encontra-se em curso o montante de 114.492,33€, sendo 20.743,40€ referente a 2011 e 93.748,93 € referente a 2012, conforme mapa abaixo.

Investimentos já Adjudicados e Ainda não Terminados	Valores sem IVA	2011 por concluir à data de 31/12/2011	2011 por concluir à data de 31/12/2012	2012 por concluir à data de 31/12/2012
Sistema AVAC - Sistema de Comando e Controlo da UTA - Duarclima	21.330,00 €	8.532,00 €		
Sistema AVAC - Válvulas p/AVAC - Duarclima	29.160,00 €	11.664,00 €		
Sistemas Eléctricos - Aparelhos de Corte de Energia - CSOL	11.333,62 €			9.374,12 €
Sistemas Eléctricos - Instalação de Diferencial e Captação Pára-Raios - CSOL	50.711,32 €	15.213,40 €	15.213,40 €	34.892,08 €
Sistemas Eléctricos - Licenciamento do novo PT - Manuel Alexandre	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	
Sistemas Eléctricos - Fiscalização dos Aparelhos de Protecção Diferencial - Manuel Alexandre	780,00 €	780,00 €	780,00 €	
Sistemas Eléctricos - Fiscalização do Quadro de Baixa Tensão - Manuel Alexandre	3.000,00 €			3.000,00 €
Sistemas Eléctricos - Medições e Testes nos Aparelhos de Protecção Diferencial - Nelson Capote	1.250,00 €	1.250,00 €	1.250,00 €	
Sistemas Eléctricos - BFJ - Projecto de Arquitectura do PT - BFJ Arquitectos	2.160,00 €			2.000,00 €
Sistemas Eléctricos - Substituição dos diferenciais "Não Conforme" detetados				5.346,27 €
Sistemas Eléctricos - Cabo eléctrico entre QGBT e o quadro da Sala Estúdio				6.393,00 €
Activo Intangível - Desenvolvimento do Novo Site do TNDM II - Seara.com	18.985,00 €	3.797,00 €		
Sistemas Eléctricos - PT				25.400,00 €
Equip. Básico - Mecânica de Cena - Manutenção Corretiva dos Equip. de Maquinaria de Palco - Alberto Sá	41.325,00 €	10.331,25 €		
Equip. Básico - Mecânica Cena - Alcapão de Fumos e Pano de Ferro - Alberto Sá	32.982,00 €	8.245,50 €		
Equip. Som e Vídeo				6.279,96 €
Equip. Segurança				1.020,00 €
Equip. Cena				43,50 €
TOTAL		63.313,15 €	20.743,40 €	93.748,93 €
Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica			OBC total 2012	114.492,33 €

7.6 Tesouraria

O recebimento da Indemnização Compensatória (IC) em 2012, diferiu dos 2 últimos anos, em termos de modalidade de pagamento. Em 2010 e 2011, a IC foi paga na totalidade no final do ano, em dezembro, obrigando a que o TNDM II recorresse a empréstimos do Tesouro para a normal manutenção da atividade e para suprir dificuldades de Tesouraria. O recebimento da IC, em dezembro, era canalizado para a amortização da totalidade dos empréstimos obtidos junto da Direção Geral do Tesouro e Finanças (em 2011, apesar desse recebimento, foi notório o desequilíbrio económico-financeiro, gerando fluxos monetários negativos de menos 694.144,07€).

Em 2012, foi publicada, em junho, a Resolução de Conselho de Ministros n.º 53/2012 que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, tendo sido pago em julho o montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído. Este fato permitiu fluxos monetários positivos na ordem dos 861.131,23€.

Um dos objetivos essenciais do CA e o DA é a promoção de um equilíbrio saudável dos fluxos monetários, procurando uma maior adequação entre o momento da despesa e a sua receita, não obstante as contingências muito específicas da atividade teatral, a par do cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” para com terceiros, mantendo, assim, a imagem de credibilidade que o TNDM II conseguiu recuperar. A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que, é essencial a libertação das tranches das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre.

O TNDM II encerrou o ano com um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 30 dias (45 dias em 2010 e 35 dias em 2011), cumprindo a meta fixada.

De acordo com os princípios da Unidade de Tesouraria do Estado, 99% das disponibilidades financeiras do TNDM II estão centralizadas no IGCP.

O mapa de fluxo de caixa é apresentado na página seguinte.

Unidade: €

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA		Real 2012	Orç. 2012	Desvio 2012	
				Valor	%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes	+	308.153,04	247.758,36	60.394,68	24,4%
Pagamentos a fornecedores	-	1.172.564,06	1.759.480,67	-586.916,61	-33,4%
Pagamentos ao pessoal	-	1.983.346,67	1.456.747,43	526.599,24	36,1%
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES	=	-2.847.757,69	-2.968.469,75	120.712,06	4,1%
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	16.687,09	1.025.244,45	-1.008.557,36	-98,4%
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-	3.938.708,71	4.637.504,69	-698.795,98	-15,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	=	1.074.263,93	643.790,49	430.473,44	66,9%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Ativos fixos tangíveis	-	214.532,26	323.535,45	-109.003,19	-33,7%
Ativos intangíveis	-	0,00		0,00	n.a.
Investimentos financeiros	-	0,00		0,00	n.a.
Outros ativos	-	0,00		0,00	n.a.
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Ativos fixos tangíveis	+	0,00		0,00	n.a.
Ativos intangíveis	+	0,00		0,00	n.a.
Investimentos financeiros	+	0,00		0,00	n.a.
Outros ativos	+	0,00		0,00	n.a.
Subsídios ao investimento	+	0,00		0,00	n.a.
Juros e rendimentos similares	+	5.090,44		5.090,44	n.a.
Dividendos	+	0,00		0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	=	-209.441,82	-323.535,45	114.093,63	35,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Financiamentos obtidos	+	0,00		0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0,00		0,00	n.a.
Cobertura de prejuízos	+	0,00		0,00	n.a.
Doações	+	0,00		0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	+	0,00		0,00	n.a.
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Financiamentos obtidos	-	0,00		0,00	n.a.
Juros e gastos similares	-	3.690,88		3.690,88	n.a.
Dividendos	-	0,00		0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	0,00		0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	-	0,00		0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	=	-3.690,88	0,00	-3.690,88	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	+	861.131,23	320.255,04	540.876,19	168,9%
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.825.163,35	1.825.163,35	0,00	0,0%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.686.294,58	2.145.418,39	540.876,19	25,2%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral

7.7 Gestão do Risco Financeiro

Dando cumprimento ao Despacho n.º 101/2009-SETF de 30 de janeiro e Despacho n.º 155/2011-MEF, de 28 de abril, o Teatro Nacional D. Maria II vem prestar a seguinte informação:

- ✓ O TNDM II tem seguido uma estratégia de minimização do risco financeiro, não possuindo qualquer nível de endividamento remunerado, apostando numa estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 74,7% do rácio de autonomia financeira em dezembro de 2012;
- ✓ O TNDM II dispõe de uma linha de crédito não remunerada junto da DGTF que pode ir até ao montante líquido de IVA da Indemnização Compensatória. É um tipo de endividamento de curto prazo, o qual será reembolsado por conta da Indemnização Compensatória (IC) a receber do Estado Português. Em 2012 não houve necessidade de recorrer a este tipo de empréstimos, uma vez que a 1ª tranche da IC foi paga em julho, no montante correspondente aos 7 primeiros meses, e os restantes pagamentos foram efetuados numa base mensal. O recurso a este tipo de crédito apenas acontece se o Estado Português não disponibilizar, no mínimo, em cada trimestre, as respetivas tranches da IC;
- ✓ Uma vez que o empréstimo acordado é não remunerado, torna-se desnecessário o recurso a qualquer instrumento de gestão de cobertura de risco de taxa de juro;
- ✓ O TNDM II efetua pontualmente aplicações financeiras de curto prazo em CEDIC's, sem qualquer volatilidade de taxa de juro e de risco de incumprimento por parte do emitente, uma vez que é o IGCP;
- ✓ Ao longo de 2010, 2011 e 2012 o TNDM II gerou resultados líquidos positivos (100.039,30€, 414.189,58€ e 270.502,17€), os quais têm sido transferidos na totalidade para reservas e resultados transitados para reforço dos seus Capitais Próprios;
- ✓ Em termos de operações em moeda estrangeira, estas são praticamente inexistentes, não existindo qualquer risco cambial;
- ✓ O TNDM II pratica o provisionamento de 75% dos valores reclamados em processos judiciais em curso e em coimas, totalizando, até dezembro de 2012, 166.356,32€, tendo sido revertido o montante de 26.077,00€;

- ✓ Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos;
- ✓ A Indemnização Compensatória que o TNDM II recebe do Estado Português, tendo em conta o serviço público que presta, assume uma enorme importância ao nível das receitas. A atividade do TNDM II é altamente sensível à variável IC, tendo passado de um peso de 95,1% no final do terceiro trimestre para 74,9%, no total dos proveitos gerados. Qualquer alteração no valor desta variável terá um impacto muito significativo na sustentabilidade de toda atividade do Teatro.

Em 2012 vigorou o Código de Ética no TNDM II e o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão.

7.8 Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido positivo do exercício no montante de 270.502,17€, o Conselho de Administração propõe que seja distribuído da seguinte forma:

Para Reservas Legais (5%)	13.525,11€
Para Resultados Transitados	256.977,06€

Com esta proposta, o Conselho de Administração pretende reforçar os Capitais Próprios do Teatro minorando o impacto desfavorável do valor negativo refletido nos Resultados de Exercícios Anteriores de 311.766,48€.

Lisboa, 29 de maio de 2013

O Conselho de Administração do TNDM II, EPE

8 Contas do Exercício de 2012

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 dezembro 2012	31 dezembro 2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	8.1.6	976.573,55	954.479,20
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	8.1.7	23.434,09	7.737,97
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		1.000.007,64	962.217,17
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	8.1.10	33.065,61	31.665,85
Activos biológicos			
Clientes	8.1.9	1.445,43	1.230,00
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	8.1.14	45.074,81	59.714,02
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	8.1.9	70.588,95	525.840,97
Diferimentos	8.1.11	38.255,25	30.216,82
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	8.1.4	2.686.294,58	1.825.163,35
Total do activo corrente		2.874.724,63	2.473.831,01
Total do activo		3.874.732,27	3.436.048,18

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		31 dezembro 2012	31 dezembro 2011
	Notas		
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	8.1.12	1.000.000,00	1.000.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	8.1.12	31.327,07	10.617,59
Outras reservas	8.1.12	1.902.988,87	1.902.988,87
Resultados transitados	8.1.12	-311.766,48	-705.246,58
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			4.495,00
		2.622.549,46	2.212.854,88
Resultado líquido do período		270.502,17	414.189,58
Total do capital próprio		2.893.051,63	2.627.044,46
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	8.1.15	166.356,32	192.433,32
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		166.356,32	192.433,32
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	8.1.13	73.282,75	87.770,69
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	8.1.14	167.153,03	222.421,26
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	8.1.13	481.123,26	263.417,22
Diferimentos	8.1.16	93.765,28	42.961,23
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		815.324,32	616.570,40
Total do passivo		981.680,64	809.003,72
Total do capital próprio e do passivo		3.874.732,27	3.436.048,18

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011
Vendas e serviços prestados	8.1.17	3.170.410,55	4.330.923,17
Subsídios à exploração	8.1.24	612.005,85	531.909,56
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.1.10	-7.010,38	-16.162,17
Fornecimentos e serviços externos	8.1.18	-1.123.272,45	-2.101.167,00
Gastos com o pessoal	8.1.19	-2.251.961,55	-2.371.494,60
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			1.512,50
Provisões (aumentos / reduções)	8.1.15	26.077,00	300.154,56
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8.1.21	93.327,97	81.853,67
Outros gastos e perdas	8.1.22	-45.145,61	-76.836,93
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		474.431,38	680.692,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8.1.20	-198.209,00	-267.226,84
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		276.222,38	413.465,92
Juros e rendimentos similares obtidos	8.1.23	5.117,26	15.764,22
Juros e gastos similares suportados	8.1.23	-3.691,90	-5.519,48
Resultado antes de impostos		277.647,74	423.710,66
Imposto sobre o rendimento do período	8.1.8	-7.145,57	-9.521,08
Resultado líquido do período		270.502,17	414.189,58
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado por acção básico			

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)
Método Direto

	Notas	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		308.153,04	4.675.271,39
Pagamentos a fornecedores		-1.172.564,06	-1.891.322,11
Pagamentos ao pessoal		-1.983.346,67	-2.528.587,49
Caixa gerada pelas operações		-2.847.757,69	255.361,79
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-16.687,09	-19.272,30
Outros recebimentos / pagamentos		3.938.708,71	-527.672,65
Fluxos das actividades operacionais [1]		1.074.263,93	-291.583,16
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-214.532,26	-413.787,36
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
		-214.532,26	-413.787,36
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		5.090,44	16.565,77
Dividendos			
		5.090,44	16.565,77
Fluxos das actividades de investimento [2]		-209.441,82	-397.221,59
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			3.900.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		0,00	3.900.000,00
		0,00	3.900.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			-3.900.000,00
Juros e gastos similares		-3.690,88	-5.339,32
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		-3.690,88	-3.905.339,32
Fluxos das actividades de financiamento [3]		-3.690,88	-5.339,32
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		861.131,23	-694.144,07
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.1.4	1.825.163,35	2.519.307,42
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.1.4	2.686.294,58	1.825.163,35

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2011	1.000.000,00				5.615,63	1.902.988,87	-800.283,92			9.398,80	100.039,30	2.217.758,68
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:												0,00
Aplicação Resultados de 2010					5.001,96		95.037,34				-100.039,30	-0,01
xxx												0,00
	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>10.617,59</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-705.246,59</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>4.495,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.212.854,88</u>
Resultado líquido do período											414.189,58	414.189,58
Resultado integral											<u>414.189,58</u>	<u>2.627.044,46</u>
Operações com detentores de capital no período												
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Distribuições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2011	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>10.617,59</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-705.246,59</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>4.495,00</u>	<u>414.189,58</u>	<u>2.627.044,46</u>

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012	1.000.000,00				10.617,59	1.902.988,87	-705.246,59			4.495,00	414.189,58	2.627.044,46
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										-4.495,00		-4.495,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:												0,00
Aplicação Resultados de 2011					20.709,48		393.480,10				-414.189,58	0,00
												0,00
	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>31.327,07</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-311.766,48</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.622.549,46</u>
Resultado líquido do período											270.502,17	270.502,17
Resultado integral											<u>270.502,17</u>	<u>2.893.051,63</u>
Operações com detentores de capital no período												
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Distribuições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2012	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>31.327,07</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-311.766,48</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>270.502,17</u>	<u>2.893.051,63</u>

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

8.1 Anexo às Demonstrações Financeiras – Exercício de 2012

(Montantes expressos em euros)

8.1.1 Nota Introdutória

O Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) foi transformado, pelo Decreto-Lei nº 158/2007 de 27 de Abril, de sociedade anónima para entidade pública empresarial (EPE), regendo-se pelos estatutos inseridos no referido diploma e, subsidiariamente, pelo regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

O objeto social do TNDM II, conforme definido nos seus estatutos, consiste em assegurar a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 10/05/2013. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação por Despacho Conjunto dos membros de governo responsáveis pelas Finanças e Cultura.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a atividade do TNDM II, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

8.1.2 Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2012.

8.1.3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

8.1.3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras.

8.1.3.1.1 Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, o Teatro avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade em prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

8.1.3.1.2 Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

8.1.3.1.3 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

8.1.3.1.4 Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração de resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

8.1.3.1.5 Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de

quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela entidade. A entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

8.1.3.1.6 Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compensação das demonstrações financeiras do período corrente.

A informação narrativa proporciona nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

8.1.3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

8.1.3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O edifício do TNDM II, sito em Lisboa, não se encontra integrado no património do Teatro, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril.

Os ativos fixos tangíveis que entraram no património do Teatro, enquanto entidade do Setor Público Administrativo, entre 1999 e 2003, encontram-se registados pelo montante que detinham na listagem de inventário elaborada com referência à data de publicação do Decreto-Lei n.º 65/2004, de 23 de Março (transformação do Teatro em sociedade anónima).

Os ativos fixos tangíveis adquiridos posteriormente a Abril de 2004 encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os ativos fixos intangíveis, que correspondem a projetos de desenvolvimento, propriedade industrial e software informático encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes durante um período máximo de três anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	1 - 20
Equipamento básico	1 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 10
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	1 - 3
Propriedade industrial	3

As despesas de conservação e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber, e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

8.1.3.2.2 Inventários

As mercadorias são compostas por livros e DVD's que se encontram à venda na livraria do Teatro e encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

No entendimento do Conselho de Administração não existem situações justificativas do reconhecimento de ajustamentos para fazer face a perdas em inventários.

8.1.3.2.3 Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

8.1.3.2.4 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a curto prazo e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

8.1.3.2.5 Especialização de Exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos ou passivos.

Os encargos com férias e subsídio de férias vencidos no ano e a pagar no ano seguinte foram contabilizados em “Gastos com o Pessoal”, por contrapartida de “Outras Contas a Pagar”, em conformidade com a decisão do Tribunal Constitucional sobre o Orçamento de Estado para 2013, anunciada a 05/04/2013, nomeadamente quanto ao chumbo da suspensão do pagamento de subsídio de férias.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral, celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de “Prestações de serviços” do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que as várias tranches são recebidas.

8.1.3.2.6 Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o TNDM II irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que irão ser recebidos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios à exploração são atribuídos para fazer face a operações específicas desenvolvidas pelo Teatro, sendo registadas como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à Exploração”, independentemente do momento do seu pagamento.

Os subsídios ao investimento a fundo perdido são contabilizados como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” na parte proporcional à correspondente amortização do bem em questão, para que exista uma comparabilidade, em termos temporais, entre a assunção de rendimentos e dos gastos relacionados. A componente ainda não relevada a proveitos encontra-se registada no Capital Próprio em “Outras Variações do Capital Próprio”.

8.1.3.2.7 Provisões

Tendo em conta a existência de responsabilidades e contingências relacionadas com processos judiciais em curso e outras contingências jurídicas decorrentes de ações movidas contra o Teatro, foram constituídas provisões com base na probabilidade da sua ocorrência.

8.1.3.2.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo valor nominal da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral, celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de “Prestações de serviços” do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que as várias tranches são recebidas.

8.1.3.2.9 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na Demonstração de Resultados corresponde ao cálculo do imposto corrente.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa o qual difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

8.1.3.2.10 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Contudo, a 31 de Dezembro de 2012, o TNDM II não apresenta saldos em moeda estrangeira.

8.1.3.2.11 Encargos com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

8.1.3.2.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

8.1.4 Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e seus Equivalentes” inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de curto prazo) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A “Caixa e seus Equivalentes” nos exercícios findos em 2012 e 2011 apresenta-se da seguinte forma:

	2012	2011
Numerário	1.544,03	5.108,64
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	284.750,55	350.054,71
Aplicações de tesouraria	2.400.000,00	1.470.000,00
	<u>2.686.294,58</u>	<u>1.825.163,35</u>
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	<u>2.686.294,58</u>	<u>1.825.163,35</u>

8.1.5 Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros

Durante o exercício de 2012, o TNDM II não procedeu a qualquer alteração das suas políticas contabilísticas, nem efetuou quaisquer correções de erros.

8.1.6 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 2012 e em 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2012

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial		630.842,32	1.595.533,32	8.013,13	304.135,96	44.125,86	59.516,15	2.642.166,74
Aquisições		11.512,41	59.388,17		29.244,51		116.430,12	216.575,21
Alienações								
Transferências		50.490,00	10.963,93				-61.453,93	
Abates			-12.387,46		-647,00			-13.034,46
Revalorizações								
Outras variações								
Saldo final		692.844,73	1.653.497,96	8.013,13	332.733,47	44.125,86	114.492,34	2.845.707,49
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		184.672,65	1.263.069,30	8.013,13	196.494,68	35.437,78		1.687.687,54
Amortizações do exercício		55.886,09	101.242,18		31.036,10	5.779,54		193.943,91
Perdas por imparidade do exercício								
Reversões de perdas por imparidade								
Alienações								
Transferências								
Abates			-11.830,50		-647,00			-12.477,50
Outras variações			-20,01					-20,01
Saldo final		240.558,74	1.352.460,97	8.013,13	226.883,78	41.217,32		1.869.133,94
Ativos líquidos		452.285,99	301.036,99		105.849,69	2.908,54	114.492,34	976.573,55

2011

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial		538.465,52	1.465.424,98	8.013,13	275.664,30	44.125,86	150.595,14	2.482.288,93
Aquisições		35.779,56	26.037,13		14.759,72		101.036,55	177.612,96
Alienações								
Transferências		56.597,24	106.198,98		29.319,32		-192.115,54	
Abates			-2.127,77		-15.607,38			-17.735,15
Revalorizações								
Outras variações								
Saldo final		630.842,32	1.595.533,32	8.013,13	304.135,96	44.125,86	59.516,15	2.642.166,74
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		136.447,51	1.093.437,02	8.013,13	178.009,26	29.171,66		1.445.078,58
Amortizações do exercício		48.225,14	172.457,91		34.053,32	6.266,12		261.002,49
Perdas por imparidade do exercício								
Reversões de perdas por imparidade								
Alienações			-779,76					-779,76
Transferências								
Abates			-2.045,84		-15.568,12			-17.613,96
Outras variações			-0,03		0,22			0,19
Saldo final		184.672,65	1.263.069,30	8.013,13	196.494,68	35.437,78		1.687.687,54
Ativos líquidos		446.169,67	332.464,02		107.641,28	8.688,08	59.516,15	954.479,20

Os movimentos registados nos ativos fixos tangíveis, no exercício de 2012, envolvem não só a melhoria das infraestruturas do TNDM II, cuja dimensão patrimonial nacional do edifício não pode ser esquecida, mas também investimentos com vista à prossecução da atividade e cumprimento de requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como ao nível do equipamento técnico.

Na rubrica Edifícios e Outras Construções, com um investimento total na ordem dos 128.000,00€, as intervenções assentaram fundamentalmente em obras ao nível dos Sistemas Elétricos (resultante de Auditoria realizada em 2010), nos Sistemas AVAC, na remodelação quer do Camarote de Honra, quer do chão do Atelier de Costura e na requalificação de janelas.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em equipamento básico (cerca de 59.000,00€), em particular, nas áreas de som e vídeo, maquinaria e palco, cena e manutenção. Simultaneamente, foi registado o abate de equipamento básico no montante de 12.387,46€ de material que se encontrava obsoleto ou sem reparação possível.

Ao nível do equipamento administrativo, com um investimento no montante que ronda os 29.000,00€, assume maior relevância a aquisição de alcatifas com vista à remodelação da Sala Garrett. Também nesta rubrica salienta-se o abate de diversos materiais no valor de 647,00€.

8.1.7 Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 2012 e em 2011 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	16.542,09	52.063,79	10.042,20		3.797,00	82.445,08
Aquisições		4.773,21			15.188,00	19.961,21
Alienações						
Transferências	18.985,00				-18.985,00	
Abates						
Outras variações						
Saldo final	35.527,09	56.837,00	10.042,20			102.406,29
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	16.520,29	48.144,62	10.042,20			74.707,11
Amortizações do exercício	1.603,73	2.661,36				4.265,09
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	18.124,02	50.805,98	10.042,20			78.972,20
Ativos líquidos	17.403,07	6.031,02				23.434,09

2011

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	16.542,09	49.561,29	10.042,20			76.145,58
Aquisições		2.502,50			3.797,00	6.299,50
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	16.542,09	52.063,79	10.042,20		3.797,00	82.445,08
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	16.259,65	43.235,36	8.987,75			68.482,76
Amortizações do exercício	260,64	4.909,26	1.054,45			6.224,35
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	16.520,29	48.144,62	10.042,20			74.707,11
Ativos líquidos	21,80	3.919,17			3.797,00	7.737,97

O aumento registado nesta rubrica deve-se à conclusão do desenvolvimento do *site* do TNDM II, o qual teve início em 2011.

8.1.8 Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do TNDM II dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2012.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (seis anos para os incorridos até 2009) após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (art.52º do CIRC, pela redação da Lei nº3-B/2010 de 28 de Abril).

Foi reconhecido como gasto do exercício de 2012, o valor de 12.163,46€, referente ao Pagamento Especial por Conta de 2008, em virtude do mesmo já não poder ser utilizado em anos futuros, dando cumprimento ao estabelecido no nº 1 do artigo 93º do CIRC.

Não obstante a existência de prejuízos fiscais passados reportáveis, que poderiam, eventualmente, ser reconhecidos como imposto diferido ativo, de acordo com a Diretiva Contabilística nº 28, o TNDM II não procede ao reconhecimento de impostos diferidos, em virtude das expectativas futuras não apontarem para a possibilidade de existência de lucros suscetíveis de assegurar o aproveitamento desse reporte.

Prejuízos Fiscais Dedutíveis

Anos	Valor Inicial	Valor Utilizado em 2012	Valor Final
2007	880.100,70	303.309,48	576.791,22
2008	511.293,32		511.293,32
Total	1.391.394,02	303.309,48	1.088.084,54

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2012 é detalhado conforme se segue:

	2012
Resultado líquido antes de impostos	277.647,74
Variações patrimoniais negativas	0,00
Proveitos não tributáveis	-280,40
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais	25.942,14
Benefícios fiscais	
	Lucro tributável 303.309,48
Reporte Fiscal Dedutível	-303.309,48
	Matéria coléctavel 0,00
Taxa de imposto sobre rendimento em Portugal	0,00
Taxa de Derrama (normal) 1,50%	4.549,64
IRC + Derrama	4.549,64
Tributação autónoma	2.595,93
Gasto com impostos sobre o rendimento	7.145,57

8.1.9 Clientes e Outras Contas a Receber

8.1.9.1 Clientes

Dada a natureza da atividade do Teatro, em que os recebimentos são efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes, o montante investido nesta rubrica é praticamente insignificante.

Em 2012 e em 2011 as contas a receber do TNDM II apresentavam a seguinte composição:

	2012			2011		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Clientes			0,00			0,00
Outras contas a receber			0,00			0,00
			0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Clientes						
Clientes Gerais	1.445,43		1.445,43	1.230,00		1.230,00
Cobrança Duvidosa			0,00			0,00
	1.445,43	0,00	1.445,43	1.230,00	0,00	1.230,00
	1.445,43	0,00	1.445,43	1.230,00	0,00	1.230,00

8.1.9.2 Outras Contas a Receber

Em 2012 e em 2011 a rubrica de “Outras contas a receber” apresentava a seguinte composição:

	2012			2011		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Outras contas a receber			0,00			0,00
			0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	25.454,81		25.454,81	514.292,45		514.292,45
Outros devedores gerais	45.134,14		45.134,14	11.548,52		11.548,52
Outros devedores cobrança duvidosa			0,00			0,00
	70.588,95	0,00	70.588,95	525.840,97	0,00	525.840,97
	70.588,95	0,00	70.588,95	525.840,97	0,00	525.840,97

8.1.10 Inventários

8.1.10.1 Inventários

Em 2012 e em 2011, os inventários do TNDM II eram detalhados conforme se segue:

	2012			2011		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	33.065,61		33.065,61	31.665,85		31.665,85
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo						
Produtos acabados e intermédios						
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
Produtos e trabalhos em curso						
Adiantamentos por conta de compras						
	33.065,61	0,00	33.065,61	31.665,85	0,00	31.665,85

Salienta-se, no entanto, e conforme é prática no sector Livreiro, que o TNDM II tinha em seu poder livros e CD's consignados por terceiros na sua Livraria no montante de 31.354,79€.

No que respeita ao esforço financeiro aplicado em Mercadorias, este é repartido da seguinte forma:

- ✓ Livros de Edições Próprias do TNDM II – 17.119,19€
- ✓ Livros Adquiridos a Terceiros em Trânsito – 1.450,36€
- ✓ Livros Adquiridos a Terceiros – 14.496,06€

8.1.10.2 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhado conforme se segue:

	2012			
	Mercadorias	Mat. Primas, Sub. Consumo	Outros	Total
Saldo inicial	31.665,85			31.665,85
Compras	24.238,02			24.238,02
Regularizações	-15.827,88			-15.827,88
Saldo final	-33.065,61			-33.065,61
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	7.010,38	0,00	0,00	7.010,38

	2011			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial	25.686,66			25.686,66
Compras	32.744,48			32.744,48
Regularizações	-10.603,12			-10.603,12
Saldo final	-31.665,85			-31.665,85
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	16.162,17	0,00	0,00	16.162,17

Estes valores respeitam à atividade desenvolvida pela livraria do TNDM II, a qual gerou uma margem de comercialização dos produtos na ordem dos 35,25%.

8.1.11 Diferimentos Ativos

Em 2012 e em 2011 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Seguros	1.604,64	6.521,06
Rendas	2.570,00	2.750,00
Espectáculos Próximo Ano	31.283,30	0,00
Encargos Sociais	0,00	20.945,76
Comunicação	2.797,31	0,00
	<u>38.255,25</u>	<u>30.216,82</u>

No tocante aos gastos a reconhecer, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos gastos com espetáculos agendados para o ano de 2013.

8.1.12 Instrumentos de Capital Próprio

8.1.12.1 Capital social

O capital estatutário, no montante de 1.000.000,00€, é totalmente detido pelo Estado Português e está integralmente realizado. O Decreto-Lei 36/2003, publicado em 11/03/2013, suspende a criação do Gescult, ACE e repristina o Decreto-Lei 158/2007, mantendo os estatutos do TNDM II.

8.1.12.2 Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Tendo atingido um resultado líquido de 414.189,58€ em 2011, reforçou-se a reserva legal em 5% do resultado líquido no valor de 20.709,48€.

8.1.12.3 Outras reservas

No decurso do exercício findo em 2012, as “Outras Reservas” apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em ações	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total outras reservas
Quantia em 1-1-2012	418.134,36					1.484.854,51	1.902.988,87
<i>Aplicação de Resultados líquidos 2011</i>	0,00					0,00	0,00
Quantia em 31-12-2012	418.134,36	0,00	0,00	0,00	0,00	1.484.854,51	1.902.988,87

8.1.12.4 Resultados Transitados

Quanto à distribuição do resultado líquido do exercício de 2011, e após constituição da reserva legal de 5%, o remanescente (393.480,10€) foi levado à rubrica de resultados transitados, reduzindo o seu saldo negativo para 311.766,48€.

8.1.13 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

8.1.13.1 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

Em 2012 e em 2011 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	73.282,75	87.770,69
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, fat. em receção e conferência		
	73.282,75	87.770,69
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	124.833,66	50.276,91
Credores por acréscimos de gastos	330.891,50	205.608,49
Outros	25.398,10	7.531,82
	481.123,26	263.417,22
	554.406,01	351.187,91

Nesta rubrica, é de salientar o forte aumento registado em "Fornecedores de Imobilizado", decorrente do volume de investimentos efetuados no último trimestre de 2012.

Os acréscimos de gastos traduzem essencialmente a especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 301.243,66€. É de destacar ainda alguns gastos referentes ao funcionamento geral do Teatro em Dezembro de 2012, mas cujas faturas apenas surgirão em 2013, como sejam o caso de:

- ✓ Serviço de Vigilância – 7.000,00€;
- ✓ Eletricidade – 2.272,25€;
- ✓ Água – 1.865,47€
- ✓ Conservação e Reparação – 521,35€;
- ✓ Programação – 2.197,00€;
- ✓ Comunicação e Imagem – 4.200,00€
- ✓ Comunicações – 859,42€;
- ✓ Material de Escritório – 467,23€
- ✓ Outros – 4.331,00€.

Confrontando os saldos do Ativo e Passivo Corrente, o TNDM II apresenta, ao nível do seu ciclo de exploração, necessidades de fundo de maneo no montante de 626.894,27€:

Necessidades de Fundo de Maneio	2012	2011
Ativo Corrente		
Inventários	33.065,61	31.665,85
Cientes	1.445,43	1.230,00
Estado e outros entes públicos	45.074,81	59.714,02
Outras contas a receber	70.588,95	525.840,97
Diferimentos	38.255,25	30.216,82
Subtotal	188.430,05	648.667,66
Passivo Corrente		
Fornecedores	73.282,75	87.770,69
Estado e outros entes publicos	167.153,03	222.421,26
Outras contas a pagar	481.123,26	263.417,22
Diferimentos	93.765,28	42.961,23
Subtotal	815.324,32	616.570,40
Necessidades de Fundo de Maneio	-626.894,27	32.097,26

8.1.14 Estado e Outros Entes Públicos

Em 2012 e em 2011 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	45.074,81	7.145,57	50.065,48	9.521,08
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		22.647,65		31.121,76
Imposto sobre o valor acrescentado		95.487,47		138.421,95
Contribuições para a Segurança Social		38.912,23		38.759,16
Outros Impostos		2.960,11	9.648,54	4.597,31
	<u>45.074,81</u>	<u>167.153,03</u>	<u>59.714,02</u>	<u>222.421,26</u>

O grande peso encontra-se no item “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, devido ao recebimento nos 2 últimos meses do ano do valor do subsídio à exploração atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural e do valor mensal da Indemnização Compensatória, ambas sujeitas a IVA de 13%, originando um montante a pagar na ordem dos 95 mil euros.

Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos.

8.1.15 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

	Saldo inicial	Aumentos	2012 Reversões	Utilizações	Saldo final
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	192.433,32		-26.077,00		166.356,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões					0,00
	<u>192.433,32</u>	<u>0,00</u>	<u>-26.077,00</u>	<u>0,00</u>	<u>166.356,32</u>

	Saldo inicial	Aumentos	2011 Reversões	Utilizações	Saldo final
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	465.161,88	180.058,32	-452.786,88		192.433,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões	27.426,00		-27.426,00		0,00
	<u>492.587,88</u>	<u>180.058,32</u>	<u>-480.212,88</u>	<u>0,00</u>	<u>192.433,32</u>

As provisões destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso, estimadas com base nos pareceres dos consultores legais do Teatro, correspondendo o seu montante a 75% dos valores reclamados, e respeitam apenas ao processo Blue Line.

Os montantes incluídos nas reversões e utilizações de provisões dizem respeito a 2 processos onde um deles foi concluído em 2012 (reintegração do colaborador Carlos Silva, anteriormente despedido), e quanto ao outro não se afigura que venham a existir encargos para o TNDM II (processo Sociedade Portuguesa de Autores, onde o TNDM II já foi anteriormente absolvido).

8.1.16 Diferimentos passivos

Em 2012 e em 2011 a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” apresentava a seguinte composição:

	2012	2011
Subsídios a exploração	66.366,83	37.659,34
Reposição Prémios de Gestão	24.926,19	
Receitas antecipadas	2.472,26	5.301,89
	<u>93.765,28</u>	<u>42.961,23</u>

No tocante aos rendimentos a reconhecer os valores traduzem o diferimento para 2013, das receitas de bilheteira de 2012 com os espetáculos "À Vossa Vontade", "Alma", "Condomínio da Rua", "Curso de Costura Teatral", "Curso de Teatro Português", "Fausto", "M-Show", "O Campeão do Mundo Ocidental", "O Segredo da Arca de Trancoso", "Timão de Atenas", "Violência – Fetiche do Homem Bom", TEIA – Visitas Guiadas, agendados para o próximo ano e Vouchers de Bilheteira vendidos a usar em 2013.

Esta rubrica incorpora subsídios à exploração atribuídos pela DGArtes, no âmbito do apoio à internacionalização da atividade teatral, referente à digressão ao Brasil do espetáculo "Jardim Suspenso" em 2010, tendo o remanescente sido posteriormente canalizado para apoio aos projetos Teatro de Cordel e Digressão do espetáculo "Gil Vicente na Horta" a realizar em 2013, bem como parte do subsídio atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural (46.965,06€) que apoiará também o referido projeto de digressão.

De referir ainda a inclusão do montante de 24.926,19€ referente à reposição dos prémios de gestão de 2009, pagos em 2011 às anteriores administradoras, o qual foi alvo de um pedido de reposição por parte da DGTF. Este montante comporta a parte líquida, a retenção em sede de IRS e a contribuição para a Segurança Social.

8.1.17 Rédito

O rédito reconhecido pelo TNDM II em 2012 e em 2011, totalmente realizado no mercado interno, é detalhado conforme se segue:

	2012	2011
Venda de Mercadorias - Livraria	19.888,53	24.469,39
Bilheteira, Venda de Espetáculos e Direitos de Autor	176.224,46	363.868,19
Indemnização Compensatória	2.926.725,64	3.900.000,00
Rendimentos de propriedades de investimento		
Contratos de construção		
Royalties		
Juros obtidos		
Dividendos		
Outros	47.571,92	42.585,59
	<u>3.170.410,55</u>	<u>4.330.923,17</u>

As vendas de bilheteira, apesar de 51,6% abaixo do registado em 2011, afiguram-se bastante de acordo com os montantes orçamentados para o período, o qual já previa uma diminuição da receita da atividade teatral, o mesmo acontecendo com o decréscimo de 18,7% face a 2011, registado na livraria. A redução da Indemnização Compensatória foi motivada pelo corte de 25% aplicado em 2012, face ao recebido em 2011.

8.1.18 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Subcontratos	336.545,48	954.371,02
Trabalhos especializados	59.776,98	71.029,77
Publicidade e propaganda	105.910,01	242.514,55
Vigilância e Segurança	84.000,00	84.868,22
Honorários	162.315,00	310.514,74
Conservação e Reparação	65.169,10	74.185,38
Eletricidade	86.690,49	108.702,86
Rendas e Alugueres	42.606,72	45.230,56
Outros	180.258,67	209.749,90
	<u>1.123.272,45</u>	<u>2.101.167,00</u>

Numa ótica de gestão, e para uma melhor compreensão da repartição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, apresenta-se o quadro seguinte, onde se pretende evidenciar a forma como os mesmos são distribuídos pelas diferentes áreas da atividade do TNDM II, no que respeita ao exercício de 2012.

Programação	441.361,78	Comunicação e Imagem	112.979,68
Subcontratos	328.722,43	Publicidade e Propaganda	103.226,01
Trabalhos Especializados	0,00	Honorários	3.310,00
Honorários	95.662,50	Outros	6.443,67
Outros	16.976,85	Comunicação	6.380,67
Royalties - Direitos de Autor	16.976,85	Outros	63,00
Outros	0,00	Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral	75.215,00
Funcionamento Geral	466.482,95	Honorários	55.235,00
Eletricidade	86.690,49	Trabalhos Especializados	19.980,00
Rendas e Alugueres	42.606,72	Eventos Externos	1.190,67
Trabalhos especializados	39.796,98	Subcontratos	1.190,67
Vigilância e Segurança	84.000,00	Pessoal - Estrutura	0,00
Conservação e Reparação	62.943,10	Honorários	0,00
Honorários	307,50	Teatro de Cordel - FCGulbenkian	9.226,00
Outros	150.138,16	Honorários	7.000,00
Deslocações, Estadas e Transportes	6.018,12	Conservação e Reparação	2.226,00
Outra Energia e Fluidos	45.262,47	Teatro de Cordel - DGArtes	8.151,99
Comunicação	23.540,63	Honorários	800,00
Seguros	14.867,55	Subcontratos	63,00
Material Escritório	7.723,82	Publicidade e Propaganda	589,00
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido	15.045,82	Outros Serviços	6.699,99
Limpeza, Higiene e Conforto	30.700,71	Exposição Portinari e Cavalcanti	8.664,38
Outros	6.979,04	Subcontratos	6.569,38
		Publicidade e Propaganda	2.095,00
		Total	1.123.272,45

A área da **Programação** é responsável por 39,29% dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, destacando-se a este nível os Subcontratos, os quais correspondem à prestação dos mais variados serviços alocados diretamente à realização dos espetáculos, os Honorários que incorporam os gastos com o elenco artístico e os Direitos de Autor das peças exibidas. Todos estes gastos são de natureza exclusivamente variável.

No que respeita ao Funcionamento Geral, destacam-se a **Eletricidade, a Conservação e Reparação**, refletindo as condições de funcionamento de um edifício que, 3 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo, os **Trabalhos Especializados**, a **Vigilância e Segurança** e as **Rendas e Alugueres**.

Em termos de **Trabalhos Especializados**, os mesmos encontram-se subdivididos em duas grandes áreas. A assistência ao nível das Tecnologias de Informação, decorrente dos contratos de manutenção assumidos devido ao enorme esforço despendido pelo TNDM II em 2010 com a renovação de todo o seu sistema informático, o qual se encontrava bastante obsoleto, com falhas de segurança e não respondendo adequadamente às necessidades de trabalho dos colaboradores (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Relógio de Ponto). A componente Consultorias Especializadas está focada na execução da 2ª fase do Estudo de Públicos desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

A **Vigilância e Segurança** correspondem à segunda rubrica com maior peso, sendo indispensável ao Teatro possuir um sistema de vigilância e segurança externa em funcionamento 24 horas por dia. Note-se que esta despesa corresponde essencialmente ao serviço de um único vigilante, espelhando as condições mínimas de segurança e vigilância do TNDM II e dos seus utilizadores

Nas **Rendas e Alugueres** destaca-se o aluguer de um armazém, o qual funciona como depósito de cenários, oficina para a construção própria de cenários e depósito para parte do espólio e de arquivo da documentação financeira do Teatro.

Ao nível da **Comunicação e Publicidade**, o maior contributo advém dos recursos alocados a cada espetáculo, quer em termos de produção dos materiais, quer na sua divulgação junto dos diferentes meios de comunicação (109.606,68€). O restante diz respeito a ações relativas à atividade geral do teatro (23.540,63€).

O agrupamento **Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral** incorpora os encargos com o pessoal de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, fiscal, responsável técnico pelas instalações elétricas, informática, fotografia, catalogação, costura, design gráfico e produção de conteúdos. Este agrupamento contém as contribuições para a Segurança Social das entidades contratantes referentes aos serviços prestados em 2011, o qual ascendeu a 1.322,69€.

Os **Eventos Externos** englobam os gastos que o TNDM II incorre quando aluga salas para eventos de empresas e outras organizações.

Os gastos com **Outros Projetos** desenvolvidos pelo TNDM II englobam honorários por serviços prestados, subcontratos, conservação e reparação, publicidade e outros serviços afetos ao projeto de Teatro de Cordel e à exposição das obras de Portinari e Cavalcanti. O projeto Teatro de Cordel foi totalmente apoiado quer pela Fundação Calouste Gulbenkian, quer por verba anteriormente recebida da Direção Geral das Artes.

8.1.19 Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais

8.1.19.1 Gastos com o Pessoal

O número de trabalhadores ao serviço na empresa em 31 de Dezembro de 2012 era de 83, tendo o número médio de pessoas ao longo do ano se cifrado em 82.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" no exercício de 2012 é detalhada conforme se segue:

DESIGNAÇÃO DA CONTA		2012	2011
ORG. SOCIAIS	Remunerações	162.855,67	150.697,02
	Encargos sobre Remunerações	22.100,90	22.548,84
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.372,80	1.382,40
	Gastos de Ação Social		
	Outros Gastos com o Pessoal		
	Medicina no Trabalho	135,75	147,99
	Seguro de Responsabilidade Civil	0,00	1.308,00
	Formação	56,55	50,00
	Outros	795,65	966,32
	ROC	13.620,12	13.620,12
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		200.937,44	190.720,69
PESSOAL ESTRUTURA	Remunerações	1.629.020,83	1.669.337,08
	Indemnizações por Cessão de Contrato	34.980,82	117.504,73
	Encargos sobre Remunerações	323.417,70	321.421,58
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	15.488,36	15.133,43
	Gastos de Ação Social	0,00	154,45
	Medicina no Trabalho	4.724,01	4.936,16
	Higiene e Segurança no Trabalho	894,42	892,26
	Formação	6.645,85	-702,00
	Fardamento	2.151,60	1.549,81
	Recrutamento	0,00	150,00
	Outros	13.040,69	11.737,28
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		2.030.364,28	2.142.114,78
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		2.231.301,72	2.332.835,47
PROGRAMAÇÃO	Remunerações	16.876,21	32.889,57
	Indemnizações por Cessão de Contrato	170,72	0,00
	Encargos sobre Remunerações	2.971,70	5.455,96
	Outros	641,20	313,60
TOTAL PROGRAMAÇÃO		20.659,83	38.659,13
TOTAL GERAL REALIZADO		2.251.961,55	2.371.494,60

Numa ótica de gestão, os gastos com o Pessoal afeto à Programação no valor de 20.659,83€, estão incluídos no agrupamento "Programação", uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

8.1.19.2 Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações, encargos sociais e outras regalias e compensações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2012 foram as seguintes:

Unid: €

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012
Mandato	I	I	I
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	54.480,60 €	46.016,04 €	46.016,04 €
OPRLO	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)			
Entidade pagadora (origem/Destino)			
1.1.Remuneração Anual	74.340,00 €	62.790,00 €	62.790,00 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)			
1.3.Senha de presença (Valor Anual)			
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.186,00 €	2.691,00 €	2.691,00 €
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	6.053,40 €	5.112,96 €	5.112,96 €
1.6.Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	10.620,00 €	8.970,00 €	8.970,00 €
1.7.Reduções de anos anteriores			
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7)	54.480,60 €	46.016,04 €	46.016,04 €
2. Remuneração variável			
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)			
4.Outras (identificar)			
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	1.265,00 €	1.254,00 €	1.254,00 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social			
- Indicar Regime (ADSE/Seg.Social/Outros)	SS	CGA	CGA
- Valor	11.077,33 €	5.096,76 €	3.547,92 €
Seguros de saúde			
Seguros de vida			
Seguro de Acidentes Pessoais			
Outros (indicar)			
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)			
Entidade (identificar)			
Remuneração Anual			

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012
Parque Automóvel			
Mandato	I	I	I
Modalidade de Utilização			
Valor de referência da viatura nova			
Ano Início			
Ano Termo			
N.º prestações (se aplicável)			
Valor Residual			
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço			
Combustível gasto com a viatura			
Plafond anual Combustível atribuído			
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)			
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)			

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012
Outras regalias e compensações			
Mandato	I	I	I
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	100,00 €	100,00 €	
Gastos anuais com comunicações móveis	1.213,04 €	52,50 €	
Outras (indicar)			
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)			

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/12/2012 a 31/12/2012
Gastos c/ deslocações			
Mandato	I	I	I
Custo total anual c/ viagens	3.093,58 €		
Custos anuais com Alojamento	882,00 €		
Ajudas de custo	679,15 €		
Outras (indicar)			

Fiscal Único

Unid: €

Vitor Almeida & Associados, SROC	2012
Remuneração anual auferida	15.930,00 €
Redução remuneratória*	2.309,85 €
Remuneração anual efetiva	13.620,12 €

* Decorrente da Lei 64-B/2011

O Fiscal Único, representado por Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda., auferiu durante 2012 o valor total de 13.620,12€, acrescido à taxa legal de IVA em vigor, sendo equivalente a 25% do vencimento base (correspondente a doze meses) atribuído ao Presidente do Conselho de Administração, com a respetiva aplicação do artigo 22º da Lei 55-A/2011 (Lei OE/2011).

8.1.20 Amortizações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Ativos fixos tangíveis	193.943,91	261.002,49
Propriedades de investimento		
Intangíveis	4.265,09	6.224,35
Ativos biológicos		
	<u>198.209,00</u>	<u>267.226,84</u>

8.1.21 Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Rendimentos suplementares:		
Royalties		
Rendimentos de propriedades de investimento		
Comissões		
Outros rendimentos suplementares	3.064,41	
Descontos de pronto pagamento obtidos		14,76
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários	500,12	382,66
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,09	2,80
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	112,43	794,08
Mecenato e donativos	0,00	75.000,00
Outros	89.650,92	5.659,37
	<u>93.327,97</u>	<u>81.853,67</u>

Na rubrica "Outros" destaca-se a correção de exercícios anteriores no montante de 52.215,98€ referente ao crédito de contribuições para a Segurança Social de elementos do anterior Conselho de Administração afetos à função pública. Ainda em 2012 foi corrigida a verba de 24.926,19€ por indicação da DGTF quanto à reposição dos prémios de gestão de 2009 pagos ao anterior Conselho de

Administração em 2011. A Câmara Municipal de Lisboa, no seguimento de reclamação apresentada, emitiu um parecer favorável ao TNDM II quanto à isenção de taxas de publicidade na via pública, pelo que se anula o valor de 3.490,73€ referente a faturas de 2011. Terminou em novembro de 2012 a amortização de um tapete de grandes dimensões para o Salão Nobre do TNDM II, o qual foi oferecido pela Presidência do Conselho de Ministros em Dezembro de 2008 (considerado subsídio ao investimento), no montante total de 19.615,00€, pelo valor anual de 4.495,00€.

A Mostra de Teatro do Brasil realizada nos meses de novembro e dezembro de 2012 no TNDM II, em parceria com a Funarte – Fundação Nacional de Artes, no âmbito das comemorações do Ano Brasil Portugal, originou um valor de 3.064,41€ registado na rubrica de rendimentos suplementares, sendo todavia um rendimento por comparticipação de custos que o TNDM II incorreu com a Mostra, nomeadamente ao nível de iva suportado com as ofertas de bilheteira e as comissões inerentes à venda de bilhetes.

8.1.22 Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Impostos	23.296,39	22.860,80
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários	8,34	2.408,43
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	556,96	121,19
Outros	21.283,92	51.446,51
	<u>45.145,61</u>	<u>76.836,93</u>

Ao nível dos impostos há a registar, para além do imposto do exercício, o reconhecimento como gasto do exercício no valor de 12.163,46€ referente ao Pagamento Especial por Conta de 2008, uma vez que já não representava um valor passível de contribuir para o ativo, bem como o valor de 2.955,04€ referente à inspeção regular ao plano de segurança e outras taxas e vistorias periódicas.

Os Outros Gastos e Perdas são marcados fundamentalmente pela imputação de 10.000,00€ referentes a uma fatura não registada na contabilidade em anos anteriores, a qual foi reclamada pela Universidade de Lisboa para pagamento de uma renda do Teatro da Politécnica. A assumir um forte

peso nesta rubrica temos os gastos com as ofertas de livros de edição própria e a liquidação do respetivo IVA (10.509,80€) e o custo com o IVA suportado nos convites a ascender a cerca de 4.031,32€ até ao mês de julho, data a partir da qual o TNDM II deixou de fazer essa mesma entrega por via de um esclarecimento emitido pela Direção de Serviços do IVA.

8.1.23 Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os gastos e perdas de financiamento, bem como os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

Gastos e Perdas de Financiamento	2012	2011
Juros suportados		
Financiamentos bancários		
Locações financeiras		
Empréstimos obrigacionistas		
Outros financiamentos	3.689,91	5.390,14
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos		
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos		
Outros gastos de financiamento	1,99	129,34
	3.691,90	5.519,48

Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	2012	2011
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	5.117,26	15.764,22
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	0,00	0,00
Financiamentos concedidos a subsidiárias		
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outros financiamentos concedidos		
Outros	5.117,26	15.764,22
Dividendos obtidos		
Aplicações em meios financeiros líquidos		
Subsidiárias		
Associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outras entidades	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	5.117,26	15.764,22

Os juros obtidos advêm de diversas aplicações financeiras de curto prazo que o TNDM II foi efetuando ao longo do ano de 2012, no sentido de otimizar a sua gestão de tesouraria. Estas aplicações foram efetuadas exclusivamente num instrumento financeiro disponibilizado pelo Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público denominado CEDIC.

8.1.24 Subsídios

Durante o exercício findo em 2012 e em 2011 a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	Rédito 2012	Rédito 2011
Subsídios à exploração:		
"DGARTES"	8.151,99	15.000,00
"Instituto Camões"	0,00	1.000,00
"Sec. Estado Cultura"	594.627,86	514.292,45
"Fund. Calouste Gulbenkian"	9.226,00	1.617,11
Patrocínio		
	<u>612.005,85</u>	<u>531.909,56</u>
Subsídios relacionados com ativos:		
Aquisição de tapete salão nobre	4.495,00	4.903,80
	<u>4.495,00</u>	<u>4.903,80</u>
	<u>616.500,85</u>	<u>536.813,36</u>

Destaca-se o subsídio à exploração atribuído pela Direcção-Geral das Artes (DGARTES), por transferência de verbas anteriormente recebidas, e agora alocadas ao projeto Teatro de Cordel.

De modo a diminuir os efeitos sentidos na programação e na comunicação, pelo corte na Indemnização Compensatória face ao ano de 2011, atribuiu a Secretaria de Estado da Cultura, por via do Fundo de Fomento Cultural, um Subsídio à Exploração no valor de 641.592,92€, tendo sido afeto ao ano de 2012 o montante de 594.627,86€.

O projeto de recuperação da coleção existente de Teatro de Cordel, cofinanciado em 12.417,03€ (valores com IVA) pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve início em 2011 e terminou em 2012 com uma execução de 90,37% face ao valor inicialmente previsto para o apoio (13.740,00€), em virtude da não apresentação de despesas para o efeito.

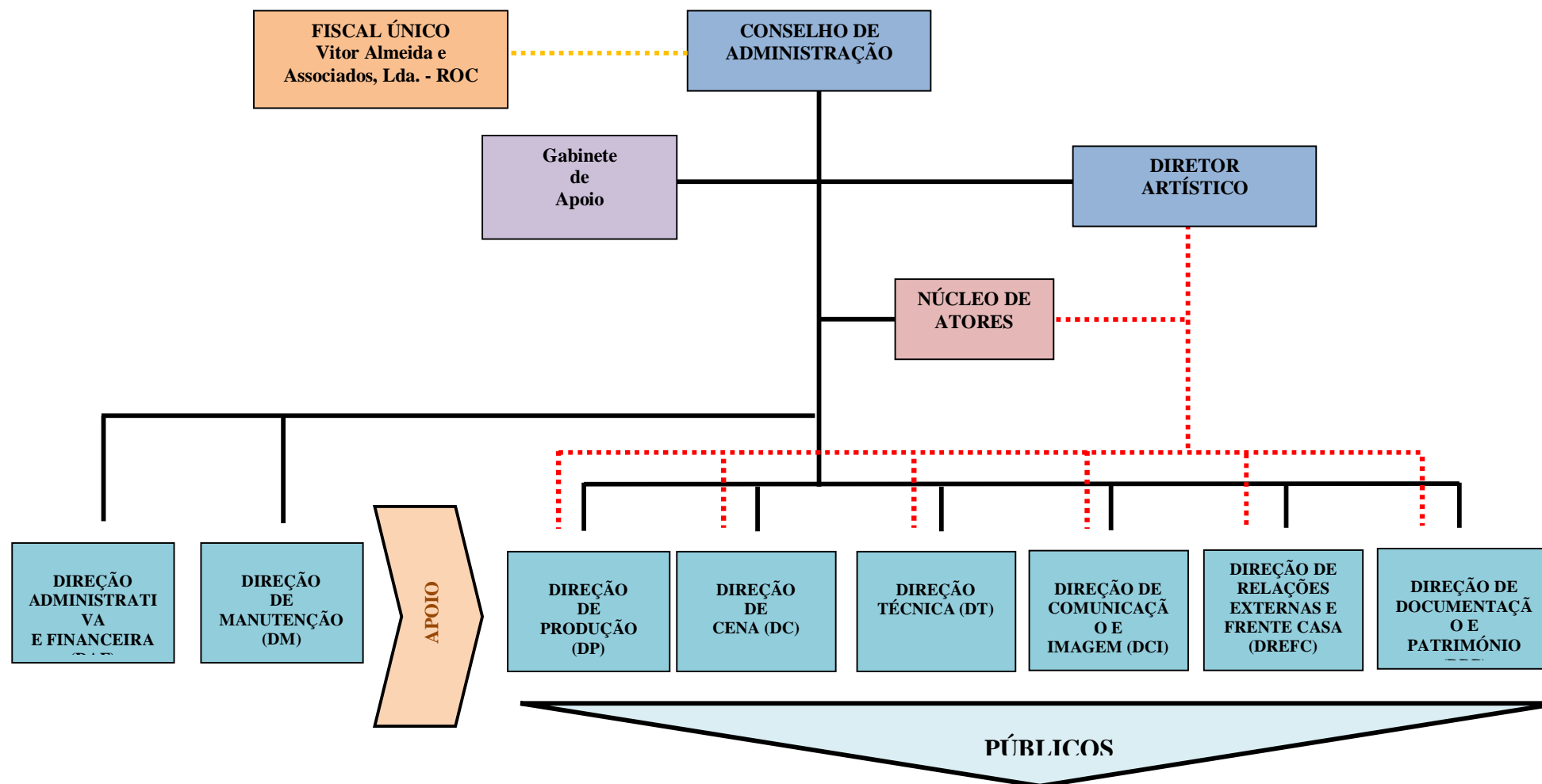
Lisboa, 29 de maio de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXOS

I - Organograma TNDM II – 2012



II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE

Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II)

O TNDM II, no passado com a forma jurídico-societária de Sociedade Anónima, foi transformado, pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, em Entidade Pública Empresarial.

Com esta transformação pretende-se que o TNDM II possa melhor cumprir critérios de boa gestão, que visem o seu equilíbrio económico e financeiro, sem, no entanto, visar o lucro, mas antes prossequindo a prestação de um serviço público na área da cultura teatral que consiste, maioritariamente, em preservar e difundir a herança cultural, com especial relevo para a dramaturgia portuguesa, incentivando a criação dramática contemporânea e desenvolvendo a cultura teatral em todos os seus sectores artísticos e técnicos, serviço público este melhor concretizado no Art.º 2º dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo Decreto-Lei supra citado.

Nos termos do Art.º 7º, n.º 1, al. h) dos mesmos Estatutos, cabe ao Conselho de Administração do TNDM II *aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno*.

Destarte, em cumprimento do disposto nos Art.ºs 13º do Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, assim como dos Art.ºs 7, n.º 1, al h) e 9º, n.º 3, dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo mesmo diploma legal (adiante denominados apenas Estatutos), foi aprovado pelo seu Conselho de Administração, em 21 de Julho de 2010, o seguinte Regulamento Interno:

CAPÍTULO I

Artigo 1º

(Objecto)

O presente Regulamento determina a estrutura orgânica do TNDM II, constituída pelos seus Órgãos Sociais, Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas restantes Direcções, definindo as respectivas competências e demais regras de funcionamento.

Artigo 2º

(Estrutura Orgânica)

1. A estrutura orgânica do TNDM II é composta pelos seus Órgãos Sociais Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas Direcções nos termos do Organograma que se junta ao presente Regulamento como Anexo I.
2. São órgãos sociais do TNDM II o Conselho de Administração e o Fiscal Único.
3. A estrutura orgânica do TNDM II é ainda composta pelas seguintes unidades:
 - a) Director Artístico;
 - b) Núcleo de Actores;
 - c) Direcção Administrativa e Financeira;
 - d) Direcção de Relações Externas e Frente de Casa;
 - e) Direcção de Comunicação e Imagem;
 - f) Direcção de Produção;
 - g) Direcção de Cena;
 - h) Direcção Técnica;
 - i) Direcção de Manutenção;
 - j) Direcção de Documentação e Património.

Artigo 3º

(Código de Ética)

Em todas as relações institucionais e profissionais entre titulares de órgãos sociais e entre colaboradores, entendendo-se estes últimos como quaisquer pessoas ou entidades que trabalhem ou prestem serviços ao TNDM II qualquer que seja a natureza da sua relação, bem como entre aqueles e estes, devem sempre ser observados os princípios e regras previstos no Código de Ética e Normas de Conduta em vigor no TNDM II e Anexo II ao presente Regulamento.

CAPÍTULO II

SECÇÃO I

Órgãos Sociais

Subsecção I

Conselho de Administração

Artigo 4º

(Composição do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração é composto por três membros, um presidente e dois vogais, nomeados por resolução do Conselho de Ministros, sob proposta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças.
2. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de três anos, sendo renovável por iguais períodos, permanecendo aqueles no exercício das suas funções até efectiva substituição.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Presidente do Conselho de Administração deve ser substituído pelo vogal por si designado, cuja designação deverá ser sempre lavrada em acta, podendo este diferir conforme as competências ou matérias em causa.
4. Um dos membros do Conselho de Administração pode desempenhar, cumulativamente, as funções de Director Artístico, caso assim seja nomeado conforme previsto no Art.º 6.º, n.º 4, dos Estatutos do TNDM II.
5. Aos membros do Conselho de Administração é aplicável o estatuto do gestor público.

Artigo 5º

(Competências do Conselho de Administração)

1. Compete ao Conselho de Administração garantir o cumprimento dos objectivos básicos, bem como o exercício de todos os poderes de gestão que não estejam reservados a outros órgãos e em especial:
 - a) Elaborar e submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura os planos de actividades anuais e plurianuais e respectivos orçamentos de gestão previsional legalmente previstos, e assegurar a respectiva execução;
 - b) Submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura os documentos de prestação de contas, nos termos definidos na lei;

- c) Cumprir os deveres de informação a que está adstrito nos termos do Art.º 18º dos Estatutos;
 - d) Deliberar sobre a programação apresentada e proposta pelo Director Artístico;
 - e) Deliberar sobre a realização de empréstimos ou outras operações financeiras, mediante aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, sempre que o seu valor seja superior a 25% do capital estatutário;
 - f) Definir as linhas de orientação a que devem obedecer a organização e o funcionamento do TNDM II;
 - g) Definir as políticas referentes a recursos humanos, incluindo as remunerações dos trabalhadores e dos titulares de cargos de direcção e chefia;
 - h) Designar o pessoal para cargos de direcção e de chefia;
 - i) Aprovar o regulamento disciplinar do pessoal, as condições de prestação e disciplina do trabalho;
 - j) Aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares aplicáveis;
 - k) Acompanhar e avaliar sistematicamente a actividade desenvolvida pelo TNDM II;
 - l) Decidir sobre a admissão e gestão do pessoal, devendo ser ouvido o Director Artístico, sempre que estiver em causa a área da produção artística;
 - m) Autorizar a aplicação de todas as modalidades de regimes de trabalho legalmente admissíveis;
 - n) Exercer a competência em matéria disciplinar prevista na lei;
 - o) Acompanhar a execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - p) Aceitar doações, heranças ou legados;
 - q) Tomar as providências necessárias à conservação do património afecto ao desenvolvimento da sua actividade e autorizar as despesas inerentes, previstas no plano de investimentos.
2. Não podem ser programadas anualmente mais do que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao mesmo membro do Conselho de Administração ou ao Director Artístico.
 3. O membro do Conselho de Administração que se encontre na situação prevista no número anterior não poderá votar em deliberação na qual esteja em causa a sua própria remuneração.
 4. O Conselho de Administração poderá, por acordo, designar qualquer trabalhador do TNDMII para prestar apoio directo ao funcionamento desse órgão cujas funções serão exercidas no regime de comissão de serviço e na dependência directa dos membros do Conselho.

Artigo 6º

(Competências do Presidente do Conselho de Administração)

1. Compete ao Presidente do Conselho de Administração:
 - a) Coordenar a actividade do Conselho de Administração e dirigir as respectivas reuniões;
 - b) Garantir a correcta execução das deliberações do Conselho de Administração;
 - c) Submeter a aprovação ou autorização dos membros do Governo competentes todos os actos que deles careçam;
 - d) Representar o TNDM II, em juízo e fora dele e, em convenção arbitral, podendo designar mandatários para o efeito constituídos;
 - e) Assegurar as relações com os órgãos de tutela e com os demais organismos públicos;
 - f) Exercer as competências que lhe sejam delegadas.

Artigo 7º

(Reuniões do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente, por sua iniciativa ou por solicitação de dois dos seus membros ou do Fiscal Único, devendo estes últimos, em simultâneo, propor data, hora e local, bem como a ordem de trabalhos pretendida.
2. O Conselho de Administração poderá ainda reunir e deliberar validamente sempre que esteja presente a totalidade dos seus membros e estes assim o acordem por unanimidade.
3. Excepto no caso previsto no número anterior, a convocatória das reuniões compete ao Presidente ou ao membro do Conselho de Administração que o substitua e é feita por escrito com, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedência, salvo urgência devidamente justificada, acompanhada da apresentação de proposta de ordem de trabalhos.
4. As reuniões do Conselho de Administração começam pela deliberação sobre a Ordem de Trabalhos, após o que será aprovada a acta da reunião anterior.
5. Devem ser lavradas actas de todas as reuniões de Conselho de Administração e arquivadas em livro próprio, constando das mesmas todas as deliberações tomadas por este órgão, com indicação expressa dos resultados das votações, bem como as eventuais intervenções do Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, do Fiscal Único ou de algum dos membros do Conselho de Administração, sempre que estes expressamente o requeiram.
6. As actas das reuniões do Conselho de Administração devem ser assinadas por todos os presentes, incluindo pelo Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, e pelo Fiscal Único, quando nestas participarem.

Artigo 8º

(Deliberações do Conselho de Administração)

1. A validade das deliberações depende da presença, nas reuniões, da maioria dos membros do Conselho de Administração, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou por procuração.
2. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos membros presentes.
3. O Presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade.
4. As deliberações do Conselho de Administração serão divulgadas quando e nos termos que este o decidir, nomeadamente através de informações ou ordens de serviço.

Artigo 9º

(Delegação de Competências e Distribuição de Pelouros)

1. O Conselho de Administração pode, sob proposta exclusiva do seu Presidente, delegar as suas competências nos seus membros ou demais pessoal de direcção e chefia, definindo em acta os limites e condições do seu exercício.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Administração poderá ainda distribuir entre os seus membros responsabilidade exclusiva ou partilhada sobre as várias Direcções, definindo, igualmente, em acta os limites e condições do seu exercício.

Artigo 10º

(Participação do Director Artístico)

1. Nos casos em que as funções de Director Artístico não sejam exercidas por um dos membros do Conselho de Administração, este poderá participar nas reuniões deste órgão sempre que sejam discutidas matérias da sua competência, e apenas no que às mesmas diga respeito, devendo, para tanto, ser previamente informado da respectiva ordem de trabalhos.
2. O Presidente do Conselho de Administração poderá convocar o Director Artístico para as reuniões em que lhe parecer conveniente a presença deste, devendo ainda dar-lhe conhecimento da respectiva ordem de trabalhos.
3. A não comparência do Director Artístico, regularmente convocado, à reunião do Conselho de Administração não impede nem invalida as deliberações tomadas sobre as matérias que justificavam a sua presença.
4. O Director Artístico, caso não seja cumulativamente membro do Conselho de Administração, não tem direito a voto.

Subsecção II

Fiscal Único

Artigo 11º

(Fiscal Único)

1. O Fiscal Único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNDM II.
2. O Fiscal Único é nomeado por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, escolhido obrigatoriamente de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por um período de 3 anos, apenas renovável uma vez.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Fiscal Único é substituído pelo seu suplente, que é igualmente Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.
4. O Fiscal Único deve cumprir o seu mandato com independência, isenção e imparcialidade e os seus membros, agentes ou representantes, quando existam, devem observar o dever de estrito sigilo sobre os factos que tenham conhecimento no exercício das suas funções ou por causa delas.
5. Cessando o mandato, o Fiscal Único mantém-se em exercício até à posse do respectivo substituto.

Artigo 12º

(Competências do Fiscal Único)

1. O Fiscal Único tem as competências, os poderes e deveres estabelecidos na lei, nos Estatutos do TNDM II e no presente Regulamento.
2. Compete ao Fiscal Único, especialmente:
 - a) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
 - b) Dar parecer sobre o relatório de gestão do exercício e certificar as contas de gerência;
 - c) Acompanhar com regularidade a gestão através de balancetes e mapas demonstrativos da execução orçamental;
 - d) Manter o Conselho de Administração informado sobre os resultados das verificações e dos exames a que proceda;
 - e) Propor a realização de auditorias externas, quando tal se mostre necessário ou conveniente;
 - f) Pronunciar-se sobre qualquer outro assunto em matéria de gestão económica e financeira que seja submetido à sua consideração pelo Conselho de Administração;
 - g) Dar parecer sobre aquisição, arrendamento, alienação e oneração de bens imóveis;
 - h) Dar parecer sobre a realização de investimentos e a contracção de empréstimos;

- i) Elaborar relatórios da sua acção fiscalizadora, incluindo um relatório anual global;
- j) Pronunciar-se sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Administração, pelo Tribunal de Contas e pelas entidades que integram o controlo estratégico do sistema de controlo interno da administração financeira do Estado.

SECÇÃO II

Director Artístico

Artigo 13º

(Director Artístico)

1. O Director Artístico pode ser simultaneamente membro do Conselho de Administração, se assim for determinado no despacho conjunto que procede à sua nomeação.
2. O Director Artístico exerce a sua actividade em regime de exclusividade, podendo acumular transitória e pontualmente outros projectos artísticos fora do TNDM II, E.P.E. caso não seja simultaneamente membro do Conselho de Administração mediante autorização do membro do Governo responsável pela área da Cultura.
3. Não podem ser programadas anualmente mais que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao director artístico, o mesmo limite se aplicando aos membros do Conselho de Administração.

Artigo 14º

(Competências do Director Artístico)

1. O Director Artístico é responsável pela elaboração da programação do TNDM II, bem como pela sua execução, desde que aprovada pelo Conselho de Administração, competindo-lhe, para tanto:
 - a) Definir, no plano artístico, a estratégia global que incorpore de forma integrada e coordenada a missão e os objectivos do TNDM II;
 - b) Conceber e gerir o projecto artístico e a programação para o triénio correspondente ao mandato e garantir a sua execução, com indicação da programação teatral anual e plurianual, incluindo as actividades de específica produção teatral e as complementares a esta;
 - c) Submeter a programação a aprovação do Conselho de Administração;
 - d) Respeitar, na elaboração do projecto e programação previstos na alínea anterior, a dotação orçamental que lhe for atribuída pelo Conselho de Administração para o efeito;
 - e) Superintender no funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;

- f) Coordenar a produção, montagem e exibição de espectáculos;
- g) Elaborar o plano de acções educativas e de funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- h) Definir e propor ao Conselho de Administração os critérios e métodos de selecção dos responsáveis das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- i) Supervisionar as estratégias de promoção e de comunicação.

Artigo 15º

(Poderes do Director Artístico)

1. O Director Artístico poderá propor ao Conselho de Administração a contratação de assessorias artísticas ou técnicas que a si reportem directamente e que o auxiliem no exercício das suas competências.
2. No âmbito do exercício do seu poder de superintendência das unidades artísticas e técnico-artísticas, o Director Artístico poderá emitir as orientações e recomendações que considere relevantes para a prossecução do projecto artístico por si elaborado e aprovado pelo Conselho de Administração.

SECÇÃO III

Núcleo de Actores

Artigo 16º

(Atribuições dos Actores Residentes)

1. Ao actor residente cabe, principalmente, interpretar e representar um “papel” ou “personagem” baseado em textos e/ou em estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criador ou através de improvisação, mediante recursos vocais ou corporais, com o objectivo de transmitir ao espectador as ideias e emoções propostas, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Estudar os textos e demais enquadramentos necessários e correspondentes às personagens que lhe forem atribuídas com vista a dominar e executar a respectiva interpretação com elevados padrões de qualidade;
 - b) Cumprir as orientações e decisões do encenador ou do autor da obra;
 - c) Participar nos ensaios que lhe forem determinados, procurando aliar a sua criatividade à do encenador ou do autor da obra, sem prejuízo do respeito devido às orientações destes;

- d) Substituir outros actores, desde que lhe seja facultada a necessária preparação;
- e) Colaborar com os demais trabalhadores do TNDM II na preparação dos espectáculos em que participem;
- f) Participar nas actividades de promoção de espectáculos e outras actividades artísticas desenvolvidas pelo TNDM II;
- g) Participar nas gravações de espectáculos determinadas pelo TNDM II.

SECÇÃO IV

Direcções

Subsecção I

Direcção Administrativa e Financeira

Artigo 17º

(Competências da Direcção Administrativa e Financeira)

1. À Direcção Administrativa e Financeira cabe assegurar a coordenação e a execução das actividades do TNDM II nos domínios económico, financeiro, administrativo, patrimonial e de recursos humanos, garantindo a realização da estratégia da organização pelo desenvolvimento de procedimentos e instrumentos práticos de gestão concebidos com os responsáveis operacionais, privilegiando a acção e a tomada de decisões adequadas e em tempo útil, pelos responsáveis da organização, assegurando o futuro da mesma, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Analisar e projectar com os fundos disponibilizados pelo Orçamento de Estado e outros recursos obtidos de forma a que cubram equilibradamente, a actividade de programação, os custos fixos de estrutura e os gastos em investimento, alertando o Conselho de Administração sempre que estiverem em causa eventuais rupturas de tesouraria;
 - b) Cumprir rigorosamente os prazos de pagamento contratualizados, bem como os prazos de pagamento fixados por lei, nomeadamente quanto às obrigações de pagamento ao Estado e a outras entidades públicas, sempre que a Tesouraria o permita, devendo, caso não seja possível, alertar o Conselho de Administração para o facto;
 - c) Cumprir todos os procedimentos impostos por lei ou por contrato ao TNDM II no âmbito do seu relacionamento com entidades externas, nomeadamente com os Ministérios da Cultura e das Finanças, Administração Fiscal, Segurança Social, sindicatos, fornecedores, prestadores de

- serviços, clientes e outros, e com entidades internas, designadamente com o Fiscal Único do TNDM II, demais unidades orgânicas da sua estrutura, Trabalhadores e suas Organizações;
- d) Prestar contas nos termos do Decreto-Lei nº 158/2007, de 27 de Abril, e dos Estatutos, em colaboração com os outros serviços do TNDM II;
 - e) Assegurar o aprovisionamento, incluindo a gestão do economato, definição e implementação de políticas de aquisição de serviços no exterior, execução e acompanhamento de procedimentos de contratação pública em colaboração com as restantes Direcções do TNDM II;
 - f) Assegurar a gestão patrimonial, garantindo o acompanhamento, a gestão e a avaliação de contratos na vertente financeira e a gestão do inventário geral dos bens móveis e imóveis do TNDM II;
 - g) Desempenhar as funções relativas à gestão financeira, à contabilidade e à tesouraria;
 - h) Elaborar estudos e pareceres de rendibilidade e análise de projectos, pronunciando-se sobre a disponibilidade de fundos e respectivo enquadramento de acordo com critérios de cobertura de custos e indicadores previamente definidos;
 - i) Avaliar a rendibilidade económica e financeira de contratos;
 - j) Colaborar e acompanhar os processos de auditorias;
 - k) Acompanhar, na vertente económica e financeira, os processos contingentes e de litígio;
 - l) Assegurar a execução e manutenção do arquivo central administrativo do TNDM II.
2. No âmbito das suas competências de Gestão cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver a avaliação, selecção e implementação de processos com base nos Objectivos Estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;
 - b) Utilizar instrumentos de aprendizagem com a criação de hipóteses, definição de estratégias e planos de acção sobre ambientes futuros, de forma a habilitar o Conselho de Administração com as ferramentas de apoio à tomada de decisão e gestão de médio e longo prazo, auxiliando no processo de recolha de informação, dados, investigação e simulação de hipóteses;
 - c) Assegurar a integração das várias funções dos serviços com planos harmonizados e com os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;
 - d) Elaborar planos de acção para melhorar o funcionamento das actividades actuais, quantificando os custos e os proveitos daí resultantes;
 - e) Evitar desperdícios de esforços e consequentemente racionalizando a utilização de recursos escassos, através de planos de desenvolvimento integrado;

- f) Identificar a forma de organizar a informação financeira, numa perspectiva de aumentar a sua utilidade para o gestor (Contabilidade Analítica);
 - g) Detectar e analisar junto do responsável operacional, os desvios produzidos e reflecti-los nos objectivos gerais, bem como propor medidas correctivas tendo em vista a concretização dos objectivos propostos;
 - h) Definir objectivos económicos e financeiros integrados com diferentes indicadores financeiros e não financeiros, de acordo com as perspectivas de análise empresarial;
 - i) Proporcionar ao Conselho de Administração sumários executivos com informações sintéticas que permitam compreender o desempenho estratégico do TNDM II, facultando relatórios de gestão aos quadros directivos e intermédios, permitindo-lhes analisarem as tendências e obterem as perspectivas que os ajudem na tomada de decisões;
 - j) Assegurar funções de consultoria de gestão ao Conselho de Administração.
3. No âmbito das suas competências de gestão dos Recursos Humanos cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir nos Recursos Humanos;
 - b) Proceder ao planeamento global dos Recursos Humanos, assegurando a respectiva consolidação;
 - c) Elaborar o desenho organizacional e estruturar funções e valências no quadro de pessoal, de acordo com as directivas do Conselho de Administração;
 - d) Prestar informação e reporte ao Conselho de Administração;
 - e) Gerir critérios de assiduidade e de cumprimento de horários, de acordo com as normas definidas e com as orientações do Conselho de Administração;
 - f) Actualizar-se constantemente sobre a legislação laboral e alertar o Conselho de Administração para qualquer desconformidade ou para qualquer alteração relevante que implique necessidade readaptação de funcionamento dos recursos humanos;
 - g) Registar e reportar ao Conselho de Administração a assiduidade dos trabalhadores e dos procedimentos relativos ao controlo do mesmo;
 - h) Desenvolver todos os procedimentos necessários ao cumprimento da legislação em termos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
4. No âmbito das suas competências de gestão do Economato cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir no Economato;
 - b) Criar condições para redução, sempre que possível, dos custos de aquisição do economato;

- c) Gerir as existências de forma a evitar rupturas de stock que possam gerar atrasos nos vários departamentos;
- d) Desenvolver os procedimentos de Aprovisionamento.

Subsecção II

Direcção de Relações Externas e Frente de Casa

Artigo 18º

(Competências da Direcção de Relações Externas e Frente de Casa)

1. À Direcção de Relações Externas e Frente de Casa cabe assegurar as actividades no âmbito das parcerias institucionais, da área comercial e de marketing, da captação de patrocinadores e outros financiamentos, da formação e análise de públicos, da divulgação da imagem institucional do TNDM II, bem como os serviços de relações públicas, bilheteira, assistência de sala e recepção ao público, prestando serviços de acolhimento deste, de colaboradores e visitantes, e de prestação de informações, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos números seguintes.
2. No âmbito das Relações Externas cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as relações regulares com outras instituições nacionais ou estrangeiras, visando a troca de experiências, a internacionalização e intercâmbio de projectos e produções;
 - b) Desenvolver os projectos relacionados com a concepção e divulgação da imagem institucional do TNDM II;
 - c) Promover uma política de angariação de patrocínios e mecenato, em consonância com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico, contactando com potenciais patrocinadores, mecenas e demais apoiantes;
 - d) Acompanhar a actividade realizada nos espaços concessionados e cedidos pelo TNDM II;
 - e) Promover, em ligação com a Direcção de Comunicação e Imagem, com o Conselho de Administração e com o Director Artístico, a criação da Base de Dados, nomeadamente como meio de concretização dos planos de divulgação e promoção das actividades do TNDM II, no âmbito da estratégia de formação de fidelização de públicos, desenvolvendo e actualizando a mesma de acordo com os objectivos para que foi criada;
 - f) Estudar os dados relativos aos públicos e tratar estatisticamente os resultados da actividade do TNDM II;

- g) Determinar, em coordenação com a Direcção Artística e o Conselho de Administração, quais as entidades e personalidades a convidar para participarem, na qualidade de espectadores, na apresentação pública dos espectáculos, e assegurar a formalização e a disponibilização dos desses convites;
 - h) Definir e coordenar, em estreita ligação com o Conselho de Administração e a Direcção Artística, estratégias comerciais e de Marketing.
3. No âmbito dos serviços de Bilheteira cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público e prestar-lhe informações, designadamente sobre a programação, assim como reservar, marcar e vender ingressos e publicações, competindo-lhe, nomeadamente:
- a) Assegurar a organização e funcionamento da Bilheteira / Recepção e actualizar a informação específica sobre a programação;
 - b) Assegurar a recepção e o atendimento dos utentes do TNDM II, prestando informação solicitada ou adequada (telefónica e presencial);
 - c) Assegurar a reserva, marcação e venda de ingressos, efectuando as operações financeiras e informáticas de registo e processamento inerentes;
 - d) Assegurar a disponibilização de convites de acordo com os critérios e planos definidos;
 - e) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II e assegurar a distribuição de publicações gratuitas pelos utentes;
 - f) Elaborar Folha Diária de Bilheteira, procedendo ao respectivo depósito da receita;
 - g) Registar e preparar dados para tratamento estatístico;
 - h) Efectuar relatórios de frequência de público e de resultados de vendas, através do sistema informático de gestão de bilheteira.
4. A título complementar, as funções de Bilheteira podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Assegurar o serviço de portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;
 - c) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;
 - d) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII.
 - e) No âmbito dos serviços de Assistência de Sala cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público, em especial no seu ingresso e instalação nas salas de

espectáculos, bem como distribuir publicações e prestar informações sobre a programação, competindo-lhe, nomeadamente:

- f) Proceder à abertura e ao fecho das salas de espectáculos, em coordenação com a Direcção de Cena;
 - g) Controlar as entradas dos espectadores e organizar o arquivo de “canhotos” dos ingressos;
 - h) Indicar os lugares aos espectadores, de acordo com os respectivos bilhetes;
 - i) Assegurar os serviços de ascensores e bengaleiro, em função das necessidades específicas dos espectáculos;
 - j) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II;
 - k) Condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - l) Vistoriar as salas após os espectáculos e assegurar a guarda de objectos achados;
 - m) Distribuir publicações gratuitas pelos espectadores.
5. A título complementar, as funções de Assistência de Sala podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II.
 - c) No âmbito dos serviços de Recepção cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher e relacionar-se com o público e com as demais entidades com as quais o TNDM II contacta, competindo-lhe nomeadamente:
 - d) Controlar o acesso às instalações do TNDM II e condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - e) Assegurar o serviço de recepção ou portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;
 - f) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;
 - g) Realizar registo de controlo do chaveiro que se encontra na entrada de artistas;
 - h) Zelar pela correcta ocupação dos lugares de estacionamento reservados para utilização do TNDM II;
 - i) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II;
 - j) Zelar pela manutenção, embelezamento e limpeza das áreas públicas, bem como das salas de espectáculo, em coordenação com o sector de Manutenção Geral do TNDM II;
 - k) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII;
 - l) Integrar, a título complementar, a equipa de Assistentes de Sala.

Subsecção III
Direcção de Comunicação e Imagem

Artigo 19º

(Competências da Direcção de Comunicação e Imagem)

1. À Direcção de Comunicação e Imagem cabe assegurar a divulgação e promoção da programação e das actividades do TNDM II, nomeadamente:
 - a) Realizar o planeamento estratégico de meios de Promoção e Divulgação da actividade e programação do TNDM II, bem como elaborar os respectivos projectos de orçamentos, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;
 - b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e orçamento anual e plurianual do TNDM II;
 - c) Supervisionar e executar os Planos de Promoção e Divulgação, controlando os processos de concepção, produção e distribuição dos suportes promocionais de cada projecto, gráficos e audiovisuais, de acordo com a estratégia de comunicação definida e os respectivos orçamentos;
 - d) Desenvolver e implementar acções específicas e dirigidas de promoção e de divulgação da actividade e da programação do TNDM II;
 - e) Assegurar as relações com especialistas de comunicação e imagem com vista à execução e desenvolvimento de campanhas de publicidade, nomeadamente ao nível do desenvolvimento e definição de conteúdos e do registo e edição de imagem, de acordo com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico;
 - f) Promover a realização de parcerias no âmbito da promoção e divulgação da actividade;
 - g) Prestar os serviços de Assessoria de Imprensa, implementando os procedimentos necessários ao desenvolvimento das relações com os órgãos da comunicação social, incluindo o acompanhamento dos representantes destes meios ou os profissionais de comunicação independentes na sua recolha de informação e de tomada de som ou imagens, colaborando com a definição dos conteúdos que se mostrem necessários e adequados;
 - h) Gerir, com os criativos, intérpretes e outros colaboradores, o agendamento de entrevistas, participação em programas de radiodifusão e outros eventos de promoção e divulgação da actividade do TNDM II, nos quais estes devam, de alguma forma, participar;
 - i) Organizar e manter um serviço de recolha e sistematização de notícias / artigos publicados e considerados de interesse, acompanhando a presença do TNDM II nos vários meios de comunicação social, analisando o nível de divulgação, a eficácia da imagem do TNDM II e a sua notoriedade;

- j) Sistematizar os planos e processos de comunicação, incluindo o “dossier de imprensa”, fornecendo regularmente essa informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística;
- k) Coordenar a composição dos conteúdos e materiais para exposição nos espaços públicos do TNDM II (interior e exterior) e a planificação da sua afixação;
- l) Actualizar os conteúdos disponíveis na página WEB do TNDM II e organizar o acervo da informação recolhida;
- m) Desenvolver a sua actividade de forma a respeitar e cumprir o orçamento de comunicação previamente fixado para cada projecto, mantendo informação actualizada sobre a gestão desses orçamentos;
- n) Elaborar soluções alternativas que permitam proceder ao reajustamento estratégico dos planos de comunicação e respectivos orçamentos, tendo em conta a aferição dos resultados específicos de cada projecto;
- o) Elaborar o relatório final de meios de promoção e divulgação e o controlo orçamental de cada projecto;
- p) Actualizar o arquivo de documentação do TNDM II, através da entrega de materiais gráficos e audiovisuais, incluindo em formato digital, ao serviço da Direcção de Documentação e Património.

Subsecção IV

Direcção de Produção

Artigo 20º

(Competências da Direcção de Produção)

1. À Direcção de Produção cabe assegurar as operações relativas ao circuito de produção de espectáculos e de outras actividades e estabelecer contactos com criativos, artistas e técnicos profissionais do espectáculo, bem como a respectiva tramitação contratual, nomeadamente:
 - a) Elaborar os mapas de produção, de projecto e anual, de acordo com as instruções do Director Artístico e do Conselho de Administração;
 - b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e programação e respectivos orçamentos anual e plurianual do TNDM II, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;

- c) Executar todas as medidas necessárias ao cumprimento das disposições legais inerentes à actividade de produção do TNDM II;
- d) Assegurar o fornecimento, com regularidade, de informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística relativamente às suas actividades;
- e) Colaborar, no que se mostrar necessário, com a Direcção de Comunicação e Imagem no desenvolvimento e execução da estratégia promocional de cada projecto e no cumprimento das linhas gerais de defesa e difusão da imagem do TNDM II;
- f) Colaborar com as outras direcções, com vista à complementaridade e articulação das várias componentes dos projectos a desenvolver, nomeadamente no que se refere às relações com mecenas, patrocinadores ou outros potenciais investidores em projectos do TNDM II;
- g) Coordenar e elaborar a planificação geral das actividades e do mapa de projecção orçamental detalhado relativo à produção de espectáculos e de outras actividades, assegurando o controlo da execução de cada projecto, em articulação com a Direcção Técnica, Direcção de Cena e Frente de Casa;
- h) Executar as actividades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos de negociação de contratos a estabelecer com os actores, criativos, produtores externos e outros colaboradores técnico-artísticos considerados necessários à prossecução da programação aprovada;
- i) Estabelecer contactos e negociações com entidades externas, necessárias à formalização de apoio logístico;
- j) Apresentar soluções alternativas que permitam proceder aos reajustamentos orçamentais, tendo em vista a concretização das diversas actividades que integram a programação artística;
- k) Garantir a organização e o arquivo dos processos de produção relativo aos projectos finalizados.

Subsecção V

Direcção de Cena

Artigo 21º

(Competências da Direcção de Cena)

1. À Direcção de Cena cabe assegurar as actividades relativas aos ensaios, exibição de espectáculos e outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da programação do TNDM II, cabendo-lhe, nomeadamente:

- a) Dirigir e coordenar os trabalhos e operações específicas de direcção de cena relativas aos ensaios, montagem, exibição de espectáculos, e desmontagem ou quaisquer actividades complementares promovidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro;
- b) Elaborar e actualizar a tabela de serviço, na qual devem constar todas as informações relativas à planificação das actividades técnicas e artísticas a desenvolver diariamente, em coordenação com a Direcção Técnica;
- c) Planificar a actividade de cena e a organização do trabalho relativo aos ensaios, à montagem e desmontagem dos espectáculos, em coordenação com a Direcção Técnica;
- d) Proceder à direcção funcional dos trabalhos das secções dependentes da Direcção Técnica destacados para ensaios e exibição de espectáculos, bem como dos artistas e intérpretes e das equipas eventuais ou de reforço constituídas para cada projecto;
- e) Elaborar roteiros/guiões dos espectáculos, anotando todas as movimentações e efeitos de cena, incluindo registando os sinais de luz, os efeitos sonoros, audiovisuais ou outros e as operações de mecânica de cena, com vista a apoiar o trabalho dos actores e de quaisquer outros intervenientes nos espectáculos, mantendo-os permanentemente actualizados;
- f) Medir o tempo de duração de cada acto, cena ou quadro e anotá-lo na peça;
- g) Controlar a execução do guião desde o início de ensaios, bem como na montagem técnica, até à estreia do espectáculo / projecto e durante as exhibições do mesmo, sob indicações do Encenador e em coordenação com a Direcção Técnica;
- h) Actualizar e distribuir antecipadamente os textos e demais material de apoio, necessários aos actores e técnicos envolvidos nos ensaios e exibição de espectáculos;
- i) Assegurar o correcto desenvolvimento do espectáculo, em conformidade com o que foi inicialmente concebido pelo Encenador, nos planos artístico e técnico, fornecendo ao mesmo informação relevante após a estreia do espectáculo, e ainda assegurando a presença dos elementos artísticos, avisando e dando entrada dos artistas, garantindo a entrega dos adereços pessoais e apoiando o artista a transmitir ao público o texto da personagem que deve interpretar, através da técnica de transmissão em tom inaudível pelo público, das respectivas “falas”, marcações e movimentos de cena criados pelo encenador ou autor dos espectáculos;
- j) Supervisionar as mutações do espectáculo durante os ensaios e nas exhibições, garantindo o rigor e a continuidade inalterável de cada apresentação, verificando e assegurando a correcta disposição do mobiliário de cena e de todos os utensílios e adereços necessários a cada espectáculo, bem como assegurando todas as mutações de mobiliário de cena, colocando e retirando de cena os móveis e adereços, no momento apropriado;

- k) Prestar assistência ao encenador, na falta de assistente de encenação;
- l) Pesquisar e propor ao Conselho de Administração a aquisição dos materiais que considere necessários ao correcto desenvolvimento dos espectáculos, de acordo com as orientações do encenador, cenógrafo, ou figurinista;
- m) Planificar a utilização e distribuição dos camarins e salas de ensaio, garantindo as suas condições de higiene e conforto, em conformidade com cada projecto e intérprete / artista, acompanhando directamente as equipas artísticas e de intérpretes na ocupação destes espaços;
- n) Elaborar e divulgar as tabelas de horários para provas do guarda-roupa e sessões de maquilhagem e cabeleireiro;
- o) Colaborar, no que se mostrar necessário, durante as apresentações, com as equipas de segurança e emergência, fornecendo toda a informação relevante sobre o espectáculo de modo a prevenir e adequar as acções das referidas equipas;
- p) Garantir, em coordenação com as outras direcções, as condições de segurança, funcionamento e estado de limpeza e conservação dos espaços de acção de actores e restantes elementos das equipas artísticas, público e convidados do TNDM II, nomeadamente da totalidade da caixa de palco, sub-palco, plateia e camarotes, bastidores, camarins e respectivos corredores e zonas de acesso;
- q) Garantir o bom funcionamento e estado de limpeza e conservação, assim como o correcto manuseamento, dos cenários, mobiliário, adereços, guarda-roupa, calçado, postiços e outros elementos que integrem os espectáculos e que estejam afectos à respectiva Direcção e que pertençam ao inventário geral do TNDM II;
- r) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos guiões, do mobiliário, dos adereços, do guarda-roupa, do calçado, dos postiços, dos manuais e dos equipamentos específicos das respectivas áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias, maquetas ou outros registos dos trabalhos efectuados;
- s) Actualizar o inventário do equipamento afecto ao sector de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- t) Garantir o arquivo e conservação dos roteiros de cena e a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais da Direcção de Cena;
- u) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na gestão e ocupação dos espaços do TNDM II e na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;

- v) Elaborar as informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;
 - w) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados no âmbito das suas competências e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - x) Assegurar a transmissão de todas as informações necessárias à preparação de relatórios finais dos espectáculos ou das actividades complementares.
2. No âmbito das competências de confecção, guarda, conservação e garantia da devida utilização de Guarda Roupas, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Apoiar os artistas e intérpretes na mudança de Figurinos em ensaios e espectáculos;
 - b) Executar ou apoiar a realização do guarda-roupa dos espectáculos, em conformidade com os desenhos dos figurinistas ou outros criativos;
 - c) Acompanhar e orientar os trabalhos de alfaiataria, costura e chapelaria, bem como procedendo ao reforço técnico eventual, para cada projecto;
 - d) Adaptar e alterar peças de guarda-roupa existentes, tendo em vista a sua utilização nos diferentes espectáculos;
 - e) Executar adereços confeccionados em tecido e costurados;
 - f) Executar as operações de medida ou provas, em concordância com o Encenador e com o Figurinista;
 - g) Manter em perfeitas condições de limpeza, diária se necessário, e conservação, todo o guarda-roupa dos espectáculos, supervisionando e orientando ou executando as eventuais reparações de emergência no vestuário de cena, durante as representações, bem como assegurando os serviços de lavandaria;
 - h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todo o guarda roupa do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;
 - i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação do Guarda-Roupa do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VI
Direcção Técnica

Artigo 22º

(Competências da Direcção de Técnica)

1. À Direcção Técnica cabe assegurar as actividades técnicas relativas a construção de cenários, montagem, operação e desmontagem, de cenografia, adereços, iluminação de cena, som, vídeo, maquinaria e mecânica de cena, cabendo-lhe, nomeadamente:
 - a) Dirigir todos os trabalhos de construção, montagem e desmontagem de espectáculos ou de iniciativas desenvolvidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro, garantindo a organização das diferentes fases inerentes àqueles trabalhos e as condições de segurança de pessoas e equipamentos;
 - b) Elaborar os planos de execução técnica de cada projecto, dando conhecimento dos mesmos ao Director Artístico e ao Conselho de Administração;
 - c) Executar e disponibilizar desenhos técnicos por computador, ou por qualquer outro meio, considerados necessários à montagem de espectáculos, nomeadamente dos acolhidos ou de alguma forma produzidos no exterior;
 - d) Articular com a Direcção de Cena a programação e execução das actividades técnicas relativas aos ensaios, montagem, desmontagem e exibição de espectáculos, incluindo a constituição das equipas escalonadas;
 - e) Coordenar as operações de montagem e desmontagem, bem como a execução dos movimentos de luz e demais tarefas relativas à iluminação de cena, à operação de som, vídeo, maquinaria e mecânica de cena dos espectáculos;
 - f) Proceder às correcções cenográficas indispensáveis a eventuais digressões ou reposições;
 - g) Garantir o bom funcionamento dos sistemas de segurança e o cumprimento das normas de segurança no trabalho;
 - h) Organizar e actualizar o arquivo de esquemas técnicos do palco, por projecto;
 - i) Proceder ao controlo do cumprimento dos planos de execução técnica;
 - j) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos cenários e maquetes, dos manuais e dos equipamentos específicos das áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias ou outros registos dos trabalhos efectuados, devendo, no caso específico dos cenários, ser proposta ao Director Artístico e ao Conselho de Administração a sua conservação ou não;

- k) Actualizar o inventário do equipamento afecto à respectiva Direcção, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
 - l) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;
 - m) Prestar informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;
 - n) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados, no âmbito das suas competências, e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - o) Coordenar e dirigir os sectores de Iluminação, Som e Vídeo / Audiovisual, Maquinaria e Mecânica de Cena, e Adereços e Realização Plástica, decidindo sobre a afectação dos seus recursos aos projectos a desenvolver, com vista a assegurar o cumprimento da planificação e programação estabelecidas;
 - p) Garantir o cumprimento da tabela de serviço diária, justificando perante o Director Artístico e o Conselho de Administração e levando ao conhecimento atempado da Direcção de Cena, qualquer alteração que ocorra por motivos ponderosos;
 - q) Colaborar na manutenção geral do edificio, através dos recursos específicos dos sectores que superintende, nomeadamente nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas e no acompanhamento de processos de contratação de serviços externos e respectivo controlo de execução.
2. No âmbito das competências de montagem, operação e desmontagem de luz, som e vídeo, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre as áreas de Iluminação e Som/Audiovisual, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar a montagem e afinação de todo o material de iluminação, de acordo com as indicações do Encenador e Desenhador de Luz, assim como de som e audiovisual, e proceder à gravação das sonoplastias de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do Encenador, do desenhador de som ou director musical, em tudo tendo em conta as respectivas normas de segurança;
 - b) Apoiar tecnicamente os desenhadores de luz, os sonoplastas e desenhadores de som, bem como os videastas e desenhadores de vídeo / imagem;
 - c) Montar sistemas eléctricos, de som e/ou audiovisuais em cenários e dar apoio às suas eventuais mutações cénicas;
 - d) Programar e operar electrónica e informaticamente o desenho de luz dos espectáculos, assim como, em mesas analógicas ou digitais, o desenho de som, o desenho de vídeo e legendagem dos espectáculos;

- e) Operar o material de iluminação necessário ao desenvolvimento dos espectáculos, produzindo os movimentos de luz de acordo com os projectos e orientações dos encenadores e desenhadores de luz, em todas as fases de preparação e exibição dos espectáculos;
 - f) Executar a operação dos efeitos e movimentos de som, segundo o roteiro estabelecido pelo encenador e pelo desenhador de som;
 - g) Afinar e operar o equipamento de vídeo, slides e legendagem de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do encenador ou director de projecto;
 - h) Montar o sistema de intercomunicação necessário aos espectáculos;
 - i) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;
 - j) Organizar e catalogar o arquivo dos "desenhos de luz", com respectivas plantas, assim como das gravações áudio, bandas sonoras, sonoplastias e/ou registos de vídeo, tudo com os respectivos roteiros e ficheiros digitais, de todos os projectos promovidos pelo TNDM II;
 - k) Adaptar os desenhos de luz dos espectáculos para digressão, quando necessário e de acordo com as indicações do seu autor e em coordenação com o Encenador;
 - l) Assegurar a manutenção (limpeza e afinação), armazenamento e operacionalidade de todos os materiais e equipamentos relativos ao sector de iluminação, som e/ou vídeo.
3. No âmbito das competências de construção de cenários e adereços, e de maquinaria e mecânica de cena, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre estas áreas técnicas, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar cenários, mobiliário, adereços e outros elementos e objectos cenográficos, incluindo o revestimento ou pintura dos mesmos, necessários à montagem e apresentação dos espectáculos e actividades, de acordo com competências técnicas especializadas, bem como apoiar nos processos de aquisição ou construção externa dos mesmos;
 - b) Apoiar tecnicamente as equipas de criativos na resolução de problemas de concepção cenográfica, plástica e de adereços;
 - c) Montar os cenários dos espectáculos e acompanhá-la tecnicamente;
 - d) Executar trabalhos de carpintaria e colaborar na execução dos trabalhos de serralharia inerentes à construção dos cenários e objectos cenográficos adjudicados a terceiros;
 - e) Assegurar a execução das manobras relativas à maquinaria de palco e mecânica de cena e garantir as operações de todo o equipamento electromecânico e electrónico de cena;
 - f) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;

- g) Supervisionar e orientar ou executar as eventuais reparações de emergência nos adereços de cena, mantendo-os em perfeitas condições de conservação durante as representações;
- h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todos os adereços, cenários, móveis e demais objectos cenográficos do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;
- i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação de todos os adereços, cenários, móveis e demais objectos cenográficos do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VII

Direcção de Manutenção

Artigo 23º

(Competências da Direcção de Manutenção)

1. À Direcção de Manutenção cabe assegurar as tarefas inerentes à manutenção geral do edifício e à instalação, funcionamento e manutenção das redes e sistemas eléctricos, electromecânicos, informáticos e de outros equipamentos do TNDM II, como elevadores, sistema de esgotos, sistemas de climatização e aquecimento de águas, assegurando os trabalhos necessários ao desenvolvimento das suas actividades, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as actividades necessárias à conservação, manutenção e segurança das instalações do TNDM II e respectivos bens patrimoniais;
 - b) Executar ou assistir os serviços técnicos contratados para a execução de tarefas necessárias ao bom funcionamento dos edifícios e equipamentos do TNDM II, tanto do existente no seu interior como no seu exterior;
 - c) Assegurar o funcionamento, operacionalidade e segurança dos diversos sistemas e redes instalados no TNDM II, nomeadamente de comunicações, de electricidade e de informática;
 - d) Assegurar a manutenção e funcionamento dos sistemas de climatização das instalações, procedendo às inspecções e intervenções preventivas necessárias ao bom funcionamento de todos os equipamentos;
 - e) Assegurar o funcionamento e a conservação de todas as instalações, dos sistemas de aquecimento de águas, canalizações e esgotos, procedendo à sua manutenção preventiva periódica;

- f) Assegurar o funcionamento e operacionalidade da rede de iluminação geral e de iluminação de emergência;
- g) Coordenar e supervisionar, assegurando o seu normal funcionamento, os serviços de vigilância e de limpeza das instalações do TNDM II;
- h) Assegurar a verificação e a normalidade das condições de segurança das instalações e dos equipamentos, nomeadamente dos dispositivos de combate a incêndio e respectivo material e do Gerador de Emergência;
- i) Assegurar a manutenção periódica das viaturas afectas ao TNDM II;
- j) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas e dos recursos específicos do sector, na construção, montagem e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II e nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas de cena;
- k) Participar na manutenção e actualização do inventário do equipamento afecto à sua área de actividade, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- l) Zelar pela organização do arquivo de esquemas técnicos e planos de instalação dos sistemas cujo funcionamento e manutenção estão afectos a este sector.

Subsecção VIII

Direcção de Documentação e Património

Artigo 24º

(Competências da Direcção de Documentação e Património)

1. À Direcção de Documentação e Património cabe organizar, manter e incrementar o espólio bibliográfico, documental e patrimonial, incluindo o arquivo histórico do TNDM II, procedendo à sua gestão e tratamento técnico, biblioteconómico e informático, em qualquer suporte, tanto na perspectiva do apoio ao ensino e à investigação e aos serviços do TNDM II como na da difusão cultural, nela se integrando, assim, a gestão da biblioteca, bem como da livraria e o desenvolvimento do respectivo funcionamento, cabendo-lhe ainda, a produção de edições e a concepção e produção de exposições a partir do seu acervo, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos números seguintes.
2. No âmbito das suas competências de gestão da Biblioteca e Arquivo, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:

- a) Garantir a aquisição, através de compra e oferta, das espécies destinadas às colecções da biblioteca do TNDM II;
- b) Garantir a identificação, selecção, recepção e controlo de todas as espécies entradas na biblioteca do TNDM II, com o respectivo tratamento estatístico;
- c) Processar os seus fundos documentais, promovendo a classificação dos documentos sob a forma textual, sonora, visual ou outra, e assegurando a catalogação, indexação e cotação das espécies bibliográficas, para o que utiliza, desenvolve e adapta sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores, e a fim de facilitar ao investigador ou ao leitor comum um acesso fácil à fonte de informação pretendida;
- d) Difundir por meio electrónico os seus fundos e promover o seu acesso pela comunidade científica e pelo público em geral;
- e) Proceder ao levantamento e diagnóstico do estado físico das colecções e gerir o seu restauro e encadernação, designadamente, de colecções de livros, documentos, manuscritos, publicações periódicas ou outras, recebidas ou existentes na biblioteca;
- f) Garantir a limpeza, desinfestação e acondicionamento das colecções existentes e a integrar;
- g) Propor aquisições, organizando e mantendo actualizadas as colecções de referência e de usuais, para tanto acompanhando a actividade editorial nacional e estrangeira, fazendo pesquisa regular em catálogos especializados;
- h) Promover a elaboração de uma base de dados de obras para futuras encomendas;
- i) Garantir o funcionamento e arrumação da sala de leitura e a organização e gestão do depósito;
- j) Assegurar a elaboração das estatísticas de leitura;
- k) Preparar os catálogos sobre os respectivos fundos, de maneira a valorizá-los e torná-los acessíveis ao público;
- l) Assegurar o funcionamento e acesso público à Biblioteca / Arquivo;
- m) Assegurar a consulta presencial;
- n) Supervisionar a execução de fotocópias de acordo com a legislação vigente sobre direito de autor;
- o) Garantir os serviços de acolhimento ao leitor, apoiando-o e orientando-o, prestando a informação relativa às suas colecções e garantindo a permanente disponibilização de obras de referência no âmbito das artes do espectáculo a estudiosos, artistas e apreciadores de teatro;
- p) Definir e desenvolver procedimentos de recuperação, exploração e difusão electrónica de informação;
- q) Participar nas iniciativas de difusão cultural quando solicitada pela Administração e a Direcção Artística do TNDM II, nomeadamente em exposições.

3. No âmbito das suas competências de gestão da Livraria, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Gerir, no sistema de informação existente, o stock de obras e mercadorias disponíveis para venda, proceder à inventariação desse stock e articular com a Direcção Administrativa e Financeira a gestão financeira de aquisições e vendas;
 - b) Assegurar o funcionamento e acesso do público à Livraria;
 - c) Apoiar a divulgação das edições produzidas pelo TNDM II, através do contacto regular com os clientes;
 - d) Responder às solicitações de encomenda por parte dos clientes;
 - e) Gerir a relação com editores e livreiros, com vista à disponibilização e comercialização de obras no âmbito da dramaturgia e de temas relacionados com a investigação ou de interesse técnico-artístico para a actividade teatral;
 - f) Colaborar com o Conselho de Administração, a Direcção Artística e a Direcção de Comunicação e Imagem na produção de todos os conteúdos associados à actividade do TNDM II (programa, folha de sala, site, etc);
 - g) Proceder ao envio regular das ofertas de edições e de materiais associados do TNDM II;
 - h) Articular com a Direcção de Produção o levantamento dos materiais gráficos associados aos espectáculos (programas, cartazes, recortes de imprensa, fotografias, entre outros) e garantir o envio aos respectivos autores;
 - i) Gerir a actividade contabilística através de facturação e entrega de receitas à Direcção Administrativa e Financeira;
 - j) Apoiar a organização de lançamentos de livros.
4. No âmbito das suas competências de actividade Editorial, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição da linha editorial de textos de referência no âmbito da dramaturgia e do estudo das artes performativas;
 - b) Desenvolver as acções necessárias para a concretização desse programa através de projectos próprios ou em parceria com editoras em coordenação com a Direcção de Produção.
 - c) No âmbito das suas competências de concepção e produção de Exposições, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - d) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição das exposições a realizar anualmente;

- e) Desenvolver, em articulação com os demais sectores do TNDM II, as acções necessárias à concretização do programa expositivo, estabelecendo as parcerias adequadas à sua concretização.

CAPÍTULO III

Disposições Finais

Artigo 25º

(Funcionamento da Estrutura Orgânica)

1. O modo de funcionamento concreto da estrutura orgânica do TNDM II prevista no presente Regulamento, nomeadamente no que respeita a procedimentos funcionais e demais modos de realização de serviço, assim como a regras de disciplina e organização no trabalho, serão objecto de Regulamentos próprios ou de Ordens de Serviço, conforme o meio que se mostre mais adequado.
2. As atribuições de competências previstas no presente Regulamento a cada uma das unidades da estrutura orgânica do TNDM II não prejudicam os conteúdos funcionais das categorias profissionais tais como previstos em Acordo de Empresa e em futuro Regulamento Interno específico.

Artigo 26º

(Interpretação e Integração de lacunas)

1. É da exclusiva competência do Conselho de Administração do TNDM II a interpretação, em caso de dúvida, e a integração de lacunas, nos casos omissos, do presente Regulamento.
2. As decisões de interpretação e integração previstas no número anterior passarão a fazer parte integrante do presente Regulamento.

Artigo 27º

(Entrada em Vigor)

1. O presente Regulamento Interno entra em vigor quando publicitado de modo a ser plenamente conhecido de todos os trabalhadores, e desde que estejam cumulativamente preenchidos os seguintes requisitos formais:
 - a) Se encontre terminado o processo devido de consulta, nos termos do Art.º 99º do Código do Trabalho, à Comissão de Trabalhadores;
 - b) Tenha sido aprovado pelo membro do Governo responsável pela área da Cultura;

- c) Tenha sido enviado para registo e depósito no serviço com competência inspectiva do ministério responsável pela área laboral.

III – Preçário da Bilheteira 2012

SALA GARRETT

Plateia	17,00 €
1º. Balcão Superior	17,00 €
1º. Balcão Clássico	11,00 €
2º. Balcão	8,00 €
Camarote 1º. Balcão (5 lugares)	45,00 €
Camarote 2º. Balcão (5 lugares)	35,00 €

CONDIÇÕES ESPECIAIS SALA GARRETT

Jovens até 25 anos/ Seniores + 65 anos / Grupos + 15 pessoas

Plateia	10,00 €
1º. Balcão	7,00 €
2º. Balcão	5,00 €

Dia do espectador/ Profissionais do espetáculo / Famílias / Deficientes / Associações de estudantes

Plateia	8,00 €
1º. Balcão	7,00 €
2º. Balcão	5,00 €

SALA ESTÚDIO

Plateia (Preçário A)	12,00 €
Plateia (Preçário B)	13,50 €

CONDIÇÕES ESPECIAIS SALA ESTÚDIO

Jovens até 25 anos/ Seniores + 65 anos / Grupos + 15 pessoas

Plateia	8,00 €
---------	--------

Dia do espectador/ Profissionais do espetáculo / Famílias / Deficientes / Associações de estudantes

Plateia	6,00 €
---------	--------

CONDIÇÕES ESPECIAIS COMUNS ÀS SALAS GARRETT E ESTÚDIO

Bilhete do Dia	6,00 €
Desempregados	6,00 €
Grupos de escolas	6,00 €
Alunos carenciados	3,00 €
Alunos e professores de escolas superiores e escolas profissionais de artes performativas	1,00 €

VISITAS GUIADAS

Bilhete normal	6,00 €
Crianças até 12 anos	4,00 €
Grupos +10 pessoas	4,00 €
Grupos escolares	2,00 €

Notas:

- Os descontos são aplicados a produções do TNDM II e em bilhetes adquiridos na bilheteira, não sendo cumulativos entre si.
- Desconto dia do espectador – aplicável a espetáculos de temporada.
- Desconto famílias – Pai e/ou Mãe com filhos menores
- Desconto deficientes – desconto extensível a 1 acompanhante.
- Bilhete do dia – entre as 14h e as 15h, poderão ser adquiridos 2 bilhetes/pessoas para o espetáculo do dia. Sujeito à disponibilidade, no próprio dia.
- Desconto desempregado – aplicável mediante apresentação de comprovativo.
- Desconto alunos e professores de escolas superiores e escolas profissionais de artes performativas – aplicável a espetáculos de temporada, nas representações de 4.^a e dom. Estes bilhetes são disponibilizados 30 min. Antes do início da sessão. Sujeito à disponibilidade, no próprio dia.
- As reservas são válidas durante 5 dias. O levantamento dos bilhetes deverá ser realizado até 48 horas antes do início dos espetáculos.
- O preço poderá sofrer alterações devido à especificidade do espetáculo ou a integração em programações transversais a vários equipamentos culturais, nomeadamente Festivais.

ASSINATURAS TNDM II

A - ASSINATURA TOTAL: SALA GARRETT + SALA ESTÚDIO

todos os espetáculos (10): **50% de desconto**

B - ASSINATURA SALA GARRETT

6 espetáculos: **40% de desconto**

C- ASSINATURA SALA ESTÚDIO

4 espetáculos: **30% de desconto**

D – ASSINATURA SALA GARRETT + SALA ESTÚDIO

4 espetáculos à escolha: **30% de desconto**

E-ASSINATURA SALA GARRETT + SALA ESTÚDIO

6 ou mais espetáculos à escolha: **40% de desconto**

Notas:

- As assinaturas podem ser adquiridas na bilheteira do TNDM II.
- No caso de espetáculos na Sala Garrett torna-se imprescindível a indicação dos lugares pretendidos. No caso do lugar escolhido não estar disponível, o TNDM II reserva-se o direito de escolha de outro alternativo, salvaguardando um lugar próximo do pretendido.
- Número limitado de assinaturas disponível em cada sessão.
- Não acumulável com outros descontos.
- Não aplicável às sessões direcionados para grupos escolares.

IV - Certificação Legal de Contas

V - Parecer do Fiscal Único

VI - Programação 2012 – Sinopse